

Antologia de **DAN GUSTAVO**



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

VERBO

DEUS É UM POETA

DE SAIA...!

ADRIANA(DIDI)

O EXPRESSO DO AMOR

VANNESSA GERBELLI

MAIS UM POETA...

ELISANGELA(LILI)

POEMA TOPOGRÁFICO

PRESCRIÇÃO

ROUPAS HERDADAS

ODE À ANNA JATOBÁ

O 'EXU DAS LETRAS'

DE CORAÇÃO!

BÁRBARA

DOS MILAGRES DA VIDA

MULHER MARAVILHAS

O EFEITO DA POESIA NUMA VIDA

ÀQUELA MULHER DE VESTIDO!

POEMA 3001

INSTAGRAM

A SAIA DA IRENE

JULIANA

O AMOR DE MUITOS

ODE AOS VESTIDOS

PIMENTA DO PLANETA

'NATIVIDADE DO CARANGOLA'

A SAIA DE PARANGOLÉ

'POIESIS VITAE'

O TREM RIO-MINAS

O TREM DE MINÉRIO

DEUS EXISTE(EU INSISTO!)

LAOS

TATIBITATE

O MORRO DO GIRANTE

A PILHA DE JORNAIS

ELISÂNGELA(ANJO PROMETIDO)

POEMA EM TERGAL

MAIS POESIA!

DE VERMELHO...!

POEMA COM ERROS

GIOVANNA ANTONELLI

PARANGOLÉ

DOS POEMAS QUE FIZ PARA ADÉLIA

O AMOR NÃO TEM SENTIDO

O UNIFORMEZINHO DA PADARIA

EM TODOS OS TEMPOS

XAVANTE

QUANDO FIZERAM O AMOR...

VERA

DAS LEIS DO AMOR

PROIBIDÃO

O PRETO VELHO ANDRÉ

YASMIM

O IMPÉRIO DE QUITÉRIA

AVE GALACTUS

O JARDIM DO VESTIDO

POESIA...

'PAMBU NJILA'

POESIA AFRICANA

MERCEDES-BENZ

ISABELE BENITO VESTE

QUANDO NÃO SE PRECISAR MAIS DE POESIA

O AEROSCÓPE

PÉROLA

PRAIA SECRETA(BACUTIA)

DO POUCO QUE SEI SOBRE DEUS

ENQUANTO HOVER POESIA

À ESTÁTUA DE CARLOS

'ETERNAMENTE PAGUNG'

CAUSA POÉTICA

CARTA DE XEDÔNIA

BOTEI NA CABEÇA QUE SOU POETA!

DEUS É UM POETA

MINHA POESIA

REAL ITA

OCUPAÇÃO: POESIA

'DEUS EX MACHINA'

PAZ(MINHA TENDÊNCIA)

ÈSÙ

TEXTÃO

HAIKAI NO HIBISCO

A GRANDE VIAGEM DE MAGALHÃES BASTOS A COPACABANA

O IMPOSTOR

DALVINHA

POR PETRÓPOLIS

E QUANDO OUVIRDES DE GUERRAS E DE RUMORES DE GUERRAS...

A SAIA DA IRENE 2

HIPERGRAFIA

A SAIA DA IRENE 3

A RAINHA DO MEU CARNAVAL

CARNAVAL

BIANCA DO CARANGOLA

ZIRIGUIDUM

MEU CASO COM A POESIA

A SAIA DA IRENE 4

AMOR & POESIA

SONHAR COM ELISÂNGELA...

POEMA...

EM LOUVOR DO VESTIDINHO SOLTO

O MUNDO ANTES DA CRIAÇÃO DO AMOR

TURMALINA PAULISTA

SONETO CARMELITO

VOLTA ÀS AULAS

A CABOCLA DA PRAIA

ODE FLUVIAL

ROUPAS HERDADAS 2

GI

\SOLSTÍCIO DE OUTONO\

HAI CAI ÁGUA DE MARÇO

O LIVRO DE ZANZA

CORCEL ALADO

AOS VESTIDOS DE SANDRA

\EU-POETA\

CHUVA DE OUTONO

HAIKAI 60

TODO DIA É DIA DE ÍNDIO

VERS.O.S VERDES

JÁ TOMOU A SUA DOSE DE POESIA HOJE...?!

SONETO DE AMOR & GUERRA

QUANDO CHOVE...

VERSOS CINZAS

A TODAS AS MULHERES DO MUNDO!

SONETO PRUDENTINO

A SERRA DOS ÓRGÃOS

'FADO À MADRINHA'

POEMA PLATÔNICO

ORAÇÃO DIGITADA

ORAÇÃO A JULIANA KNUST

POEMA 3097

POEMA DE VESTIDO

UM POETA...

O AMOR DESSE POETA...!

A ORIGEM DA POESIA

O RETRATO DE ROSEMERE

A SAIA DA IRENE 5

VALE POEMA

VIDA...

À MINHA PRIMEIRA NAMORADA

'VERSOS EXURIANOS'

ZANZA!

ELISÂNGELAS

SOBRE O AMOR

'MAGNUM OPUS'

A PÉGASO FÊMEA

FÔLEGO DE ESTRELA

35 DROMEDÁRIOS

SONETO ONÍRICO

LILI

E COMO DEVE SER 'TE AMAR'...?!

FORMA DE CORAÇÃO

POESIA PELA POESIA

COMO O METAL QUE SOA OU O CÍMBALO QUE RETINE

MUSA

P-O-E-T-A

AS 'MUNHAS' DE ABU BEKER

PELA POESIA!

'BODHI POETIKUS'

LINDINHA

GONÇALVIANO

HAIKAI 65

GRÁVIDA

POEMA É A LUZ QUE BRILHA LÁ NO CÉU...!

PENSANDO NA VIDA

MMU

PREFERÊNCIA

MULHER & POESIA

'AGENTE ESTRANHO'

AMOR(O SIGNIFICADO)

INVASÃO DE MARTE

VIDA DE POETA

HAIKAI 67

HAIKAI 70

HAIKAI 71(MEUS VOTOS)

O EXPRESSO DE RETIRO

'FATA BEATRIZ'

O PARTIDO DO FOLCLORE

VITÓRIA-RÉGIA

O AMANTE(BABYDOLL)

HAIKAI 74

O POMBO AO PODER

SONETO 'MAÇADA'

A UMA LOIRA...!

O EXERCÍCIO POÉTICO

LÍNGUA FRANCA

OS MONGES DE SHANGRI-LA

SOL ENTRE NUVENS DE COMPUTADOR

PARA A LUA!

ODE A UMA ANÔNIMA

AO LAMENTO DE OXALUFÃ

O EXPRESSO DE RETIRO II(NUM OUTRO TRECHO)

O AMOR SEGUNDO DROSÓFILA

O EXPRESSO DE RETIRO 3(ULTRAPASSANDO DOS LIMITES)

O 'CURADOR DO OLIMPO'

O EXÉRCITO VERMELHO JAPONÊS

O EXPRESSO DE RETIRO IV(ÚLTIMA PARADA)

RONDÓ DA NORMALISTA

GISELLE MA BELLE

A LIRA AMARELINHA

A BELA DO VESTIDO POÁ

O EXPRESSO DE RETIRO 5('PATACO-PATACO!')

EU E O POETA(LINGUAGEM PRÓPRIA)

QUEM É ESSA MUSA...?!

TRAVESSEIRO DA NASA

HEXA!

MINHA POESIA, MINHA VIDA!

O EXPRESSO DE RETIRO 6('CRAZY TERÉM!')

SONETO 93's

AO MAR

'A LEVES PENAS'

ATO CONTRA UM SONHO

SCRIPTA MANENT

'TERRA DE ALGUÉM'

RONDÓ DA GARRINCHINHA

EMBAIXADORA DO SAMBA

ZIRIGUIDUM

SONETO SERRANO

A RAINHA DO MEU CARNAVAL

OUTROS CARNAVAIS...!

O EFEITO 'ZANZA'

O POETA & A MUSA

MUSA MOR

'GÊNESIS 2:22'

SAIAS TRADICIONAIS

POESIA... PRA QUE SERVE?!

POESIA DE GUARDA-ROUPA

MUNDO LÍRICO

BARDUS E A LUA ROSA

UFOLOGIA

\TEMPLO NO AR\

A POESIA NA MINHA VIDA...

O LIVRO

DE \LICENÇA POÉTICA\!

\EQUINÓCIO DE MAIO\!

POEMA AMARELO

O \ESTÁGIO DA POESIA\

SÓ NO CAMPO...

\VANNESSA PAULISTARUM\

ODE À MULHER ALHEIA

ELISÂNGELA COM \Z\ DE ZANZA

SONETO DE SAIA!

O EXPRESSO DO TEMPO

ROCK DA ZANZA

FLOR DO ALECRIM!

RAP DA CANDELÁRIA

CONFISSÕES DE UM \NEFELIBATA\

SONHO DE MARMANJO

RONDÓ DA LILI

\PICARDIA POÉTICA\

LILI

O CHEIRO DO JASMIM

HAICAI 82

\BIATRIZ\

FADA VERINHA

SONETO A CAMILA QUEIROZ!(\SONETO PERFEITO!\')

QUAL MULHER RESISTE A UMA FLOR...?!

AMOR POÉTICO

O CASTELO NO AR

\VISTA DE TERESÓPOLIS\

A OURO PRETO

QUADRA DA ESCOLA NORMAL

A DIDI!

SOLITÁRIA ARTE

QUADRA DA ESCOLA NORMAL(\SEGUNDA CHAMADA!\')

A RAINHA DO MEU CASTELO NO AR!

SONETO A ALINE PACHECO

SONETO A GISELE PORTUGAL

AS GARÇAS SOBRE O RIBEIRÃO

O ESCRIBA DO CASTELO NO AR!

A UMA ESTRELA

ITAPERUNA

REAL ITA

NO NATAL...

PÉGASO E ÍCARO

\SE SENTINDO POETA\

UMA VANNESSA NO JARDIM!

A GATA ABISSÍNIA

MAR DISTANTE

SONETO À MULHER DO CARLITO

SONETO A ROSANA JATOBA

VIVI

SONETO A ELISÂNGELA APARECIDA(LILI)

À CARIOCA DO Ó

ELISÂNGELA(MULHER ANJO)

BIA(\TROVA DE FADA\)

SONETO DE VESTIDO

SONETO A LUISA MICHELETTI

E QUEM LIGA PARA POESIA?!

LAINÉ VALGAS

A LIRA DA ELISÂNGELA!

RONDÓ DA ELISÂNGELA(ZANZA!)

\CHINOCA\

POEMA À POESIA

A UMA COLEGA DE ESCOLA

PARA SER MUSA DESSE POETA

OLHAI OS PAMPAS

À FILHA DO SEU POLÍBIO

QUE POETA EU SERIA...?!

O EXPRESSO DE RETIRO 7

DOR DE POETA

LILI('HARPIA DO MURIAÉ!')

TO HAMLET'S MUM

'MUSA MADRINHA!'

LOCUS AMOENUS

HAICAIS ITAPERUNENSES

À AMADA IMORTAL

ODE ÀS PORTEIRAS

SONETO A JACQUELINE BRAZIL

HAIKAI NO HORIZONTE

BIA(ESPECIARIA DIVINA!)

CLANDESTINO

'ELIZANJA'

'ERGO SUM'

À DONA DO LOTE 650

AS CRIATURAS DO AMOR

RIO-BAHIA

Ao portão de Nilcea(Experimental Pripiê) - 002

Nil em seu portão(Experimental Pripiê) - 003

O MUNDO SEM AS MINISSAIAS

Bodas com uma desconhecida(Experimental Pripiê) - 006

SONETO RETIRO-MURIAENSE

BRINCANDO DE ESCREVER

'MODO POESIA'

A BALADA DA ELISÂNGELA!

SONETO A FERNANDA VASCONCELLOS

UMA PRENDA POTIGUAR

HAIKAI NO RETIRO

XEDÔ!

ÀS SAIAS DO PEDRO II

SONETO A REGIANE ALVES

A UMA MULHER DE VESTIDO

QUADRINHA DA CELINHA

'DINDAVERA'

DE CAMISOLA...

ESCREVO O AMOR

A PAULA LOPES RAMOS

SONETO A CELINHA 'SOUSA'

'QUADRINHA DO GINÁSIO'(A DONA HELANE!)

SONETO A CAMILA BOMFIM

#POESIA

SONETO A ADRIANA E DIDI

À SABIÁ QUE AQUI GORJEIA

O 'LAGO DA NILCEA'

À MULHER DO RICO

'PICARDIA POÉTICA'

TUDO MUNDO DEVE TER UMA ADRIANA...

AMAR ELISÂNGELA...

GAL

POEMA EM GUERRA

ANDO PEGANDO A MULHER DO CARLITO...

Pripiê da Lili(Experimental Pripiê) - 007

SONETO A GISELE PORTUGAL 3

O MEU AMOR POR NILCÉIA

SONETO 'VACINAL'

'RONDÓBODÓ'

DA PARTE DESSE POETA...

ITAPERUNA

Pripiê da 'Lange'(Experimental Pripiê) - 009

FRAGMENTOS

'ELISÂNGELUS'

ELIANA NO JORNAL

O DESFILE DE PLANETAS

UMA CERTA MULHER USOU UM VESTIDO VERDE 2

COMPLEXO DO ALEMÃO

QUADRA DA JATOBÁ! 2

'VERSIBUS VOLANT'

À 'GAROTA QUE MORAVA NA LAURA'...

VESTIDA PARA...(PARTE 2)

QUADRINHA DA RENATA...!

À FIA DO SEU ZÉ DO KICHUTE!

MOTIVOS PARA SER POETA

#POESIA_(2.0)

ELISÂNGELA E O PÉGASO(SEGUNDO O CHATGPT)

A ROSILENE

AO BORO GODO DE ZANZA!

À MULHER DO PROTÉTICO

ZANZA & BELERO

'FLERTE ALGORÍTMICO'

VERBO

Palavra, basta uma palavra!
Antes o verbo, depois a carne e navalha.
Palavras doces de amor, duras de rancor
E as confortantes para sanar uma dor.
Muitas das vezes jogadas ao vento,
Outras, transformadas em lamento.
Negativas ou positivas compõem um argumento.
Palavras...mas basta uma só palavra!
Com mais de uma se tem uma frase
E para um verso basta ritmo e emoção!
Fora do contexto se tem uma bobagem,
Direcionada a um desafeto se tem maldição!
Palavras feitas para ferir, mas não para 'se importar'!
Palavras em frases feitas, num 'prato feito'
E que se formam numa 'sopa de letrinhas'!
A palavra certa, a errada, as que confessam e nas que 'se tropeçam'!
Palavras que têm poder e muitas outras que podem nada dizer!
Palavras de incentivo, palavra amiga, de honra e do Senhor!
Palavra, basta só uma palavra que se for verdadeira
Vale mais do que 'mil imagens'!
Palavras que bastam poucas para um bom entendedor!
Palavra que salva, liberta e as que dão voz de prisão!
Palavras que ferem, que marcam e que até 'matam'
Quando numa sentença!
Palavra mágica, importada, inventada e parangolé...!
Palavras e mais palavras... mas basta uma palavra
e um só grão de mostarda da fé!
*MAIS DE MIM EM:
REINO LÍRICO (gustavoreymond.blogspot.com)

DEUS É UM POETA

Quem criou o céu, as paisagens, os mares,
A lua, os astros e tantos lugares, precisou de inspiração
E Deus, só Deus, o Pai, é o pai da obra e 'mãe' da invenção!
Com a pluma de um anjo e um arco-íris como 'tinteiro',
Escreveu o início com o verbo que depois virou carne,
Ganhou vida e se tornou milagre!
Deus é um poeta e a Bíblia é o seu Best-Seller mais lido,
Mais vendido, mais pregado e muitas vezes pouco ouvido!
Deus é o desenhista das formas da mulher
É o criador das quase inexistentes regras do amor
Mas não é de sua autoria ou responsabilidade os resultados da paixão!
Nos deu livre arbítrio e todo um jardim da vida para que soubéssemos regar,
Cuidar e aproveitar!
Nos deu também um pouco de sua sabedoria e muito de seu amor!
Nos ensinou o caminho e que no seu desvio só encontraríamos dor
Deus é um poeta que se utiliza de linhas tortas para confundir
Os que se julgam sábios e os seus tantos críticos descrentes
Escreve Salmos, Divinas Comédias, algumas tragédias e muitos romances!
Se utiliza de sonhos para levar sua mensagem, se vale da nossa fé
Para comprovar sua verdade
Deus é o gênio que sabe o número exato das estrelas, dos grãos de areia do deserto
E dos fios dos caracóis de Adélia!
É o poeta a quem se atribui a música e se presta louvor
Quem criou aquele que canta a música, lhe louva e até o que lhe despreza!
Deus é o poeta dos poetas, autor de parábolas, provérbios e seus significados
É de quem parte uma divina inspiração, é quem dá força para viver, seguir, perdoar
Ou resistir a uma tentação!
Escreveu o paraíso rasurado com o pecado
E no livro dos dias, os piores capítulos são assinados pelo diabo
Deus é o poeta criador do mundo, do universo, dos cientistas, suas teorias
E da própria ideia de criação!
É o pai, o filho, o órfão, a viúva, a prostituta e o Espírito Santo!
Deus é um poeta que criou todas as suas obras, seus Mistérios e Mandamentos

Em seu Santo Nome e em nome do amor.

*MAIS DE MIM EM:

REINO LÍRICO (gustavoreymond.blogspot.com)

DE SAIA...!

Se eu fosse mulher eu só usaria saias...!

Não me envergonharia das pernas,
valorizaria minhas formas e usaria de muito charme
mesmo que com um modelo mais discreto dessa peça!

Ah, mulher de saia...!

Que me perdoem as de calças, mas saia é fundamental!

Homem que é homem gosta de saia e prefere aquele vestido pecaminoso de Marilyn!

Pedaço de pano ou tecido metido a besta, envoltório, invólucro, parangolé...!

A mulher feita da costela de um homem e a saia da barra de um vestido!

Essa peça do vestuário que está na moda desde os sumérios

às passarelas entre tendências, estações, metrô de filmes e fazendo baldeação pelas Terras Altas escocesas, mas para onde eu não tenho o mínimo interesse de olhar!

Saia, só uma peça de vestuário, um mero pedaço de pano
que completa a mulher com sua feminilidade e frescor!

Saias que ocultam a pureza, mistérios, revestem
e as faz com que invistam no amor...que as envolve com encanto
e revelam o seu tesouro!

Saias que são rodadinhas mesmo sem suas donas serem bailarinas...

Rodadas, poéticas, redondilhas, livres, soltas, giratórias, giras e 'Padilhas'!

Tão práticas e discretas quanto reveladoras...!

Tão básicas, comportadas ou transgressoras...

Como as minis subversivas de eternas jovens tardes, bela de jour... dádivas de Nossa Senhora Mary Quant e nascidas durante sua linda revolução de 64!

Aquela saia de chita para combinar com intenções de quermesse nos olhos,

Saias que mesmo longas e religiosas ainda assim são saias, não têm fundilhos

Ou qualquer empecilho para a minha fantasia e esse poema!

Saia de parangolê, de babado, godê...de bico, de pregas, lápis e da colegial...!

Ou do invólucro num lindo vestido como uma elegante dádiva do deus do amor!

Saia de Logun Edé, Ewá com Ifá, sua 'masturbação' e seus gêmeos Ibejis por baixo!

Saia não se usa, 'se ousa'...saia não se tira se levanta!

Ce qui soulève le jupe...

Mulher que usa saia assume o risco do 'vento soprar', de ser despida apenas com um indiscreto olhar e de fatalmente apaixonar!

Saias que quase me deixam ver tudo, saias que quase a expõe...saia que quase não é roupa!

As mulheres usam saias para provocar, arrasar, pregar, escandalizar,
se respeitar, pedalar e mostrar....a que vieram ou só o seu lugar!
Pedaços de pano ou tecido, 'meios vestidos' e quase 'anti-roupas' que elas vestem e vão a luta...!
Saias que não são roupas e sim mais uma extensão ou parte do corpo delas...
Mais uma 'zonas erógena', 'circunscrição', atalho e tenda num caminho para uma doce perdição!
E que por não terem fundilhos são 'práticas' na hora do amor, mas como qualquer outra roupa só
devem ser arrancadas num caso de 'emergência de paixão'!
Que hoje é 'unisex', 'transex', mais do que sexy, 'prafrentex', retrógrada, mas nunca dispensável!
Que reveste o baixo-ventre, encobre um 'quarto céu' e o inferno de amar...
Mulher só deveria usar saia, mas seja como estiver, ela cumpre o dever de encantar!
*MAIS DE MIM EM:
REINO LÍRICO (gustavoreymond.blogspot.com)

ADRIANA(DIDI)

Ah, eu queria uma Adriana pra mim!
Com esse mesmo jeitinho e sorriso
E que fosse bronzeada, 'assada' ou assim!
Com esse gostinho que eu só imagino!
E aquele cheiro que posso até sentir...
Num short clochard ou vestido fino!
Aquela de tempos que não tenho mais!
De um passado presente na lembrança...
Morando aqui perto, em frente ou tanto faz!
Ah, eu queria uma Adriana pra mim!
Com traços de uma linda deusa tupi...
'Loirinha-serafim' e bem sendo afim!
*MAIS DE MIM EM:
REINO LÍRICO (gustavoreymond.blogspot.com)

O EXPRESSO DO AMOR

Sigo à bordo do expresso do amor
De onde da janela se poder ver os lírios
De Shangri-la!
Piuí, aleluia...!
Cantarola e apita um coração!
À bordo do expresso do amor
Que segue nos trilhos e a trilha de um desejo,
Mas sem andar na 'linha da razão'!
Expresso do amor e do qual o meu destino é você!
Com um horário a cumprir e sem nada a perder!
Expresso do amor que aos beijos descarrila
Em suas curvas!
Com vagões de alcova
E essa carcaça servindo de carvão para a paixão!
É o expresso do amor e da estação das flores!
Partindo de um olhar, cruzando
E fazendo baldeação em tantos outros,
Mas com sua parada final em nossa eternidade!
*MAIS DE MIM EM:
REINO LÍRICO (gustavoreymond.blogspot.com)

VANNESSA GERBELLI

Estava linda de preto naquela revista que recortei...

E guardei no peito, onde o meu coração

Faz o 'papel de rei'!

Aguardo ao próximo capítulo da novela de meus delírios

E espero a próxima matéria de revista,

Para te usar como um colírio.

Minha linda personagem e protagonista desse poema...

Te vejo na próxima atração, comercial ou cinema!

*MAIS DE MIM EM:

REINO LÍRICO (gustavoreymond.blogspot.com)

MAIS UM POETA...

Que o mundo me perdoe por eu ter nascido poeta!
Por eu ter nascido com essa 'necessária maldição' dos séc'los
Que é esse dom de amar!
Por ver esse mundo com os olhos de quem sonha acordado...!
Por escrever em linhas tortas e só falar em versos
E como se estes fossem declamados ou 'aclamados'!
Que me perdoe esse mundo real e 'cinza'
Por eu também gostar de versos brancos e de tantas outras cores,
E por fazer de um arco-íris, tobogã, onde pode haver duendes,
Seu ouro de Midas, Oxumaré e um ogã!
Nasci poeta nesse mundo cruel, onde se mata e se morre,
Mas posso ser 'imortal'!
Posso atravessar o tempo, voltar nele ou nele me perder junto com meus pensamentos!
Posso ser aclamado, mal compreendido, preso como o sabiá,
Exilado com as aves de lá...!
Mas em poesia eu posso ser livre pelo menos em meu cantar!
Queria que todos nascessem poetas e vivessem de amor
E 'na flauta de Pã'!
Nasci poeta e este mesmo mundo também quis assim!
Quis que eu me rebelasse contra as regras gramaticais,
Contra o mau uso dos sentimentos, desperdiçados, sendo empregados
E voltados contra a paz, que eu fosse contra a cultura, e sempre leal aos meus ideais!
Que eu zombasse da Lei, desprezasse a norma, mas que acima de tudo
Amasse sem que 'amassasse' as saias de normalistas!
O mundo tem que entender que poesia não é pra entender, é pra se sentir
E se confundir mesmo!
Nasci poeta e a 'isso' fui consagrado ou 'reduzido' por um anjo torto, após um toque de Midas
E de um esbarrinho no braço dado pelo saiote 'grunge-indiano' de uma 'antiga jovem' professora de português...
Nasci poeta, e daí...?!
Mais um poeta num mundo que precisa de mais poesia...!
Tenho nas veias o sangue do mais vagabundo dos menestréis provençais,
A mentalidade de Quixote, a sensibilidade da princesa e o fogo do dragão nas ventas!

Nasci do cruzamento de um anjo torto com uma fada safada e sem dente!

Nasci poeta e também quero ser feliz como toda essa gente!

*MAIS DE MIM EM:

REINO LÍRICO (gustavoreymond.blogspot.com)

ELISANGELA(LILI)

Vamos brincar à sombra do jatobá,
Pé de ipê, aroeira, joá!
Vamos brincar até que a morte
Pare a brincadeira de nossas almas tão vivas...!
E nesses parques e vales com o seu verde cirandar!
Vamos falar sério na hora de nos beijar,
Indo para uma relva escondida onde o amor
Floresça e a paixão amadureça!
Vamos regar Éden, Xanadu e o 'Jardim de Alá'!
Peguemos carona na próxima borboleta
Vinda de um horizonte preservado
E que fará escala em nosso futuro...
Vamos deitar e rolar com a virgindade dessa mata
Que concebe a esperança em seu leito de lençol verde
Misterioso, encantado e tropical!
*MAIS DE MIM EM:
REINO LÍRICO (gustavoreymond.blogspot.com)

POEMA TOPOGRÁFICO

Para a minha casa apontava um Dedo de Deus!
Em seu ponto culminante, imponente e 'onipresente'
devido a sua altura que o permitia ser avistado também 'daqui'!
Eu não sei como é a figura de Deus, mas vi o seu dedo...
e daqui ele é 'azul'!
É o dedo de sua poderosa mão onde eu seguro e vou!
Azul como o céu que governas soberano
e também devido a distância que também 'dista' nossa insignificância
diante de tal grandeza!
Localizado na serra com pequenas cachoeiras('fluviais ou pluviais') em sua encosta
e próximo a uma grande 'cascata de cerração' desaguando num 'mar'
formado pelas mesmas névoas sobre aquele vale, e do qual se faz promontório!
Ele pode curar aquela 'surdez' provocada pela mesma cerração...!
Ele aponta de lá para o alto e o infinito com sua Altura e poder
que pode nos guiar!
O Dedo de Deus é ponto turístico de Teresópolis,
aquela cidade que só conheço de passagem através da janela de um ônibus de viagem,
mas da qual já me sinto também 'um de seus cidadãos' mesmo morando no subúrbio do Rio
devido a tal visão!
Lá treina a seleção, tem muita vegetação, as aves que aqui gorjeiam,
e toda aquela mesma cerração que nos dá a impressão de já estarmos no céu!
Dedo de um Deus que é generoso e misericordioso ao estender sua mão
que há quem tem o seu 'pesar'!
E fazendo do meu quintal mais um de seus 'mirantes', apesar de distante,
apontei e mostrei para a minha prima quando esta esteve aqui em casa 'há muitas serras de sua
casa' e há muitos anos atrás!
Dedo de Deus me apontando desde sempre, de lá de Teresópolis e na bandeira do Estado...
E ele continuará em sua magnitude, altitude, grandeza, natureza e imagem rupestre!
É o pico do Dedo de Deus que como qualquer montanha só pode ser removido pela fé!
E que também fica na direção leste como o Oriente Médio e 'aquela montanha de Maomé'!
Num caminho íngreme apontando a retidão.
Com suas formas misteriosas para os homens, seu desafio para alpinistas

e socorro para quem elevar a cabeça para aqueles montes!

É o pico do Dedo de Deus se destacando dentre as outras serras, pedreiras
e pedras pelo meu caminho!

O Dedo de Deus que cura, salva, transforma e aponta o mesmo caminho e a verdade...

É o Dedo de Deus que quase avisto por inteiro 'do Alfa e Ômega' como só é possível
através de oração.

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PRESCRIÇÃO

Quem ama não sabe o que faz
Já que está cego e perdido de amor!
Além de seu juízo, ao perder a cabeça,
Se 'tropeça' nas palavras e nos atos
Quando cai de paixão!
Mas amar é bom, eu recomendo!
Mas 'não me responsabilizo'...
Se pode morrer de amor ao ingerir os seus beijos,
No trocar de carícias, e viver sua inevitável
E irremediável alegria!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ROUPAS HERDADAS

Reviro mais uma sacola de roupas herdadas...!
E que também herdam o amor de quem as deu!
E aqui dentro encontro blusas, calças jeans
e até um babydoll!
E não sei se tudo irá me servir, mas o amor de quem as doou
também 'deu' perfeitamente!
Não troco nenhuma roupa herdada por uma roupa de grife
ou de marca qualquer...!
Não quero saber do cheiro de novo, prefiro sentir o cheiro e calor
de quem dera essas roupas!
Roupas de parentes, amigos, dos amigos destes...
roupas já fora de moda, mas dentro de um carinho atemporal
e eterno!
Roupas dadas de graça e com o valor inestimável do amor de quem as deu!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ODE À ANNA JATOBÁ

Será que foi você, jovem, mamãe
E árvore de madeira útil,
De família de classe média
E acima de qualquer suspeita?!
Ou aquela madrasta má que adoramos idealizar
Nos contos de fadas e novelas,
Protagonizando uma tragédia que envolvia um anjo
Arremessado de um sexto andar?!
Foram vocês selados por uma jura
E que, motivados pela loucura, reescreveram suas vidas comuns
Com a tinta negra desses jornais!
Não foram vocês que voltavam de um shopping,
Celebrando mais um sábado como tantos outros anônimos e felizes!
Não foi você que chorou, não foi você que jurou,
Não foi você com aquela blusa de Mickey e nem você
Em seu papel de papai!
Carolinas que choraram pelo corpo de um anjo caído
Jatobá de madeira de lei, encarcerada, decepada e "inútil"
Como uma figueira amaldiçoada por Jesus!
Não foram vocês naquele sofá, confortáveis e inconsoláveis,
Tentando evitar o inevitável e explicar o inexplicável!
Foram vocês no desconforto da caçapa daquele camburão,
Seguindo pela vida na contramão, a caminho de uma condenação
Vários dias de um julgamento que na verdade não caberia a nós
Vários dias para se concluir o inacreditável e a inadmissível
Verdade tão atroz!
Não foi você em quem por um minuto acreditei na inocência!
Foram vocês condenados a trinta e alguns anos
Enquanto aquele pequeno anjo, desfalecido e interrompido,
Agora sorri na eternidade!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O 'EXU DAS LETRAS'

Quem é este ser a quem chamamos, se auto intitula ou consagra poeta?!

Este ser que parece não ter nada melhor pra fazer do que sonhar...!

Delirar e 'concretizar' tais sonhos com seus escritos!

Descrever sua emoção na forma do amor e encantar declamando em versos o seu louvor!

O poeta com suas musas reais e impossíveis apesar de tudo é fiel!

Demonstra o seu sentimento e ainda 'ritma' o seu sofrer!

Este 'profissional autônomo' dono das próprias lástimas, desejos e que ainda compartilha sua 'estranha alegria' com suas obras!

'Profissional liberal' com sua obra autoral cheia de citações, clichés, rimas e divagações!

Tais obras incluem: castelos de areia, pinturas de arco-íris...além de possuir um 'brevê' de piloto de espaçonave que ao 'vencer' ele usará o verso da folha para enchê-lo com os 'seus próprios versos'!

Este ser que parece 'estranho' por estar cantando enquanto muitos reclamam... e que chora com o murchar de uma flor!

Só um poeta pode descrever um paraíso e renegar o inferno!

Sua capacidade poética o torna 'laico', sem partido, livre, singelo, 'cruel' e criança... esse é o poeta...!

Um porta-voz das fadas, o Esú das letras, ogã dos templos de Apolo e rei do parangolé!

Seus jardins são formados por flores que estampam um vestido e que se mostram vivas quando o mesmo esvoaça!

Seu néctar sai das tetas da 'fêmea de sátiro', e sua inspiração do que lhe reservar a vida!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

DE CORAÇÃO!

Não tente explicar as coisas de um coração...
Coisas que vêm lá do fundo seja do peito,
Da alma e de um sentimento profundo!
Pra que explicar o que não tem explicação...
O que se sente, se quer, o que se vive,
O que sequer se pode mensurar e o que se faz só com coração?!
Coisas de um coração apaixonado, confuso, 'embriagado'
Ou mesmo magado... um coração partido seja por qualquer motivo,
Mas que logo perdoa o seu endividado!
Falo de coração das coisas que sinto por você...
Das coisas que já fizemos ou daquelas que pelo menos lembram nós dois!
Coisas feitas de coração para coração...
São coisas desse órgão caridoso, enganoso, sagrado, sangrado
E que nos leva a perder a cabeça e tomar rumos que dão numa via-crúcis até a paixão!
Tudo isso cabe e vem de um único coração...
Quando é grande, cheio de amor pra dar, receber
E se completa ainda mais ao se comprimir num forte abraço!
As coisas de coração são assim...
As melhores coisas do mundo, exageros, absurdos aparte...!
São razões e proporções que não se medem, escande, escondem
E que a própria razão desconhece!
São as coisas mais loucas e lindas que existem!
Não tente explicar as coisas do coração... tente entender, compreender,
Aceitar, aproveitar e deixar o amor viver!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

BÁRBARA

Olhávamos a chuva cair
Todo um tempo passar e escoar
O mundo se inundar e acabar...
E a gente nos mantendo a sorrir!
Chuva que embaçava a janela
Assim como as das outras casas.
Deixa poças fundas e rasas
E também respingava nela!
Deixávamos a chuva cair
Aquele bonança se chegar
E aquela infância nunca passar
Em nublada noite nos luzir!
Chuva que me pôs perto dela
Molhou um cupido e suas asas
Com seus temporais tudo arrasas
Menos tais lembranças com ela!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

DOS MILAGRES DA VIDA

O maior é o amor em sua plenitude e perfeição
com sua capacidade de unir, completar, definir
e sobrepujar até mesmo a razão!

A própria vida já é um milagre com sua 'capacidade de viver',
ensinar, superar, se transformar e fazer crescer!

Um milagre que se respira, se sente e se vê em todo redor
apesar de muitos não se darem conta ou o devido valor!

Um milagre muita das vezes atribuídos a Santos, e almejado
pelos meros mortais...

muitos deles estão em coisas simples e outros é você mesmo quem faz!

Se vê milagre nos passarinhos, nas árvores, nos rios e no concreto...

se vê milagre na beleza e formas perfeitas da mulher!

Se vê magia na sedução...

e não se 'vê nada' quando se cai em paixão!

O milagre sorri com um sorriso de criança!

Abre portas, realiza sonhos e desejos e é o Senhor do Futuro!

O melhor dos médicos e seus remédios...!

Vive da fé e se faz presente na 'figura de Deus'!

É um milagre que eu esteja vivo, levante todas as manhãs, me alimente,
escreva e tenha os meus entes queridos!

Há um milagre acontecendo agora em algum lugar...!

Há perigos para se enfrentar e um milagre me ajudará a vencê-los!

Milagres que seria capaz de realizar como qualquer um segundo as Escrituras...!

Segundo o 'próprio milagre' que foi e sempre será o Senhor Jesus!

São os milagres e suas obras e realizações!

Graças que nunca me faltaram, certezas que se confirmam com milagres
em nossas vidas tão necessários como o próprio 'viver'!

Tão certos e nos livrando e abençoando independente do que acontecer!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MULHER MARAVILHAS

O Coliseu...

Chichén Itzá, Machu Pichu!

Muralha da China, Ruínas de Petra...!

Taj Mahal, Cristo Redentor...

E aqui perto de casa, Nilcéia de Vestido!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O EFEITO DA POESIA NUMA VIDA

Ela te deixa num estado de graça
Onde tudo parece ter 'graça',
Tudo se torna lindo, amável e possível,
Mas você não consegue explicar o seu sorriso!
É o mesmo efeito que tem um beijo, um conselho,
Um voo e de uma droga para 'os que não têm muito juízo!'
Poesia também é um vício...
E por isso não julga... 'subjuga' com o peso de sua forte emoção,
Causa 'paixonite' e mata de amor!
Quem sofre de poesia geme, mas nem sempre é de dor...!
E é feliz, diferente do mais louco que é quem lhe diz!
É um efeito 'drummônico' ou 'bandeirense'...!
Lúdico e 'lúbrico'... o mesmo que deu em Pessoa e 'Nabuco'
Quando este pastou junto aos animais!
Pode dar em qualquer pessoa mesmo que só num instante,
E pode mudar ou transformar uma vida 'se imaginando viver uma outra!'
Transforma o cair de uma chuva num 'grande evento'
E vê beleza até em 'ferida!'
Te deixa 'confortavelmente entorpecido', te faz ver gnomos, fadas
E lindas normalistas até quando estas 'não estão a descer a rua!'
A poesia como o amor, tem um efeito contrário ao ódio
E consegue ser linda até mesmo quando escrita com raiva!
Ela faz com você o que fez por mim!
'Beatifica' uma mulher que não te merece, tornando-a musa...
É um efeito estranho para os que não sabem o que é amar...!
Não sabem 'ser feliz' e nem viver!
Tem a mesma composição do mel, do borogodó, do parangolê...
É etérea e feita do mesmo tecido da camisola de Lucy no céu, dos anjos,
De Elisângela Moreira e dos 'lindos sonhos delirantes!'
A poesia é transformadora, clássica e inovadora!
Transforma ferro em ouro, um simples flerte em possível 'união',
Rimas em mantras e lágrimas em sorriso!
Pode rimar ou não... 'pegar' como um estribilho ou nem sair da gaveta!

A poesia tem o mesmo efeito de um orgasmo, é viciosa como um pleonasmo...

Certa sobre as linhas tortas e perfeita como os deuses do Monte Parnaso!

Poesia que causa um transe similar e vem na 'linha de Èsù...!

É um êxtase, um fetiche, o frescor da brisa desse mar azul!

A poesia em sua loucura santa lhe torna imortal...

A poesia, sua oração, seus efeitos, defeitos, causas,

E que te faz poeta!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ÀQUELA MULHER DE VESTIDO!

Quem é aquela mulher de vestido?!

Aquela que ainda agora estava sentada,
De pernas cruzadas, de pele assim, cabelo assado ou 'tingido'...
E mais o que não posso descrever devido ao vestido
Que me deixou deslumbrado?!

Àquela mulher de vestido vai esse poema sem pudor!
Vestido que me faz querer invadi-lo, arrancá-lo, roubá-lo
E até 'vesti-lo'...

Cheirar, mascar, provar, desvendar, desbravar
E despir todo aquele amor!

Eu quero ser o marido da mulher de vestido!
Pendurar minhas calças no mesmo cabide,
Juntá-lo no mesmo cesto, máquina de levar
E depois por pra secar no varal!

Casaria com a mulher de vestido e o meu amor
O faria de 'abrigo'!

Aquela mulher de vestido já deve ter compromisso...
Apesar do vento também a cobiçar parecendo querer levá-la!
De me fazer querer ser criança para querer estar à sua barra,
Mas sem nenhuma culpa!

Ela deve ter calças e shorts, mas usa vestido estando sem fundilhos
E sem medo do deslumbre ou desejo que tal peça possa provocar
E não 'ocultar'!

*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POEMA 3001

O que pensamos saber do amor?!
Que ele é lindo, que tudo pode, vence,
Transforma e com ele tudo é flor?!
Julgamos saber sobre o amor sem sequer
saber até onde vamos quando tomados por este sentimento!
O amor é isso ou 'esse' alguém mesmo que você está pensando!
Do amor se sabe até quando não está muito claro!
Ele não se disfarça, é certo e é bom, mesmo não se sabendo o que é!
E eu também não sei...
Não sei o que ele quer além de enlouquecer um sábio, enfraquecer o forte
E perdoar um mau!
Eu não sei o que ele quer, mas sei quem ele é, pode ou não pode ser!
Sei que ele tem vitamina, sacarose, lactose e espermina que faz a barriga dela crescer!
Tem ocitocina, não contém glúten, tem libido, borogodó e não sei mais o quê!
É o amor que se faz, independente de se saber!
Se sabe que ele chega de repente, se sabe de onde vem ou de quem vem
E dele não dá pra se esconder!
Se sabe que é inexplicável, possível, impossível, palpável, mas platônico também!
É branco como a paz, vermelho de paixão, incondicional, mas que também 'condiciona' a amar,
ele vicia, cega, contagia e até(docemente) pode matar!
Ele tira, rouba, subtrai coração, corpo, alma, mas também adiciona, constrói, preenche e completa!
É azul em sua alegria como a saia de normalista e de um dervishe sufista da Arábia Feliz!
Se quer saber sobre o amor tente aprendê-lo em sua prática ou pergunte a um poeta mais próximo
ou então a um passarinho que pouse em sua janela e que também canta sem saber o porquê!
Ele é o 'O' do borogodó, o 'E' do parangolê...!
Eu também não saberei o que é amor até que num beijo ele se confirme e seu tudo mais
venha a acontecer!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

INSTAGRAM

Eu te sigo até saber onde isso vai dar...!
Guiado por esse tão louco e cego amor
Que por tão linda imagem se deixa levar!
Seguidor ou 'perseguidor'... seja o que for!
Louco de amor... Me dê o nome que queira dar!
Mas me responda, me dê atenção por favor!
Eu te sigo sabendo que é uma miragem
Que não passa de uma ilusão, um sonho de fã
Mesmo sendo de carne, osso e tatuagem!
Um fã e 'curtidor' que te segue com afã...!
Que recorta até foto de reportagem
E também te segue e persegue no Instagram!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A SAIA DA IRENE

Apresento-lhes a saia de Irene!
Feita de pano como qualquer outra
Mas com o lindo detalhe de 'Irene'!
Que também é estampada e não tem fundilhos...
Que me foi apresentada numa tarde
Feito um manto de musa vespertina!
E que para o meu 'solilóquio de prazer'
Foi me servindo de lindas 'cortinas'!
Vistam a saia de Irene só uma vez...!
Pra saber, experimentar ou 'tê-la'!
Feita para se usar com seus colares
Pra se andar na orla ou nos quintos lunares!
Sirvam-se do parangolé de Irene!
'Saia' para os desprovidos de teso
E que não passa de uma vestimenta
Pra quem poesia não experimenta!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

JULIANA

Julianas, Julianas e Julianas...!

O mundo é das Julianas!

Juliana Paes, Knust, Silveira, Morrone, Alves,

Didone e tantas mais!

Também tem uma Juliana na minha rua

E procurando, com certeza você encontrará

Uma outra na sua!

O mundo é feito de Julianas...!

Pra todos os gostos, de todo jeito, em todo canto

E de tantos encantos!

Juliana, um dos nomes que mais ouço, mais desejo ouvir

E o com o qual talvez batize uma filha!

Já são mais Julianas do que Marias!

Juliana é só um nome...

Uma 'derivação' de Júlia, mas também pode ser um 'adjetivo',

Um sinônimo ou classificação se a dona desse lindo nome
também for bonita!

Julianas, Julianas e Julianas!

O mundo sofre com uma invasão de Julianas!

O país e a audiência voltam os olhares para 'aquela Juliana'...!

Uma Juliana também me chama a atenção, me dá inspiração

E também dá nome para esse poema!

Se eu tivesse um barco, o chamaria de 'Juliana'...

Quando eu tiver uma mulher, a chamarei de 'Juliana'

Mesmo se esta se chamar Deborah...!

Julianas, Julianas e Julianas...!

Por que tantas Julianas...?!

Esse fenômeno, essas deusas e musas!

Habemus Juliana!

Juliana, esse nome tem borogodó apesar de não ter 'O'!

Julianas nas filas que se enfrenta, nos pesque e pagues da vida...

Na 'Paes' ou na tormenta!

Também vou me chamar 'Juliana'...!

Juliana pra todo lado, que quero ao lado, na vida real ou na poesia!

Julianas, Julianas e Julianas!

São mais Julianas do que Marias!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O AMOR DE MUITOS

O amor tinha que ser uma realidade,
um fato ou até possuir um 'Decreto-Lei'
que garantisse que 'se amasse' de verdade!
Ele de fato é um mandamento,
mas deveria fluir naturalmente!
Ele pode 'dar um jeito', pode muita coisa
em seus efeitos, causa('mortis'), reavivando
e causando a felicidade geral!
O que fizeram do amor?!
E o que fazem do amor parece ser tudo menos 'amor'!
Que se faz só 'daquele jeito' que se sabe
e não 'tem jeito' se a 'coisa rolar'!
O amor tinha que ter um 'fundo',
mesmo se sabendo que ele não se compra
ou se vende!
Uma iniciativa privada e mais ainda 'coletiva'...
política mesmo que este não envolva corrupção...
um fundo, mas não de 'fundilhos', um fundo
ou só uma preocupação, um pensamento a respeito,
sua transmissão entre os sujeitos, em rede nacional,
no ar, 'viral' e na 'rede mundial'!
E mais do que um pensamento, tinha que ter quem o fizesse de verdade
e acontecer, pra sobre a guerra prevalecer,
e esses corações se tornarem a aquecer!
*E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.

Mateus 24:12

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ODE AOS VESTIDOS

Olhai aquela mulher naquele vestido,
Que visão do amor...!
Deus as ordenou que usassem vestido
E a nós, condenou ao delírio pela elegância
Ou provocância de tal vestimenta!
São de noite e de dia, e em nossas madrugadas
'Tornam-se camisolas!'
Esplendorosos, cheirosos, estampados e recheados
Com a mulher...
'Panos de fundo' no concerto para a masturbação
Do 'menino dos olhos' na íris desse poeta!
São rasgados na guerra e florais na primavera!
E quando outras complicações da vida
Me despem das ilusões, penso num vestido
E logo me visto com a sua carinhosa fragilidade!
Aliados na sedução e 'traidores' numa violação...!
Também vestem juízes com suas perucas
E as santas que cobrem de bênçãos os seus fiéis!
São rodados, rendados, comportados e espevitados...!
São vestidos pra todo lado...
Debutam, apaixonam e casam!
Tem pra todos os gostos, mas o seu gosto é de mulher!
Marylin Monroe, sempre Gabriela naquela cena clássica do telhado,
E talvez Rosemere, minha prima, naquele 'meio retrato!'
Sempre haverá um vestido vestindo, esvoaçando,
Ajustando e revoando sobre as paixões!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PIMENTA DO PLANETA

Perdoai ó Pai nós poetas...!
Que não sabemos o que fazemos
e não sabemos fazer outra coisa
se não poesia!
Nós que saboreamos beijos imaginários,
mas possuímos um amor real!
Um poeta é um fetichista, um alquimista,
Pedra de Roseta, o sal da Terra
e a pimenta do planeta!
Levo os meus poemas e preces para Deus,
único capaz de ver e ouvir o meu sarau
ainda que esteja em anonimato!
Um poema é um canto que se ouve
até quando a leitura é silenciosa!
Possui inspiração até quando é triste
e provoca suspiros até quando se trata de uma desilusão!
Sou poeta, mas ainda que fosse consagrado,
sou uma pessoa normal!
Possuo pomo e 'umbigo de Adão'...
e o que melhor sei fazer é errar,
coisa que faço cobrindo com rasuras!
Sou um poeta de versos bárbaros, estrambóticos,
satânicos e radicais da Arábia Feliz!
Peço perdão a Deus por muitas das vezes
nos tornarmos ídolos, por adorarmos nossas musas,
compará-las a seus anjos e dentre outros 'poderes',
nos nomearem imortais!
Sou poeta por não ter nada melhor para fazer,
já que nada é melhor do que poesia!
A poesia é uma coisa estranha, é uma coisa de louco,
é sublime, me inspira e 'assanha'!
O poeta é a Pedra de Roseta, mas o seu ouro é de Midas,
encantado, filosofal e poético!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'NATIVIDADE DO CARANGOLA'

Eu era da roça sendo nascido e criado na cidade grande...
Tendo usado roupas e aparelhos da moda
Dentre outros costumes urbanóides!
Tenho orgulho de dizer que gosto de mascar capim
Ao invés de chiclete, de falar com aquele sotaque
Ao invés dessas gírias, e de deitar de papo pro ar
Após o almoço ou do comer, num 'bambuzá'!
Respirar um ar puro, sentir o cheiro do campo, do barro
Do estrume daquelas vacas que disputavam o trânsito
Daquele 'chão batido'...!
Ou deste mesmo estrume queimado durante a noite para espantar aqueles mosquitos!
Eu sou da roça como minhas lembranças e minhas raízes...
Raízes brotadas naquele barro tabatinga,
Herança herdada da parte de minha mãe e de uma árvore genealógica
Que eu adorava trepar junto com aqueles goiabeiras e mangueiras de lá!
Lá não tinha luz elétrica, TV, praia, qualquer recurso, meios ou 'esse progresso'
junto a sua devastação!
Mas tinha a luz das estrelas, a orquestra dos grilos, e éramos acordados
Pelo canto do galo ou daquele 'misterioso boiadeiro' a juntar os bois de seu patrão
na madrugada!
Um prato de angu sobre a mesa a enrijecer para a janta 'às quatro da tarde',
a cachoeira na laje para o meu banho de turista...
Lá onde fui explorador, 'combatente da guerra do Golfo', 'Vietnã', samurai
e criança pra poder ser tudo!
Onde ouvi 'causos' sobre lobisomens, fui o próprio saci e correndo no terreiro,
Sem querer pisei numa cobra pelo caminho!
Trago num borná, lembranças daquela roça, daquela velha ponte sobre aquele rio,
A pescaria com tarrafa, aquela casa de pau-a-pique com suas assustadoras 'viúvas negras'
sob aquele teto assentadas com suas teias...!
E até mesmo todas aquelas moscas!
Minha avó materna que hoje habita aquele céu mesmo estrelado, meus dois tios que hoje mudaram
de 'lida' ou de 'campo'...!
Eu me lembro de pegar o caminhão leiteiro como condução, de andar descalço naquele terreiro,

tomar papa de milho, garapa, leite de cabra...

Pra lá levamos guitarras e música eletrônica enquanto o ritmo era o sertanejo!

Pra lá levamos a nossa alegria e ninguém se lembrava da vida sofrida que levava cada um daqueles personagens!

Tenho orgulho de dizer que comi comida feita em fogão de lenha,
de também ter sentido o aroma e ter tomado daquele café de 'dois tons'
e delícias!

Tenho orgulho de dizer ou falar como eles falavam...

E dizer ter chupado 'mexerica' ao invés de tangerina e de ter me interessado
pelas taboazinhas de 'saias herdadas' e 'lambretas', como eles chamavam os chinelos!

De brincar com os meus 'hominhos' no terreiro, de sujar os pés com aquele barro tão vermelho,
de ser alumiado por lamparina e de andar de charrete como um 'bom cowboy'!

A roça com suas sanfonas de forró e as gingas do palhaço de Folia de Reis...!

Pra roça eu escrevo esse 'idílio', eu levei minha infância, meus sonhos,
boa parte da minha vida, e de lá trago lembranças, alegrias e saudades na mala!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A SAIA DE PARANGOLÉ

Mulher vista a saia de parangolé...!
Aquele que te reveste com aquilo que todo homem quer!
Uma saia mágica feita do forte tecido da fina flor do desejo!
Rodada, justa ou 'largada'... estampada com muitos gracejos!
Senhora vista a saia de parangolé que reveste de um jovial fogo eterno
tecido de paixão e que aquece um friorento destino...!
Saia de parangolé que em sua barra leva esse menino!
Colegial vista a saia de parangolé e venha aprender a amar
e enlouquecer os seus príncipes!
Uma saia encantada com a qual a poesia nos presenteia
e faz do delírio a sua moda, e sua estação é a do amor!
Guerreira vista a saia de parangolé
estampada com a vitória de seus beijos nos meus...
do tecido do mais forte esplendor,
do manto de Vênus e de Rainha em seu jubileu!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'POIESIS VITAE'

O que será de mim se eu não for poeta...?!
Eu que já demonstrei ter nenhuma habilidade
Para lidar com a realidade, para encarar os fatos,
Pra ser feliz sem amar e fazer coisas que não mandam
O meu coração!
Não consegui ser astronauta, médico, pugilista ou 'normal'...!
Me restou a poesia!
Quero ser poeta quando 'crescer de fato' e assim ser tudo o que eu quiser!
Não tenho vocação pra política e não sei 'pilotar Brasília' ou tanques de guerra...
Quero bater ponto na obra de Deus, carimbar acordos de paz!
Não sei fazer muito bem o que o diabo gosta, mas como ninguém, fazer amor!
Em poesia eu tenho um longo curriculum que trago desde a primeira infância
Onde eu já fazia de conta e ainda constam minhas viagens para Utopia,
Vitórias sobre gigantes e fantasmas em meus próprios medos,
Além de amores que eu mesmo inventei!
Um poeta vive de brisa, dos próprios sonhos, se nutre do néctar dos Deuses,
É eterno em sua obra e não depende de dinheiro sua felicidade!
Se eu não for poeta serei aprendiz de feiticeiro, doarei meu couro para fazer saias
Para suas senhoras, serei sereia, Giovanna Antonelli e uma linda normalista
Com suas saias ou plissados 'parangolés em tergal'!
Serei um rei em Utopia, venderei ou leiloarei minh'alma pequena para o maior lance,
Serei lúcido por um instante e masturbador em tempo integral!
Não sei o que seria de mim sem a poesia e o seu ofício quase espontâneo de versar!
Não tenho a capacidade de um espinho para ferir...!
Quero ser uma linda flor ou uma jardineira triste a sorrir!
Se eu não for poeta o que será dessas montanhas...
Que só eu consigo ver através dessa selva de concreto...?!
Dos meus amores impossíveis e dos inventados?!
Não tenho especialização nas áreas que não envolvem sentimento...
Quero ser poeta e viver da mesma 'arte' que fazem as crianças levadas!
Um escritor que não sabe escrever se não for movido pela emoção...!
Um cantor desafinado, mas por suas musas acompanhado e motivado!
Ser poeta, algo que não se aprende na escola e que não se consegue ser sem saber amar.

Eu quero ser poeta, eu preciso ser poeta já que tenho tantas ilusões para sustentar!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O TREM RIO-MINAS

E segue o trem Rio-Minas...!
Ele é azul como o da canção!
Faz tic-tac como um relógio
E como faz um mineiro
Chega na hora na estação!
Ultrapassa boi, boiada...
Êta, mas que trenzinho bão!
Ele apita e quase fala!
Café com pão manteiga não!
Também leva e traz saudade
Sobre trilho, madeira e chão!
Alvorço entre as crianças
E alegria em cada estação!
Por rios, minas e matas...
Mostra pro mundo o seu sertão
De ferro, porém um sonho!
Tendo em versos o seu carvão!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O TREM DE MINÉRIO

Lá vai o trem de minério se embrenhando
Na Costa Verde e levando de carona a vista azul
Daquele mar!
É o trem de minério que já levou o meu passado
E, seguindo para o futuro com o seu apito poderoso,
Tira do meu caminho obstáculos que só servem
Para ser ultrapassados ou pelo menos vencidos!
Ninguém impede o trem de minério e aço
Que precisa chegar a tempo na estação das flores!
O trem de minério também leva dois moleques
clandestinos que fogem dos 'rumos da vida'
E desperta todo o acampamento!
Ele apita o seu gracejo e, com a cauda, as sereias
Acenam para os seus vagões!
É o trem de minério, da minha infância e lembrança,
Vindo de longe para o seu destino...
Trem de minério, de Volta Redonda e da minha poesia
Para o seu Eldorado.
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

DEUS EXISTE(EU INSISTO!)

Quem falou que Deus não existe?!
Ele existe e estou aqui pra provar, honrar,
insistir e acreditar!
Ele existe e a minha própria existência
está aqui pra comprovar!
Deus existe...é só olhar ao redor, todo redor...
o céu e tentar medir, e se conseguir,
saiba que Sua grandeza é desse mesmo tamanho ou maior!
Ele existe, é uma realidade, mas se não acreditar,
Ele não te castiga, mas te prova em algum bom ou mau momento!
Quem falou que Deus não existe, no que acredita?!
Quem fala isso comete uma heresia contra os próprios desejos,
sonhos, anseios, realizações, ambições, e a própria vida
que é mais um de Seus milagres!
Deus existe e é o mesmo de ontem, de hoje e de sempre!
Ele nasceu numa manjedoura, 'se iluminou sob uma figueira',
apareceu para Maomé e veio num navio negreiro
dentre os escravos de Daomé!
É Onipresente tem muitas moradas e está em muitas culturas!
Deus existe e busque-o enquanto ainda se pode achar!
Mas cuidado, vigie, que o diabo ao derredor, geralmente
se encontra e mora em alguns detalhes!
Ele está nesse poema e em outros que mesmo não falando Dele
levam outro de seus milagres na forma de inspiração!
Ele está naquele inocente sorriso da criança, donas de seu Reino,
no longo blue jeans de Suas varoas, no brilho daquelas lantejoulas,
do sorriso da passista e de todo carnaval!
É o Deus de Israel e de Gaza...!
Da Extrema Unção à baforada de Exu!
Na tecnologia da sabedoria que deu aos homens,
que sabe quantas estrelas há no universo,
quantos são os fios de cabelo na sua cabeça,
o que está oculto, o que pode rolar nos bastidores de um culto...

que conhece os seus segredos, sabe quando ela menstrua,
quem pensa quando se masturba, fiscaliza e orienta os responsáveis
por toda obra que se faz embaixo desse sol!

Deus de Milagres, de Maravilhas e que também existe
quando alguma coisa sai errado e não sai pior do que poderia!
É o Deus do rico e do pobre, Dono do ouro, da prata e do cobre...
e para quem bastaria apenas um grão de mostarda da sua fé!

Ele é a Estrela da Manhã, o Sol que brilha, a Nuvem que passa
ao invés de suas Palavras... e se não acredita então vá ler a Bíblia!

É o Deus da oração do justo, seus efeitos, que não vê defeitos...
Senhor dos Exércitos de qualquer dos lados, sendo o mesmo
de um traficante que também acredita nele e que Ele também acredita
e espera o dia deste se converter!

Deus de Promessas, das juras de amor, dos endividados, do bom pagador,
na alegria, na doença, na dor... do perdão, da vingança e do 'não-violência'!

Deus existe e é Onisciente para saber que você não acredita
sabendo que também precisa Dele!

Ele existe e é Onipotente para resolver até aquilo que você julga

Não ter jeito...Ele não julga!

Babá sáa wuré a nlá jé

babá sáa Wuré a nlá jé, babá...

Deus existe por que existo, insisto e Ele insiste em nós por ser Longânimo!

Ele está entre os lírios e outras flores estampadas no short-saia da namorada,
se manifesta na figura de um amigo, através de um sonho, revelação...

te livra de um inimigo, é o filho tão esperado ou o fruto inocente
da violência de um tarado...a 'mão que pesa', a que afaga, a que pede,
se pega, paga e com a qual se vai!

É a Porta, o Caminho, a Árvore da Vida, a Salvação, o sim sim, o não não,
a Gentileza gerando gentileza, o 'Raimundo', a Solução!

Deus existe sim, e é Tudo e tudo é graças a Ele, e contribui para o bem
de quem ama, O ama ou até não!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

LAOS

República Democrática Popular Lau
Situada próxima àquele país
Onde aconteceu aquela guerra que você vê
Em filmes!
Laos não é Vietnã...!
Não é Camboja, China e muito menos Japão!
Mas lá, eles também têm lindos olhinhos repuxados
E comem arroz de montão!
Chegarei em Vientiane(não Vietnã!)
Numa missão de paz como aqueles monges pacifistas
De mantos 'avermelhados',
Mas sem pertencerem a uma 'esquerda' ou 'direita'
E sim procurando o caminho que leve a iluminação.
Laos... não permita Deus que eu morra sem conhecer esse lugar!
Que fica literalmente lá na Cochinchina
E onde serei amigo do rei sabendo que hoje lá se trata de uma república.
Vou pra lá de helicóptero Uh-1h Huey!
E chegando lá, vou caminhar numa calçada que eu sei que toda cidade possui,
E tomar banho numa cachoeira que eu sei que tem lá através da Internet!
Pra lá eu vou levar meus livros de 'socialismo utópico' e outras histórias
E livros de cabeceira que já foram proibidos por aqui!
Alguns discos de rock e Adélia trajando um lindo cheong sam...hummm!
Vou ter que aprender a falar francês, mas não posso nem tocar em revolução!
Vou até lá como turista, pacifista e ignorante, mas sem aquele manjado
E estampado blusão!
Pelo pouco que sei ou imagino sobre o Laos, ele tem um aspecto bucólico
Como o nosso sertão que já conheço, mas ao invés de bois, o que se vê são búfalos
Atrapalhando um trânsito formado por 'charretes' puxadas por homens!
Minha paixão pelo Laos é tamanha que vou trocar Adélia por uma laociana
E trazê-la pra conhecer nossas praias e as aves que aqui gorjeiam
Quero surfar nas margens do rio Mekong e escalar o Sião...!
Me afiliar ao Khmer vermelho, Pathet Lao e saudar aquela estátua do rei Sisavang Vong!
Comemorar o ano novo segundo o calendário budista com um chorinho

Numa flautinha de bambu!

Conheça o Laos com suas belezas e problemas geopolíticos que todo lugar tem

Com suas chuvas, estátuas gigantes, elefantes e casamatas, mas sem guerra

E também em desenvolvimento como o nosso Gigante que relaxa sob nossas palmeiras!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

TATIBITATE

Quando aprendi a te amar
Também aprendi a viver,
Redescobri o meu ser
E reaprendi a sonhar!
Antes de aprender a te amar,
Achava que era feliz e mal sabia...
Sabia o que era sofrer
Até te conhecer e saber
O que o nosso amor me ensinaria!
Soletrar seu nome,
Te rebatizar com tatibitates,
Outros parangolés e apelidos!
Rasurar os defeitos e te desenhar
Ao idealizar as formas sob seus vestidos!
Aprendi que os astros e estrelas
Não só ainda estão lá e 'aí' pra nós
Como também sempre conspiraram!
Que o amor foi criado por Deus
E que nele vale tudo como nas guerras
Que os homens inventam...!
Que deusas, fadas, musas, princesas
E até a felicidade também existem!
Que tudo e todos estavam errados,
A diferença entre amor e paixão
E que a última é complicada,
Mas também pode ser bem resolvida!
Aprendi amar você já sabendo que foi com a pessoa certa...!
Aprendi a te amar e de mais nada quero saber!
Aprendi sobre o que devo superar, esquecer,
'Não esquecer', deixar e o que não quero perder!
Aprendi com teorias fantasiosas até se tornarem
Aulas práticas na forma desses beijos!
Aprendi a ser um escritor que não sabe escrever,

Mas que escreve sem saber e o que sai é poesia!

Aprendi a te amar e continuo aprendendo...

Mas sei do nosso amor desde sempre e você 'mal sabia'!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O MORRO DO GIRANTE

No livro empoeirado e esquecido da memória,
me vejo escalando o morro do Girante.
Com os meus amiguinhos, atingindo o topo da alegria...
da alegria que se amontoava em nosso caminho tão infante!
Na aurora de tempos idos, vividos, 'nem tanto' sofridos,
nos quais ainda possuía e era você e seu vestidinho floral
E aquele sorriso incansável!
E onde está você agora para me namorar e fazer acreditar
nos super-heróis ou pelo menos na felicidade?!
Nos atirávamos do morro e não encontrávamos o chão,
pois os sonhos nos davam os poderes de seu lúdico santo
para voar!
Você namorava a todos nós e nos lambuzava com os seus beijos
que hoje tanta falta me fazem.
E agora já descemos do Morro do Girante e subimos os degraus
do tempo, mas aquela menina infância ficou para trás.
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A PILHA DE JORNAIS

Olhai aquela pilha de velhos jornais...
Empilhando o que já foram notícias 'quentinhas',
'Mornas' e dadas da forma mais fria!
Agora tudo é só uma pilha de jornais...
Com notícias velhas e passadas, boas e más, desimportantes...
Tanto faz!
Não importando mais 'quem fez', o que tais páginas diziam sobre...
Sobre o que ou quem falavam, o que recomendavam, quem recomendavam
Ou 'promoviam'...!
Jornais que se empilham, se joga, se pisa, escarra
Ou animais defecam em cima também não importando se traziam imagens
De Deborah Secco ou de sua santidade, o Papa!
Agora numa só pilha formando todo um lixo, se resumiriam!
Uma guerra que se deu sei lá onde, sei lá quem venceu!
Uma briga de vizinhos sei lá quem começou... sei lá quem cedeu!
Velhas e novas ditaduras, doenças, curas, torturas, prisões, solturas...!
A velha política, novos ricos, um admirável mundo, algum Raimundo morto
Em alguma grande explosão numa notícia 'bombástica' ou só sensacionalista!
Uma greve que ainda não acabou, uma crise de alguma celebridade,
Uma linda modelo agora uma senhora de idade e ainda mais linda...!
Alguém que morreu e 'se tornou bom'!
Tudo isso jaz naquela pilha de velhos jornais,
Reunidos por velhos avós e pais sem que me avisassem ou 'noticiassem'!
Servirão de abrigo e colchões para animais e insetos ou até seres humanos
Abaixo da linha da pobreza e dessas páginas sociais!
Mas essa pilha de velhos jornais podem conter notícias novas para mim
Se eu não tomar cuidado em olhar a data, a manchete, a capa...
Mas esse jornal novo também parece cheio de 'notícias velhas'!
Jornais que conseguem capturar 'romantismo' de uma violação
E banalizar o nascimento de um rebento dependendo de quem ele for...!
Assim como para aquelas páginas nada significa o nascer de uma flor!
Nessas páginas muitas das vezes o mal vence e muito vende
Apesar de eu ver alguns de meus heróis ainda vivos ali!

Mas agora tudo é lixo, 'marrom' seja qual for a cor da sua imprensa, prensa, impressão!
'Não têm mais cor' depois que a chuva molhou, tudo que estava escrito se borrou,
Toda aquela pilha se rasgou e o mundo acabou!
Aquele escândalo agora tão silencioso, um exército infantil que possa surgir
Usando o jornal que sobrou como 'chapéu'!
Vejo uma vaga de emprego(que ainda pode estar valendo!).
Ele ainda pode servir para embrulho, assento...
Para fazermos 'marias-chocas' como fazíamos com a minha avózinha!
Para uma 'carta anônima' de algum terrorista ou para a poesia
Se também recortarmos para remontá-lo num texto dadaísta!
Partidas de futebol e programas de televisão que perdi,
Mas que agora assisto com o 'slowmotion' desse folhear!
Programas e grandes shows formados por uma plateia também silenciosa e estática!
Todo um sangue que me parece 'suculento' e essas cabeças cortadas
Ao lado dessas bundas sorridentes em alguma praia também estiradas!
Notícias falsas ou 'fake' que eu acredito e fatos que eu duvido
Ou não quero acreditar!
Mas agora é tudo passado, consumado, pisado ou passado por cima para se 'encobrir'...!
Tudo é passado até no jornal de amanhã tudo isso se repetir!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ELISÂNGELA(ANJO PROMETIDO)

Eu também quero uma Elisângela pra mim!
Linda e que o apelido também fosse 'Zanza'!
Indomável apesar de tão pequena
Solta e livre, mas não só para uma 'transa'!
Âmbar...também seria o tom de seu cabelo!
Não abriria mão daqueles seus shortinhos...
Geração Saúde, Coca-Cola e gelo!
Eu também quero uma Elisângela pra mim...!
Livre enquanto corre ou 'zanza' por aí!
Alguém que é só uma pessoa nesse mundo
Mulher de alguém e musa do poeta aqui!
Orgulhosa mamãe e até vovó também é
Respeitável e tão notável pequena!
E zanza de Zanzibar, Polônia a 'Mallet'!
Indomável sobre seu cavalo alado
Rondando e zanzando em volta ou através do sol...!
A quero leva o poema tatuado!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POEMA EM TERGAL

Eu fui uma linda normalista...!
De uniforme azul e branco,
Com honras, glórias e sorriso franco!
Com estrelinhas no peito,
A professorinha a marchar com galhardia
Sendo um brotinho em flor!
Uma linda normalista rodriguiana, 'gonçalviana'...
tijucana, 'campograndense', 'Elleriana' cheia de malandragem
e num ponto de ônibus sozinha no meio de todo esse 'patriarcado'!
Fui uma normalista do tempo em que toda casa tinha a sua...
E da escola municipal cujo uniforme era: camisa de botões,
Bolso e a saia rodadinha também de tergal!
Sempre sorridente com os laços de amizade
De meu coração de estudante!
De passo firme com meus 'sapatos-boneca', e mais um fetiche
Com o meu borogodó inda colegial,
mas para casar só depois de se formar(em todos os sentidos!)
Quem sabe ainda sou uma normalista...!
Namorada ou irmã de alguém, do 'método Piaget', do 'Bósforo da normalista do amor, do prazer,
do assédio, do Bukkake, Vis gratta puellae', mas que poderia ser sua filha e a professora de seu
filho!
Uma 'cheerleader americana' ou uma 'marinheira japonesa'...
A Clarissa e a Maria do Carmo, a embalar o filhinho na maternidade 'do Carmela'!
A atriz Fernanda Vasconcellos e a anônima Paula Ramos Lopes que nunca foram normalistas, mas
que também ficariam lindas naquele parangolê pregueado e 'moralmente' apelidado de saia!
Uma linda normalista 'precursora' do uso da micro-saia ao 'dobrá-la',
Mas que ao chegar em casa, logo vestia um 'short de babado',
esquecido na cama do irmão, assim como o papai,
também zangado, e 'quase namorado' devido a sua 'ciumeira'!
Uma linda normalista de samba-canção, da turma dos anos 50, 2000's, dos melhores livros,
revistas 'páginas de internet
e do 'funk até o chão'!
Um docinho de festa 'tamanho família' e cuja sainha era o papel plissadinho que o embalava para
olhares gulosos e 'para viagem' no lotação!

Linda com o seu anel e estrelinhas de 'colação de grau', sua profissão, tradição, e digna de toda a nossa gratidão e respeito!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MAIS POESIA!

O mundo precisa de mais poesia...!
Então, eis-me aqui!
O mundo precisa de mais som,
E pra quê fúria...?!
Precisa de mais calma, mais canção,
Escansão, e não precisa de nenhuma lamúria!
O mundo que será herdado pelos mansos,
Precisa ser mais terno e perder a dureza!
Poesia, arroz, feijão e educação...!
Por que tanto desperdício de palavras
Jogadas ao vento quando estas compondo um poema
Seriam bem melhor aproveitadas?!
Olhai essas árvores, 'sua metafísica', as montanhas e aves
Que ainda podem ser vistas abandonadas
Entre esta 'selva de prédios', e precisando
Serem cantadas!
O mundo precisa de mais psicodelia, mais tom,
Mais harmonia, mais cor...apesar dessa realidade cinza
Já que a Terra é azul como Gagarin já dizia!
Se não estiver namorando, esteja feliz por quem namore!
Se não estiver trabalhando, compre uma flauta
E com as ninfetas de hoje, faça como o fauno do folclore!
O mundo precisa de política como um peixe 'precisa de máscara
De mergulhador'!
Do mundo se precisa preservar e valorizar até 'os mares nunca dantes'
E este céu do condor!
Mais trabalho, mais moradia, mais respeito, mais reformas, mais utopia...
O mundo precisa de Deus, de amor, de rima e solução!
O mundo precisa de mais vestidos, de preferência, daqueles mais rodados,
Floridos e como todos os vestidos, sem fundilhos e 'despreocupados'!
Precisa de crianças sorrindo e brincando, e não precisa de nenhuma
Dessas mães por elas chorando!
Mais flores, jardins e mares de rosa do povo, mais praças também do povo...

Não precisa de nenhum palanque, precisa de palavras de ordem,

Mas não precisa de nenhum patrão!

Esse vasto mundo que já é cheio de poesia...

Basta olhar, se encantar, e cantar os seus quatro cantos!

Mais poesia, mais leitores, mais amores, menos dores...

O mundo precisa de mais poesia, prosa, rock 'n' roll, borogodó,

Masturbação e alegria...!

O mundo está tão carente de poesia que até este pobre aprendiz de poeta

Pode dar a sua contribuição!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

DE VERMELHO...!

Quando ela veste vermelho o meu dia fica azul!
Minha esperança sempre viva e verdejante
Mostra seus frutos, e minha face alegre
Também se enrubesce!
Quando ela está de vermelho
Esta é minha cor favorita,
Essa realidade perde seus '50 tons'...!
A vida ganha a tonalidade e tecido dos sonhos
E esse outono se torna 'floral'!
De vermelho e de frente para o espelho!
Vermelho-fogo, diabo e das forte paixões,
Do fogo da guerra e das rosas nos canhões!
Ela me aparece de vermelho e me assombra com o seu esplendor,
Tinge a paisagem de fascínio e faz desaparecer o meu desamor!
Vermelho-maçã, Xangô, lansã, bordô, vinho, carmesim, 'Crimson Queen'...'vermelho dela'!
Ela chega de vermelho trajando as 'cortinas' de um lindo espetáculo...
Um vermelho-Marte, 'Vênus', Afrodite, mar da Bíblia e do livro de Mao
De capa dura, mas sem perder a ternura!
Quando ela 'pinta' de vermelho ela me provoca, borda e retoca
Dando mais esse tom para o que já me provocava com qualquer outra cor!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POEMA COM ERROS

E que tal errar...?!
Sem querer ou mesmo de propósito...
Só pra variar, contrariar, só pra ver a 'M'...que vai dar?!
Ah, como é bom errar e com esse erro ter a certeza de que se é humano!
'Quem nunca errou' não sabe o que está perdendo,
Não sabe o que está dizendo e talvez não esteja de fato aprendendo!
Que tal pensar ou falar uma asneira, besteira que seja...?!
Só de vez em quando, pra se arrepender(ou não) depois...?!
Ou como já disse: só pra variar ou 'avariar' as coisas certas,
tão certinhas e ao mesmo tempo tão chatinhas!
Que atire a primeira pedra quem nunca errou, mas saiba que podes não me acertar
E assim também 'errar'!
Errar e ver o tamanho da 'cagada', mancada...cometer uma gafe,
Se ver numa saia justa ou 'rodada'...!
Não sei se conseguiria escrever um poema sem erros!
Não sei nem se viveria já que errar também faz parte da vida!
Acertar é tão difícil que até mesmo quando tenho certeza de que 'acertei'
Ainda assim surge alguém 'teimando que eu errei'!
Errar é humano e achar que 'não se erra' é mais do que burrice!
Errar, reparar, apagar e pagar...
'Reparar' o próprio erro antes de ver o dos outros...!
Admitir um erro é um 'acerto', admitir uma derrota é também uma vitória!
Mas acima de tudo vamos errar...!
É 'mais melhor' assim, é mais 'serto' como 2 e 2 é igual a....sei lá!
Errar é muito mais fácil e é o 'que de melhor que sei fazer'!
Errar não é 'maçada', não se aprende na escola, é espontâneo, natural, fatal,
Qualquer um está passível, e me 'correge' quem achar que eu esteja errado!
Acertar é tão difícil que muita gente que se diz 'muito certa' acaba errando
Quando se esquece que também pode errar!
Errar, 'pisar na bola', ou cabeceá-la para a 'própria área'...
Uma falta grave, um erro médico, jurídico, imperdoável, um simples mal entendido,
De digitação, pontuação, 'escanção', um erro fácil e bobo como aquele 'errinho'
Que sempre se repete para nos lembrar da 'importância' de tal insignificância!

Errar é tão simples...não sei como alguém consegue 'viver sem errar' ou achando
Que isso é mesmo possível!

E eu aqui que dentre outras coisas venho sido reles, tantas vezes porco, turvo turvo
E tantas vezes vil, literalmente vil no sentido mesquinho e infame da vileza,
E ridículo...nem se fala!

Um erro cometido pode ser 'infalível' no que se propõe, que é 'errar' o seu alvo ou objetivo.
Mas também pode ser 'relativo', e se formos parar pra pensar, 'sem os erros não existiriam os
acertos'!

Se erra porque ninguém é perfeito...seríamos perfeitos se não errássemos, mas também 'não
seríamos humanos'!

Então pode errar...erre bastante, o quanto quiser, 'vá e peques mais'...

Só procure não deixar de saber que foi você que errou, não culpe ninguém, esse 'mérito' é todo
seu!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

GIOVANNA ANTONELLI

Eu vou me casar com a Giovanna Antonelli...!
Já está tudo marcado, certo e datado!
Ela usará um lindo vestido usado por uma personagem qualquer,
Para uma cerimônia poética, para 'se encaixar perfeitamente'
E viver o meu sonho sendo minha mulher!
Ela que já é casada segundo aquela revista,
Que nem sabe que eu existo, mas no entanto
Sempre entra na minha casa num certo horário,
E já é mais do que conhecida de família assim como de tantas outras!
Vamos casar de papel passado ou num 'papel' que ela esteja fazendo
Em algum folhetim!
Giovanna Antonelli aquela linda odalisca, delegada e Capitu...!
Serei o seu Bentinho, Dom Casmurro ou o psicodélico yipe vestidinho
Que usastes naquele recorte de jornal que coloquei numa moldura!
O seu sorriso brejeiro e sua pele de sol feito a minha, 'quase escura'...!
'Ideal', modelo, espécime, exemplo e exemplar da mulher brasileira(quando bonita!)
Foi amor à primeira vista e assim que eu sintonizei aquele canal!
'Garota do Leme' tão linda quanto a de Ipanema!
Nua numa cena de filme e mais gostosa que Deborah Secco
Que já 'peguei' num outro poema!
Eu vou te raptar fazendo o papel de um marginal, protagonizando uma fantasia!
Linda como todas as mulheres normais...
Com suas marcas de expressão, suas varizes, unhas encravadas e gordurinhas a mais!
Eu quero pegar o mesmo ônibus lotado que você pega com esse vestido tão fininho,
Quero te levar pra comer churrasquinho(de gato), tomar caldo de cana
E um belo 'banho de mangueira' no quintal quando fizer sol!
És a minha musa e a mulher de todos que a recebem em casa para entretê-los
Com seus amores, casos e tramas fictícios!
Giovanna Antonelli e os nossos encontros sempre no horário nobre...!
Às vezes às sete ou depois das nove!
Minha paixão 'platônica-televisiva' desse amor à distância separado por uma tela,
Transistores, válvulas, fusíveis e pela barreira de nossa diferença de classes
Sendo você uma estrela e pertencente a uma 'constelação'!

Eu vou lutar por esse amor do impossível onde age Jeová!
Vou contratar um serviço de telemensagens, arrumar um carro de som
E te acordar em sua mansão, vou te botar na minha estante, fazer o 'teste do sofá',
Fazer e refazer(num 'remaker') quantas vezes for aquela cena do 'Último Tango'
Te levar para o 'bar The Mill', te prender numa berlinda,
Te levar para uma ilha deserta e poeticamente te comer, te estripar, canibalizar...
Ou ser apenas mais um telespectador, fã fervoroso, tipo perseguidor e ansioso,
Esperando para 'espectar' a próxima novela em que você estará!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PARANGOLÉ

Quem leva a sério um apaixonado...?!
Que vê o sol lhe 'sorrir' e acha que a lua
Pode beijá-lo!
Como é tolo um apaixonado...!
Que acha que pode tudo por causa de seu amor!
Ele acordou diferente e tudo fazia sentido
De repente...
Um sorriso de embriaguez, os pés fora do chão
E a paz mundial garantida pelo menos 'dentro de seu espírito louco'!
Que inveja desse apaixonado!
Que goza em todos os sentidos de um paraíso em sua felicidade...
Seu desejo, um Mandamento que se cumpre sem pensar,
Sua amada, uma 'nação' cuja saia é um 'pavilhão' a se respeitar!
Quem culpa um apaixonado por ter cometido o erro de se apaixonar?!
Fugiu do 'calabouço da razão' e foi parar na força da paixão!
São ridículos os apaixonados perante a seriedade de quem sofre de 'desamor'!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

DOS POEMAS QUE FIZ PARA ADÉLIA

O que deve ter sido feito...?!
Estariam guardados numa gaveta,
Em seus pensamentos, no peito?!
Não mais me dizem respeito,
Sendo que foram feitos para ela,
Por ela e pelo meu amor!
Eles pertencem aos meus sonhos
E seriam dedicados ao nosso fim!
Escritos por um sentimento mais verdadeiro
Do que a atual coloração de seus cabelos
São poemas e, como tais, abstratos, porém palpáveis
Quando descrevem a maciez de sua pele que nunca toquei!
Dos poemas dados para Adélia, eu tenho a certeza
De um coração enganoso e a comprovação
De uma das mais famosas teses de Platão
Os caracóis de seus cabelos vivos e já tão distantes
Com a velocidade do passar do tempo,
Aquela saia ou vestido que ela nunca usaria,
O piquenique que nunca fizemos, as palavras ou parangolés
Que gostaria de ouvir e o manto da condição de deusa
A qual lhe "canonizei!"
Ela os rasgou, repassou, ignorou ou releu...?!
Poemas bobos, mal escritos, rasurados e lindos!
Poemas feitos para ela, mas pertencentes à poesia
E outras histórias sem final!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O AMOR NÃO TEM SENTIDO

Não tem lógica, não tem moral...
Não tem porque, é um mistério, é qualquer coisa
Ou 'sua' razão de ser!
O amor não tem sentido já que desfaz de muitos deles
Começando pela visão!
O amor não tem sentido apesar de ser um sentimento
E entorpecimento na forma de paixão!
O amor não faz sentido, mas se faz!
Não se sabe a origem, o dono, a causa, o paradeiro...
O amor está no ar, nos corações e no mundo inteiro!
Onipresente, independente, livre, universal e incondicional!
Não tem enredo, não tem lei, mas está escrito nas estrelas!
O amor não tem sentido, mas pode dar sentido a vida de alguém...
O amor não faz sentido porque quem ama não sabe o que faz, fala,
Às vezes não sabe escolher, mas sabe o que quer!
O sentido do amor é o mesmo de um sonho!
O amor nem sempre se entende... se 'subentende', nos submete...!
Não fala, mas se mostra presente, é uma descoberta, uma suspeita, uma afirmação
E uma felicidade!
É o maior dos sentimentos que às vezes se mostra em pequenos gestos.
O amor perde o sentido quando se tenta entendê-lo ou detê-lo!
O amor não tem sentido, mas é de fácil compreensão...
Se compreende num beijo, num abraço, olhar, sorriso, suspiro, e compreende
Toda uma relação!
Não tem causa, mas tem efeito!
Não é um ser, mas é alguém no mundo com todos os seus defeitos!
O amor não tem sentido, mas se tivesse, este seria um outro peito!
O amor não tem que ter sentido, tem que ser sentido, falado, escrito, feito,
Praticado e vivido!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O UNIFORMEZINHO DA PADARIA

BOROGODÓ! PARANGOLÉ!

Era aquele uniformezinho daquela padaria...

Que aquelas atendentes usavam abusando da minha fantasia!

E eu podia ser mal atendido, que nem ligava...!

Aquele uniforme xadrezado, perequeté, engomado, 'engordurado'...

Sempre me alegrava!

Me vê cinco pães, 'uma Dalva' e alguns sorrisos para viagem!

E lá vem ela com aquela 'jardineira' sendo uma atendente, 'caixa',

'Vaso' e flor pra me atender e fazer amar!

BOROGODÓ! PARANGOLÉ!

As balzaquianas da padaria e aquele uniformezinho xadrezado

'Panificando' minha poesia!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

EM TODOS OS TEMPOS

Eu amo

Tu amas

Ele ama

Nós amamos

Vós amais

Eles amam!

Eu amei

Tu amaste

Ele amou

Nós amamos

Vós amastes

Eles amaram!

Eu amarei

Tu amarás

Ele amará

Nós amaremos

Vós amareis

Eles amarão...!

E assim se conjuga...

em qualquer tempo e por qualquer pessoa
que o torne carne, 'carnes' que se conjugam
e se tornam uma só...!

Verbo que muito mais do que um 'verbo',
deveria ser um mandamento e dos mandamentos,
o maior!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

XAVANTE

Essa ainda tão presente em meus sonhos
E tão distante da minha ou 'nossa' realidade!
A quem pertencerá aquele sorrisinho tímido,
Aquele beijo, seus pensamentos, seus desejos
E todo o nosso impossível amor?!

Adélia, minha musa de número 10 num 'panteão de novecentas mil'
Beatrice Du Portinari, Eurídice, Eva ou 'Messalina'!
Ai, Adélia...!

Ainda tão presente em meus pensamentos ou devaneios
Onde estás sempre nua, onde é mais bonita que de costume,
Onde és 'real', amada imortal e 'canonizada em vida'!
Um amor platônico, poético e infantil!
Uma possibilidade se existisse alguma chance nessas mesmas novecentas mil...
Uma ilusão que gosto de acreditar, uma felicidade se viesse a se realizar!
Nós dois, uma casinha nas montanhas, de mãos dadas na praia
Ou apenas sentados lado a lado como um perfeito 'casal de desconhecidos'!
Adélia dos poemas que dediquei e que junto com o meu amor os apreciou!
Dos cabelos encaracolados e negros como a asa da graúna('quando não os tingia'),
Virgem dos lábios de mel, de calça jeans ou com aquela saia longa,
Cáqui de botões na frente que nunca usou, e de um coração que bate por alguém não identificado,
Mas sei que não sou eu!
Alguém tão importante pra mim e que talvez já nem se lembre meu nome ou que eu existo!
Adélia só um nome, alguém no mundo, alguém em que penso, logo existe...
Com quem gostaria de sair, 'ficar' e quem sabe até me casar?!

Ai, Adélia...
Adélia que era mulher de verdade!
Quem mais você irá iludir ou 'persuadir' a alugar qualquer coisa se ainda trabalhar atrás de um
balcão?!

Qual o seu sobrenome, quem é o pai do teu filho, por onde andas, 'no colo de quem sentas' e com
quem se deitas?!

Adélia que não quis nada comigo e saiu da minha vida para não atrapalhar o caminho de quem
quisesse!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

QUANDO FIZERAM O AMOR...

Não sabiam o que estavam fazendo,
Mas mesmo assim deixaram 'rolar'!
Era primavera, havia lírios pelos campos,
O cravo já não brigava com a rosa
E uma doce menina brincava de 'bem-me-quer'!
Quando fizeram o amor não deixaram fórmula,
Receita ou explicação!
Fizeram-lhe um substantivo masculino,
Deram-lhe formas femininas
E escreveram-lhe em versos!
Fizeram o amor com a beleza dos anjos,
A inocência da criança e esse inferno de amar!
Fizeram-no para que também fosse 'feito',
Pudesse tudo em seus efeitos...
O fizeram assado e assim, com o não e o sim...
Do sal da terra, do suor, de mel dos lábios,
Sangue e da alegria de seus momentos eternos
Mesmo quando passageiros em sua forma e 'semelhança' de paixão!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

VERA

Vera, um gracejo de mulher...

Vera brincando de bem-me-quer!

Vera de origem lusitana...

Vera de alva simpatia!

Vera loira linda de se ver...

Vera era a alegria de viver!

Vera desquitada leve e solta...

Vera que daquele além-mar és uma 'gota'!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

DAS LEIS DO AMOR

Está previsto nas leis do amor
Que você se entregue, se deixe envolver,
Viver, amar, sonhar, chorar e sorrir!
Leis que não condenam,
Mas que às vezes carregam certa 'culpa'...
Que lhe concedem um último desejo
E realiza o maior deles antes que se morra para a tristeza
Ao viver tamanha felicidade!
Que lhe dão o direito de ser calado aos beijos,
Que lhe fazem correr o risco de ser levado a um júri
Formado por quem queira te julgar,
Mas a absolvição será feita pelo Dono
Desse Mandamento Maior!
A lei do amor contém os mesmos parágrafos
Da lei da atração...
Contém 'parágrafo', mas é infinita('enquanto durar!')
Suas cláusulas incluem: não ferir, não se ferir,
Não enganar, 'se iludir' e sempre perdoar!
Ela tem seus juramentos ou juras, suas razões
Que só o coração e quem comete suas loucuras conhecem!
É uma lei escrita nas estrelas, nas 'entrelinhas' dos gestos
E assinada com iniciais deixadas pelas areias das praias ou árvores de arraiais!
As leis do amor não te condenam, mas deixam a sua vida
Nas mãos de quem se ama!
Possuem brechas que levam a via-crúcis de uma paixão
E abrem comportas de um 'quarto céu' de onde se libera o gozo
Ao se cair num inferno de amar!
São leis que cumprimos sem nos dar conta
E que aprisiona no próprio desejo...
Leis que cumpro à risca e se as transgriro, logo sofro!
Leis que não são leis, que se escreve com poesia,
Decretadas e baixadas por uma Rainha Falsa Demente
E que nos deixa livres para sonhar e nos realizar!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PROIBIDÃO

Eu vou pro baile com a Cris Santos...!
Ver e dançar o que eles proíbem
Inda que toque em todos os cantos!
Barracos, becos, barrancos, trancos...
E Cris até o chão, sol e luz virem
Prum som de preto, gregos e brancos!
Eu vou pro baile com a Cris Santos
Sentir o Chapadão e o asfalto tremerem
Nesse tambozão ou beat dos bantos!
Irei até o chão ou lua com Cris Santos!
Dançar e *sarrar* sem proibirem
Um tal funk já em todos os cantos!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O PRETO VELHO ANDRÉ

Há tempos, não vejo mais o preto velho André
sentado em sua cadeira...
Naquela calçada, olhava quem passava
e nem notava o tempo que não tinha, também passar.
Eu passava, o cumprimentava, ele respondia...
Tomava o seu café lhe negado em casa, mas
lembrado por aquela amiga.
Construiu um castelo pro seu descanso,
mas vagava no ócio infinito.
Seu legado será a sua luta e seus covardes
serão punidos pela ira de Oxalá.
Lá vem o preto velho André arrastando suas
velhas sandálias no que restou de sua força!
Querido de muitos Malungos no Quilombo da vida
e tomando café na calçada daquela amiga.
Lá se vai o preto velho André para o 'além tudo isso aqui!'
Foi me noticiado que ele se foi, e fica esse 'Banzo em verso'
em memória de seu eito.
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

YASMIM

Yasmim, olha pra mim...

Itaperuna-RJ

Pois, o que eu tenho pra lhe dizer

Tem que ser assim!

Yasmim que também rima com querubim,

Céu, mar, ribeirão, garça, orvalho e jasmim!

Yasmim, fala pra mim...

Se você me ama, 'se eu te amo', se nos enganamos

Ou se só 'gosta de mim'?!

Tão linda e negra como aquela noite

De céu estrelado e de nós dois!

Alegre e cheirosa como a flor do jasmim

E as do vestido que usaste depois!

Yasmim... és muito mais que o jasmim...

A lavanda, a kananga, a alfazema, a rosa

E todo um jardim!

Onde começa toda história de amor

Que pode dar em paixão, espinho, sorriso,

Lágrima ou seja o que for!

Yasmim que também rima com alecrim!

Que também é criança pra cantar assim...!

Que nasceu no campo como os lírios

E as flores de Salomão

Que perto de você não são tão belas assim!

Yasmim, é simples assim....!

Como deveria ser toda história de amor,

Como deveria ser a vida resumida em flor...

Como deveria 'ser afim', eu peço a um serafim...

Então Yasmim...fala pra mim!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O IMPÉRIO DE QUITÉRIA

Nem Ketu, Daomé, Benin ou Iorubá!
O seu Império ou Nação fica bem aqui...
Onde um Morro de Madureira sorri!
É Quitéria...não é Makeda e nem 'Sabá'!
Desse Morro desce um jongo em seu rufar
Em louvor da Deusa e Rainha 'Quiqui'!
Com o Rei Momo e um Pierrot que só ri!
Ela é Rainha e sua ordem é sambar!
Não pode chover três dias sem parar!
Aquele Morro tá querendo sorrir
Com a alegria de vê-la desfilar!
Umbigada, samba no pé e batucar...!
É a forma de saudar Rainha Quiqui...
Essa nova e eterna Estrela do lugar!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

AVE GALACTUS

Ave Galactus, o Devorador De Mundos!
Vindo de uma galáxia distante
e que de tão distante chega a sair dos limites
da realidade compondo o Universo Marvel!
Sua aparição se deu numa revista do Quarteto Fantástico!
Sua origem tão sinistra quanto um buraco negro,
sua imagem é a de uma entidade cósmica
e o seu apetite é o maior do mundo por ser pelo 'próprio mundo'
ou 'mundos' que ele encontrar pela frente ou por sua órbita!
Galactus é dotado de vários poderes cósmicos, mas não age só,
contando com um surfista prateado que 'dropa' asteroides, constelações
e tantas dimensões que o Unvierso Marvel e maravilhoso possa criar!
Galactus devora mundos, mas não sei se o nosso seria tão apetitoso assim!
Seu apetite apesar de voraz deve ser refinado, e logo deva querer
um 'mundo melhor' assim como nós!
Ave Galactus, o Devorador De Mundos, o Surfista Prateado, Zen-la,
Ego, o Planeta Vivo, Uatu, o Vigia e os inumanos da lua!
O que são os Poderosos Vingadores e os X-Men diante de sua grandeza
em seu tamanho gigante?!
Esse apetite de Galactus não poupará nem o mundo da lua...
não sobrará pedra sobre pedra(lunar) e isso também acaba me incluindo
em sua gula galáctica!
Eu vejo a imensa sombra de Galactus a cada ameaça guerra entre nações!
Galactus e o Doutor Destino estariam por detrás das tragédias humanas,
das catástrofes ou seriam reflexos de tudo isso, parábolas em forma
de 'banda desenhada'...?!
Galactus para presidente nas próximas eleições...vamos enfrentar Galactus
na próxima Copa Do Mundo correndo o risco de sermos 'garfados' por ele!
Mas se Galactus pode devorar mundos então o seu coração deve ser bem grande...
ele pode ser capaz de abraçar o mundo, levá-lo nas costas como o seu amigo
e também mitológico Atlas, e com seus poderes cósmicos, poderia ajudar
o nosso mundo?!
Quando dizemos que os astros conspiram a nosso favor, na verdade foi Galactus

que deu um 'jeitinho'...

mas em troca ele também pode querer nosso petróleo, nossas florestas
e nossas 'ricas fontes de adamantium'...!

Galactus, o Devorador De Mundos acaba de se engasgar com um meteorito,
um 'osso de anjo' e topar num satélite artificial!

Galactus devora mundos e seu apetite é voraz e sideral!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O JARDIM DO VESTIDO

Eu me perco no jardim desse vestido
E mergulho na saliva e sorriso!
Do teu desejo sou o guia para a perdição...
Do teu corpo escorre o leito da paixão!
Meus olhos brilham como estrelas ou 'lantejoulas'!
Durmo o nosso sonho e a cama é o bem-querer!
Do teu sal faço um oceano, do teu riso a bonança
E dessa tua boca, o meu céu!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POESIA...

A poesia... eis a questão!
Mas para mim não é uma opção...
Faço por falta de coisa melhor para fazer,
'Por fazer', e é o melhor que sei fazer
Mesmo que alguém ache que não!
Poesia pra mim é a 'questão', eu faço questão
E deixar de fazê-la é totalmente fora de questão!
A poesia que em forma de inspiração
Parte de algum 'lugar encantado' até me encontrar!
E quando me encontra me faz sonhar, sorrir,
Suspirar, encantar, cantar, voar e viver!
Botei na cabeça que posso escrever
E tal ideia só me sai da cabeça quando ganha o papel
Em forma de poesia!
Poesia...
Roubo uma rosa, lhe dou, ganho, 'roubo' um beijo,
Escrevo a confissão e a respeito de tal delito e tá pronto o poema!
Falo de outras coisas, da vida, do que acontece, o que não pode acontecer...
O impossível e o que nunca aconteceu...!
Taí mais outro poema!
Poetas...
Seres incríveis e inimputáveis como crianças e loucos zombando de uma velha moral!
Poesia...
De Deus, mulheres-anjos, cupidos e outros deuses esculpidos e nus!
A poesia é como o amor, também se sente!
É assim e assada e al dente!
É poesia escrita, falada, rimada, recitada ou lida silenciosamente!
É poesia publicada e ainda é poesia mesmo que engavetada!
Da Ilha de Utopia cercada por um mar-de-rosas e habitada por cabanas
Cujas lonas são do mesmo tecido dos sonhos e das saias de linho que Adélia nunca trajou!
Sou um poeta privilegiado pelos tesouros que a poesia me rendem através da fantasia...
Com a poesia estou 'feito'!
Com ela posso oficializar o meu noivado com os shorts herdados da minha madrinha

E manter lindas normalistas e mulheres-anjos em apiários no terreno fértil e 'viril'
Da minha imaginação onde produzem mel e borogodó!
Com ela sou livre como esses versos, não tenho patrão, hora, escansão...
E nem preciso de chão graças a essas mesmas asas de imaginação!

Poesia...

As vagas e 'plagas' ainda estão abertas...

Não há limite de idade ou sonho...!

Poesia...

De braços, 'corpo de texto' e livros abertos para quem quiser chegar, amar e viajar!

*MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'PAMBU NJILA'

Abre a roda, alas e a gira
Laroiê e é Pambu-Njila!
Èsù fêmea e mulher
Lilith, moça e cabaré!
Rainha da estrada e encruzas
Faceira... que me seduzas!
Pakalala e gargalhadas
Banhos, rosas, baforadas!
Saia rodando na gira
Laroiê e é Pombagira!
Cigana, exu, dama e mulher!
Dentre os maridos, *Lúcifer!*
De Espanha, *África* e outras bandas...!
Da rua e giras de umbanda!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POESIA AFRICANA

Na verdade todos nós viemos da África...
Viemos em grandes navios e em navegações
Que sempre foram 'comerciais', *erejadas*
Ou guiadas pelos mesmos comerciantes
Dos navios negreiros!
Somos africanos separados por um oceano
E desde que se deu a separação dos continentes
Na antiguidade!
Somos africanos como o nosso *fubá*, comendo angu
Tomando *canjica*, comendo *jiló* e *tutu*!
A África que tá na pele, na veia, na língua, na alma
E em todo redor!
Como o *moleque* que solta sua pipa e joga a *marimba*
E com as vizinhas quando fazem suas *candongas*!
África com os *libambos* pelos bares tomando suas *jeribatás*!
De malandros detidos com suas *diambas* e outros *capangas*
Com suas *muambas*!
África desde suas cabanas de barro às nossas *senzalas*, *favelas*
E apartamentos luxuosos de quem é cheio da *bufunfa* ou *jibongo*!
Mesmo com o seu cabelo liso ou alisado, sua pele branca ou com bronzeado,
Somos todos africanos como a *tanga* na loirinha, a *bunda*
Da linda negrinha e os *búzios* de Ifá encontrados pela orla!
Quando se faz *macumba*, *mandinga*, *canjerê* ou *catimbau*...!
Somos africanos como o mais antigo de nossos ancestrais,
Africano como o meu, o seu e todos os outros orixás!
Quando dependo de algum *carimbo* de algum serviço público,
Quando me surge um *calombo* após a picada de algum *marimbondo*!
Sou um poeta africano com poemas que saem do meu *orí*...!
É tudo africano se formos para pra *banzar*...!
Somos descendentes e reencarnações(para quem acredita)
De escravos, reis, rainhas e divindades como o *samba*, o *batuque*
E o *denço* da mulata!
Como a Bahia, seu *acarajé*, *vatapá*, *dendê*, *munguzá* e outros *quitutes*!

Dos *cafundós* da África...!

Somos africanos quando fazemos e recebemos *cafuné*, quando pegamos *caxumba*,
Entramos em alguma *quizila* e saímos de tudo isso com nossa fé!

Vimos da África histórica e de Zumbi, da África poética no navio negreiro de Castro Alves!

África dos acordes do blues do Mississippi, do rock 'n' roll aos esplendores do nosso carnaval!

Do funk nos morros e da *ginga* da *capoeira* e *berimbau*!

Enfim...temos a África em nosso sangue, costumes, tradições, cultura, cor e coração!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MERCEDES-BENZ

'Faça amor, não faça guerra!'
Um antigo lema hippie do qual me aproprio
E levo até você!
Um lema do qual me aproprio
Sabendo que o amor é livre...
Um antigo lema trazido da Era de Aquário
E para ser levado a todas as eras!
Um lema hippie contendo um Mandamento
De um outro jovem cabeludo e descalço
Que em suas andanças também procurou mudar o mundo
Com suas Palavras que nunca passam!
Amor livre como esses versos lisérgicos...
E que Deus nos livre dos homens perversos!
Faça amor, não faça guerra...
'Não importam os motivos da guerra,
A paz ainda é mais importante que eles'
É a frase nos caracóis dos cabelos de Adélia!
Faça amor, não faça guerra, plante uma flor em algum canhão,
Se aliste no exército da salvação!
Paz aos homens de boa vontade e aos maus também!
Flower Power, Peace and Love... imagine all the people!
Termos estrangeiros, tão lindos e universais!
Um lema antigo que pode salvar esses novos tempos
E todos os tempos impedindo guerras mundiais!
Enquanto eles se batem('se armam'),
Eu vou correndo buscar a glória... Glória! Glória!
Aquele ônibus azul está nos chamando...
Diga não a esses 'cogumelos radioativos'
Trazidos com esses rumores de guerra!
Gentileza gera gentileza...
Faça amor em algum congresso vazio
Se tais ameaças também surgirem para encher o saco!
Façamos guerrinhas(pelados) com a lama de Woodstock!

Derrubem algum regime para instaurar uma 'república hippie'!
Faça amor, não faça guerra...
Transforme essa realidade cinza com tons de psicodelia,
Transforme essa vida num lindo sonho delirante!
O que me importa quem ganhou a guerra, o que se ganha com a guerra,
Quem lucra!
Não preciso de muito dinheiro e com amor dá pra levar até o mundo nessa Combi
Ou 'capanga'!
Amor livre, sem censura, amplo geral e irrestrito...
Don't critique!
Não faça guerra nem em nome do amor!
Mais do que nunca essa era precisa de paz, peace, 'Mercedes-Benz',
Shalom, Namastê, axé ou o que for!
Faça amor, não faça guerra, bicho!
E faça como quiser que há de ser tudo da lei, da lei!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ISABELE BENITO VESTE

Onde eu encontro aquela calça da Isabele?!
Com essas suas medidas minhas perfeitas e preferidas...
Que lhe coube tão bem e também me serviu para amar ou desejar!
Calça aquela e essa que te vi usar e 'ousar'...!
Que me deu vontade de também vestir, lhe sentir, usar,
Curtir, abusar e lambuzar de poesia!
E depois do programa junto com outros poemas, histórias e notícias
Numa gaveta lhe guardar!
Onde eu encontro uma calça como essa de Isabele?!
Essa calça com Isabele, essa calça de Isabele... essa calça e Isabele?!
Talvez em Santo Anastácio...!
Irei para Santo Anastácio, mas serei recebido por um Cristo e Isabele cariocando!
Isabele Benito com o seu modelito...!
Em 'Bele de jour'...?
Tornando bonito um noticiário sensacional e servido no almoço nu e cru!
E por falar em 'nu'...
Onde encontro aquela calça?!
E por falar em 'almoço'...
Onde encontro tal peça tão apetitosa?!
'Casando' com tudo!
Pois é... ela é casada e 'mãe da Maisa'!
Ela é Isabele, essa calça, uma saia, um vestido, um furacão!
'Juliana Benito' e aquela calça num vasto mundo onde não há uma só maria,
Isabele, Isabel, Isabela, 'Elisa-bel'!
Para que tanta perna, 'tanta calça', meu Deus pergunta o meu coração!
Isabele repete um figurino com novidades sobre algum caso!
Tem que ser aquela calça cor morena-clara...
Naquele horário, com aquele perfume, suor, borogodó, parangolè e xedô anastaciano!
Mas se não encontrar essa calça, te encontro de qualquer jeito
Nessa mesma hora do almoço para que me sirvas noticiando!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

QUANDO NÃO SE PRECISAR MAIS DE POESIA

Nesse dia o céu estará azul, um lindo azul,
Mas por 'ele mesmo' sem depender de alguém
Para o cantar ou 'só imaginar'!
Essa realidade de 'cinza' também passará a ser azul,
Além de outros tons alegres que possam lhe enfeitar!
A felicidade(mais do que nunca) não custará nada
E estará ao alcance de qualquer um!
Quando não se precisar mais de poesia,
O meu trabalho também acabará!
E assim viverei de brisa e do meu sonhar...
Com os sonhos mais doces, picantes ou 'molhados'
Que verei se realizarem assim como um amor impossível
Que de tanto viver, chegarei a enjoar!
A verdadeira paz será finalmente estabelecida...
E haverá até mesmo entre o cravo e a rosa, uma rusga tão antiga
Como a própria cantiga!
Não se precisará mais escandir, e de nenhuma outra regra
Que só serve mesmo para se transgredir!
Se esvaziarão os saraus, mas não se lotará mais prisões!
O amor e até a paixão estarão ao alcance de qualquer criança,
Mas a maldade distante de todas as mentes e corações!
Será quando se puder andar tranquilamente por aí, 'sem estar nem aí',
Sem medo da vida e de ser feliz, de se ser julgado, questionado e criticado
Por reis falsos dementes ou qualquer ente, agente que se diga dono da razão!
Quando não se precisar mais de poesia, a Utopia deixará de ser só uma ilha!
O mundo poderá continuar sem solução, mas não sofrerá falta de rimas,
Sejam 'pobres' ou 'ricas' e a própria poesia se converterá em pão!
Será possível se ver o exato momento do 'abrir de uma flor',
O 'ajuntar' das estrelas em seu rancho por Deus nosso Pastor...!
E numa praia, além de estrelas-do-mar, a própria lua nela refletida
Também se permitira 'catar'!
O uso de saias godês passará a ser obrigatório, e Adélia já reservou a sua
Mesmo não fazendo o seu estilo!

Será quando tudo mais der certo, se ver mananciais em pleno deserto,
Vênus ressurgir em 'Chipres nunca dantes' e Jesus vir buscar a sua noiva!
Será quando não se fizer mais protesto, não se precisar de algum manifesto
E nem de motivos para se amar!
Quando não se precisar mais dessa arte, suas belas-letas e fantasias,
Abandonarei a escrita para finalmente e genuinamente a própria poesia vivenciar!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O AEROSCÓPE

Finalmente terminei o meu Aeroscópe...!
Com asas de imaginação, feito com um limão,
Movido a limonada, verve e 'brainstorm'
Como combustível!
Com ele podemos fugir rapidamente dessa dura realidade...
Andando e dando um passeio pelas nuvens, Terra do Nunca, Utopia,
No Mundo da lua(onde sempre vivo) e enquanto durar esse poema e amor!
Usarei o meu brevê de sonhador e licença poética para voar...
E naveguemos tranquilos, enquanto for preciso, e não piorarem
Antes de quererem melhorar!
Também movido a fé, café e esperança...
A bordo dele poderemos chegar a Serra dos Órgãos
E apertar a mão do Dedo de Deus!
Voando mais alto que o próprio sonho...
Poderemos viajar no tempo, até o Morro do Girante,
Pra Natividade do Carangola e também da minha infância querida,
E no espaço veremos o 'nascer da Terra' e se tudo é mesmo azul!
Veja como ficou lindo e espaçoso o nosso Aeroscópe!
Tão bonito quanto a união fortuita de uma máquina de costura
E um guarda-chuva em uma mesa de dissecação!
E tão espaçoso... por ser do tamanho de muitos sonhos!
'King size'! Nele cabe você, todas as outras oitocentas e noventa e nove mil musas,
Sete casais de cada espécie animal, tudo e todos que mais amo
Menos algumas 'carenagens' que possam incomodar, o que ficou para atrás e já não importa!
É super fantástico... divina maravilhosa máquina voadora movida a 'vapor' de trem de brinquedo,
'Pum de anjo', produz bolhas de sabão ao invés de poluição...
Com Capacitor de Fluxo, num voo livre e no automático como os meus melhores versos
E não possuindo freios ou rédeas que invente essa razão!
É do mesmo tecido desse mesmo sonho e de um tapete voador, uma especiaria poética
Que pode nos levar pra Bagdá, Pasárgada e pra lá de Shangri-la!
Com válvulas de escape e sem botão do pânico, ele mais seguro do que essa terra
Que sem nenhuma firmeza eles dizem ser 'firme'!
Poderemos pairar junto com um beija-flor e esse amor que sempre está no ar!

Passar pela Mansão dos Mortos e mandar um cartão postal com a foto do Jardim do Éden...
Deixá-lo no estacionamento de uma estação espacial e correr para fazer um arco-íris de tobogã
E gira-gira dos anéis de Saturno sob o luar de Titã!
Nos deixar levar... cair e nos atirar na paixão mergulhando de cabeça num relacionamento nada sério!
Meu Aeroscópe amarelo, anfíbio, podendo seguir sobre a linha do horizonte
De mares nunca dantes, Bojador, Guarapari, e indo além, Além-Paraíba, Belo-Horizonte e por toda as Gerais!
Movido a inspiração, empolgação, pulsação, palpitação, bom ânimo, gozo e agitação(cultural)...
Movido pelo que mais me move e impulsiona!
Funciona!
Mas não vou patentear para que esse sentimento seja de domínio público, todos compartilhem
E tenham passe livre!
Marte, Plutão, universos paralelos, zonas de conforto, erógenas, do agrião, vasto mundo,
'mundos à parte'...!
E nesse voo teste, ao aterrissar ou emergir de mais de 20 000 léguas 'Icárias',
Depois de 'despressurizar' de toda essa pressão e turbulência levada daqui...
Contarei o que vi lhes trazendo boas novas e lembranças dessa viagem ao mundo dos sonhos!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PÉROLA

Quem me dera você...

Lindinha assim mesmo

Brilhando e encantando

Como a vi na tevê!

Quem me dera a vida...

Imitando o sonho

Nos realizando

Mas sem cobrar cachê!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PRAIA SECRETA(BACUTIA)

O que eu sei sobre Guarapari
Além de suas praias, sol, céu,
Nuvem, areia(monazítica)...?!
Sei que é bonito por ter tudo isso
E mais um pouco que ainda não sei...
Sei que pode ter barquinho que vai, biquíni,
'Pessoas', Gonçalves Dias, Biancas, patos,
Boias em forma de patos, guarás e Garças que por aí gorjeiam!
Guarapari é aqui...
Um seu azul céu azul do mesmo guará de plumagem avermelhada.
Conquistas antigas, jesuítas, histórias outras e também antigas
Colonos, colonas, praias, praias e mais praias...
Tem azul, tem chão, tem ecossistema, tem gente, tem problema...
Tem tudo que aqui também chateia e gorjeia!
Além da praia, além do mar, horizonte, Belo Horizonte, 'além-mar',
Não é Portugal é 'Grumari', Guarapari é aqui!
Lá suas praias são próprias para o banho e consumo
Por ter banhado Bianca, seu xedô, seu carangolé, borogodó, 'temiminó'!
Tem italianos(colonos) ou turistas...
Vou levar Abubeker, suas pirâmides de Gizé
E mais areia com seu deserto e um oásis de água de coco!
Levar uma farofa de Bianca para os timiminós, construir castelos e pirâmides monazíticos...
Vou te levar pra lá vestida de lemanjá
No caso da praia ser braba, e assim te respeitar!
Vou invadir suas praias no Dia D com tropas do exército do surfe lideradas por aquele maiô de
'tecido Bianca'!
Armação dos Búzios, Araruama, Sahy, Sossego, Bananeira, Acapulco, Guarujá, Waikiki,
Boso Hantou, Itapoã, Urca, Praia Vermelha e Bacutia!
É Sobre tudo o que nada sei sobre Guarapari!
O que perdi dos versículos que não corri(sobre a areia) para anotar
Assim que toda essa 'nenhuma ideia' aportou se surrealizando na mente...
O que não posso perder nessa viagem, não deixar de conhecer, e o que quero encontrar!
O mar... Per oras sanatur!

Lá eu ainda quero encontrar sal, mel e 'xedô termotolerante' do maiô de Bianca em suas águas de amor...

Quero me reencontrar com Adélia de biquíni cáqui e camisola de cachorrinhos

E termos nossos filhos Benditos frutos do mar!

Bianca com seus patos, passos e rastros de uma sereia tâmil sobre a areia!

Ou Elisangela da cachoeira de Retiro do Muriaé retirada nua em pelo e em Vênus('de água doce')

De uma concha no mesmo estado(do Rio) em que a retirei numa flor em outros lindos sonhos e histórias!

Eu vou pra Guarapari, eu vou... com asas de imaginação, garça de ribeirão, guará e Redbull...!

Voltarei de lá falando italiano, capixaba, temiminõ e o Natividadense-carangolense de Bianca!

Guarapari que é igual a todo lugar que visualizo quando alguém me fala a respeito!

I love Guarapari, viva Guarapari...!

Conheço muito bem Guarapari das fotos do 'perfil de Bianca'...

O que fazer em Gurapari...!

Bem-vindo a Guarapari que imagino,

E se eu errar alguma coisa me atire alguma pedra, abrolhos ou concha de lá

Ou deixe o Espírito Santo me perdoar!

REINO LÍRICO (gustavoreymond.blogspot.com)

DO POUCO QUE SEI SOBRE DEUS

Sei que é a nossa imagem e semelhança
Que é o Altíssimo, Dono do ouro e da prata
E uma criança(filho de um carpinteiro)!
É a Luz do mundo, das estrelas e também onipresente,
Potente, ciente e socorro bem presente na angústia!
Sei que Ele é bom, é o SENHOR, Oxalá, Obatalá, o Criador...
Allahu Akbar, Leão da tribo de Judah e de todas as tribos!
O Pai, Filho, o Filho do Homem, de Maria e José...
O Espírito(sua paz), a esperança, a fé, o caminho, a verdade,
Emanuel, Raimundo e a solução!
É a oração do justo(seus efeitos) e a remissão do injusto, do imperfeito...!
É Justo!
Sei que Ele é brasileiro, de Belém, com os braços abertos sobre a Guanabara
E que dá pra avistar daqui o seu dedo em Teresópolis!
Do pouco que sei sobre Deus aprendi na dor conhecendo o seu amor!
Sei que ele é tudo... que tudo pode!
E se pôde me inspirar, também pode te ajudar!
Amém!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ENQUANTO HOVER POESIA

Enquanto houver poesia também haverá sonhos,
Fantasias, amores, paixões, alegria...
Haverão estrofes, prosa, dísticos, tercetos, quadras, quartetos,
Sonetos, sonata, refrão, melodia!
Eu ainda estarei aqui... exatamente onde você está vendo(ou lendo),
Escrevendo, vivendo, aprendendo(ou não), escrevendo o que vivo,
Lendo, relendo, rabiscando, refazendo, sendo ou não sendo(eis a questão!)
Enquanto houver poesia pode haver burguesia, ideologia, pequena-burguesia,
Rimas pobres, emparelhadas, aglomeradas, estrambóticas, 'subnormais',
Opostas ou 'da situação'!
Poesia é o que se deve fazer, com poesia se deve fazer...
Poesia é a questão e é o que faço(ou tento fazer)!
Um metapoema cuja a 'meta' é a própria poesia!
Poesia do verbo com que se faz verso e carne com que se faz amor!
Enquanto houver poesia o céu estará sempre azul
Com possibilidades de chuvas de bençãos, possibilidades infinitas e será do condor,
Do sabiá e das garças do rio Muriaé!
Haverá lendas, parlendas, cantigas de roda seja com essas crianças
Ou só na minha lembrança!
Haverá esposinhas de camisola no portão, banda passando,
Uniformes do Carmela marchando e embarcando com galhardia... hormônios, neurônios,
Mel, Borogodó, parangolè, xedô, bytes, gigas e tinta na caneta ou pluma de anjos ou 'Elisângelas'!
Enquanto o verso for livre e o amor o Mandamento Maior!
Enquanto houver sarau, festival, Bienal, encontros, desencontros, procissão, culto, carnaval!
Enquanto houver poesia haverá paz pelo menos nos momentos em que escrevo!
Minha madrinha fada e 'fado' com o seu amor e xedô suevo numa sacola de roupas doadas,
Adélias, Julietas, Julianas e outras imortais amadas da minha academia...
Motivos que nunca faltaram para se amar sejam esses amores possíveis ou não!
A cascata nos banhar com o seu véu, o rio serpentear feito cascavel...
Enquanto houver poesia haverá céu, o mar, a serra, as flores, grama, estrela, cometa e todo esse planeta!
Inspirações, motivos e mais motivos que não faltam(ou se inventam) para se escrever!
Enquanto houver vida, esperança...

A poesia sempre existirá com o seu legado e Escrituras deixados em tão belas letras!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

À ESTÁTUA DE CARLOS

'No mar estava escrita uma cidade'

Uma estátua ganha novos óculos

- Onde é que já se viu estátua de óculos?! -

Essa seria só mais uma estátua

Se aquele homem por detrás dos óculos

Não fosse o 'gauche' e poeta Drummond!

Seu coração era mais vasto que o mundo

Ele que não era só mais um Raimundo

Na mão de vândalos sem coração!

Abandonado pelo seu anjo torto

À mercê de um descaso 'cultural'...

Não faz rimas, mas 'tá prosa' de óculos!

Sempre arrancados sei lá por qual preço!

Mas que não valem mais que a poesia

No legado que esse gauche deixou!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'ETERNAMENTE PAGUNG'

Olhai a Thatiana Pagung...!
Com seu nome 'russo-alemão',
Ginga mulata e faceira,
Borogodó e encantos mil
Num samba de versos brancos!
Deusa Thatiana Pagung...!
Que ao representar sua Escola,
O mundo a '*come* com o olhar'
Sob a benção do Rei Momo,
Com quem divide um reinado
Que dura eternos três dias!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

CAUSA POÉTICA

Ah, se todos pudessem encarar a vida
da mesma forma que o faz um poeta!
E com esse ponto de vista mágico,
levar a vida 'na poesia', na flauta, no verso,
na brisa...!
Ver as coisas que se deparam, mas de uma de forma encantada,
'cantadas' e pintadas com cores de alegria!
Talvez o mundo não estaria do jeito que 'se pinta',
se mostra e se vê!
As bombas que se disparam seriam de chocolate,
o ouro seria feito por Midas e de fantasia seriam seus quilates!
As chuvas não causariam catástrofes já que seriam de algodão doce
estas mesmas nuvens vespertinas!
Vamos militar pela causa e 'liberdade poética'...
falar num novo dialeto, o 'scatbitatti'....
onde uma árvore se chamaria plupluch e pluplubach depois da chuva,
as saias e os vestidos são 'parangolés', uma bela bunda um jatobá,
o amor, bobolojô e a política 'eu sei lá'!
É só com poesia que se faz, se escreve e se pensa um mundo feliz...!
Que se planta um jardim no deserto
e se pode ver o brilho de um sol pintado com giz!
O mundo precisa de mais poesia, o que me diz...?!
Com poesia, o amor é mais amor e não parece terminar,
a paixão é inofensiva e só causa 'suspirar'!
Se todos fossem poetas, ainda que não se tivessem soluções pra tudo,
pra tudo se teria uma rima!
Se saberia o que sinto quando escrevo e não se brincaria com os meus sentimentos...
se saberia como é Deus e sua morada no infinito e de onde também parte a inspiração!
Muito mais do que um dom, a poesia deveria ser um mandamento!
Uma regra aplicada, uma regra sem a rigidez das outras
e que burlasse sua própria regra, métrica e escansão!
Um poeta é como uma criança, é pobre de marré-de-si...
e daí?!

Um bárbaro que saqueou Roma e reinventou o seu latim!
E um perigoso subversivo com suas ideias avessas aos tantos 'donos da razão'!
Ah, se todos pudessem entender ou 'subentender' estes versos...!
Se compreendessem onde quero chegar agarrado a este cometa e anjo torto!
Um poema emociona, apaixona e diz tudo com algumas linhas
e com a boca de quem o lê!
Não é preciso ser poeta para se admirar um céu azul e o colorido dessas borboletas...!
Ou para ver as mesmas borboletas sem que seja primavera!
Borboletas 'que se sente quando se apaixonou', céu que tem o mesmo azul da felicidade!
Só um poeta fala do inferno com doçura e coleciona fadas e musas 'em miniatura',
as mantém na gaveta ou as leva sempre a seu lado!
A poesia poderia ser um vírus que saísse do ambiente de um sarau,
poderia ser um vício que tomasse as sarjetas e saísse dessas mesmas gavetas e do underground!
A poesia que traz a pessoa amada de volta em 'sete a dez sílabas'!
O mundo precisa de mais poesia...
Pelo amor de Deus, dos anjos, das 'anjas', musas...pelos shortinhos de babado
em Elisângela, pelos plissados parangolês das professorinhas pelos pontos de ônibus sozinhas...
pelas 'cabaças de Esú'... por tudo mais Sagrado e profano que for!
Um outro poeta me entenderia, assinaria embaixo ou me plagiaría!
Se todos fossem poetas, tudo seria diferente!
Se ouviria fados citados ou 'sampleados' e cantados para todo lado!
Não existiriam aborrecimentos e um palavrão também serviriam para ser rimado!
Ah, se todos soubessem o que é poesia...!
É uma pena que não seja assim, mas não vou desanimar da minha luta,
escrevendo esse manifesto com a pena daquele torto serafim!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

CARTA DE XEDÔNIA

Na ilha de Utopia, além do horizonte, descobri um pedacinho de chão que batizei de Xedônia!
E não sou mais o mesmo desde que encontrei e fundei esse lugar ao sol!
Me sinto mais jovem, pareço mais belo...
E tudo isso muito mais do que já me 'julgava'!
Habitada por alguns pensamentos que povoam minha cabeça...
É uma terra produtiva já que fica num terreno fértil de imaginação,
E é onde tudo parece perfeito(pra mim), é e 'sai' como eu imaginava ou delirava!
O amor está na ar vindo com aqueles bons ventos que também me trouxeram e que apesar de
'fazer a curva'
Nesse reino distante em suas estâncias poéticas, sempre está a favor!
Bem-vindos ao Estado Democrático de Xedônia!
'Reductio ad absurdum', é o lema em sua bandeira...
Por aqui também sou amigo do Rei e tomo chá com a Louca de Espanha,
A Rainha de Copas ou Maria Antonieta!
Com ruas de tijolos amarelos, calçadas limpas, aves gorjeando, céu do condor
E não faltando pão ou brioche para o povo e nem milho para os pombos da praça Thomas More!
Fiz daqui uma zona de conforto, um porto seguro ou 'Ouro Preto'!
Levarei de Xedônia uma pedra lunar e filosofal, a chave da felicidade, a concha de onde Cípris
resplandesceu,
E um antídoto pra essa doença do espaço que peguei por ter tirado o capacete ao passar em
Urano!
Apesar de também estar distante da 'Caverna de Platão', foi aqui em Xedônia que me vi mais
próximo de alguns amores platônicos,
Também trazendo pra cá um amor verdadeiro que sempre carrego comigo!
Daqui levarei ainda mais poesia para nosso mundo que tanto precisa, aquela alegria de viver já
quase perdida pelo caminho,
Aquele borogodò personificado, moldado, assado, assim, curtido em Hidromel, marafo... refinado e
embalado para essa viagem!
Assim que cheguei fui logo recebido por tambores de uma tribo indígena já extinta por aí, ganhei
um pacote de bondades,
Recebi homenagem do Serafim com sua banda no coreto de um suspenso jardim, com Thatiana
Pagung a frente da bateria.
Os olhares de mulheres alheias que saíam de camisola em seus portões, ganhei mais amigos e
irmãos e amores imaginários,
Algum sonho de infância perdido podendo ser realizado, tomei a benção de pastores arcadianos e
monges de lá de Shangri-la

E que também possuem um templo por aqui!

Pousei com o meu Aeroscópe, mas fiz baldeação com uma barca solar e circular, a USS Enterprise e Nave Daileon

Que peguei ao soltar a da cauda de um cometa!

Essa louca realidade já não me parece a mesma desde que pisei e andei nas nuvens de algum doce de Xedônia!

Tudo me parece tão belo, possível, não sinto os meus pés no chão,

E a felicidade que até existe parece cada vez mais a meu alcance!

Para se chegar em Xedônia deve se seguir por uma linha 'tênue'

Entre a realidade e a fantasia... ali mesmo no limiar de uma loucura santa!

Deve se pegar um trem azul na estação das flores, ramal da primavera,

E que passe próximo aos lírios do campo para que se possa olhá-los na viagem!

Por aqui há uma esperança ainda viva, estão, Lili do Muriaé com o vestido tubinho da irmã carioca, Didi,

A outra Elisângela, mulher anjo com suas asas de pégaso tatuado, Fernanda Vasconcelos com seu uniforme(de gala) do Carmela,

Nossa linda ex-professora Helane, sua saia bailarina e o filho fruto de nossas 'picardias imaginárias', já grande.

Meu outro casal de filhos suevos com minha própria dinda, a dinda e tia do Fabiano naquele inacreditável 'vestido de prom girl' de 30 anos atrás.

Os poemas que fiz para Adélia preservados e recitados no mesmo coreto do Serafim, a própria, seus caracóis no cabelo, sua camisola de cachorrinhos,

Seu esposo e nosso amor possível.

Minhas coisas de criança(que ainda carrego) junto com alguns sonhos e elos que achei que havia perdido,

Uns exilados de Éden, refugiados de Sodoma, rolos ou calhamaços de meus 'versos satânicos' arquivados e inpublicáveis por aí!

Xedônia é um reino encantado, meu 'Império Hipermarino' e um distrito de Utopia, mas aqui não há mais Estado(só o de direito)!

Também não existe Direita, Esquerda... só uma via-láctea no centrão do universo!

Não vi um sistema de governo, não vi poder, logo, também não há corrupção...!

Assim como a liberdade, a justiça também é poética... mas não há julgo, não se julga, quem julga, prejulga, subjuga, não se acusa ou se condena ninguém!

Tanques só para se lavar roupa, e explosões, de bolhas de sabão!

Não há limites, quem limita, donos e ditadura da razão!

Os ladrões roubam flores, a política é a da boa vizinhança...

Não vi se falar em dinheiro e o dialeto é em tatibitate, parangolè...

Vícios(que só existem na linguagem), mas todos se entendem!

E esse cheiro inconfundível de fumaça de Ovni misturado com harpia frita, hormônio efervescente, Boso Hantou, mel, Hidromel da Poesia

E de camisolinha amanhecida, que me ajudou a batizar esse lugar!
Aqui em Xedônia eu não estou nem aí... notei o quanto ainda sou feliz e nem sabia
Esquecendo da vida e reencontrando o seu sentido maior e a todo tempo bem aqui no meu nariz!
Conheça Xedônia, visite Xedônia, vá a Xedônia pelo menos uma vez na vida!
Um paraíso que se encontra quando me perco em pensamentos...
Banhado por um mar de rosas e praia secreta cuja parte abissal é povoada por sonhos mais molhados!
Invadi Xedônia com versos bárbaros ou 'escáldicos' num poema em linha reta, linhas de caderno, do horizonte
E através de uma ponte construída sobre o espaço entre as estrofes!
Se é possível chegar aqui com um pouco de fé, se atravessando ou removendo essas montanhas e obstáculos(que se cria)
Ou somente com os sonhos que ainda não custam nada se ter!
Aqui tem de tudo que me apraz, que escrevo, acredito, posso ser capaz, que sou, quero ser, desejo, e gostaria de contar, compartilhar e que todos 'curtissem'!
O que faltar eu invento... e pelo que precisei deixar pra trás, eu não lamento!
Um jardim fechado e suspenso por um alto astral, uma localidade utópica que conseguiu sua emancipação dessa dura realidade
Para se poder refletir(sossegado) sobre isso tudo aí!
Xedônia fica em utopia, mas é bem mais acessível que o coração dos outros!
E é de longe o melhor lugar do mundo por estar bem perto(pra mim) do que seria um mundo ideal!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

BOTEI NA CABEÇA QUE SOU POETA!

Desde que botei na cabeça que sou poeta
O mundo não tem sido mais o mesmo!
Minhas palavras ganharam ritmo,
Meus pensamentos papel, meus sonhos formas
E minhas mãos o céu!
E de repente vi que tudo poderia rimar,
Uma realidade cinza, mais cores ganhar,
O amor ser possível, um sentimento dizível
E a felicidade se alcançar!
Tudo era possível naquele momento em que escrevia
Ou fazia poesia, banalizando o belo e valorizando a dor!
Tinha algo a dizer e manifestar com melodia e com ou sem escansão
E escreveria mesmo sem saber escrever deixando falar o coração!
Botei na cabeça que sou poeta e que sou o maior de todos
Sem ver qualquer reconhecimento!
Sou fingidor, cantador, 'prosador' e por nada disso
Recebo pagamento!
Botei na cabeça que sou poeta, que posso voar, que sou leve
Como a pluma com a qual escrevo e as saias e outros parangolés rodados
Daquelas lindas mulheres que apenas fantasio!
Cismeiquei que ainda sou criança, que sou amigo do Rei, do cavalo
E do dragão!
Que tenho o amor de Adélia e que entendo as regras da paixão!
Sou poeta ou louco, como preferir!
Já que tanto o poeta quanto um louco por qualquer coisa estão a sorrir!
Um poeta com livre acesso a um terreno fértil de imaginação!
Que viaja pelos mares 'nunca dantes', de sempre e ao infinito,
Mas sem tirar os pés do chão!
Botei na cabeça que sou poeta e irei com isso até o fim,
como se faz com as coisas que nos importamos, com um relacionamento
ou só uma simples 'foda'!
Acredito que sou poeta protegido por minhas próprias musas
Por mim 'beatificadas', e nem as leis gramaticais ousam me punir!

Sou poeta consagrado pela inspiração e movido pelo amor!
Acredito nos sonhos e pratico a alegria!
Me alimentam os suspiros e vivo de poesia!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

DEUS É UM POETA

Quem criou o céu, as paisagens, os mares,
A lua, os astros e tantos lugares, precisou de inspiração
E Deus, só Deus, o Pai, é o pai da obra e 'mãe' da invenção!
Com a pluma de um anjo e um arco-íris como 'tinteiro',
Escreveu o início com o verbo que depois virou carne,
Ganhou vida e se tornou milagre!
Deus é um poeta e a Bíblia é o seu Best-Seller mais lido,
Mais vendido, mais pregado e muitas vezes pouco ouvido!
Deus é o desenhista das formas da mulher
É o criador das quase inexistentes regras do amor
Mas não é de sua autoria ou responsabilidade os resultados da paixão!
Nos deu livre arbítrio e todo um jardim da vida para que soubéssemos regar,
Cuidar e aproveitar!
Nos deu também um pouco de sua sabedoria e muito de seu amor!
Nos ensinou o caminho e que no seu desvio só encontraríamos dor
Deus é um poeta que se utiliza de linhas tortas para confundir
Os que se julgam sábios e os seus tantos críticos descrentes
Escreve Salmos, Divinas Comédias, algumas tragédias e muitos romances!
Se utiliza de sonhos para levar sua mensagem, se vale da nossa fé
Para comprovar sua verdade
Deus é o gênio que sabe o número exato das estrelas, dos grãos de areia do deserto
E dos fios dos caracóis de Adélia!
É o poeta a quem se atribui a música e se presta louvor
Quem criou aquele que canta a música, lhe louva e até o que lhe despreza!
Deus é o poeta dos poetas, autor de parábolas, provérbios e seus significados
É de quem parte uma divina inspiração, é quem dá força para viver, seguir, perdoar
Ou resistir a uma tentação!
Escreveu o paraíso rasurado com o pecado
E no livro dos dias, os piores capítulos são assinados pelo diabo
Deus é o poeta criador do mundo, do universo, dos cientistas, suas teorias
E da própria ideia de criação!
É o pai, o filho, o órfão, a viúva, a prostituta e o Espírito Santo!
Deus é um poeta que criou todas as suas obras, seus Mistérios e Mandamentos

Em seu Santo Nome e em nome do amor.

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MINHA POESIA

A minha poesia é 'só a minha poesia'...!
Espero que entendam mesmo 'que não a entendam'!
Papel e caneta na mão e algumas palavras
Que me vêm a cabeça e uma certa inspiração
Que também não sei de onde vem...
Mas é só a minha poesia se é que posso chamar assim!
Escandida, fudida, redigida, confundida...
Fetichista, masoquista, 'onanista', chauvinista, anarquista...!
Bem e malquista, 'maniqueísta' e 'maoísta'...!
Mas são apenas palavras que ganham forma de verso,
Mulheres, vida, tudo, qualquer coisa...e às vezes 'de nada'
Ao serem engavetadas e impedidas de ganharem o universo!
São poemas ou problemas e dores do mundo
Que tento solucionar com 'rimas pobres' porém bem distribuídas em estrofes!
São versos sobre musas, mulheres-anjos em camisolas de Teresa Cristina,
Torloni e outras novelas, histórias e tramas!
São sobre mulheres reais, normais ou normalistas endeusadas,
Mas devoradas ainda vivas pela 'autotrofia' da minha religiosa masturbação!
É tudo o que sei e o que não sei... eis a questão!
Mas é só a minha poesia com meus amores, minhas taras, minhas espinhas,
Espinhas e flores... minhas culpas, 'mea culpa', minhas máximas, jargões, clichês,
Meias(furadas), desculpas também esfarrapadas, minhas dores, observações, ilusões,
Dissabores e suas superações!
É 'só tudo isso'... é só poesia ou nem isso!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

REAL ITA

Digo que eu era feliz sim, e sabia!
Sempre que se aproximava o fim do ano
As bolsas pesadas de tanto pano
Pra mais uma viagem que eu faria!
Sim, eu sabia... e ia com toda a família!
Rever ou conhecer uma outra parte
Distantes, mas 'próximos' já no embarque
E em meu coração que não via milha!
Sim, eu tenho saudade dessas terras...!
Seus rios, córregos e cachoeiras
Da infância querida e tardes fagueiras!
Laranjais, Bananeira, morro e serras!
De seus causos até os de lobisomem!
De quando chovia e o barro grudava...
O ribeirão enchia, seu céu estrelava!
E um angu que *inté* cariocas comem!
Fogão à lenha, lamparinas e pilhas...
A simplicidade do homem do campo
Num chão batido, asfalto, todo canto!
Valia o custo a união das famílias!
Nossa pequenina Natividade
Tão longe daqui e quase nas Gerais!
Que também tem palmeiras, sabiás...
E que sempre revisito em saudade!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

OCUPAÇÃO: POESIA

Como é bom fazer poesia
e com ela caminhar por verdes pastos,
navegar mares nunca e sempre dantes
ou mesmo voar sem sair do lugar,
só me utilizando de fantasia!
Fazer poesia sem ter nada melhor para fazer
a não ser sonhar...!
Não ter nada a perder, mas tudo a ganhar
provido de emoção e da mesma fantasia!
Fazer poesia, desfazer da tristeza
e refazer essa realidade à base de amor!
Poesia despreocupada de camisola e no portão sem querer saber...
às de 'intenções de quermesse', saia godê, parangolê que por aí também se vê!
Quem faz poesia vive da construção de castelos de areia,
lustração da lua, caça e pesca de sereias e rimas
que também não fazem falta se não forem encontradas!
Não pode ser bruto, mas se for o caso, não perca a ternura
e logo se converta aos que 'sabem amar'!
Quem faz poesia vive em solo lunar, sob o signo do 'alto astral',
não tem 'uma só' religião, pode ver Deus, cultua musas
e vive num inferno de amar!
Sou poeta por causa das flores, dos espinhos, das dores e das flores
dos vestidos das mulheres, das plumas das musas do carnaval e seus esplendores...!
Quem faz poesia não sabe o que faz, mas tem sua loucura santa
absolvida ou ignorada pelo rigor de quem escreve tão duras leis!
Que leis...?!
Nem as gramaticais se aplicam sobre nós!
Só não faço poesia melhor do que faço amor!
Quem não faz poesia, não faz ideia ou não deve ter ideia para um poema!
Não sabe o que está perdendo, além do beijo da donzela, de um beija-flor,
do ouro de um duende, do cachimbo do saci, do narguilé da lagarta
e de um Reino de Copas e um cavalo!

Sou poeta por saber fingir, saber amar e às vezes 'acertar escandir'!
Nas horas vagas faço qualquer trabalho, mas a poesia é a minha ocupação
Já que a vivo!
A poesia é minha ocupação e o que faço por amor... e uma 'preocupação'
quando a faço de protesto!
Sou poeta porque o mundo quis assim, tudo o que sei é que nada sei,
me chamo Raimundo e não vi outra solução!
Fazer poesia é viver em ócio criativo.
Minha ocupação é a poesia que me ocupa e preenche!
Fazer poesia é fácil...
Imagine um barco num rio com árvores de tangerina,
Céus de diamante e com a garota de olhos de caleidoscópio...
Ou basta pensar em nada, deixar a inspiração vir
e sobre versos livres, um anjo torto lhe guiar!
Fazer saraus, concertos, arranjos de flores ou melodia
com uma flauta de Èsù e como fazia Pã, perseguir ninfas professorinhas...
minha ocupação e 'preocupação' nesse mundo tão necessitado de mais poesia!
Fazer poesia é preciso, viver também, assim como navegar!
É muito bom fazer poesia, fazer amor, fazer amar
e viver em utopia nos momentos de folga dessa realidade.
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'DEUS EX MACHINA'

E 'quem teria criado Deus'?!
Com certeza não foi o homem tão imperfeito
E ainda em fase de 'acabamento'!
Deus o Altíssimo, Todo Poderosos, Senhor dos Exércitos
E Médico dos Médicos, com certeza fora gerado de forma extraordinária,
Uma explosão interplanetária, um Big Bang que o fez a luz do mundo!
Ele tem nossa imagem e semelhança, mas ainda não conhecemos a sua face!
Conhecemos suas obras e seu legado com as Escrituras, por Ele fomos também criados,
Dele somos servos e criaturas...!
Enquanto Ele além do próprio poder, manifesta-se da nossa fé.
Deus não dorme, não tarda, não falha, é Altíssimo, mas podemos alcançá-lo
Em oração!
É socorro bem presente e um Senhor dos Exércitos que é a própria paz!
Não foi inventado, e é o Criador...!
Tenho certeza que Ele existe e teve um filho que dentre nós,
E até sobre um mar já caminhou!
E ainda está vivo e é o mesmo Senhor!
O mesmo hoje, ontem e sempre...
Deus é o responsável pela chuva que cai, mas não pela lágrima
Que rola...
Criou o pecador, mas não o pecado, ama a justiça e faz nascer o sol
Da bonança!
Ninguém O fez...mas sabe-se que nada se faz sem Sua permissão,
Vontade ou inspiração!
Deus fez o amor e a mulher, fez a carne, mas não a paixão!
Deus fez a Terra para o homem e o inferno para o diabo!
Deus tem vontade, mas não tem corpo, tem Mandamentos,
Mas não usa de rigor!
Vai deixar essa Terra pros mansos, fará com que se cumpra
O que se reserva ao ímpio...
Ninguém pode ter 'feito' Deus e se sabe que Ele se faz presente,
Que Ele faz e desfaz e que seja feita a sua vontade!(Amém).
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PAZ(MINHA TENDÊNCIA)

Neste eu quero falar sobre a paz
Mesmo já tendo muito falado
Pois, eu sei que falar nunca é demais!
E 'falar' é só o que mais sabem
Onde estará quem a pratica?
O Deus, Todo Poderoso, sabe!
E quem não quer saber o que é amor
É quem vem e tanto nos complica!
Paz aos homens de boa vontade...
Assim na Terra como lá no céu
De onde também se bombardeia!
Do asfalto com mãos ao alto
No alto da favela, numa aldeia...!
Guerra e paz estão sempre em alta...
Mas das duas, uma não faz falta!
A Paz do Senhor se for um crente,
Paz e amor para aquele hippie...!
Paz, sempre na moda, a pratique!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ÈSÙ

Laroiê!

Peço licença para falar

sobre esse que é o mensageiro dos orixás!

Dono das encruzilhadas, esquinas, matas, trilhas e outros caminhos!

Que não é Deus, mas que à sua maneira se faz 'onipresente'...!

Que não é o diabo, mas como tal também é irreverente!

Uma divindade do candomblé, entidade da umbanda, do 'umbandomblé',

'De Kardec' e da 'discussão daqueles velhos amigos por causa de seu boné'!

Laroiê Exu, todo o seu povo e nação!

Com o seu ogó, ebó, Reino de Ketu e Oyó!

Um santo, quizumbeiro, quimbandeiro, falante, falangeiro,

Rei do parangolê e do borogodó!

Quem é Exu que tanto se fala, se teme, se chama, mas que se incorpora

E se manifesta com riso e alegria?!

É também um guia, o guardião, um conselheiro, o Compadre, o primeiro a receber as oferendas, dono da festa, tem seu quarto separado, usa uma capa, empunha um 'garfo'...

Assim como Dionísio, também gosta duma bebida, como a que Jesus fez surgir em seu primeiro milagre, mas que para ele é marafo...!

É festeiro, mas 'gosta de uma segunda-feira'!

Sagrado ou profano... certo ou errado, nem um nem outro, torna errado certo, 'vice em versa' e é a própria contradição!

É do 'Umbral', de 'Aruanda', do 'Espaço sideral', da rua, da 'avenida' e é todo o carnaval!

Veio da África numa 'barca lunar' também utilizada pelo panteão

De seus 'patrícios egípcios'!

É o Orixá da Comunicação e logo da poesia, é a própria poesia com os seus orikis!

É como o Deus Apolo, mas para os gregos seria Hermes!

Tá num 'despacho' à beira da estrada ou na mata fechada(que ele abre),

é 'as três letras do meio' da palavra 'sexual'... tá num lotação, num 'encoxamento'

Quando este é consensual... tá no biquíni de uma praia também lotada, 'no cós daquele mais íntimo de uma passante 'descuidada'... os homens são de Marte, as mulheres de Vênus, e as 'saias de Exu'... que tá num longo vestido, numa saia godê, 'na do prazer', do parangolê... nas 'saias ébrias' e da verdade dos sufis, naquela saia bailarina que Helane usou pra nos dar aula e 'dançar no bar The Mill'... no arquétipo das Donas Pombagiras...

'É um 'short-saia' e aquela saia de linho que Adélia só para a minha imaginação 'vestiu'!

Exu é um mistério, uma contradição, mas todos se chegam a ele quando têm algo a solucionar!

Senhor dos caminhos, 'caminho do meio', caminho apertado, porta estreita, porteira
E 'portas da percepção'!
Jesus é o caminho e Èsù, uma 'encruza'!
É o guardião que também sofreu na escravidão...
Mas reinventou o Brasil de 'então' ao se deitar com a inhá, com a Carlota, com a Joaquina, com a
'Marieta'...
numa mestiçagem de seu rito que na 'base do sincretismo' qualquer crença aceita!
Saravá, mojubá, Legbá, pemba, padê e bará...!
É temperamental, negativo, positivo, positivo-negativo em 'perfeita harmonia',
impulsivo, às vezes 'vingativo', mas está em evolução!
Está na alegria, na tristeza, num cemitério e na praia, vive tranquilamente
Numa travessa e cabana de barro!
Podendo transitar dos barracos dos morros aos prédios e beiradas do asfalto.
Seus filhos são de todas as classes e seus inimigos, intolerantes
e incultos!
Está nesse poema, num problema, numa rima e solução...
está no amor, na raiva, nos atos, consequências
e em tudo que faz ou possa fazer um cristão!
Senhor destas encruzilhadas e das espirituais ou 'espaciais'...
baixando em terreiros de samba, jongo, batuque, na 'umbigada', da 'batida do jazz'
às 'encruzilhadas do blues', tem seus pontos cantados e riscados,
e esses adeptos que vão da Serrinha a Bahia, Haiti, passando pelo 'Dixie'
e o Delta do Mississipi!
Exu está na vida, nas coisas mais simples e mais complicadas!
Em todas as gamas, 'gametas', rodas e esferas como o 'significado de seu nome'!
No 'chuê' dessas folhas às 'rebinbocas' e outras engrenagens da 'roda da vida'!
Num bebê que irá se formar, na bunda da brasileira, africana
Como a sua etimologia, entre os seios da americana, no longo blue jeans
de uma 'varoa' e no gozo de Onan e do egípcio Atum!
É o sim e o não, o 'deixa para lá', o tudo, o nada, a 'esfera' e seu significado!
É um falo ereto a desflorar e enrabar as convenções!
Um sábio 'desbocado', e uma criança para não conhecer nossa moral!
Vem dos Yorubás, Nagôs, Jeje, Ketu, Bantos, Zulus, de toda a África como todos nós...
de sete encruzilhadas e até do Japão!
Exu é esse poeta, suas musas e seus amores!
É um índio, um caboclo, um cigano, um malandro, um lavrador,
um lixeiro alegre e um médico!

Não o confundir com quiumba e com entidades negativas de outras tradições ou 'males' que existam em você mesmo!

Ele é talvez quem saiba o sentido da vida por tanto gargalhar ou talvez

nem se importe já que sabe desfazer e reatar!

É o sexo, a perversão, a concepção, o coito interrompido e o 'bebê de proveta!

Dos deuses é o mais próximo dos homens!

É da esquerda da Lei, mas 'sem perder a ternura' e mesmo com sua irreverência também é chamado de 'santo'!

Mas ele pode parecer-lhe um demônio se quiser já que não reconhece outra lei a não ser a 'cármica'!

É a mais humana e brasileira das divindades africanas, carnavalesco como os esplendores, o Estandarte, a ala e o tabuleiro das baianas...!

Um montinho de terra com aquela 'caceta rija' e fincada!

É o mensageiro dos Orixás, o senhor dos caminhos, das demandas e até um 'trickster'...

mas o 'inferno são os outros'!

O mais homem e viril dos santos!

Está num cabaré e muito preocupado com a missão que lhe foi confiada!

É parte de nosso folclore, mitologia, é nossos ancestrais, é o fogo, a guerra,

O vermelho, o preto, o branco da paz e o 'cinza' dessa realidade!

Aceita sacrifícios e quitutes, aceita vela e oração, e para ele vai esse poema

E o agradecimento pela inspiração!

Laroiê, Exu...!

E sarava, poesia!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

TEXTÃO

Alguns minutinhos('ou horas') de sua atenção...
Seu precioso tempo dedicado a navegar pela rede
Ou de se estirar nesse sofazão...
Para mais esse meu textão!
Que pode lhe transmitir alguma coisa,
Você pode não ganhar, mas também não lhe custará nada!
Talvez eu ganhe algumas curtidas tomando um pouco de seu tempo...
Talvez você perca o seu tempo, mas não saberá se não ler!
Esse textão sobre alguma coisa ou 'coisa alguma'...
Prometo que só terá 'umas 30 linhas'(nem escrevi por extenso!),
Se for de caderno(dependendo do tamanho)
E se for em papel ofício ou em 'tela plana'
Então será em linha reta como o fez Pessoa
Sendo essa pessoa que vos fala ou escreve, só mais um poeta!
Vou escrever ou falar da poesia, a própria
Ou com poesia, da própria vida e tanta coisa
Que não caberia numa folha e nem nesse textão!
Sobre o amor que também deve ser grande e que não é tão simples
De se falar, escrever ou 'traduzir' como é senti-lo e fazê-lo!
Uma 'epopeia camoniana' regada a Hidromel da Poesia para 'escaldir',
Água de Pirene ou 'Pi-ra-cam-ju-ba' para se escandir!
Um aglomerado subnormal de palavras...
Pacificado e do qual sou dono em um barraco de açafraão e de ocre pra chamar de meu!
Nesse textão também cabe um vasto mundo que se devasta com suas guerras reais sem solução
Onde faltam homens corajosos de verdade que levem um grito de paz e que ecoe pra lá de Kandahar!
Tem espaço sobrando(ou entre as estrofes) para novas emoções...
Mas isso não inclui a tristeza!
Espaço pra plantar um Jardim Suspenso e criar mafagafos...
Pra expressar o que sinto e o que não caberia numa esparsa, texto curto
E nem mesmo num livro!
Publique-se, registre-se, cumpra-se...
Um 'texto médico', bula de remédio, mas sem aquelas letrinhas, termos ou 'letra de médico'

Para que se possa entender e atender a um grande público!
Mas como os versos são livres com liberdade poética, também está livre
Pra se 'subentender' como quiser!
Um manifesto da causa dos casos perdidos(ou mal resolvidos) da paixão!
Tem espaço para um pouco de muita saudade do que não existe mais
E até mesmo para algumas memórias falsas!
Madrinhas suevo-boterianas de shorts corrida alaranjados...
Lili de Retiro, retirada e colocada em mais essa ocupação de versos irregulares
Com outros sonhos e histórias refugiados numa gaveta!
Alguns(muitos) deslizes gramaticais, erros propositais, acertos(sem querer)...
O que é mais absurdo, inimaginável, descabido ou sem cabimento...!
A minha gaveta já está cheia desses tão importantes(pra mim) calhamaços
Dividindo e disputando espaço com as meias!
Me deixem falar, escrever, digitar, tecer, declamar, desabafar...
Eu também vou reclamar!
Também cabem aqui frases de efeito, feitas, já feitas, de outros seres humanos cheios de defeitos,
Muita usadas, e as que falava Zoroastro!
Um meta, super, ultra, 'hiper-poema'...
Um 'textão incrível' cheio de cultura(inútil), do que vocês não precisam ou queiram saber, o que
meu coração está cheio, e Deus já sabe!
Só faltam algumas linhas para terminar(vide usando a barra de rolagem),
Enquanto o livro da vida continuará sendo escrito...
Passou um pouco de 30 linhas, tem mais do que 14 versos, dez sílabas poéticas!
Um textão cheio de rasuras, emendas('constitucionais'). Minha poesia, minha regra(nenhuma!)
Sem solução, rimas ricas, raras ou caras de um pobre rimador latino-americano e sem galinha no
quintal...!
Mas quem leu não deixou de ler poesia e de ganhar o espaço nesse coração!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

HAIKAI NO HIBISCO

Eu que nem pisco...!
Diante da beleza
Desse hibisco!
<https://oimperialira.blogspot.com/>

A GRANDE VIAGEM DE MAGALHÃES BASTOS A COPACABANA

Estou num ônibus a caminho e seguindo de encontro
A essa tal Princesinha do Mar!
E já sigo imaginando as praias, suas ondas e os habitantes
Desse Reino distante!
Num caminho formado por 'carruagens' movidas a diesel e 'gás carbônico'
Solavancos e trancos de impacientes motoristas que gostariam de estar no meu lugar
Como passageiro!
Meu ônibus assim como um luxuoso jato particular, sofre 'turbulências'
Ao passar sobre os buracos dessa via!
E Copacabana tão distante... pra muitos um oásis, uma 'cidade proibida'
E 'Terra Prometida' das oportunidades de vida em suas 'migrações pendulares!'
Pelo caminho, ambulantes 'Seviristas' oferecem seus presentes pela janela
A este Rei que não sou...!
Digo que não quero, e só me embriago com este 'combustível engarrafado'
Com esse trânsito!
E a viagem prossegue...
Entre esses trancos, barrancos, barracos, troncos e alvenaria dessas comunidades em volta da pista!
Faço baldeação e mais ambulantes vêm me 'bajular'...!
Até que finalmente chego!
E entre seus prédios 'sem infiltração', eu me perco me encontrando num 'cartão postal real!'
Beijo a mão da Princesinha do Mar e da também linda prostituta do calçadão!
E estas me levam para conhecer as vitrines, as ofertas, oportunidades e atrações...
Naquele bairro onde tudo é 'ão'....
Até me ser apresentado um outro 'cartão'...
O cartão da realidade e de papelão estendido num outro calçadão!
Onde meninos de rua e capitães daquela areia e asfalto 'brincam em bandos'
De polícia, turista e ladrão...!
-Nossa Senhora de Copacabana... nos proteja dessa realidade...!
Mas ao mergulhar nas ondas do 'mar de pedras portuguesas' de seu calçadão
E me esconder na areia me tornando sereia, vi tudo voltar ao 'normal'

Na minha doce ilusão!

Copacabana dos aristocratas, artistas, shows, de quem 'se torna aristocrata'

E com suas Acrópoles e jardins suspensos em seus Morros onde sua classe é mais baixa!

Berço da bossa-nova, tão cantada e encantada... cercada de prédios e 'canteiros de obra',

Banhistas e mais seviristas pela orla!

Das margens do Lago Titicaca e de seu idioma 'quíchua-carioquês' misturado com o do mundo inteiro que a visita!

Do Reveillon, sua cascata de fogos, seu neon... do Copacabana Palace, do Forte e seus 'dezoito revoltosos',

Dos castelos de areia, de ricos quatrocentões e 'novos pobres'!

De marchas, passeatas ou de um simples cooper nesse mesmo calçadão!

'Cidade luz'... com sua luz que nunca se apaga... 'sempre teremos Copacabana'!

Princesinha do Mundo no calçadão da fama onde tem o seu jubileu!

E nessa longa viagem constato que sou mais um 'turista' em minha própria cidade!

Náufrago em 'mares de contrastes', túneis de areia e de verdade que vão da praia a cidade onde se volta para a realidade!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O IMPOSTOR

Não me deixe só, aqui nessas gavetas...
Rodeado de ideias, fantasias
Querendo um espaço e sua atenção!
Tão sozinho aqui dentro desse móvel
E entregue às baratas, moscas e cismas
À base de toda essa naftalina
Que me entorpece e alimenta ilusões!
Essa gaveta e o vasto mundo aí fora...
Necessitado de mais poesia...
E eu aqui entre esse calhamaço e chulé!
Não me deixem só para essas gavetas
Que conhecem até minhas cuecas
Como essas cortinas, meu solilóquio!
Mas talvez eu não seja um bom poeta...
O mundo é bem maior que essa gaveta
Sei que tem muitos outros por aí!
Um móvel tão simples pra tantos sonhos...!
Apesar das ideias, é tão escuro
E silencioso apesar das letras!
Falo e escrevo sozinho ou para Deus!
Não posso ficar só para as gavetas...
Ainda tem o resto da mobília
Daqui e de outras casas querendo amor!
Uma poesia merece o mundo
Com suas tão belas letras, ensaios
Rascunhos, rabiscos ou como for!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

DALVINHA

O mundo precisa saber quem é a Dalva da padaria...!
Padaria do Seu Evaldo, que fica numa rua atrás da minha
E onde também trabalhava a mãe da Andreza!
A Dalva da padaria que só me atendia, mas nem meu nome sabia!
Mas que eu sabia que ali trabalhava, que Dalva se chamava,
Que tinha uma filha... não sabia onde ela morava,
Mas sei o quanto me agradava com o tão pouco que me sorria!
Ah, Dalva da padaria...!
Que usava aquele 'short ou saia', aquele 'de praia'... o uniformezinho axadrezado,
Tinha cabelo na cabeça, andava pra frente, era só uma pessoa no mundo
E tinha o nome de uma estrela guia!
O mundo precisa saber quem é Dalva da padaria onde vendia pão,
Mas eu sempre comprava um 'cigarro amarelo' que nem era pra mim!
Que foi ver o show da minha banda, o meu sarau, viajou comigo para Pasárgada,
Maracangalha, Iorubalândia, planeta Vênus, Portugal... Japão!
Até que eu finalmente acordasse para ir lá atrás comprar pão!
O mundo precisa conhecer a Dalva da padaria...!
Quem eu ouvi o nome sem querer e que tanto 'me namorou sem saber'!
Que trabalhava na padaria que vendia pão e me dava graça...
Dalva da padaria, da alva, d'alva... Dalvinha!
O mundo precisa saber quem foi Dalva da padaria...!
Que não deve ter morrido, mas que assim como todo mundo
Também morrerá um dia!
Dalva da padaria que era um doce, um sonho, minha fantasia, um 'sonho de padaria' e agora é
poesia!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POR PETRÓPOLIS

Certa vez eu passei por Petrópolis...!
Lá na serra... a Cidade Imperial!
Lá... bem próxima a 'um Duque de Caxias'
Um reinado distante porém real!
Petrópolis, a Cidade de Pedro!
E próxima a 'Cidade de Teresa'
Ambas eu só conheço de 'janela'
Mas se deu pra notar muita beleza!
E que já foi capital do meu Rio
E teve a primeira estrada de ferro
Na qual também viajo em poesia
A passar por morro, montanha e cerro!
Que tem o Palácio do Quitandinha...!
Já abrigou a Corte em verões históricos
E que tem um dedo de Deus por perto
Que ampara o povo em seus brados heroicos!
Sofre e busca sempre o mais elevado...
Que também se aproxima de Sião!
Só a conheço de ônibus... mas é linda!
Essa é minha homenagem e oração!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

E QUANDO OUVIRDES DE GUERRAS E DE RUMORES DE GUERRAS...

Além desse pranto e ranger de dentes
Som de conflito e gritos dos aflitos
Declarações, reuniões e tensões
Nos desacordos entre presidentes
Uma geopolítica apocalíptica
Novos rumores de uma velha história
Tratados ou acordos de falsa paz
E uma nova guerra bastarda e inglória!
Ver 'belas cenas' de destruição
Sendo aplaudidas e financiadas
Sentir medo, torcer e ouvir um lado
Mas só quem vence nos traz a versão!
E esse V que simboliza a vitória...
Símbolos, doutrinas, filosofias
Já ouvimos, vimos ou lemos tudo isso...
Guerra queima livro e repete a história!
Fumam, as serpentes de Corazim...
Pode se ouvir os gritos do silêncio
Mas ninguém ouviu o Príncipe da Paz
Principiam dores antes do fim!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A SAIA DA IRENE 2

Torno a vestir a saia de Irene...!

Escrever, recitar, usar, abusar, possuir, lambuzar

E vestir poeticamente!

Esse mero pedaço de pano com a incrível capacidade

De lhe revestir, esvoaçar... fazer alguém lhe admirar

E um poeta tentar exprimir ou experimentar!

Com uma natureza viva como estampa

E um dos seus 'sessenta e poucos' tons de paixão!

Um 'sudário' de toda nudez tão castigada e linda...

Jesus loves you more than you know. Uou-uou-uou!

Uma saia ou roupa que ela escolheu...

A saia da Irene flamula e ovula parecendo ter vida e desejo próprio

Ou 'impróprio' naquele varal!

Uma saia soltinha de moça bonita girando, girando, girando lá...

Que ela usa de noite e de dia, pra ir ao sacolão, pro chá com as amigas, pra frequentar um sarau,

Levar alguém na barra, e pro nosso namoro virtual!

Seguindo a tendência dos amores de verão, com intenções de quermesse

E de Marilyn Monroe sobre o vácuo daquela estação!

Doe essa saia para alguém carente e sofrendo de desamor cheirar...

Se esta saia sumir do varal foi porque algum bom vizinho a comeu!

Saia que coube certinho em mais esse poema...

Um parangolè, do mesmo tecido de um lençol onde se sonha

E das cortinas sobre o 'solilóquio de uma bronha'!

Na saia d'Irene botiglie di vino

Na saia da Irene a tristeza se vai!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

HIPERGRAFIA

Gosto de escrever escrevendo até quando não tenho o que escrever...!
Inventando o que escrever e tendo assim poesia!
Escrevo o que gosto... e não gosto de não ter o que escrever!
Escrevo de paixão, por compulsão, por amor, por um amor e por ter 'hipergrafia'!
Esse mal que se faz necessário para a falta do que fazer!
Um bem ainda que rasurado e mal compreendido por quem for ler!
Veneno antimonotonia composto ou movido por uma ilusão...
Levando outros a amar, pensar, só se distrair ou também delirar!
Uma missão que me foi 'dada' por Santo André Bretón, entregue por um anjo torto,
Trazida desde a infância querida... mania ou grafomania
Da parte de algum especialista, e de Deus se for um dom!
Escrevo, digito, rabisco o que penso pra mostrar que existo!
Desenho um coração desengonçado, mas que também é lindo e tem amor,
Descrevo uma pessoa amada na forma de versículos que não resumem o que sinto!
Hipergrafia, metapoesia...
Uma filosofia de vida... uma estranha e linda mania, benção ou 'maldição'...
Escrevo sobre o tema que for!
Mulheres alheias e passantes, ambrosias ambulantes a desfilarem no envoltório dum vestido...!
Uma ex-professora de 'português maçada', nosso amor e filho que ela nem imagina que existiram...
O tergal e o xedô nas saias do Carmela, a história de vida e trajetória dessa madeira
Até se tornar a mesa sobre a qual escrevo!
Os verdes pastos, os mares, as nuvens que passam pelos ares... a pedra no caminho,
O que se passa lá do outro lado do mundo... pra passar o tempo, jogos de palavras, de guerra,
E de milho aos pombos da Praça da Paz Celestial...
E até sobre o que se passa no espaço sideral!
O que já passei, nunca fiz, poderia passar ou viver e o que já não existe mais!
Sobre tudo, mais um pouco ou o nada!
Um soneto para alguém que nem sabe o que é um, não quer saber, não o mereça ou me mereça!
Para Adélia, seus caracóis com os meus mafagafos, sobre meninos e lobos,
PARANGOLÉS-BOROGODÓS ou só para juntar num calhamaço...
Pras minhas gavetas, minha dinda e o Reino Suevo junto com esses shorts doados... às saias do
prazer!
Para mim mesmo, você, tudo em volta, um sarau, essa vasta rede mundial,

Quem me lê agora ou para a posteridade!

Eu tenho hipergrafia, mas não se preocupe, apenas me dê papel e caneta!

Eu tenho hipergrafia crônica, em verso, prosa, isométrica, corruptelada e coloquial na bagunça do dia-a-dia...!

Eu tenho hipergrafia, mas não me julgue e sim me ajude lendo o que eu escrevo!

Escrevo porque sou alegre e triste, a felicidade até existe...

Escrevo com e sem porquê, na solidão da madrugada, na chuva, na fazenda, na favela, para o Cristo da janela

E numa casinha de sapê!

É hipergrafia... e se sofro transformo em poesia!

É só hipergrafia, um 'transtorno' que me traz alegria!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A SAIA DA IRENE 3

Lá vem a Irene de saia...
Pra compor mais um poema!
Tão linda, emperequetada
E me servindo de tema!
Solta, de pano, estampada...
E em versos torno 'perene'!
Natureza e cor tão vivas...
E seu detalhe em Irene!
A Irene está em Maricá...!
Nas estâncias desses versos!
Sua saia até o joelho
Leva desejos imersos!
A Irene está ali de saia...
Não é mais uma ilusão!
Vem leve, livre e soltinha
Do trabalho ou sacolão!
Lá vem a Irene tão linda
E tão digna de respeito
De saia, vestido ou calça...
É a Irene de qualquer jeito!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A RAINHA DO MEU CARNAVAL

Você ainda reina no meu carnaval
Não perdeu sua linda majestade
Seu esplendor, plumas ou seus paetês
E muito menos sua mocidade!
Traços tupi e linhagem prussiana
Com ziriguidum e borogodó
Era o seu reinado com a Marquês
Seu também lindo nome é Thatiana!
Ela ainda é destaque em meu coração...!
Tambor e repique no cortejar
Câmeras, cliques a aurora romper
E abrindo alas pra Rainha passar!
Tão purpurinada se iluminando...
Rainha, deusa, musa do meu samba
Serei o bobo ou arlequim de sua Corte
Independente de vê-la sambando!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

CARNAVAL

Agora eu vou falar de carnaval...!
Já que tá na época
Ou pelo menos enquanto durarem os seus eternos três dias!
Mas no país do carnaval ele se faz todo dia...
Com suas plumas, paetês, esplendores, samba no pé e seus tambores!
Vou falar de carnaval do ponto de vista de quem não sabe sambar...!
De um 'turista em sua própria cidade'
E de quem sempre aproveitou essa época para viajar!
Mas que também gosta de carnaval, de suas mulatas, morenas, 'eslavas'
E todo o seu festival!
Carnaval do Rio, Bahia, Olinda, Parintins, Itaperuna e New Orleans!
Vou botar o meu bloco na rua em forma de um 'poema-enredo'
E colocar o meu amor como destaque num carro alegórico de qualquer escola!
Seus trios elétricos, bailes de máscaras e aqueles mais 'licenciosos'!
É a 'festa da carne' como diz o seu próprio nome, é a chave da cidade deixada com Momo,
A vez de todos as fantasias e a mais alegre das manifestações populares!
É carnaval de eternas marchinhas, balangandãs e hali-galis...
Num carnaval é possível se ver todas as culturas brincando ou 'pulando'!
Todos os índios, caboclos, orixás, Adão, Adônis, Evas!
Tudo e todos se encontram na amálgama dos temas de um samba-enredo!
As bundas estão de fora, mas ninguém está de fora incluindo a economia!
O carnaval é o único que consegue tomar uma avenida e fazer com que na alegria
Todos abram alas para ele passar!
Carnaval é folia, folião, pierrô, harlequin e colombina!
É verão, é fevereiro, março, é confete e serpentina!
E tudo isso para acabar numa quarta-feira de cinzas das quais retornaremos a rotina
De esperar por outros carnavais!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

BIANCA DO CARANGOLA

Meu primo me empresta a Bianca...!
Para eu fazer poesia...
Juro que a devolvo inteirinha, intacta e até 'virgem santa'
Como qualquer musa que se preze!
Me empresta... para que eu possa ver qual é o borogodó
Que essa especiaria puri, interiorana ou 'tâmil' tem!
Me deixe fazer com ela um cruzeiro pelo rio Carangola, Muriaé, Pomba e Paraíba do Sul...!
Ou passear num desses ônibus da Santa Lúcia(em pé), mas como um bom cavalheiro
A deixando seguir na minha frente!
Me empresta aquele sinal... aquela moreninha linda do meu bem-querer...
Aquele xedô, *bosorrantô*, *carangolê*!
Queria levá-la para ver os Jardins Suspensos, as *munhas* de Abu Beker, o Cristo daqui,
Outras maravilhas desse mundão véio...
Minha fazenda em Utopia com uma criação de mafagafos e minha Praia Secreta!
Deixe-a conhecer o *Ri*... minha terra que também tem bananeiras
E esses patos andando pra lá e pra cá!
Vou enrolá-la num calhamaço e guardar... ou levá-la para um sarau e recitar...!
Quero levá-la para uma célula da Church of Bootyism ou pra festa do Seu Êsù Carangola!
Me empreste essa Bianca para eu conhecer melhor... a nossa Natividade,
Para eu pegar o molde e fazer(na sua frente) uma pra mim!
Para eu fazer um *xângüe*[^], *what the horse didn't make with the mare*, para fazer um queijo Minas
ou 'Noroeste do Rio'...
Pra *nóis terme*, eu *rabarne*, canibalizar, fazer uma moqueca com aquela carne ou qualquer prato
típico da Fazenda Serraria!
Me empresta para eu levá-la ao Angu do Kuka, a um cinema e depois para aquele bar do filme
'Acusados'!
Para eu fazer amor... como a gente 'já faz', nos beijando, abraçando e apertando(as mãos)
Respeitosamente ao nos cumprimentar!
Para que eu a matricule no Carmela só pro papai zangado vê-la e tê-la naquele uniforme e
pendor...!
Me empresta com aquele vestidinho verde que ela usava quando a conheci...
Me doe alguma peça que ela não queira mais quando eu for aí!
Peguei a Bianca... emprestada para me inspirar um pouco e te devolvê-la com esses versos!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ZIRIGUIDUM

Com a avenida iluminada lá vem ela e a madrugada!
A Rainha de Bateria e do borogodò!
Enchendo de graça seus tantos esplendores e suas cores!
Distribui graça, alegria e arranca delírios e amores!
Enfeita as três noites e estrela o luar!
Seus súditos aos seus pés de samba, seu suor e calor!
O carnaval é o seu reino e não tem colombina e nem pierrô!
O ziriguidum bate forte nos telecotecos e manecos da vida!
Por causa dessa Rainha que enfeita e apaixonada arquibancada e avenida!
Faz da Apoteose a sua 'Camelot' encantando Momos, orixás e gnomos...
É a Rainha de Bateria a quem aos batuques reverenciamos!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MEU CASO COM A POESIA

Amor... preciso confessar que tenho um caso!
Um caso extraconjugal e verbal...!
Um amor incondicional, que não se mede(ou mede), escande...
E é livre!
Um amor que se escreve, traduz, se fantasia
E se mostra real!
Eu tenho um caso com a poesia!
Que já vem de longe... desde quando eu nem sabia o que era amor,
Mas já sabia amar!
Um caso de amor com o próprio amor... com o espinho, a flor,
Um cavaleiro andante, a donzela, o dragão, outras oitocentas e noventa e nove mil musas
E um deus nu, eunuco e esculpido!
Um relacionamento nada sério... vivemos de brisa, de mãos dadas com o ar
E com a benção da Rainha de Copas e do Senhor Antypirina!
Poesia...
Que amo do 'pé', 'corpo' e cabeça de texto!
Espero que me entenda ou 'subentenda'...
E que até me apoie 'lendo' os frutos dessa poética união!
E esse caso de paixão também tem a participação de outros elementos!
É um caso com o céu, o mar, o sol, o arrebol, as estrelas, o espaço sideral...
Toda a natureza, as ninfas estudantes, seu pendor e xedô, sátiros, unicórnios...
Tantos outros entes, entidades e histórias...
Com as mulheres de Balzac e Botero, alheias, passantes e esvoaçantes...
E mulheres-anjos que com suas camisolas vêm até o portão!
Espero que entenda já que amar 'rima' com aceitar!
Espero que nos acompanhe já que você também pode nos inspirar!
Poesia que me prepara uma sopa de letrinhas e me faz uma 'word salad'
Com a pimenta do planeta!
Um caso com minha própria madrinha fada, 'fado' e soberana do Reino Suevo
Produtor daqueles bombons que eu ganhava e importador dos brioques de Antonieta!
Poesia que é a luz que brilha no céu, com 'carinha dessa paisagem', encanto de musa, lábia de política,
'Chamado pra pregadora', é 'o ébrio triste na calçada querendo a lua namorar'... com intenção de

quermesse,

Saia de chita, d'Irene, de exu e de parangolè!

Esse amor é mais puro porque é fantástico...!

É mais belo porque é ideal...

É tão louco porque também envolve sonhos, tão lindos e delirantes...

E é tão perfeito porque não é real!

Elisângela Moreira Moreira, seu pégaso tatuado, 'cameltoe'...

Lili do Muriaé, suas asas de garça, 'Dona Helane de Troia' e da minha História Antiga, suas aulas, 'conjunções maçadas'

E aquela saia rodadinha, vestido babydoll, o bar 'The Mill'... os moinhos e caracóis de 'Adélia Del Toboso'!

Poesia... que conheci em Utopia e com quem caminho nos meus jardins secretos num fértil terreno de imaginação,

Um monte olímpico e entre os lírios de um 'hipocampo' límbico!

Poesia tão passional, pivô, culpada e tudo em nossa relação!

Eu tenho um caso com a poesia, mas às vezes 'me traio' escrevendo o que fala a minha real emoção...

Eu tenho esse caso com a poesia desde antes de te conhecer...!

Poesia que não tem esse ciúme, que também te ama e que colaborou com a gente quando me declarei a você!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A SAIA DA IRENE 4

De saia a tal Irene é 'mais Irene'!
A combinação e soneto perfeitos!
Um verso heroico, epopeia e seus feitos!
Fonte de inspiração e água de Pirene!
A levar a paisagem nas estampas!
Com essência e amor ao invés de fundilhos!
Vaga pro desejo e a barra pros filhos!
E um certo cuidado ao subir as rampas!
Pano, tecido ou de parangolé!
De intenções de quermesse e 'pesque e pague'!
De crente ou Rainha do Candomblé!
Que um bom vento a leve ou até 'pegue e rasgue'!
Não se contendo com essa mulher!
Com um calor que não quer que se apague!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

AMOR & POESIA

Vou tentar escrever um poema que não fale de beijo,
De carinho, de flor ou de espinho!
Um poema que seja um 'emaranhado de palavras',
Mas que não toque nenhum coração!
Amor sem poesia...
Poderia viver um sem o outro?!
Poesia sem amor...
E que graça teria isso?!
Não posso deixar de falar de amor
Por mais que pareça repetitivo, cliché, 'batido' e cansativo!
Se é amor, tudo é válido...!
Tudo faz sentido!
Olhai os lírios no campo, as aves que gorjeiam, as nuvens que passam ou passeiam,
As ondas ou 'vagas' que vagueiam, a garota de Ipanema e outras praias, as da favela,
As lindas professorinhas rodrigueanas, 'gonçalvianas,'
Aqueles 'botero-balzaquianas', 'sudanesas' e sozinhas num ponto de ônibus desse mundo...
O Deus desse mesmo mundo, o próprio mundo vasto de Raimundos...
E o amor como a sua solução!
A poesia sem amor não teria uma rima pra flor!
Não teria tanta beleza e não haveria inspiração, pois com amor o 'feio é belo',
O choro é 'de alegria' e qualquer sorriso é sincero!
Amor sem poesia não é amor, poesia sem amor não é poesia...
E sem amor o que eu seria...?!
Então não vamos só falar de amor.
Vamos fazer, praticar, cantar e distribuir!
O amor é uma entrega, uma troca, uma paixão,
Ascensão e é por alguém a sua queda!
Amor e poesia se confundindo, fundindo e se difundindo!
Amor do borogodó das loiras ao dengo das mulatas!
Se o amor for impossível não custa sonhá-lo!
Deus existe e uma de suas moradas é sob um vestido
E sua forma é a do amor!
Então não posso deixar de escrever, falar, pensar,

Viver ou 'qualquer coisa' sobre o amor.

A poesia sem o amor existe, mas não encanta.

O amor sem poesia, é só um sentimento

Que ninguém vive e nem canta!

Amor e poesia, uma perfeita união.

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONHAR COM ELISÂNGELA...

Sonhar com Elisângela tem o mesmo significado de se sonhar com anjos,
Cupidos, unicórnios, cavalos alados, grifos, deuses, deusas, gregos,
Romanos, zanzibaritas, astrais, ancestrais e esculpídos!
Significa um dia inteiro de sonhos e noites em claro e em fantasias!
É o mesmo que sonhar com o impossível que é o 'antônimo' de meus sonhos,
O terreno da própria fantasia e também onde age o verdadeiro Deus!
Sonhei que Zanza era 'Rapunzel'... e me levava em seu alado e tatuado corcel
Para o seu terraço de onde saltávamos para a morte certa por um amor proibido
Numa queda livre do precipício da paixão!
Sonhei que ela era real e ao acordar tornei a me deparar com a 'musa imortal'
E todo o meu gozo pelo chão!
Sonhar com Elisângela é rever um passado, voltar aos 90's e aos '12'...
Imaginar uma outra vida e querer ser por ela levado
Se não amanhecer!
É 'sinal' de amor... com ela ou com quem for!
É sonhar com uma mulher, uma jovem, um anjo prometido, uma camisola,
Shortinho collant, clochard e colorido...
Uma coisinha tão linda!
E é só o que posso fazer!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POEMA...

Que assim como o amor, não sei de onde vem!
Sei que vem e me apaixonou também!
Ó poema... que também vens pelo ar!
Chegue até onde eu nem possa imaginar...
Fazendo esse seu tão lindo milagre
Paz entre a rosa, cravo, água e 'vinagre'!
Um arco-íris sobre o que deixou a chuva
Uma chuva sobre o que a seca enxuga!
Um lindo amor nascer e construir...
Sobre o que a guerra veio a destruir!
Com um lindo poema se é capaz...
De ver o feio bonito demais!
De se ser cego ao fazer algum bem
E conseguir ver Deus ao em vez de 'quem'!
Poema que é um cantar de um passarinho
A madrugada, o eu-lírico ou 'sozinho'!
Poema no Mandamento Maior...
Poesia pra se viver melhor!
Poema com o qual transcrevo sonhos
Canto e espanto meus males mais medonhos!
E que esse meu simples canto ressoe...
Conquiste o mundo, pinte, borde, ecoe!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

EM LOUVOR DO VESTIDINHO SOLTO

Ela está de vestido rodadinho...!
E eu tão alegre como aquelas estampas!
Essas mulheres tão maravilhosas
E seus vestidinhos esvoaçantes!
Ela veio de vestido soltinho...
E fez subir o calor da paixão!
Quid mulieris... ou melhor: 'Quid Vestis'?!
É da Marylin parando um metrô...
De mera passante na passarela!
Num vestido que ela não veste, 'investe'!
Vestidinho que ela não usa, e sim 'ousa'!
Rodadinho, soltinho, livre e leve!
Na chuva ou na 'Fazenda Serraria'!
Pesque e pague, vem e passa pro mar!
Que não tem fundilhos e 'nem calcinha'!
Balzaquiano, infantil, leviano...
Nada inanimado ou 'parnasiano'!
De Sandra Reis para ir para o seu culto...
De Helane pro bar The Mill depois da aula!
Da dinda do Fabiano na festa...
E até da minha mãe na foto antiga!
De debutante, casada ou da amante!
Ela se vai de vestido soltinho...
Mas depois ela volta e logo se despe!
Ela quer ir com esse vestidinho
Podendo escolher qualquer outra veste!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O MUNDO ANTES DA CRIAÇÃO DO AMOR

Só havia treva sobre a face do abismo
Não existia luz dos olhos ou do sol
Não existiam flores e nem primavera
Sem homem, mulher... a terra era vazia!
Sem beijo, abraço ou só um aperto de mão!
Um 'vão', mas sem espaço para o diálogo!
Sem sol, calor humano, tudo era 'frio'!
Até Deus vim pra confundir qualquer gênio!
Com todo o amor ágape e incondicional!
Que por si só pôde preencher a Terra!
Antes vazia sem 'nós' ou as 'formas' delas!
Bem antes da separação entre amor e ódio
Tão sem paixão, emoção ou a própria poesia!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

TURMALINA PAULISTA

Linda e tão linda a tal Bianca Bin
Seus olhos de 'Turmalina Paulista'
De beleza mais rara que Ametista
Com seu brilho de deusa e querubim!
Vinda da Itália como esse soneto
Mas só representa, encanta e é a própria arte!
Sua beleza de outro mundo ou Marte...
Que vai encantando do Oiapoque a Veneto!
É Bianca... que significa 'branca'
Como a paz de seu tão lindo sorriso
Como um véu que a noite de núpcia arranca!
Bianca querubim, serpente e guizo...
O castigo num 'trote de potranca'
O amor e a inocência num simples riso!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO CARMELITO

Ela tá estudando lá no Carmela
Acorda de manhã e marcha bem cedo
Segue sozinha pro ponto sem medo
Fardada e com 'pregas facas'... lá vai ela!
Protagonista de um samba-canção...!
Galhardia e aquele sorriso franco
Pendor e esplendor em azul e branco
Cinto na barra da blusa, e meião!
De cabelos molhados e perfume
A 'Engraçadinha' que um bom livro louva!
E até o papai zangado tem ciúme!
Mas gracejo ou gracinha ninguém ousa...
A escola da vida não deixa impune
Com lição, palmatória, giz e lousa!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

VOLTA ÀS AULAS

Se eu tivesse que acordar cedo amanhã,
Calçar o kichute ou meu 'conguinha vulcanizado',
pegar minha pasta e colocar à tiracolo
a merendeirinha...!
Descer a rua de mãos dadas com a mamãe
e seguir feliz pela estrada afora com toda uma vida
pela frente!
Se ainda tivesse que ir para a escola, o que eu encontraria?!
Quem seriam os meus coleguinhas daquele tempo hoje,
do que a gente brincaria, quem seria minha nova professora
e que cantiga de roda iríamos cantar?!
Já não se ouve cantigas de roda como antigamente...
elas foram 'sampleadas'!
As professora ainda são normalistas, os meus coleguinhas
saíram da 'forma' e os perdi de vista!
E do uniformezinho das meninas já não fazem parte as saias rodadinhas!
Eu encontraria o mesmo prédio da velha escola reformado e com novos alunos,
novas disciplinas, algumas extintas, e até alguns computadores!
Encontraria tudo 'na mesma' se não fosse pelo passar do tempo, que nunca 'repete'
e não 'fica de recuperação'!
O que eu diria para a Tia Márcia se a reencontrasse?!
E se eu a reencontrasse como explicaria a ela que nem poeta eu consegui ser...?!
Que me tornei um 'sonhador inveterado', um vendedor de ilusões
e mendicante de amor de alguém?!
Se eu tivesse que voltar para a escola amanhã,
eu não levaria esses pesos da vida na mochila!
Só levaria lápis de cor pra pintar tudo do meu jeito,
uma borracha que apagasse qualquer tipo de erro,
e um sorriso que só carrega quem não sabe nada da vida!
Começar tudo de novo...
todo um ano letivo, sofrer com 'guerras de bolinha de papel',
rever até aquele coleguinha mais cruel e ficar de castigo
mesmo sem ter feito nada!

Prometo dessa vez não matar nenhuma aula assim como também não prometo não mentir e pregar outras peças!

Ah, voltar para escola sem ser num 'dia de eleição'!

Decorar a tabuada e 'dublar' o Hino nacional, mas com a mão no coração!

Invejo quem amanhã terá que se preocupar em ir para escola estudar!

Quem vai ter um recreio, quem não sabe o que é recreio e não tem que trabalhar!

Lá eu aprendi o beabá para escrever esses versos cheio de rasuras!

Lá eu vi professores, mestres, diretores, filhos de pobres e de doutores...!

Arrumei minha primeira namorada com quem também não me casei!

Ainda não sei o que vou ser 'quando crescer', mas na escola da vida, alguns diplomas eu já tirei!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A CABOCLA DA PRAIA

Tão sozinha na praia...

Tão linda, ela se espraia!

Num castelo de areia

És princesa ou sereia!

Só, nessa vastidão

Com o Astro-Rei e um marzão!

Uma estrela da tela

Ou do mar, e tão bela!

A se espraia sozinha...

Mas não pode ser minha!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ODE FLUVIAL

Sobre essa folha de papel vai passar um rio...
Partindo da margem para a cabeça ou 'cabeceira' do texto
até o 'leito' e meio da folha...
Correndo em forma de versos,
Sendo cortado pelo espaço entre as estrofes
E formando um 'poema fluvial!
Um rio tão límpido, puro e essencial...
Afluente, subafluente, influente, importante fonte da vida
Em seu ribeirão, reserva florestal, reservatórios, usinas
Curso, parques, bosques, Pantanal e manancial!
Rio que com sua líquida resistência é fonte de subsistência
Com nossa água e pesca...
Onde fora encontrado Moisés, se batizou Jesus,
Mamãe Ôsún que a frente de seu espelho se penteia, 'serpenteia',
Éden, paraíso, Caronte, Aqueronte, Aqueloo, suas filhas sereias,
Mãe D'água, Tigre, Eufrates, Mesopotâmia, Ganges e outras Histórias antigas
Que desaguam num Oceano(um outro deus!).
Rio, riacho, ribeirão, ribeirinhas populações, das lavadeiras(também com bacias), garças,
cachoeirinhas,
Cachoeiras correntezas, marés, igarapés, pedras, lajes, Retiros, Lili, Muriaés, Carangolas,
Natividades!
Que se torna pluvial e 'atmosférico' em épocas de cheias!
Que se torna fonte de riqueza quando nele se encontra ouro, minério...
E que é o próprio tesouro com sua água mineral!
Mas que se torna 'canal' quando nele se entorna dejetos e detritos!
Que seca num semiárido...
Que corta uma cidade a batiza e nomeia!
Que margeia, corre, córrego, corta, passa, remanso, manso, bravio, leva, lava, canta, alaga e
socorre uma aldeia!
Mina de uma nascente e termina ou 'morre' num mar azul celeste!
Rio onde ela se banha, um moleque mergulha, se navega, se draga, se polui e se vinga(na forma
de enchente)!)
Sobre ele se constrói pontes, pontilhões, palafitas e se 'anda' no aterro do 'progresso'!
Rio com sua cabeceira, leito, lençóis(freáticos) e véu da cascata!

Que segue corrente e resistente com a ameaça de falta d'água no planeta...

Que nos refresque antes que tudo se super aqueça!

Do rio, bebemos, dele vem o que também comemos, por ele olhemos, oremos...

Pois dele vivemos, não se esqueça!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ROUPAS HERDADAS 2

Tô alegre como os shorts de Deucy...!
Ou como a própria que eu nem conheci!
Mas seus shorts vieram até mim...
Me doando essa alegria sem fim!
De abstração que em delírios concretizo...
Fluorescentes como um lindo sorriso!
Os amei imaginando que os vestias
E onde me aliviei daqueles dias!
Loira, morena...?! Não tinha a visto *inda!*
Mas tinha certeza de que era linda!
Sei que és cunhada de alguém que eu conheço
E que o amor nas roupas não tinha preço!
Vieram com seu cheiro, xedô e vida...
E apaixonando esse filho da Cida!
E aquela poesia tão precoce...
Me levou a de tais peças tomar posse
Guardei em versos junto com os da Vera!
Te amei sem nem saber como você era...
Sei que moras perto da minha escola
E o amor também veio com a sacola!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

GI

Que na Ordem de Quixote sentou praça!
Sobre seu pônei, tão cheia de graça...!
Prosseguindo com sua linda andança
Com destreza maneja a sua lança!
Traz Portugal no nome com certeza!
E em seu primeiro até origem 'inglesa'!
Salvou Joana D'arc lá na França
A quem ensinou usar aquela lança!
Também venceu moinhos e gigantes!
Dos sonhos de Quixote e de Cervantes!
Na frente das cruzadas vai com fé!
No Cerco de Tortosa... que mulher!
Seja uma 'cavaleira' ou só aspirante
Ou uma linda Milady tão elegante!
Ela que traz amor à flor da pele!
Com esse lindo nome de Gisele!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'SOLSTÍCIO DE OUTONO'

O verão se vai...

Mas deixa um 'solstício'

Como resquício!

<https://oimperialira.blogspot.com/>

HAI CAI ÁGUA DE MARÇO

Águas de março

Que fecham o próprio mês

E esse 'verão'!

<https://oimperialira.blogspot.com/>

O LIVRO DE ZANZA

Acho que dava um livro o tanto que já te 'escrevi'!
Te sonhando acordado a saber que eu cresci!
Livro de A a Z de Zanza e E 'daquela' Elisângela!
Aquela mulher anjo em figura tão pândega!
Traz linda ilustração em pégasos tatuados!
E um estranho 'mal de Édipo' em seus tantos shorts herdados!
Cheio de fantasia ou memórias 'tão falsas'!
Sobre o amor verdadeiro a seus shorts ou calças!
Manual de ginástica ou de 'kamasutra'
Movimento em beleza ontem... e hoje tão 'enxuta'!
Da minha mãe, patroa e do meu amor, a dona!
Geração Coca-Cola à lambada, e Madonna!
E já daria um livro e outras histórias minhas!
Que traz licorne, fada e tais 'namoradinhas'!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

CORCEL ALADO

Falar de Elisângela é o mesmo que falar de amor!
É o que se sente quando se vê o mar, a linha e além do horizonte,
o céu, o sol radiante ou mesmo a se pôr!
É como falar de uma flor!
De um jardim suspenso e alcançável apenas para um sonho,
é como falar de uma linda Deusa ou como o seu próprio nome sugere,
um anjo risonho!
Pensar em Elisângela é perder o senso, os sentidos e encontrar sentido
onde não há razão!
É pensar em collant, clochard e outros babados... num vestido que ela nunca teria usado,
um amor que não fizemos e razões que só se entende com o coração!
Beijar Elisângela deve ser o 'mesmo que fazer amor'...!
É o mesmo que se faz quando se põe a dormir, é o mesmo que se sente
diante de uma refeição a se servir...!
É o que se espera ao cheirar dessa flor após se arriscar escalar esse jardim!
Olhar para Elisângela é como ver um querubim!
É fertilizar a imaginação dando para o seu corcel alado e tatuado do meu melhor capim!
Falar de Elisângela é falar também de 'Zanza'...é fazer poesia e fazer amor
mesmo com o que 'seria a sua parte da cama' vazia...
Sem ninguém mais no lençol, além de mim e aquele pensamento!
Sem te ter de verdade para te ter em poesia e assim não desfazer o seu casamento!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

AOS VESTIDOS DE SANDRA

Como voltar para os vestidos da Sandra...
Já que ela acha que exagerei na medida
Com minhas('provocadas') más intenções?!
Mamãe branca e namoradinha de escola!
E como voltar àqueles meus dezoito...
Como voltar pro seu colo e aqueles seios...
Voltar e apagar de um quadro negro o que eu disse?!
Ergui um templo em louvor desses seus vestidos!
Lhe devolverei aquela sua apostila...
Lhe compro a Savanna e a torno o seu quintal!
Mas como voltar àqueles tempos idos...
Reaprender tudo, menos a esquecer,
Deixar de ser humano, errar e errar?!
E como voltar para me desculpar...
Por nunca ter querido ir àquelas festas,
Ou por eu sempre ter sido convidado?!
Por você inda ter o seu borogodó
Ou pelos vestidos não terem fundilhos...
E por sempre vir se sentar do meu lado?!
E tentado pelo amor e poesia...
Volto às suas barras mesmo que em lembrança
E com tão 'boas intenções infernais'
Não me perdoe, e me condene a paixão...
Nosso Deus sabe das minhas intenções
Você 'advinha', mas sem se lembrar de mim!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'EU-POETA'

Alô mundo...!

Apresento-lhes mais um poeta!

Só mais um entre tantos, mais um e só

Com toda a sua poesia!

Um ser capaz de rimar amor com a 'dor que deveras'...

De sentir os dois e ainda sorrir, cantar

E correr pra escrever depois!

Um poeta cheio de amor pra dar e receber!

Eis-me aqui pra cantar naquele lindo coral,

Pra todo um sarau ou para um deserto

Com grilos, mafagafos, cobras, escorpiões e caracóis de Adélias...

Mas conseguindo visualizar um oásis e a Luz do Mundo no final!

Só um poeta...!

Alguém no mundo, o 'mundo pra alguém'...

Alguém com uma inspiração divina, com alguma verve,

Que escreve e mais ainda 'rasura como ninguém'!

Que é fluente em parangolês, sabe alguma coisa da língua dos anjos

E tem o dom de amar!

Só isso!

Quem conheceu os jardins do Éden pra poder contar...

É esse plebeu, porém afilhado da Soberana dos suevos a herdar até suas peças mais íntimas...

Quem estava com Ulisses em sua Odisseia, no topo do Monte de Vênus

Da nudez sob a elegância e brejeirice de Nilcéia!

Um Sultão ou 'Alafim de Zanzibar', o unicórnio tatuado em Zanza com água de Pirene naquela saliva...

A pimenta do planeta e do Padê de Èsù!

Quem roubou uma das musas de Apolo e foi condenado ao fogo da paixão!

Só mesmo um poeta...

Alguém que só ao sonhar com uma musa concebe vários poemas

Para encher esse vasto mundão de meu Deus que se devasta necessitado de mais poesia!

Alguém que não sabe guerrear, não esconde os medos, as aflições, anseios,

Os próprios segredos, sentimentos, desejos e outras de suas histórias!

Que é um escritor, mas nem sabe escrever se não for poesia e como tal entendida e subentendida!

Um poeta torna público o seu jardim fechado com suas flores e frutos de uma fértil imaginação!

Pode escrever uma elegia ou um madrigal...

Os Salmos Davídicos e 'Les Fleurs du Mal'!

Quem vem com uma coroa de louro, seu 'Magnum Opus' ou um calhamaço ao invés dum 'curriculum' embaixo do braço...!

Um rei de contos de fadas que além de ouro transforma o que e quem toca, 'apalpa' ou apenas vê, em poema!

Apresento-me como um poeta com o meu registro aprovado por essa nuvem que passa com forma de 'like' até ganhar outra forma!

Um poeta com alguns amigos e seguidores ou à deriva pela rede, mas sabendo que navegar é preciso...

Eis aqui mais um poeta... só mais um entre tantos, que aprendeu com a Dona Helane e sua saia rodadinha que 'entretanto' também é uma conjunção...

Entre trancos, barrancos, favelas, vielas, asfalto, estradas, estâncias, estrofes...!

Com as gavetas cheias, os bolsos vazios, e só com toda a sua poesia pra oferecer!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

CHUVA DE OUTONO

Depois da chuva

Folhas secas d'outono

Se banham de sol!

<https://oimperialira.blogspot.com/>

HAIKAI 60

Da árvore cai folha...

Sobre folha de papel

Poema 'hai cai'!

<https://oimperialira.blogspot.com/>

TODO DIA É DIA DE ÍNDIO

Todo dia sob a luz do sol(Tupã) ou noite de lua(Jaci)!
Todo dia e tudo que se olha, se fala, se ouve e se come...
Tem seus lindos nomes!
Todo tempo, antigamente, era e é tudo deles!
Ipanema, Iracema, Itamaracá...
Itaipava, Itaperuna, Italva, Miracema, Itamar, 'Osmar'...!
Itapuã ou carioca!
Dia de índio e do aniversário do meu pai!
Dia de quem se chama Ubiratã, Ubiracy, Guaraci!
Dia de tomar guaraná para comemorar
E homenagear os donos da festa e da terra que tudo que se planta dá!
Tupi, puri, Peri, Juracy, 'I-Juca-Pirama', Juliana Knust(indo-germânica)!
Peles vermelhas, 'pardas', caras pálidas, caramuru!
Dia de rezar pelas almas de tribos exterminadas...
Pedir perdão aos caboclos da linha de Umbanda,
De se conscientizar, lembrar da nossa origem, e de toda a natureza!
É o seu dia se você sai de peito nu, se usa plumas no carnaval, usa tanga,
Não usa urucum, mas também se pinta com batom...
Se ao invés de canitar só usa uma tiara ou um chapelão,
Não usa arco e flecha, mas vai à luta pela sobrevivência nessa selva de pedra!
Todo dia e todo mundo é índio, na pele, na veia, no espelho que nos deram...
Índio, índio, índio... descerá de uma estrela colorida, quer apito, quer respeito,
Moradia, igualdade, fraternidade, seus direitos!
Dia de chamar Cunhatã, de brincar de índio, cacique, Forte Apache, pajé, xamã!
Dia do Brasil, Pau-Brazil, Baby do Brasil, Brasilis, tupiniquim, curumim!
Dia do índio em mim... e *mim* quer ser como eles!
Felizes ao natural, índios e humanos como qualquer um!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

VERS.O.S VERDES

Linda Mãe Natureza!
Agradeço a beleza!
De toda a fauna e flora!
A nos presentear!
Boa Mãe Natureza!
Agradeço a grandeza!
Por nada se perder
E tudo transformar!
Agradeço esse céu...
A cascata, seu véu...!
Rios, serras e mares!
E 'acidentes geográficos'!
A abelha que faz mel,
Folhas caindo ao léu...
A paisagem, esse ar!
Seu 'engenho topográfico'!
Pobres 'desnaturados'...
Querendo que a desmatem!
E assim também nos matem!
Como te fazem a esmo!
Mas pobre desses filhos
Nesse mal que te fazem
E que 'mal eles sabem'...
Que é tudo pra eles mesmos!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

JÁ TOMOU A SUA DOSE DE POESIA HOJE...?!

Antes do café ao receber a luz do dia!
Em seis e seis horas acompanhado por uma melodia...
Até que finalmente escureça para se banhar num luar!
Pra curar de um cansaço mental, e antimonotonia...
Uma superdose de emoção e 'homeopática' de razão!
Para o mal dos séc'los e contra-indicada
No caso de quem não queira morrer de amor!
Com uma colher das de sopa de letrinha, um porre de seu Hidromel,
E com Pi-ra-cam-ju-ba nos casos de 'escansão'!
Receitada nos casos de paixão mal resolvida (como antídoto)...
Corrigindo ou 'rasurando' o que provoca as dores de amor, sua origem conhecida, o coração
Com suas razões desconhecidas pelos médicos e pela própria razão!
Para esse mundo, com suas rimas, ela é a solução!
Extraída das flores daquele vestido *parangolezento* de Nilcea...
E das Ninfeias do jardim de Monet!
Se faz uso de poesia quando se lê um livro!
Ao olhar para esses lírios, ver o sol se por, sonhar
E se por a escrever!
Doses de um mar-de-rosas com gosto de lágrima, caseiras, amadoras
E consagradas!
Um pouco de poesia nunca é demais!
É o que o mundo precisa mais!
Algumas doses de poesia para a alma... algumas pitadas de pimenta pro planeta!
Do chá, tatibitate e cogumelos de Alice nos bolsos de seu saiotê!
Inspirada por alguma musa, retirada duma 'glândula de xedô' em seu cangote!
Indicada para quem queira viver um grande ou louco amor...
Para os que já viveram e se inspiraram para compor!
É prescrita ou escrita por uma 'junta pódica' em algum sarau...
Tome de poesia, sua verve, seu êxtase... até nunca se faltar, sem ver o tempo passar,
Ver seu sonho ou fantasia se realizar, sua mensagem lhe tocar; a própria poesia viver,
Esse vasto mundo se acabar, mas seu lindo legado sobreviver!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO DE AMOR & GUERRA

Um se prepara para um bom combate
O outro, estratégias pra matar, morrer!
Um também 'mata' quem o quer viver!
O outro massacra com defesa 'em ataque'!
Um municia esses canhões com rosas!
O outro tem rosa e cogumelo, 'atômicos'!
Um vem com anjos belos e 'ultrassônicos'!
O outro traz cenas que dão dó, e horrorosas!
Um tem diálogo, palavras belas!
Enquanto esse outro quer ganhar no grito...!
Com seus aflitos, tanto choro, e velas!
Para esses dois se vale tudo, é dito!
A guerra perde por trazer mazelas...
Eu digo não a guerra em meu amor invicto!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

QUANDO CHOVE...

Será que só eu me sinto assim quando chove...?!
Mais pensativo do que de costume, mais fechado,
Introspectivo do que costumam achar!
Mais difícil de se 'achar' e mais fácil de me achar escondido numa coberta!
As nuvens se desfazem em chuva como em lágrimas também nos desfazemos...
A chuva tudo pode desfazer até que a bonança nos traga de volta o que se perdeu!
Que desfaça um mal e me traga bênçãos...!
Quando chove até a infância distante torna como dessa calha água se entorna
E escoa como se perdem pensamentos!
Eu fico meio estranho, meio assim, 'ensopado' ao invés de assado...
Meio melancólico, bucólico, friorento, sonolento, romântico, poético, no meu normal!
Contemplo da minha janela esse lindo e grande espetáculo de um simples fenômeno natural!
Eu fico até feliz... remando ao contrário desses reclamões que surgem como esses bolsões que se formam!
O que é mais bonito do que o cabelo dela todo molhado mostrando a sua 'verdadeira cor'?!
Um chocolate quente ou só dois dedinhos de café, um 'bolinho de chuva'... aquele barulhinho dela caindo,
Do crepitar de uma lareira se eu tivesse um chalé!
Quero cantar, *singing*, dançar, me banhar... velejar por esses bolsões d'água!
Períodos de chuva que podem provocar enchentes... dias de sol que causam estiagem!
Seja de chuva ou de sol, cada dia com o seu 'mal tempo' e ambos são criados por Deus que sabe o que faz!
Vivo e deixo chover...!
Sobre mim, me lavar, lavar a alma, me levar, refrescar o ânimo, molhar essas plantinhas, me resfriar e depois melhorar!
Se falta luz e sobra tempo e histórias para lembrar!
Será que só eu sou essa vítima feliz da chuva que sabe que ela, a natureza, Deus, não têm culpa
Do caos criado pela falha de mandatários de outro tipo de poder ou de quem tem o poder
De não poluir ou só de escolher não jogar um papelzinho em qualquer lugar?!
Quando chove eu não tenho opção a não ser escrever e torcer para que não pare se me inspirar!
Espero pelo dia de sol se esse me trazer um arco-íris!
Quando chove... sei lá!
Eu fico pensando e logo existindo!
Por aí também é assim quando chove, se estiver chovendo por aí?!

Quando chove eu me abrigo em mim esperando por uma tempestade para que também nunca
deixe de vir

O que sempre se promete quando esta passar!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

VERSOS CINZAS

O amor sendo apenas um sentimento
Uma flor, um vegetal, nada além!
Esse céu azul porque 'fez sol', e só isso!
E a lua só um satélite e distante!
Assim diz um 'antipoema' cinza!
Neutro como eu na briga 'cravo e rosa'!
Sem rima, choro, riso ou solução!
As montanhas 'acidentes geográficos'!
O mar azul por 'refletir o céu'!
Nuvens por causa da umidade do ar...
Tudo cinza, sem cor ou carnaval!
Cinza metálico e do aço que fere!
Da selva de concreto e suas feras!
Cinza daquela pedra do alquimista...
Do prateado que também reluz
'À cinzas reduz' e delas renasces!
E 'turvo turvo', diria Goulart!
Da mala(sem alça) e capa de chuva...!
Da chuva incolor, e um 'simples fenômeno'!
Natural, banal, nem de doce ou sal!
Cinza também é só mais uma cor!
Pode ser a preferida de alguém
Vir a compor um círculo cromático
Ter nada a ver com efeito climático
Mesmo estando na 'aquarela do sol'!
A paixão vermelha, só sensação!
Uma borboleta, só um insetinho!
Seus 50 tons fora de um arco-íris...!
Cinza é o que é, não sendo preto nem branco!
Podendo estar para essas duas cores!
Uma cor que alguém resolveu escolher...
Cinza também é só mais uma cor!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A TODAS AS MULHERES DO MUNDO!

30/06/2013

Dedico-lhes os próximos versos

Como todos os que já escrevi

E os que hei de escrever!

A todas as mulheres eu dedico flores

E mares de rosas!

Minha atenção de marido, admirador e amante!

Mulheres que usam saia, salto e todo o charme!

A todas essas mulheres ordinárias, extraordinárias,

Feias, mal-amadas, bem-amadas ou sucedidas, 'substituídas', inteligentes,

Bobas, burras, vis, falsas dementes, turbinadas, malvestidas, lindas travestidas, uma 'qualquer',

De qualquer jeito e todas lindas!

Mulheres que vemos, temos, só queremos, 'tememos'!

Que vemos todos os dias ou que só imaginamos!

A todas as mulheres do rei, as mulheres que já tive, 'penso que tive'

E as que nunca terei!

Dedico-lhes o meu amor em forma de poesia e meu desejo em forma de excitação!

Mulheres que tocam, 'não se tocam', se tocam e dançam com a masturbação!

Mulheres que se *enraba* ou se endeusa!

À sua mulher, à do próximo, nossas mães, e à 'mulher do padre'!

Mulheres que menstruam, ovulam, cagam, são perfeitas, normais e loucas!

A todas as mulheres me refiro sem nenhuma exceção, com todo o respeito(suas bundas e peitos), e exaltação!

Às morenas claras, negras loiras, ruivas e javanesas!

Mulheres mitológicas, históricas ou histéricas!

Das bruxas queimadas nas fogueiras às sereias de biquíni que se douram ao sol na areia!

Mulheres que lutaram, venceram ou se perderam nos braços de um homem!

Mulher que dá a luz, gera uma vida, é o amor da vida, dá a sua vida e é a 'própria vida' gerando o mesmo homem!

Dedico esses versos às mulheres que vejo e a algumas que beijo!

À Mãe de Deus, mulheres importantes às brejeiras espevitadas e elegantes!

Às que debutam e as que entram na menopausa!

Às que falam de amor e as que preferem futebol!

Às mulheres de Picasso, Atenas, Vênus e Utopia!

Dedico a todas as mulheres do mundo... o próprio mundo e o universo!

É para todas as mulheres a poesia e para toda a sua beleza a dedicação!

Mulheres que amam, que odeiam, que choram, sorriem, querem, pedem, dão, 'se fazem de difícil',

Tomam a iniciativa, vão a luta e se desfazem no gozo!

A todas as mulheres do mundo... a todas as mulheres o mundo!

A todas as mulheres, suas figuras, efígies, silhuetas, sombras e sua presença

Desde o pecado original, a nossa doce perdição!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO PRUDENTINO

Favor silêncio, começou o jornal!
E esse jornal 'tem lindos olhos claros'...
De mais valor que esses anúncios caros!
Olhos de gata... joias sem igual!
Linda paulista num jornal local!
Com essa saia e seu esplendor tão raro!
Lindas madeixas e nariz com faro
Para a notícia daqui ou global!
Sejam prudentes ou não, se é notícia!
Que ela dá bem rápido, por segundo!
Seja de esporte, diversão ou polícia!
Esqueço a vida e um dissabor profundo!
Vou 'ronronar' nesse saião... delícia!
Da Capital do Oeste... de lá, pro mundo!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A SERRA DOS ÓRGÃOS

O Dedo de Deus lá na serra avisto da janela...!
E na montanha mais alta quero escalar e te gritar!
Olhai o Dedo de Deus apontando nossos pecados...
Parece uma montanha, mas é um fascínio culminante!
E apesar de nosso 'tudo', Ele é complacente!
E com toda a sua grandeza encobre a gente!
E a serra, o mar, a brisa, a cerração...
A Serra do Mar, Teresópolis, Guapimirim... por ali!
É o Dedo de Deus que dá pra ver daqui!
E o meu amor também azulado e distante
Se perde entre brumas de incertezas!
Mas não demora ele reaparece por esses caminhos,
Encostas, costas e espumas!
É o Dedo de Deus apontando para a paz (com o branco de suas muretas)
E para o amor que assim na serra como nos corações também se esfria
A toda hora com a loucura desse chão!
'Onipresente' por ser avistado de vários pontos da cidade!
Um Dedo de Deus que guia e completa o cenário e paisagem...
É o Dedo de Deus avistado daqui e no caminho das minhas viagens!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'FADO À MADRINHA'

Vera, conhecida como Verinha
De origem portuguesa com certeza
Do latim mater, sueva beleza...
Aqui ou lá em sua Pátria Mãe és 'madrinha!'
Portugal de Impérios Coloniais...
Em outras conquistas, histórias e eras!
Seus presentes em minhas primaveras
Minha dinda e comadre de meus pais!
Tão linda quanto um fado coimbrão!
Desse *chopo* a 'seiva' em shorts doados...
Nossos curtos papos em seu portão!
Tão meiga que me põe o coração a nu
Vera, conhecida como Verinha...
Fonte e todo o 'além-mar' do amor és tu!
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POEMA PLATÔNICO

Ah se você soubesse desse amor em segredo!
Segredo que cultivo, cultivo, cresce e me corrói!
Se talvez você soubesse poderia ser um alívio
Ou mais outro tormento!
Não sei se quero correr o risco de ver
Esse lindo sonho ruir e todo esse castelo
Em desmoronamento!
Paixão, amor, seja lá o que for!
É o que vi desde a primeira vez...
Platônico, inexplicável, abstrato e 'imaterial'
Como tudo o que há de mais bonito e sentimental!
Se você sentisse, pensasse, aceitasse ou mesmo 'fingisse'!
Minha felicidade seria verdadeira, minha dor passageira...
Ah se você soubesse do 'nosso amor'!
Dos poemas que lhe escrevo, das noites insones
Nas quais lhe procuro('e até encontro'), dos suspiros e gozos que me arrancas,
Do sentido que me faz sua existência, da falta que faz essa ausência
Do que 'nunca existiu!
Se você soubesse eu não sei como seria...
Poderia me arrepender ou surpreender!
Não seria mais poesia, talvez não teria a mesma graça...
Eu não teria mais tanto tempo para escrever
Estando muito ocupado com todo esse lindo sonho pra viver!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ORAÇÃO DIGITADA

SENHOR... que meus versos ou 'versículos'
Conquistem o universo ou só um coração!
O Senhor que antes mesmo que eu os publique
Pode sondar esse meu órgão mesmo tão 'enganoso'...
E que muito mais do que apenas 'curtir', comentar,
Pode me tocar na forma de inspiração!
Que eu possa de uma forma poética(a mais linda) te honrar, encantar,
Informar ou pelo menos entreter os meus irmãos!
Faço desses versos uma oração, um mantra... uma reza para esse 'mundo físico'
Tão complicado e necessitado de mais poesia!
Que eu seja usado mesmo nessa forma de 'anjo torto'...
Seja o seu escriba, muezim, 'rodante', ou um rei babilônico resgatado de sua loucura,
E vendo seus lindos sonhos se realizarem!
Que minha poesia com o seu ritmo também seja a solução junto a esses algoritmos,
'Logaritmos' em todo esse vasto mundo digital e exponencial!
Essa realidade virtual também tão complexa e cheia de problemas reais...!
Nessa rede, lanço o meu pão ou um barquinho cheio de sonhos
Para alguma Divindade ou Santa 'Placa Mãe de Todos' que proteja e guie errantes internautas...
Que eu seja Ulisses para contar minhas odisseias, Simão-Pedro...
Pesque alguns seguidores, mas não deixe de te honrar!
Seja o meu Guia e que eu seja o seu mensageiro na linha da poesia!
'Deus Ex Machina'... 'nessa máquina', dos Salmos de Davi, Cantares de Salomão, Orikis, de Homero e Dante!
Que eu possa levar um pouco da minha pouca cultura, que esta seja útil... muito da minha santa loucura,
E seja um instrumento musical de vossa Paz...
A Paz do Senhor!(àlàáfíà ti ò?àlá!)
Deus do impossível, logo também da fantasia...
Onde me deito com Adélia numa camisola rosa de cachorrinhos, seus 'caracóis de Oxalufã',
E Elisângela zanza levando ou se deixando levar por um pégaso tatuado!
Deus da representação e Ascensão de Dali, das 'Nilceas' aquáticas do jardim de Monet,
Da ampla elegância daquele vestido, e de minhas outras ninfas, deusas, musas e histórias que 'canonizo' ainda vivas!
Que eu tenha um grão de mostarda... ou pitada de verve para sondar o inferno ou elevar-me

angélico!

Me perdoe os 'erros que ocorrem' nesse sistema como em tantos outros... perdoe nós poetas que não sabemos o que fazemos,

escrevemos ou digitamos a não ser poesia!

O Senhor eu sei que me ouve, eu sei que me 'marca', quero que me aprove, aceite,

Me ponha entre os seus favoritos, diga uma palavra, olhai por mim... me 'visualize'!

Pode me ajudar a fazer com que o meu amor com esses versos pelo ar e online viralize...!

Contagie, construa, 'se compartilhe', concretize,

E assim eu também contribua com minha parte para essa rede mundial e o universo!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ORAÇÃO A JULIANA KNUST

Ave Juliana Knust...

Cheia de borogodó e esplendor!

Bendita sejas dentre as atrizes

Por encher a tela da minha TV

Com sua graça e amor!

Juliana Knust, o fascínio é convosco!

Uma deusa, musa, celebridade,

Um anjo de verdade...

Fazendo o papel de mulher!

Tu és morena, tu és divina!

Dourada pelo sol que nos ilumina!

Afrodite que resplandece nas espumas desses trópicos

E sereia vista na praia pelas lentes paparazzis!

Ave Juliana Knust, mãe de Matheus, de Arthur e de algum personagem!

Ó tu que aceitas qualquer papel pela profissão...

Aceite meu desejo, meu beijo, meu gozo e minha mão!

Peço que olhe por nós anônimos assim como a observamos

Através dessa tela e seus transistores!

E que me permitas sonhar que o mundo é esse sorriso largo

Com essa 'cavinha' aí do lado, a felicidade não é 'beijo técnico',

E que apesar de 'ensaiada' com um simples sorriso desse, pode ser real!

E me ajude a crer que você existe e que não é mais uma ilusão

Fruto da televisão!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POEMA 3097

Desejo que rima com beijo,
Não rima com abraço,
Mas combina com laço,
Tem sua cama onde um casal se ama,
Se deita, se cai, arde e 'se inflama'!
Desejo também rima com queijo
Que lembra faca que faz corte, 'morte',
Reparte o pão...
'Metades', caras-metades, maçãs
E sanduíches desses corpos nada inocentes
Em questão!
Desejo é só 'desejo'...!
Um 'momento', pensamento, uma ideia, um objeto!
Um caso, o 'acaso', se confunde com 'afeto'
E pode resultar num 'feto'!
Desejo não é certo, não é 'errado', não é aconselhável,
Mas é inevitável!
É o que me faz querer, mas nem sempre ter!
É o que me faz gemer, mas nem sempre por 'sofrer'!
São fantasias das mais 'hediondas' e anistiadas pela poesia
E pelos deuses do amor!
São cabelos e saias ao vento, aquele 'porte físico', massa muscular,
'Cinzenta', 'Massa nenhuma'...
Certa fragrância e até aquele 'fedor magnífico'!
Desejo...seja ou 'se deseje o que for'!
Não tem hora, não tem idade, não tem jeito, não tem cara, não vê cara,
não envolve coração e tem muita vaidade...!
Não tem pudor, tem sexo, não tem 'nexo', não tem quem o pare!
Tem borogodó e é o próprio, é qualquer 'coisa', é 'só desejo',
Mas pode ser tudo!
Tudo que move, 'se move', se quer, se pensa, se sonha, se tem,
Se toma, 'sintoma' e 'estado avançado' de paixão!
Porque ele é o desejo e o desejo sempre quer de qualquer jeito

E de qualquer jeito ele consegue, sempre 'se arrebenta', se arrepende,
Não se contenta e sempre quer mais e mais!
É um satanás que reina sobre um 'inferno de amar'!
Mas é bom, é só desejo, não é amor, mas envolve sentimento, corpos
E almas gêmeas, 'primas' ou 'meias-irmãs'!
Não tem jeito, mas 'dá um jeito' quando o que se deseja está em questão!
Desejo é tudo isso... quer você queira e não 'se importando' se 'não'!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POEMA DE VESTIDO

24/05/2013

Adoro te ver de vestido...

Se vestindo de beleza, se revestindo de amor!

Se parecendo com uma deusa e sendo mulher!

Quem pôs a mulher num vestido deu a ela o poder de encantar,

O direito de apaixonar...!

Quem disse que é para mulher um vestido,

Também disse que rosas devem ter aroma

E um buquê provocar aquele suspiro!

E esse vestido 'combina comigo'...!

Na qualidade de homem, e amante mais do que tudo!

Esse vestido que confecciona e enfeita esse poema!

Feito sob encomenda para uma princesa encantada!

Feito de couro de fauno com cheiro de ninfa e medidas de fada!

Adoro te ver de vestido e 'como veio ao mundo' nos meus sonhos...!

Nua, perfeita e possível!

Com esse vestido ela vai para uma festa, foi para uma igreja,

Vem de um outro 'caso' e vai me enlouquecer!

Mulher de vestido como Deus a cobriu, mas que o vento levanta!

Vestido justo ou comportado, mas que com a paixão logo se arranca!

Elas vestem vestidos e nos usam...

E nós nos deixamos usar como simples adereços!

Mulher que não usa vestido merece castigo maior que o da nudez...

Merece ficar sem esse fascínio que se exerce sobre mim!

Merece ficar sem meu desejo e sem o deslumbre quando as vejo

E perco as palavras que se despem de mim!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

UM POETA...

Um poeta, um escritor, um artista...
Sonhador, de opinião formador, pintor, 'desenhista'...!
Orador, pregador, alquimista, amador e amante inveterado!
Um dom, um 'chamado', uma arte... se aprende a ser
Ou alguém já nasce...!
Um privilegiado, escolhido, bardo, fingido, dotado...
Ou só alguém um pouco inspirado!
'Escritor que compõe poesia'...
Diz tão secamente um dicionário, e ainda nada explica!
É quem escreve em verso livre, solto, branco, mulato, bárbaro, 'viking'
E fica todo 'prosa'!
Uma criatura de Deus e de Obatalá!
Consagrado sendo de carne, osso, Pessoa, Drummond, Bandeira, Bilac!
Um poeta é só um poeta em poucas palavras!
Um escritor de 'textão' pra internet... a própria poesia!
Quem tira Pi-ra-cam-ju-ba de pedra pra escandir ou encontrar uma rima...
É rima, solução, o mundo pra alguém!
A dor que deveras sente... não é alegre e nem triste,
E sabe que a felicidade até existe!
Uma nuvem que passa, cristal bonito...
O povo, a praça, o condor, pombo, sabiá, a 'Águia de Haia'
Ou essa garrinchinha que gorjeia pra cá!
Se sou ou não sou... só faço questão é de escrever sobre tudo que nada sei!
Um poeta, um título, elogio, definição, uma forma simples de classificar
Quem tenta exprimir as razões do coração!
Uma razão de ser... este e 'deste ser'!
Um pobre diabo ou sátiro inocente importunado por bacantes discentes *aborrecentes*
Exalando a hidromel e 'hidrocor'!
Quem escreve, descreve, rabisca, rasura, rasga, mentaliza, fantasia e vem deslizando por um arco-íris ou na gramática...
Passa a limpo, passa da medida, métrica, mas sem sair da 'poética'!
Um poeta... não sei explicar!
Tente o entender, subentender, ler, reler... deixe a poesia dizer, falar(por si só, sol-dó-ré-mi-fá!)... te

tocar, viver,

Te fazer pensar, imaginar, acreditar, ajudar(a seu tempo passar), ensinar ou só entreter!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O AMOR DESSE POETA...!

Difere dos outros só por ser meu!
Poético, romântico e até 'trágico'!
Não o meço, estrambótico, 'Capuleto'!
Tipo o de Julieta com Romeu!
É uma coisa de louco... que dá em louco!
Que me faz voar... e que peguei no ar!
Que me arde de paixão e faz sorrir...!
Chorar... 'te gritar' até ficar rouco!
É um amor cortês, de Eros e de 'Tarso'!
Também pode ter culpa, flor, espinho!
Tem musa, desejo, perda e conquista!
É fogo de palha, calor, mormaço!
Mundo de alguém, paixão mal resolvida...!
Que deveras sinto, não sei fingir!
Só um 'flerte' ou relacionamento sério!
Um lindo sonho ou noite mal dormida!
De um simples mortal a amada imortal!
Amor da minha vida ou só ilusão!
Exagerado, inventado, possível!
Que escrevo, levo, guardo e é tão real!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A ORIGEM DA POESIA

No princípio é só um papel em branco!
Até seu espírito criativo ganhar letras, ritmo ou formas...
Na forma de versos, partindo do canto da folha até o seu 'verso'
E assim ganhar todo o universo com o seu canto!
Poesia que já vem de antes da escrita ou até da fala;
Se manifestando na forma de sonho ou gestos que demonstram se estar apaixonado!
P de parangolê, O do borogodó, E de Elisângelas, S de sonhar
I de inspiração e A de alegria!
Vem daqui(do peito), dali, daí... sua origem pode está em todo lugar!
Por Bardus Poéticus, é a filha mais sapeca da invenção,
Madrinha em forma de necessidade para o mundo...
E a própria criação!
Vem da pedra lascada, rúnica, filosofal...
De pergaminhos antigos e perdidos do Egito, da Grécia Antiga(onde nem tudo era poesia, mas tudo era escrito em verso),
Da Roma Pagã...
Ou de andar também perdida por esses caminhos até encontrar
Alguma cabeça vazia para também povoar na forma de ideia!
De versos sem pé nem cabeça, medida, rasurados e tão lindos... a minha cara!
Vem do que se vive, se quer, quer viver, deixar viver, do que se deixou de viver,
De quem já deixou essa vida, e até de um luto!
Da alegria de viver, da sabedoria do sofrer... dum sofisma, dum discurso empolado ou 'empolgado'
Ou de um ensurdecedor silêncio absoluto!
Sua origem nos remete a nossa própria história e outras que se possa contar!
Uma epopeia, epístola, Ilíada, Odisseia... lenda, parlenda, do Monte Olimpo, Parnaso...
Ou do Monte de Vênus sob os joviais e soltinhos 'parangolês' da Dona Nilcea!
De um Big Bang dessas estrelas ofuscadas e mortas por nossa radiação, e de outras que esperam a sua vez de brilhar!
Ela vem de um lugar ao sol... de onde parte o arco-íris sobre o terraço ou 'torre' de Zanza
Que partirá dali com o seu unicórnio tatuado!
Da fonte de Pirene, de inspiração, de mares nunca e sempre necessitados de serem navegados ou da nascente do Muriaé!
Do final desse arco-íris com um baú de rimas ricas, pobres, preciosas e com pés de 'pirata iâmbico'!
Vem de algum patriarca... do mesmo tecido das saias de normalista, de outros sonhos, picardias

estudantis, patriarcais e dourados!

Ela veio junto com aquelas minhas paixões de infância que hoje já estariam na maturidade,

E que o meu grande amor espera que seus alvos estejam vivos, sãs, salvos e bem, apesar de não ser comigo!

Dos caracóis de Adélia, seu amor e namoro que 'peguei emprestado' sem que eu a pedisse...

De um ninho de mafagafos, garças do Muriaé, cavalos alados... das glândulas 'xedoríparas' delas!

De um bunker construído sob uma dura realidade!

Vem do Alto... como uma Divina Inspiração!

Vem do amor, do clamor, do furor, do fervor, da paixão!

Do santo Èsù e do 'diabo cristão'!

Vem da alma, da mente e do coração!

De alguma ideia que alguém teve... do nada, de não sei onde, de algum lugar, e trazida até você!

De algum tempo ou momento bom... de um dia em que fez sol ou mesmo chuva!

Dos vedas indianos compatriotas ou 'patrícios' da saia da Dona Helane em suas aulas de língua portuguesa!

Das cinzas de Roma para Nero poder tocar, da queda de Ícaro para eu também querer fazer minha viagem solar!

Do Império dos Sentidos, de tempos remotos, idos, imaginados e da última Fronteira!

De um Reino bem distante.. vem do ar, dum mar de rosas, Pasárgada, Utopia ou Shangri-la!

De algum hemisfério cerebral, da efervescência ou 'combustão' hormonal!

Que também vem da água pra depois virar pó!

Poesia... que quando cheguei já estava aí!

Que já me acompanha desde de lá da primeira infância, primeiros rabiscos e do primeiro de meus tantos amores!

Vasta sabedoria e cultura inútil presente em todas as culturas e que se faz presente até fora de sua literatura!

A poesia vem de alguma gaveta anônima, é de origem desconhecida, mas muitos já consagrou, imortalizou...

E se faz presente quando vem uma inspiração não se sabe de onde e sem saber o porquê até pegar papel e caneta!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O RETRATO DE ROSEMERE

E Mere sorri...

Um sorriso lindo, faceiro e simpático...

Sorriso doce, alegre e vivo apesar de estático

Na eternidade e sinceridade daquele retrato!

Que me faz acreditar e também sorrir...!

Mere com aquele batom colorindo o meu sonho,

Aquela pele mulata fazendo o mesmo, além daquela

Pose despojada como a filha do deus sol!

Mere morena e de uma beleza que o retrato evidencia

E meu amor exagera!

Rosemere de shorts numa outra pose e já num quintal...

Sereia tropicana, 'neo-iguaçuana', deusa iorubana

E de 'mitologia neopentecostal'!

Percorro o seu corpo e o tateio em sua figura tão distante

E reduzida a um porta-retratos na minha estante!

Rosemere musa 'poetificada' pela poesia,

Coloco o seu retrato num altar sobre versos,

Ouvindo o som do riso incessante e estampado

Nesse retrato do amor!

Mere sorri para o retratista e para quem mais que se contagie

Com sua felicidade sem 'porquê'!

Rosemere sai do retrato e deixa a família pra se tornar poesia,

Ocupar outras estantes, cabeceiras, sonhos e inspirar novos álbuns!

Rosemere sorri sob o flash que tem a mesma duração da felicidade...!

Rosemere sorri enquanto suspiro ao tê-la nos braços abraçando

Apenas a sua foto.

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A SAIA DA IRENE 5

E mais uma vez Irene veste a sua saia...!
Para que mais esse poema saia...
E saia pelo mundo através duma passarela entre as estrofes,
Ou ponte que liga às Estâncias de Maricá!
Uma saia próxima do nível do mar...
E há alguns centímetros acima do 'pé de um verso livre'!
'Vermelha-exu' e dos sessenta e tantos tons de Irene Mi Bemol ou sustenida!
Do tecido dos sonhos shakespearianos,
Das 'cortinas em tergal' das peças de Rodrigues...
Assinada pelo estilo da mesma com suas acentuações de uma escrita própria...!
E com estampas, psicodelia e fúria das batidas desse carnaval!
Com ela, traz o querosene para acender o fogareiro...
Bottiglie di vino!
Ela sai desses versos não só para o mundo,
Mas pro universo afora num lotação espacial ou barca do sol!
Irene vestiu a sua saia mais uma vez... pra alegria de vocês!
Veste vestal que ela veste... saia que sai por aí, pudenda ou se empodera e investe em seu
levante!
Uma roupa que é sua, nossa... mas tem vontade própria!
Sendo solta, leve, livre, esvoaçante, rodada, 'rodante'... e extasiante!
Para quem esteja carente de amor e necessitado desse abrigo...
De onde de noite, de dia se chega e se sai!
De onde saia 'nossos gêmeos Ibejis'... de onde sai gozo, mel, alfavaca, manjeriço, alecrim
cheiroso,
Palmeira, e se ocultam fantasias!
Que guardo com aquela longa saia bege que Adélia nunca vestiu ou vestiria,
O saiote indiano de Helane, o 'vestidinho prom' da madrinha do Fabiano...
E os 'dolfins' da minha, numa 'trouxa em calhamaço' duma gaveta encantada!
E com a qual sai a própria Irene com seus colares, balangandãs e outros borogodós-parangolês!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

VALE POEMA

Vale um poema, o amanhecer, o brilho do sol, da lua,
Da luz da rua e até o 'chover'!
Tudo vale um poema, tudo vale a pena e se é preciso viver!
Do poema vale cada palavra, estrofe, espaço, lágrima, riso, rasura!
Vale viver um sonho e vale a pena até a loucura!
As alegrias, as doenças, os encontros, desencontros, o sim , o não,
O certo, o errado, o tudo, o nada!
Tudo vale um poema como no amor e na guerra também vale o 'tudo'!
Os deuses, seus desígnios e mantos imitados pelos vestidos das mulheres!
As saias das professorinhas, as de Dona Helane, aquela de chita de Drummond...!
Vale um poema os vales, as montanhas, os mares, o Bojador,
A praia de Sahy, seu trem de minério 'lá atrás', e a areia do deserto de uma Arábia Feliz!
As flores, os espinhos, o mel, a abelha, o ferrão, a borboleta, o casulo, a lesma,
Os 'caracóis de Adélia'...!
Vale um poema, até dois ou mais, nós dois, a nossa vida, a história da minha
E a dos outros!
Um dilema, um problema, um Raimundo e a solução!
Este momento, o que passou, 'o que não passa', o que eu nunca vivi e o melhor que está por vir do
Senhor!
Vale sofrer de amor, morrer por ele, viver aventuras ou apenas sonhar... mas viver sem poesia
Pra mim não vale, não dá!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

VIDA...

Por que você é assim?!
Quem te fez ou faz assim...
Por que assim... 'tem que ser assim'?!(Qual o problema com o 'assado'?!)
E o que você quer de mim?!
Por que o que tem de ser tem de ser...
E o que será também de mim?!
Como faço pra saber, como te controlar...
Quem é você pra ditar?!
E onde, quando, como isso tudo vai parar?!(espero viver muito até lá!)
Quem decide por você...?!
O responsável por te mover...
Esses rumos, destinos, decisões...
Posso mesmo escolher?!
O que você quer...?!
Já sei... Deus sabe, ou seja o que ele quiser!
E o que já foi...?! Já foi... por que foi... teve de ser?!
Foi porque foi... nada se pode fazer!
Isso tudo aí é o que é!
Vida boa, bela, ruim, 'alheia', que se vai levando,
Que se deixa levar e viver!
Vida que só quer ser vivida e que é uma só!
Seus amores ou paixões que também querem ser vividas,
Ilusões, desilusões, desencantos, desencontros, acertos, enganos e surpresas!
Vida com essas suas 'coisas da vida'...
Que tem que se aproveitar, deixar rolar, se viver...!
Viva a vida!
Pela qual tenho amor, o seu fôlego, vigor, alegria e seu dom!
Que posso entender, aprender, e saber esperar...!
Compreender sua loucura mesmo sem saber o seu sentido!
Vida...
A batida de um coração, breve e cheia de amores eternos(enquanto durem!)
Vida que é só isso... e é tudo!
Tudo de bom, tudo ou nada!

Vida que é o que é!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

À MINHA PRIMEIRA NAMORADA

Ou pelo menos 'uma das primeiras'!
Que ainda mora perto daqui de casa
E estando bem distante de ser a última!
Ah, nossa primeira namoradinha...!
Quem nunca teve uma... e a 'chamou de sua'?!
O primeiro amor que eterno parece!
À primeira vista... o primeiro beijo!
Que é tão lindo até quando não acontece!
Com sabor de fantasia e inocência...
Essa em questão era um 'pouquinho mais velha'...
Com um casal de filhos da minha idade!
E a 'peguei' ao dispensar outra mais velha!
Namorei muito e escondido em meus sonhos...!
No intervalo entre minhas brincadeiras!
E nosso amor impróprio e tão impossível!
'Teleiófilo' confesso e inocente!
Culpado por 'um amor sem idade'...!
Sem saber o que fazia, e gostar!
Me apaixonei depois daquele lanche...
Depois daquelas festas pro seu filho
E rivalizei com o seu marido
Que eu 'matei' com pistola de brinquedo!
Tão elegante, mais jovem... e até 'rica'!
Nunca a peguei, mas quase um dos seus filhos...!
Sem saber o que era 'gozo' ou ereção!
Ah, meu primeiro amor... primeira infância!
Sem culpa, pecado ou a 'tal de paixão'!
Eu nem sabia o que era namorada...
Ela nem sabia do nosso caso!
Mas o torno público em poesia!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'VERSOS EXURIANOS'

No começo era só uma folha em branco
Até vir a inspiração
Trazendo ventos, vales, montanhas,
Enchendo rios e os mares;
Outras paisagens e histórias...
Desenhando silhuetas, traçando curvas,
E finalmente criando ou 'recriando' o amor!
E se fez a poesia...!
Que se escreve, se escande, mas não 'se mede'...
O mundo precisa e até pede...
Poesia que se declama, inflama e se escreve
Com caneta, pluma, 'tecla' e mais ainda com o coração!
Poesia que vem do grego 'poiesis', da inspiração
Que também é feita do mesmo tecido que são feitos os sonhos;
Nasce da mais que perfeita união do amor com a alegria,
De uma princesinha com um dragão, do gozo solitário
E 'solilóquio' da masturbação...
De um beijo roubado ou daquele leve esbarro do saio 'grunge' de uma professora do ginásio
Dado no cotovelo do sonhador em questão, que vos fala...
ou escreve, *that's the question!*
É poesia ou é amor que se rima com flor, *fulô*, ofurô... e é a própria!
Versos e 'salmos exurianos' pra serem cantados por filhos de santo,
Gandhi ou de Davi!
Isso é poesia... ou pode não ser e ainda ser ou 'to be'!
Com a mesma força que se solta um grito de guerra,
Fazer um apelo pela paz!
Com as mesmas lágrimas com que se chora de tristeza, 'chorar de alegria'...
Isso é poesia!
E se não for, não sei o que é, mas faço mesmo assim...!
Desde o meu 'beabá' até o Ômega, mas não sei se isso terá um 'fim'!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ZANZA!

Zanza tem um 'unicórnio alado' e tatuado nas costas!
É a mulher de um amigo e uma das tantas musas de um 'prazer solitário'!
Zanza com suas saias de estudante e shortinhos de ninfeta saltitante...!
Parece ter noção de quem é linda e não exita em tão lindamente 'se mostrar'!
Zanza é Elisângela Moreira e 'Zanza' o codinome carinhoso
Que só em ouvir já dá pra delirar!
Zanza gosta de aeróbica e a pratica como 'religião'
E com sua 'ergométrica voadora' já passou da 'casa dos trinta', mas isso nada quer lhe dizer!
Zanza é também um tipo de vinho que não envelhece e se envelhece é melhor de se beber!
Geração Coca-Cola e 'refresco de refrigerante'!
Ela brinca nos jardins de sonhos pervertidos, cheirando as rosas do amor e colorindo o meu ar...!
Zanza saborosa, amorosa perfeição, dourada, adorada, púrpura e fluorescente...
Zanza e dança com a canção!
Tão pequena e gigante em seu borogodó!
Zanza quer 'zanzar' na libido selvagem de um querer libertino!
És do amor uma divindade, a rosa de fogo e arco-íris no céu...!
É a Zanza zanzando pela noite banhada de mel!
Zanza moleca sapeca colegial 'já formada' e formosa!
O unicórnio nas costas é 'de sonho' como a vontade que fica só 'na vontade' de te 'realizar'!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ELISÂNGELAS

Lindas e elisangelicais,
Elas descem pelo arco-íris
Com suas camisolas da cor da paixão!
Zanza num unicórnio alado e tatuado
E Lili com aquele saiote blue jeans
E espevitado!
As beldades olímpicas da mitologia de minha fantasia!
Lili, Vênus do Muriaé com o seu sotaque de noroeste do estado
Que nos dá um pouco do sabor de Minas!
Fala a língua do meu amor em meus delírios secretos!
Zanza a mais olímpica e atlética das musas
Veste o 'seu' short da filha e vai correr
À beira da fonte de Pirene e da juventude!
Não se conhecem, não se parecem... não têm nada a ver
Uma com a outra a não ser o nome, o borogodò e o meu fascínio!
Sei que não têm amor por mim, mas possuem o meu amor sem que saibam!
Anjos, fadas, musas, ninfas, ninfetas, mênades, 'salmacis', 'bacantes', brejeiras, serpentes,
maçãs...!
São perfeitas por não descerem da quimera
Onde me mantenho sob seus lindos pés('com asinhas') e os pedestais que criei!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SOBRE O AMOR

Como se nunca tivesse escrito sobre...
Falado, sentido, vivido, pensado a respeito
E a 'despeito' desse mundo tão cruel!
Sobre o amor e flor para não dizer que também não falei...
Falar ou escrever sobre o amor como se fosse a primeira vez
E não houvesse amanhã!
Escrever sobre esse sentimento e termo abstrato
Esperando que o mesmo se concretize!
Se é sobre amor, também é sobre beijo, abraço, amasso...
Um simples toque ou contato até mesmo à distância!
É sobre um momento de paz mesmo que só naquele sorriso...
É sobre a própria paz apesar dessa inquietação antes da bonança
Na resposta esperada ou no temor daquele 'não'!
Do mesmo se comparar a guerra quando se pensa valer tudo em sua causa('própria')!
Sobre o que o amor significa para mim...
Representa, aparenta e se transfigura na forma de um ser!
Ela, ele, eu, você... um pronome, o verbo, o princípio, Deus, o infinito,
O céu, o mar, alguém no mundo!
É sobre o amor como se nunca tivesse feito, jamais visto ou notado
E amado à primeira vista!
Sobre o amor sempre confundido com simples paixões...
Sobre o que ele faz com uma vida, seus efeitos, causa e transformações!
Escrever sobre um amor livre de culpa com versos sem escansão...
Falar sobre o amor em tom de oração!
É sobre o amor ou a própria poesia, um sentimento ou Mandamento-Mor!
É sobre o que sinto, senti, espero, quero, sonho, venero, dou, não vendo,
Entrego, troco ou aceito devolução!
É sobre um bem-querer, bem-amar, bem dizer...
Sobre a própria vida, no que há de melhor, ou do que ela mais precisa para melhorar,
Para se bem-viver!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'MAGNUM OPUS'

Para aqueles meus próximos poemas...
Que eu esteja um 'pouquinho' mais inspirado!
E mais uma vez muito apaixonado...
Mas dessa vez que eu seja mais feliz!
Que eu não só escreva, também viva em paz!
Verdadeira paz, mesmo em poesia!
Um verdadeiro amor, não 'fantasias'!
E que estes sejam bem originais...
Citados, plagiados, de 'domínio'!
Sobre tudo o que todo mundo sente...
Ou que deveras sente, eis a questão!
Sobre esses lírios... pastos verdejantes!
Águas tranquilas, mares nunca dantes...!
Montanhas que se movam com a fé
E estrelas que já não estão 'nem aí'!
De domínio público e em versos livres!
Escandidos num amor desmedido...!
Rimados e cantados...'emendados'!
Brancos, 'rubros' sem perder a ternura!
Lindos mesmo fadados às gavetas!
Sobre ou 'sob' saias que por aí encontro!
Sob encomenda do Rei de Pasárgada...
'Feitos em mesa de dissecação'!
Raros pergaminhos em 'calhamaços'!
Sobre o sentido dessa louca vida!
Ou a 'neutralidade' cinza e real!
Tudo aquilo que já falei ou escrevi!
O que poderia ter dito ou escrito!
O que já está escrito ou o que ninguém disse!
'Flores' ou o que alguém possa censurar!
Mais desses meus sonetos imperfeitos!
Mais do mesmo e tudo o que nada sei...
Oração e efeitos pra esse mundo injusto!

Poemas virtuais ou de 'verdade'!

'Textões', 'curtidos', ou lidos depois!

Sejam obras primas 'por acidente'...

E 'poesia' melhor os defina!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A PÉGASO FÊMEA

No mundo encantado da poesia
Em pastos férteis de imaginação,
Alada e ao lado de um hipocampo!
Encontrei aquela filhote de pégaso,
Uma pônei tão meiga e dadivosa
Que resolvi batizá-la de 'Zanza'!
Ela era uma pégaso, dos equinos
Mas 'ronronava', tinha uma voz mansa
E já voava ou, em seu caso, 'zanzava'!
E com água de Pirene, cresceu!
Como também crescem todos os sonhos
E que também possuem, e nos dão asas!
A pégaso Zanza e eu 'Belerofonte'...
Voando até o Olimpo e além do horizonte!
Tão meiga e dócil como um unicórnio...
Selvagem, brejeira, ninfa bacante!
'Era a Zanza de há tantos anos luz'...
E que deu a luz a um lindo 'Alfa-Centauro'
Num flash ou Big Bang dos sonhos!
Mitológica como essa paixão...
'Platônica', fantasiosa e linda!
Cuidei e 'reguei' com água daquela fonte...
Até 'esse Ícaro' cair na real
E deixá-la ir voando para o sol!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

FÔLEGO DE ESTRELA

Uma palavra... para se dar, receber, encantar, se saber, responder, mágica fazer!

Quero ouvir o som de algum coração ao norte...

O ventre, o bélico belicoso... umbigo, umbilical luminoso!

Inda tem as têmeoras...

Ó mundo tão louco e bom...!

Estou aqui ao léu de algumas convicções... se conceberam lindos absurdos ali!

Uma faca, gumes... viajando entre espaço-tempo(têmeoras) e estrofes aleatórias!

Estou mal ou de mal com o tempo!

Ele passou e eu nem vi!

Com uma flauta emprestada e 'licenciada' por Èsù posso domar essa sua saia godê, um outro parangolê

Ou alguma serpente que possa 'jiboiar' nesse jardim fechado!

E por falar em saia...

PROCURA-SE: aquela Mamãe anônima da fila do Posto cujos filhos devem se chamar João e Maria.

Que estava 'há duas pessoas na minha frente', trajava um blusão preto e uma saia branca com estampas geométricas(platônicas).

Ela tinha um BORO-GODÓ consigo e sumiu levando o meu amor!

Acabei de fazer respiração boca-a-boca numa estrela cadente que virou uma menina... depois uma flor!

E esse mundo indecente não servirá para essa doce inocente cheia de éter!

Um messia do fogo, deus inocente e o cavalo de ilusão!

Agora tampas se abrem para para que saia um novo mundo...

Banhada e embebida no caos aquela doce estrela brilha e se refestela com um 'eu'!

Também sou novo... sou forasteiro de dimensões equidistantes!

Lindas normalistas que poderiam ser minhas filhas(se quisessem) brincam de ciranda no tempo vago, espaço(sideral)

Entre as estrofes, em volta do sol e desses anéis de Saturno que não são de vidro e nem pouco o meu amor!

O amor vem do céu até se profanar e nos conceber chegando aqui...

Estou aqui... você não me viu todo tempo escondido numa fresta que se rompa para o abrir de uma rosa felicidade!

A cascata do sonho e a lua nova... tudo está certo e depois vem o mundo com novas concepções!

Atrás vem os ladrões... de tempo, a flor se abriu ao relento de novas ações... bélicas, um tatu tamanduá...

Espécies raras não ameaçadas em minhas esperança!

Tchau estrela brilhe... ao norte, e um céu vagaroso de vagas e praias distantes. u...

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

35 DROMEDÁRIOS

Eu tenho dromedários...!

Pra cruzar um Nilo, Delta Mississip em chamas...!

Quem me chama...?! Uma abelha...?!

Zum zum de paixão-centelha... me diz que me amas!

Um canal, uma duna, um oásis de água e sal... biscoito de ambulante que legal!

É o amor que me 'chegas' com esse sol!

Víamos do Egito... eu e esse dromedário bonito!

Amor de odalisca não me belisca... eu quero esse sonho, é Sherazade!

Contando e cantando antes de eu dormir, contando carneirinhos dromedários antes da chegada do Emir!

Ele traz um alfanje quer dividir o Reino.. dividir com um dromedário... meu reino por um, dividido por dois o denominador é...

Lindos dromedários...!

Para um cruzeiro e cruzados trazendo a fé!

Fiéis dromedários e uma cáfila de cruzados!

1001 'viação' e arrobas de dromedários que não me deixem a pé!

Descalço 'cameltoe'... não era uma ilusão nesse deserto azul!

Um maremoto ao final da areia, conto cada grão, arrobas de dromedário... arroubo de loucura!

Dromedário e agulha!

Agulha no meio de todos esses grãos... achados em desertos, eu perdido!

Dromedários Líbios, libélulas e libertários!

N'alfândega, alfundegários...

N'alfafa, cavalos 'Bayous'!

Na escola, com alfarrábias, educandários...

Víamos do Saara, Sahel... viemos da cidade, do céu... esse azul deserto maravilhoso sem o ruído da civilização em sua selva concretada!

Dromedários, Odaliscas, ventres e 'cameltoes'!

Dromedários levando o Corcovado...

Descobrimo o Brasil que pertencia a índios e outras noites sertão luar, sapos, grilos, sabiás!

Nem sua Ibéria por esse dromedário!

Dromedário corsário... sigamos em frente com nossa patada na história... um sonho que não posso acordar ainda!

Tem um gênio de lâmpada caída... caída do bolso de um outro sortudo felizardo no deserto imaginário!

Dromedário infante galopante e errante pelas linhas daquele horizonte, linhas inimigas... pelas linhas que existem onde escrevo esses garranchos...

Só um dromedário para entender essa loucura que o mundo insiste...

As estrelas existem, estão ali... vamos, Seu Dromedário, o céu e além, o deserto azul acaba com o poema dromedário!

Eu tenho um dromedário...

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO ONÍRICO

É onde tudo começa e não tem fim
Felicidade existe e um bem perdura
Até o amanhecer sua alegria dura!
E me embala uma musa ou um serafim!
Lá eu vivo um grande amor e outra aventura
Sol, mar a favor, sem tempo ruim!
E tudo e todos bem perto de mim
E só nos pesadelos desventura!
Deixo de ser poeta 'pra viver'!
Deixo de ser tão triste para amar!
O imortal que de amor pode morrer!
Onde se vê o impossível... seu raiar!
Só o bom e o do melhor me acontecer!
É lá... no incrível reino do 'sonhar'!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

LILI

Lili linda e tão longe lá em Retiro!
Lili lima que libo em verdes pastos!
Livre e leve garça daquele rio!
Locomotiva e 'laje da fumaça'!
Lá, num leite límpido, lavadeiras!
Lírio, lida, lavradio nos campos...!
Licantropos, licorne e outros encantos!
Lili leve libélula, allegro, Ângelus!
Linda alumia... luar de sertão!
Lili lilás lindo sonho ou delírio!
Lili alegre lebre de março ou 'agosto'!
Livre num limbo, 'lilim' sem limites!
Lírica e linda num livro que eu li!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

E COMO DEVE SER 'TE AMAR'...?!

Uma pergunta que me faço
Já imaginando(e sentindo)
A resposta...!
Uma pergunta que lhe faço
Esperando receber em atos
Essa mesma resposta!
Ah, como deve ser te amar...?!
'Te amar', não só na maneira
Que já sei fazer...
Mas sim no sentido 'configurado',
'Sentido', sacramentado, selado
E 'pra valer'!
Quem 'te ama' tá com tudo
E por não 'estar prosa' talvez não te mereça!
Te amar, ser o seu amor, provar de seus beijos,
Receber aquele olhar, aquele calor... um simples aceno...
Sentir o cheiro da sua flor...!
Como deve ser lindo te amar no sentido 'literal'
Sem ser o que já faço com a poesia...!
Como já faço também no sentido 'bíblico',
Fazê-lo no sentido carnal!
E fazer como 'já fazemos' no sentido letárgico,
Lisérgico, platônico e filosofal!
Compartilhar do teu desejo, trocar fluídos no beijo,
No 'roçar' dos corpos, 'juntar as escovas de dente',
Nos juntar num abraço, 'amasso', num mesmo espaço, tempo...
Formar uma única carne, denominador, 'dividendos'...
Ou só 'dividirmos' a mesma calçada...!
Te amar talvez seja para poucos ou para um único 'privilegiado'
Que o faça de verdade?!
Eu te amo de verdade apesar de tudo ser um sonho...!
Te amar 'daquele jeito' deve ser muito bom como já é 'nesse'!
Uma pergunta que me faço e faço às estrelas,

Mas não sei se terei alguma resposta!

Uma pergunta que te faço e com a alegria na face

De quem você verdadeiramente ama, me vem a resposta!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

FORMA DE CORAÇÃO

O amor é feito de seus lindos momentos...

De união, harmonia, da paz de um sorriso,

De alegria, tristeza... é 'agridoce' ou de chocolate e em forma de coração!

É feito de muitas coisas ou talvez todas... é completo, completa, soma, multiplica, 'se divide' e constrói!

É feito de borogodó, parangolê, tem 'cheiro de xedô', feito de tatibitate, tergal, viscose, lycra, 'De Vênus', seda(de lençóis)...

Do mesmo tecido que são feitos os mais lindos sonhos sejam delirantes ou 'de padaria'!

Feito com poesia adicionado à sua sopa de letrinhas!

Feito de ocitocina, gozo(ao ser feito), da polpa do fruto proibido, ambrosia, Maná, manjar, padê...

É feito de fé, esperança, e feito oração pode tudo em seus efeitos!

É perfeito...

Tem gosto de mel, hidromel da poesia e cheiro de flores que estampam vestidos!

Feito de sal da terra, suor, lágrima, Sazon, sob encomenda da felicidade

E de coração para coração!

Feito do que há de melhor nessa vida!

Feito para 'se fazer'!

Contém pitadas de paixão e é do mesmo ingrediente de bolo de casamento sem esquecer o glacê!

É feito 'nas coxas', de todo e qualquer jeito, formas possíveis e melhores impossíveis, e em qualquer lugar,

Sem pensar, sem parar, para se aproveitar, viver e ser feliz!

Tem gosto de pecado, culpa, loucura e mais ainda de beijo!

Do mesmo material da mola que move o mundo, do pó da terra, é de oxigênio(estando no ar) e como fôlego de vida...

Do que é feito o piso da Mansão Celestial, suas nuvens que ele nos faz pisar ou do fogo de um inferno de amar!

É feito de momentos e de eternidade!

Do que é especial, 'daquilo mais' que no momento eu não me lembro e do que(ou quem) sempre irei lembrar!

É feito para se cumprir como o maior dos mandamentos, de juras, promessas... para se seguir, 'se iludir',

E pra se sentir de verdade!

Do que há de mais puro, terno, eterno(enquanto dure), vale ouro sem ter preço...

O amor é feito de nós, para nós e de tudo o que é bom, que mais se precisa, nunca se farta,

É durável, imaterial, ágape, profano, presente, 'passado', palpável, de quimeras mil, de castelos

que se constrói, é tão lindo e real!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POESIA PELA POESIA

POESIA...

POESIA, da paz de um sorriso,

Da paz que eu preciso...

Que mata(de amor) o meu tempo

E me faz querer que nunca passem

Seus lindos momentos!

POESIA, que mais do que nunca

Esse vasto mundo que se devasta mais precisa!

POESIA, verbo, carne, paixão, consagração,

Anonimato e reconhecimento!

POESIA, amor, dor, inspiração, transpiração, suspiro,

Alegria, 'elegia', lamento!

POESIA, da tradição oral, da pedra rúnica, lascada, filosofal e hoje 'virtual'!

POESIA, livre em seus versos ou presa a algumas regras,

Agarrada a um sentimento e confinada há tempos em uma gaveta

Até ganhar sua 'justiça e liberdade' poética,

Pra ser lida agora, ou para 'posteridade'!

POESIA, épica, da história da minha vida, de origem desconhecida

Ou divinamente inspirada... 'desconhecida' até ser publicada!

POESIA, que penso que escrevo... que me faz pensar, logo, existir...

Que escrevo porque o instante existe,

Sendo alegre ou triste... e do que penso e sonho, logo sai poesia!

POESIA, fatal femme, belle de jour, daquelas tardes... do 'Sacre Couer',

Estudante normal sozinha num ponto qualquer

Com o seu uniforme cheio de honras, glórias e de 'gala'!

POESIA, das flores, dos espinhos, dos odores magníficos...

E da natureza viva nas que estampam esses vestidos esvoaçantes!

Do ah, do ai, do ó, do borogodó e 'e' do parangolé!

POESIA, da batatinha quando nasce, do sol que se põe...

Das violetas azuis, Rosa de Hiroshima, de quem 'pira nessa batatinha', tem 'badtrip'

Com a maionese e bebeu água de Pirene!

De Zanza Moreira Moreira, outros anjos e unicórnios prometidos...!

POESIA, dos oligarcas, castelos, patriarcas, donzelas, beijos de vassallos, andarilhos e

desocupados com suas flautas

E seu ócio criativo!

Das declarações ou cartas bobas e engenhosas de amor disfarçadas de poemas!

Do fundo do coração, da parte abissal de um mar de rosas junto com certos desejos...

Do canto das sereias ou das conchas perdidas pela areia, por de baixo dos caracóis de Adélia, sua glândula de 'xedô', também 'irresponsável'

Responsável por aquele borogodó!

POESIA, da própria, de uma fonte de saber, de um mote, rapsódia, dum ninho de mafagafos, da sabedoria popular, escola da vida,

E da inocência da criança que nem sabe escrever!

Das simples paqueras, às musas, amadas imortais, paixões avassaladoras ou apenas 'moinhos' movidos por uma grande ilusão!

POESIA, dos lírios do campo, seus verdes pastos e luar de sertão... da serra, do mar, da 'Serra do Mar' no caminho pra lá!

POESIA, do ser, não ser, razão de ser e a questão!

POESIA, do verso, da prosa, do inverso, anverso, 'subverso', do que é, do que já foi, do que pode ser ou não ser, se queria que fosse...!

Do que se fala, se recita, declama, exclama, clama, reclama, incita, excita, inspira, regurgita, grita,

Guarda, sonha... do que se censura, milita, registra e publica!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

COMO O METAL QUE SOA OU O CÍMBALO QUE RETINE

Me pedir para não escrever sobre o amor
É como pedir pra parar de viver...
Não 'o viver'...!
Não é possível, e é impossível como a vida seria
Sem essa razão de ser!
Acaba tudo!
Para tudo...!
Tudo é nada, nada seria...
E o amor é para todos!
Me peça tudo menos isso!
Isso é muito difícil...
Qualquer coisa... 'qualquer coisa' também pode ser difícil
Já que amo muitas coisas...!
Quase tudo que vive, que ama, quem me ama...
Lo que come, que bebe, que da, que recibe!
Me peça logo para arrancar a mão...
Mas mesmo assim ainda me restaria a outra,
A mente e o coração!
Mande um pássaro não voar, o peixe não nadar, o sol não arder
E a primavera não florescer!
É me pedir para abandonar e desamparar todas as minhas 901.000 musas!
De parar de querer, desejar, gozar, sonhar, sofrer e ainda querer mais e mais!
É me pedir de parar com a própria poesia e até de 'eu me amar'!
Amor que tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, suporta...!
Amor que é tudo... o amor quer tudo!
E me peça tudo menos pra parar de escrever e de amar escrever sobre o amor!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MUSA

De onde vem esse poder de uma musa?!
Que a torna esse ser tão lindo e adorável...
Que nos faz cantar, por ser tão louvável...
E domina um súdito, que usa e abusa?!
Apolo, Afrodite, o próprio diabo...?!
Que poder é esse na vida de alguém?!
Consegues perturbar e fazer bem...
Me alegra até num choro em que me acabo!
Como se fez musa e amada imortal...?!
De onde vens, a que vens, o que tu tens...
Que é tão bom e ao mesmo tempo fatal?!
O que a torna essa deusa tão completa...
Milagre ou capricho de um deus do amor...
Ou apenas delírio desse poeta?!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

P-O-E-T-A

'Poeta'...

É como respondo quando me perguntam quem sou, o que sou

O que quero e faço da vida!

POESIA...

Eu ando fazendo, escrevendo, falando, recitando, sonhando(acordado)!

Poesia é o meu gênero, minha religião, vício, 'estado civil', ocupação, 'preocupação'!

De ser, a razão, não sei a razão... de ser poeta faço questão!

Se me perguntam, se querem saber, ler, visualizar, 'curtir'!

'Poético'... respondo se me perguntam como estou!

Ao êxtase... se me perguntam onde vou!

Com poesia dou forma de verso ou simplesmente escrevo

Tentando expressar, exprimir ou fazer arte do que sinto, vejo, vi, vivi, vivo, 'venci'

Ou gostaria de ver e viver!

Me revejo como a criança que nunca deixei de ser entre meus sonhos, coisas e amores de criança

Minhas coleguinhas ninfas 'saltadoras de elástico' com aquelas sainhas colegiais e 'ginasiais' já 'extintas',

Mas que ainda preservo em minhas 'satíricas picardias'!

Poeta de nascença, apaixonado a todo instante, louco, pelas maledicências, e feliz por opção!

Canto as belezas desse mundo e até posso 'pensar no caso' de suas feiuras que tão fundamentais lhe parecem!

Poesia que me dá todo esse lindo trabalho mesmo parecendo 'coisa pra desocupado'

Como essas mulheres alheias e despreocupadas que só de babydoll surgem em seus portões!

A verve age em meu cérebro e glândulas hormonais até preencher o papel, ganhar a rede e o ar que contamina de amor!

Os versos que são despejados de um peito aberto e vêm de uma inspiração que emana junto a transpiração!

'Bardus Poetikus' sem aqueles grilhões clássicos e sob a 'Lei do Verso Livre'!

Musas com borogodó pra dar e vender... as mais difíceis que me tornam 'apicultor' de seu mel

E as que nem merecem o trabalho, tão imperfeitas e lindas como as 'emendas melhores que os sonetos'

Onde também cismo de me aventurar!

'Poeta' é como tá registrado naquela pedra no caminho e escrito nas estrelas!

É como podem me apelidar, elogiar, tentar me definir, intitular... rimador, 'poeteiro', 'escrevedor',

Beletrista, literato pra resumir, 'poetinha' pra reduzir, mas não sei se ainda explicaria!

Um passatempo, uma ideia, algumas palavras, o papel, a caneta, uma pluma, um ofício, seus ossos,

Carne, verbo, a obra!

O que discorro, digito, redijo, dirijo, despejo desse peito sobre algum seio!

Poeta... eu me classifico, proclamo, 'declamo', me 'tacham', me coroo e me afirmo...

Tento convencer, me convenço, mas humildemente me apresento na forma desses versos!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

AS 'MUNHAS' DE ABU BEKER

Grão Faraó... e grãos de areia eis me aqui...!
Suas incontáveis Pirâmides e pirâmicas
Levantadas pelo povo de Davi!
Por essas areias, dunas sem sereia, faço um pasto
Com um verde que escolho da mesma grama
Que serviu ao rei Nabuco!
...Donosor, donosando um mundo girando, as coisas se repetindo e eu aqui nesse quarto gozando!
O Abu Be quer o seu bem... o Abu Bem e mal meu quer...!
Se nascesses flores no deserto... nascerá se o Abu Be quiser!
Falas do amor cantadas de longe avisto um horizonte tantas suas possibilidades... um tanque
passa por cima do meu pé!
Mas deixo pra lá sabe cumé!
É paz um hino, um grito que tem que ecoar longe o Abubequer!
...Nossos ossos descansados num futuro, um tato roçado pra ter um deserto particular!
Ali uma pirâmica perpendicular é de cerâmica, é uma rainha e todo esse pó pra limpar!
Ora chego em fim num deserto sem najas ou Corazins vamos descansar e depois fazer amor...
Eu sei que a paixão tem pressa... olha aquele tanque ali de novo!
Sem binóculo eu vi, e nosso ósculo pode derrotá-lo!
O A-bu-be-quer paz... a-bu-be-quer amor!
Quer tudo logo em seu deserto e seja onde for!
Versos parangoléficos da parte de alguns escribas para João recitar para seus grilos falantes
pararem pra ouvir!
E aquele ônibus em Marrocos...?!
Levei Maria-flor que adorou aquelas dunas onde ela conseguiu nascer...
Faraó Morreu!
O Abu be não quer te ver assim... o abu be quer demais e lá no astral tanto faz!
O problema tá aqui com essa matemática que fazem de coisas tão simples... olha a pirâmica e
tantas munhas!
Deixas dormir-me em paz para o futuro... olha lá ninguém tá olhando... ninguém quer saber!
Um céu e um mar se abrindo só pra você!
Te matar de prazer e canonizá-la como Padroeira de Sodoma!
Levei Mari... tudo tá dando certo ela me calou com a mãozinha de pétala, com o braço de sépala
preu não repetir os versos e a inveja não me ouvir... nos ouvir(nesse deserto)!
É um pecado, mas taí pra todo mundo que quiser!

O abu be não quer, ele já tem tudo é um que pensa faraó, logo existe pra um livro e futuras gerações rasgarem!

Prum recomeço deles que também pensam faraó... Faraó Morreu!

Sobre a areia de Abu espalho cata-ventos(mais seguros) pra Quixote brincar!

Dois mil e tantas noites passam, me deitam em Sherezade outros histórias pra contar!

Daí vem Jade... me lembra ônibus e o socorro que não veio em Marrocos!

Jade fica na reprise de uma tarde calor que manhã naquela escrevo não reconhece... Marrocos!

Jade que me lembra a China-ná...

Santa Herodias(d'outro canal) olhai por quem perde a cabeça de paixão...!

O Abu be quer mais nada, a história acaba quando perco saco de tanta digitação!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PELA POESIA!

Se não for por mim
Que seja pela poesia!
O que se escreve com essas letras tão belas,
O que se propõe, 'expõe', o que o amor impõe
E o que se compõe com tal inspiração!
Que seja tudo pela arte, pelo 'bem da ciência',
Por um bem maior(o nosso), pela felicidade geral
Ou pelo menos a de quantos lerem o que eu vir a escrever!
Faça o que o amor ditar...
O que eu estou pedindo e o desejo mandando!
Mas não o faça por obrigação e sim de coração
Ainda que este seja enganoso!
Que seja pelo amor dos deuses mitológicos,
De filhos que ainda possam nascer,
Por tudo de mais sagrado e profano,
Ou só por diversão e prazer!
Pelos poetas mortos, pelas flores do mal,
Da 'natureza morta' nesse vestido vaporento,
Por uma colegial esperando o ônibus sozinha
Desgarrada de outras ninfas...
Pela nuvem que passa, por um riacho que serpenteia,
Pelas ladeiras de Ouro Preto, pelas praias
Que nós também nunca 'dantes'...
Ou por essas estrelas que já não estão nem mais aí!
Façamos com poesia um amor de verdade, realizemos fantasias
E uma Utopia constituída pela nossa realidade!
Faça de olhos fechados possibilitando um sonho...
Faça em troca de um suspiro, encanto e gemido
Que não serão só nossos!
Se não for pela poesia, que seja pela prosa
Em forma de versos livres, descompromissados
E sem 'medir' consequências!
Se não for por mim então que seja por nós

Ou por essa nossa fantasia que sonho em realizar!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'BODHI POETIKUS'

"If the doors of perception were cleansed every thing would appear to man as it is, Infinite".

William Blake

Fecho os olhos e vejo brumas ao redor de Brahma...

Brumas nebulosas e purpúreas em pupilas que se dilatam ao mesmo tempo em que relaxam

Sob a mente e universo e esses versos que também 'se dilatam' ou que se expandem e definem o coração de um sol em eclipse...

Elipse... Armagedom?! Apocalipse?!

Só um lindo arrebol que me traz um novo horizonte ao final de um arco-íris!

Medito e transcendo...

Me elevo e conecto aos astros em uma navegação astral que me eleva leva deixa leve e lava a alma...

E pequena se torna a burguesia que avisto de longe se consumindo por sua 'razão de ter'!

Largo tudo em minha caminhada etérea, elíptica, fora de mim

E na divina concepção de psiconauta e satélite do ser!

E tudo é tão estranho, 'lisergido', lindo, delirante, 'learyco'...!

E levitando como uma bolha de sabão já me aproximo do sol e me desfaço antecipando um super novo verão do amor!

A janela da alma se fecha e se abrem portais de percepção...

Relaxo numa transa em transe... quase durmo num vácuo e acordo com acordes de cítara, rufar de tablas

E sob um dos sovacos de só uma noite de lindos sonhos nos mil e um braços de Adélia!

Uma viagem em busca de autoconhecimento, iluminação ou inspiração para um poema ou um divino maravilhoso 'vedas profano'!

E em um novo fechar de olhos a anestesia nessa sinestesia entoada faz do sol um círculo cromático...

Num piscar já me vejo no caminho de Índias Transcendentais, e ao abrir do Ajna também se abre uma lotus e as margaridas nos cabelos dos 'brotos'...

Numa Super Nova explode e brota um cogumelo astral ou 'magical' e embrulhado em celofane para levar de lembrança ou para uma outra trip cosmo-calidoscópica!

Sondo infernos também astrais deixados para trás... e tudo 'na mesma'!

Tudo nada, sem tantas cores, papel em branco, tudo cinza em seu tom mais realista, mais fúria do que som...

Quase nada de poesia, sem muito amor, uma falsa paz e se não está em guerra se ouve o seu acorde, rufar ou grito em rumor

Me fazendo preferir a calmaria dessa nebulosidade cósmica com essa chuva de meteoros que se convertem nos diamantes loucos desse céu, poetica e confortavelmente entorpecido

Respirando o éter de ares super novos e bacanas dessa santa ou sattva paz sideral!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

LINDINHA

Todas lá de São Bernardo são assim...?!
São italianas, morenas, mulatas...
São desse jeito, o seu e tão encantador?!
Elas também são lindinhas assim?!
Têm seu 'Borogodó Paulistarum'...
Essa 'coisa interiorana' que eu gosto...
'São você', são Gerbellis e Ceronis?!
E também podem me encantar assim...?!
Me fazer sonhar, delirar, gozar...
Perder a cabeça, mas não a novela?!
Namoradeiras de barro e brejeiras...
São de carne e osso ou apenas 'personagens'?!
'São isso' que a gente vê ou você nos mostra?!
Elas têm essa boca, traços, roupas...
São do ABC, lembram a Marquerzine...
Ou 'aquela' que ia para escola comigo?!
E também são Vannessas com dois enes?!
Vou até São Bernardo pra conferir...
Te acompanhando da minha tevê
E na vida real ou 'virtual'!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

GONÇALVIANO

E mais uma vez em meus versos
Embarca uma linda normalista!
De colégio normal, uniforme tradicional...
Blusão, sainha em tergal, meião...
Paixão e admiração à primeira vista!
Menina-mulher até se formar...!
O sonho de muitas, um fetiche de alguns
Mas para todos deveria ser 'algo' a se respeitar!
Minha normalista linda, sorriso franco,
Passo firme na cadência... a exalto vibrando de ardor!
Ainda sou estudante que tenta em versos enobrecer seu pendor!
Imagine aquela atriz como normalista, aquela cantora...
Atendente, vizinha, prima, tia, mãe, irmã... qualquer parente!
Ah, uma linda normalista que também poderia ser a minha filha(se ela quisesse!)
Acordando e aprendendo cedo as complicações da vida com o seu quadro negro
E sem querer ou saber, fazendo novos e velhos 'alunos' que a seguem 'em fila' por onde ela
passar!
Eu tenho tara por escrever sobre normalistas que lotam esse quadro das coisas mais lindas
Que a escola da vida ensina um poeta a admirar!
Pregueadas e 'embaladas' como docinhos de festa, mas que não são 'convites'!
Deusa da minha rua, brotinho em flor que me ensinou o beabá...
Eu não mereço ser tão lindamente 'importunado', castigado tentado por esse 'completo' esplendor!
Gostaria que uma linda normalista lesse esses versos!
Ou uma estudante qualquer... uma menina ou mulher
Que nem normalista fosse, que estivesse fora da escola, de seu tempo,
Mas que também trajasse aquele lindo uniforme!
Aquele uniforme... de gala, com suas honras e glórias merecidas, por mim também defendidas,
Amadas, cultuadas, 'refesteladas' e respeitadas!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

HAIKAI 65

Dentre as cerejeiras

Se destaca a linda gueixa

Que se torna flor!

MAIS EM:

<https://oimperiallira.blogspot.com/>

GRÁVIDA

Ela ficou grávida...
Grávida de nossos sonhos,
Grávida do amanhã
E do gozo de nossa paixão!
E eu fiquei iluminado
Pela luz que ela me dera
E com toda a emoção!
Nosso mundo se completa na semente de um amor
Que dava frutos num chorar!
Ela ficou grávida de mim, de nós
E de mais amor a 'nos gerar'!
O milagre dessa vida naquela mesa acontecendo...
E uma lágrima de alegria nesse rosto escorrendo!
Ela ficou grávida de um futuro e de sorrisos que virão!
E num milagre esplendoroso deu-me mais essa vida e emoção!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POEMA É A LUZ QUE BRILHA LÁ NO CÉU...!

Lá vai o poeta com sua coroa de louro,
Sopa de letrinhas, salada de palavras
E seus moinhos de vento para mover o dom,
Seduzir pedras, catedrais, corações e mentes!
Escrever é preciso para eu viver e navegar!
Escrevo sem ver o tempo passar e ver até onde vai dar essa paixão sem limites!
Escrevo até uma folha acabar, sem dessa 'folha precisar'...
Escrevo só com o pensar!
Penso... e concluo que não existo sem versar!
Uma obra, legado, registro, testamento, pensamentos, calhamaços...
POESIA...! Pronto... e ponto, dois pontos, reticências...!
Aí vai o poeta, só mais um e menos um bruto por só querer matar de amor!
E escrever e escrever... recitar o que escreveu, escrever o que já viveu
E viver ou reviver o que tanto escreve ao se ler, reler, revisar, 'revisitar' e não 'se reconhecer'!
Escrever parece que é tudo o que sabe fazer mesmo parecendo 'não saber',
Mesmo não sabendo o 'porquê', sobre o que escreve...
Ele chama de 'poema' o que escreve, e o que permite transcrever a própria vida,
Interpretar um delírio e viver um sonho!
Eis aqui um poeta... com cara, boca, jeito, tudo de poeta!
Com uma coroa de espinhos da paixão, uma garrafa térmica, asas de liberdade poética,
Uma camisa que era do Georges, um cinto de normalista(na boca), e seus gafanhotos
E hidromel da poesia para talvez cruzar um 'deserto virtual' onde também não se importa de entoar
o seu sarau!
E quando de lá voltar vem como um poeta, fazendo o que fazem os poetas,
O que faz de alguém um, tentando emocionar, cativar, conquistar, quiçá se consagrar...
E fazendo o que um poeta faz de melhor que é 'poetar'!
Poema que canta e encanta com formas de musa e seus 'pés' de versos!
Lá vem ele, bardo e poético com os seus versos livres(de impostos) como ainda é o sonhar!
Um escritor especializado em poemas!
Cultivador de ilusões, manipulador de impressões,
Com vasta experiência em paixões mal resolvidas e prática em amores impossíveis!
Poema é o próprio 'poeta'...!
Poema é a luz que brilha lá no céu(com diamantes!)

Lá vai o poeta com mais um poema fresquinho, um mar de rosas a oferecer, muito amor pra dar, sorrisos para arrancar!

Poema com seus problemas de poema; escandir, rimar ou não, seduzir, só encantar... poesia é a questão!

Poema é a luz numa ideia para um tema... é a própria poesia, a escrita, a fala, o dom!

Poema é a luz, um Big Bang, o pôr do sol, a solidão da madrugada com aquele trem já lotado que vai lá longe...

O sonho, o som, a fúria, o fogo, a paixão!

Lá se vai o poeta buscar mais poesia misturada as estrelas!

E quando volta ainda é o mesmo poeta mesmo sabendo que pode ganhar o mundo com algumas palavras

Que o devorem, fujam de seu controle, invadam corações, mentes, almas, atravessem o tempo e o eternizem!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PENSANDO NA VIDA

Neste exato momento em algum lugar existe alguém amando
Ao mesmo tempo em que alguém pode está sofrendo, um outro morrendo
E nascendo mais um!
Em algum lugar um rio passa, o sol também brilha ou pode nem ser dia...
Pode ser verão, alguém completa uma 'primavera' ou pode estar chovendo!
Alguém ganha, outro perde, um tenta, lamenta, não aguenta, consegue, resiste, persiste, insiste,
Pensa, existe ou se entrega de bom grado!
Em algum lugar alguém no mundo também deve estar pensando 'se conectando' ou 'deixando pra lá!'
Deve existir um outro eu, uma outra vida, outros dilemas, outra chance, outros eles, ela
E você querendo saber mais de mim!
Um barco e a vida que segue... ondas que vêm e vão, as nuvens passando no céu, mas a Palavra não
Tudo pode tá correndo bem para alguns e muitos esperando em vão!
Alguém pode estar odiando, alguma mágoa passando, alguém 'pode estar desconfiando',
Tentando dizer, se aproximar e estar me amando sem eu saber!
Alguém que lá em cima deve gostar de mim enquanto aqui se pode até 'rezar' pelo mal de alguém!
Um coração se partindo, um velho amor retornando, um novo surgindo...
Em algum lugar está aquele chinelo velho para pés cansados, a resposta, uma luz!
De onde o melhor pode estar por vir e o pior já está passando!
Neste exato momento cai uma folha da árvore, a própria árvore cai sem precisar que alguém
'ouça'...
Pode cair a bolsa de valores, a máscara de alguém,
Algun império, regime... A temperatura sobe, o combustível também!
Há um país emergindo, 'quatrocentão', oligarca se tornando, guerreando e em uma crise se afundando!
Um novo sistema, nova lei, 'quarta via', um novo poema, problema, uma imaginária solução!
Alguém pode estar lendo tudo isso, quiçá compartilhando, 'plagiando', entendendo!
Algun pobre pode estar se tornando rico, algun rico deve está chorando!
Alguém pode estar indo ainda pra escola, outrem já se formando, uns vivendo e aprendendo outros
'cabulando!'
Alguém se cura, se rende, se emociona, ri, se lesiona, se quebra uma promessa,
Se faz uma jura, pacto, acordo, tratado, confissão...
Se trai, contrai, se engana, redime, se decepciona, perdoa, se dá a volta!

Muitos fazendo algo errado e um tido como errado ao fazer o que é muito certo!

Alguém fazendo o que não devia, sofrendo o que não merecia...

Quem se humilha, se exalta!

Alguém deve está trabalhando, produzindo, outro ajudando, um cantando, alguém falando, agindo, outro cagando e um andando!

Alguém está somando, sobrando, dividindo(o que tem) ou 'subtraindo'!

Em algum lugar muito distante...

A vida também está seguindo o seu curso, rumo, a roda girando e tudo contribuindo para o bem de quem ama a Deus!

Tudo o que eu ainda venha saber, não consigo imaginar, ver, não quero saber, não me diz respeito, que eu possa me lembrar ou esquecer de citar!

Uns querendo mais e mais, outros se contentando só em ter paz!

Tudo acontecendo ao mesmo tempo e nada se podendo fazer...

Nesse exato momento alguém faz a hora enquanto outro espera acontecer!

Tantas vidas, mortes, destinos, fatalidades, acontecimentos, eventos, empreendimentos, comprometimentos, investimentos, futilidades...

Tanto propósito embaixo desse mesmo sol!

Tudo pode está se transformando, nada mais dar certo, todas as paixões se resolverem, tudo pode acabar e eu aqui pensando na vida!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MMU

Seu Astronauta o que trazes pra mim...?!

Uma pedra lunar, aquela que atirei lá, a Filosofal,

Um tijolo amarelo ou um pedaço de asfalto da Via-Láctea?!

Fora de órbita, do alcance do radar ou da 'alfândega'!

'Protegido de nós' em seu capacete em forma de bolha, flutuas como tal

Em sua Barca Solar num 'céu bravio'...

E se perde no sideral solto da mão de sua Nave Mãe!

Vá buscar pra mim o pão dos astronautas lá na padaria da Dalva no outro lado da rua ou da lua...

Use algum satélite natural desse para anunciar que mesmo passado alguns anos solares, ainda procuro aquela mãe anônima da fila do postinho...

Que usava blusão preto, saia branca com estampas astecas, tinha um par de orelhas e cabelo na cabeça!

Anuncie também que procuro um amor de verdade que deve está perdido por aí!

Sem gravidade, leve, sem consciência pesada, sem partido, mandatários, e podendo daí, mijar na cabeça desses governantes daqui!

Me traga um anel de Saturno com uma de suas luas(na promoção), um cinturão de Van Allen ou do uniforme(de gala) de uma colegial sozinha esperando o seu BRT espacial?!

Por aqui está tudo como você deixou!

Um mundo girando em torno do dinheiro, a velha política, aquela tranquila falsa paz, a Terra parada, atônita, diante de tantos acontecimentos e sempre parecendo caminhar para o seu fim!

E aquela Kryptonita, a cápsula do Ultraman, aquele Ferrorama que eu sempre quis ter(também), o sabre de luz, aquela estrela de cinema, aquela já apagada que não responde seus seguidores, a mola que move o mundo... e nem pelo menos o osso arremessado por aquele primata?!

Me traga a esperança de um mundo melhor, boas novas, a lâmpada de um ano luz, ou o pavio do Big Bang... o cometa Halley em cabeleira, rocha e cauda para que ele em pessoa confirme que o vi quando criança?!

A Terra é azul... ou 'plana'?!

Diga que as estrelas ainda estão aí... na próxima vez que for a lua, meu mundo e segunda casa, bata os pés para tirar essa poeira cósmica antes de entrar flutuando, mande lembranças a quem também vive por lá,

não se esqueça de escrever, e mande um zap para a minha madrinha portuguesa dizendo que é tudo verdade universal com certeza!

Se possível me traga os mistérios do universo, a loucura daí do espaço, bençãos da madrinha lua, mais uma sacola com shorts dolphins da minha dinda terrena misturados com os clochards da Zanza, da Didi e um verde abacate da Deucy...

aquele cor de rosa da Nilcéia, soltinho e talvez flutuando por aí; a própria sem calcinha, sem seu 'Chaplin', o vestidinho oliva da tia e madrinha do Fabiano, outras lembranças, histórias e carnavais!

Me desculpe o trabalho de fazê-lo flutuar com tudo isso, esse mochilão da 'grife MMU' nas costas e ainda fazendo baldeação pegando trem pras estrelas em estações espaciais, uma galáxia cheia de buracos de minhoca, pegando chuva ou garoa de meteoritos,

esbarrando nas vestes de Cristo, na saia bailarina da professora Helane; cochilando e indo parar na Última Fronteira!

Seu Astronauta o que trazes pra mim...?!

Um ovo da águia que 'landed', LPs e discos lasers iluminados em rotação e translação tocando 'música drone' ou o bom e velho space rock?!

Carenagens e lixo espacial reciclado para que eu também construa a minha nave já que é tão caro o turismo espacial?!

O troféu dessa corrida espacial... trazes de volta o que estava na moda em 69, um casaco dos esquimós de urano, óculos de sol dos mercurianos, me traz a lança de São Jorge, cerveja de Ogum, a chave de São Pedro, o Opaxorô de Oxalufã e uma Partícula de Deus!

As flores dos Jardins Suspensos, do Éden, um céu de brigadeiro, nuvens de algodão doce, a maior fatia de uma meia-lua, os diamantes de Lucy, uma lua nova, a lua do mar, a do sertão...

E o que podemos aprender com a vida inteligente que possa existir por aí!

Só me trouxe essa massa escura agarrada nas botas, 'the whole world in his hands', hominhos verdes do Planeta Vermelho...

O que se manda pro espaço ou para 'aquele lugar'!

O que você viu por lá...?!

Viu a 'terra nascer'... 'se por'?!

Viu algum amor antigo ainda jovem e vivo... Elisângelas e outros anjos prometidos ou 'comprometidos'?!

Seu Astronauta...?! Seu Astronauta...?! Temos um problema!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PREFERÊNCIA

Deem passagem para o amor...!

Esqueçam a tristeza, deixem de lado as mágoas,

Enxuguem essas lágrimas e nada de ódio ou rancor!

Deem espaço, abram alas para o amor...

Para o seu bloco passar, sua alegria raiar

E o seu melhor chegar!

O amor que vem na forma de um cometa

Passando pela Via-Láctea, via-crúcis, pedras, espinhos e paixões!

Permanecendo pelo ar e transmitido ao ser entoado em forma de canções!

O amor quer passar...

Por cima de 'tudo isso', quer se firmar na forma de um compromisso,

Quer que corram os seus riscos para que se encontrem com a felicidade!

Abram caminho para ele que cruza os nossos caminhos, nos dê um rumo,

Aponte direções... mude destinos, construa uma ponte ou degraus que dão no paraíso...!

Diminua abismos, nos prometendo mundos, fundos e nos garantido a sua 'boa morte'!

Via de mão dupla e na contramão do que se pensa, do que pensam, do que se imagina ou 'quer'...

Ele se concretiza, nossas almas realiza, e nos surpreende com a beleza de seu inesperado!

O amor pede passagem pelas estradas dessas vidas... com o seu cavalo branco,

Suas asas de cupido e seu vapor de paixão!

Ele quer passagem nessa vida tão corrida, por algum peito aberto, chegando a algum coração,
sendo acolhido e acolher,

Nos trazer e estabelecer união!

Inquietações, palpitações podem pedir carona... e uma certa culpa e aflições clandestinas em seu
mar de rosas!

Mas é ele quem pede passagem por esses tantos corações 'obstruídos', endurecidos...

Não se sabe de onde ele vem, mas ele sabe a que veio, o que quer... não se sabe onde pode dar,

Mas não custa nada o 'tentar', 'embarcar', o seguir e por ele se deixar levar!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MULHER & POESIA

Feita com o molde dos anjos, a semelhança de flores

E com o lindo 'vício' de nos tentar e fazer pecar!

Mulher e poesia me inspirando, fazendo suspirar e compondo os meus dias!

A poesia está no feminino!

Sem mulher sem poesia...!

Mulher e poesia, poesia e mulher, mulher é poesia... a poesia é mulher!

Mulher e poesia caminham juntas, vêm e passam a caminho do mar...

Ambas são lindas, cheias de graça e me fazem amar!

Com poesia faço de qualquer mulher uma musa... uma poesia qual mulher recusa?!

Quid mulieris...!

Poesia que também tem formas e é a elas dedicada, consagrada e pode ter nome de uma delas como título!

Mulher e poesia, poesia e mulher... dá no mesmo, me dão alegria, me dão esses versos,

Me 'fazem homem' e seu criado!

Mulher cuja sina é nos provocar paixão sem ter culpa disso!

Um vestido que ela segura por ter vontade própria e querer seguir com o vento...

Vestido que a vestiu, a cobriu, tornando-a uma simples 'peça' ou complemento!

Mulher e poesia combinam com flor que rima com amor...

O sol combina com toda a primavera, tem 'caso' com a chuva e uma saia rodada e florida, com o frescor!

Ambas são femininas em gênero, substantivo... ambas me fascinam em 'grau superlativo'!

Finas flores sensíveis do jardim do éden e de um terreno fértil de imaginação!

A poesia é e está para mulher... da poesia faço mulher, com ela 'te faço mulher'!

Ambas gostam de rosas e são todas as flores, seus amores, olores e 'odores'!

Dádivas e divinamente inspiradas... ambas são românticas, 'semânticas', aromatizadas, fantásticas e amantes desesperadas!

Mulher e poesia, poesia e mulher, mulher é poesia... a poesia é mulher!

Ambas são mulheres e me fazem poeta!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'AGENTE ESTRANHO'

Quando a paixão me pegar...

Espero estar pronto para o que esteja por vir

Espero suportar, sobreviver se vier a cair!

Quando a paixão tornar a me pegar

Eu quero estar preparado para 'o que me der' e vier, senti-la, vivê-la...

E mesmo sendo muito forte que eu também tenha forças para contê-la,

Domá-la em meus braços!

Meu peito já está aberto, coração propício, corpo sujeito, alma entregue,

Destino ou sorte selados!

A paz do espírito também se comprometendo, o juízo se perdendo,

Qualquer sentido já não obedecendo e somente com a lei da atração

A consciência está se comprometendo!

Quando a paixão vier me pegar estarei desarmado munido apenas com a fé na palavra de quem a trouxe...

Uma presa fácil, sedento e tentado ao fruto que essa serpente me der!

A paixão pega, bota de cama, atira nela... atira na chama, ateia, se incendeia, ensandece, fere, inflama,

Apetece, envenena, entorpece, adocece, aperta, comprime, oprime, rasga, aviva, confunde, corrói, desconstrói, mas também faz amar!

Pega qualquer desavisado, sem camisa, peito nu, pernas à mostras, pés descalços ou agasalhado!

Faz o seu estrago e estranhamente também faz feliz...

Faz o que quer, 'bem ou mal me quer'... faz cometer loucuras, se arrepender, faz o que ela escolher,

E se arrepender de não escolher tê-la ouvido!

Que a paixão venha me pegar como sempre fez... que venha pegar, me leve ou que eu me deixe levar, pegue leve, pesado ou 'de jeito'...

Que eu vá até suas consequências, que eu por ela me perca, chegue onde ela possa dar, perca o juízo e dê de cara com 'o que tiver de ser',

'O será' e que eu seja feliz com o que vier!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

AMOR(O SIGNIFICADO)

Amor, uma palavra que já diz tudo por si só!
Uma ideia, algo que se tem a oferecer de melhor!
Um substantivo masculino e feminino, próprio e comum de quem ama...
Do verbo amar, substantivo composto('em versos')
E concreto com as carnes que 'se fazem numa cama'!
Amor que rima com flor!
Sujeito, termo, objeto... toda uma oração!
E que também tem espinhos em sua forma de paixão!
Antônimo da dor e um sinônimo de harmonia, parceiro da paz,
Rima com louvor e nos traz alegria!
Dá sentido a uma vida, e dele e por ele se morre feliz!
Amor também é nome, pronome, um certo alguém, também rima com avassalador,
Mas só despetalou aquela flor para eu saber que 'bem-me-quis'!
É o que se pode escrever, mas não se pode explicar...
Um borogodó, parangolê, 'xedô'... sei lá!
Sujeito, 'seu jeito', trejeito, predicado, advérbio...
A Professora Helane, aquela saia bailarina, de pano, chiffon, 'tergal', seda, indiana, 'mandarina'!
A Hipotenusa, seus catetos, a rima, solução, emenda ou um perfeito soneto!
Amor do latim 'amor' e cujas palavras têm mais do que significado!
Significa o mesmo que carinho, afeto, afeição, perdão, atração, beijo, abraço e é o próprio 'significado'!
O entardecer, o céu, a lua, as estrelas... a tempestade que cai e a alegria ao amanhecer!
Alegria, júbilo, empolgação, redundância, exagero, denominador e tudo em comum, irracional equação!
Tão complicado e fácil de acontecer...
Certo ou errado só a razão do coração pode dizer!
O amor é um sentimento, é 'o sentimento', um flerte, enlace... um só momento para toda a eternidade!
Amor, um mandamento, a alegria em seu cumprimento... o bálsamo, unguento, contentamento e a própria felicidade!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

INVASÃO DE MARTE

Alô marciano...

Aqui quem fala é um amigo!

Se prepara que a Terra vai invadir!

O homem se prepara para ir pra Marte!

Com um pequeno passo maior do que as pernas,

E que acabou possibilitando tal viagem!

Para escapar da rotina, da realidade, do fisco, de credores;

Mas por lá também tá tudo 'no vermelho'!

O que fazer no planeta Marte?!

Marte que já até avistei do quintal daqui de casa...

Por que Marte...?!

E não Júpiter, Vênus, Saturno, Urano, Netuno, 'Poseidon', beltrano, Maracangalha, 'Kiltran'?!

Já foram no sertão...?!

Viram o seu luar, céu estrelado, pontilhões e 'mares' em forma de ribeirão?!

Se existir vida inteligente por lá poderemos passar vergonha com nossa vã filosofia e tanta estupidez!

Já aprontaram as malas desde agora, mas com as novas tendências da década de 2030 vão ter que desfazer

e jogar toda essa cafonice terráquea e atrasada fora!

Será que eu aguentaria ficar longe de minhas musas tão adoradas, inventadas, as indignas... de toda essa gente que não dá a mínima pra mim,

E tem ainda aqueles que finge me amar!

Sem essas 'eagles' que aqui posam e gorjeiam e esse grande espetáculo do nascer e pôr do nosso sol amarelo?!

Por viver sempre no mundo da lua, eu acho que já estive em Marte também, flutuei sobre aquela 'areia de limonite', andei, andei e andei, mas não achei a praia!

Vão a passeio, turismo ou missão espacial para onde se levará missionários que pregarão para aquele deserto?!

Se querem mesmo ir para lá, assim que chegarem não esqueçam de dizer que 'vieram em paz' para aquele deus da guerra!

Façam contanto em terceiro ou no grau que quiserem, mas não comecem uma guerra espacial em 2039!

Não poluam o espaço com lixo espacial, plantem árvores por lá... Vá para Marte ou para onde quiser, mas não leve mais do que o necessário...

não repitam os erros cometidos aqui!

Alô alô marciano, vocês têm um problema...

Levaremos nossos problemas também para aí!

Alô marciano, meu caro amigo... eles já estão com suas 'malas executivas' prontas e talvez construam uma outra Cidade Satélite por aí!

Levam também germes e bactérias... seus podres, suas ideias(de jerico), seus filhos mal educados, suas mulheres e as alheias, as 'a toas', as próprias filhas,

e as mais fáceis para a possibilidade de encontrarem os homens daí!

Poderão corromper o seu líder, desvirtuar seus homenzinhos e deixar 'crostas terrestres esbranquiçadas' nas 'saías extraveiculares' ou numa das quatro pernas de suas senhoras num lotação espacial!

Querem te colonizar, 'imperializar', converter, convencer, catequizar, escravizar, enrabar, garimpar suas terras em troca de espelhos, cachaça, traquitanas ou alguns 'quebrados' para o cafezinho!

Poluir seu meio ambiente com as carenagens do foguete!

Querem grilar seus desertos, estão de olho, 'luneta' ou 'sonda' em suas riquezas, seu petróleo, suas pedras lunares, seu 'Urano enriquecido'!

Querem fazer o que fizeram com a lua e depois a abandonaram...

Fujam para o planeta mais próximo ou se escondam em algum buraco negro!

Pensando bem... como deve ser o queijo das vacas marcianas, aquela carne verde, o beijo das turistas jupiterianas e a iguaria dos gafanhotos daqueles desertos?!

Bianca Marx já separou todas as suas peças verdes... vou levar meu Livro Vermelho de cabeceira, de Mao, traduzido para uma 'dialética universal', de capa dura, mas sem perder a ternura!

Penso em chamar Amália ou Adélia pra ir levando suas camisolinhas de ursinho, cachorrinho, seus caracóis no cabelo e aquela saia longa de linho!

Abrirei uma locadora de 'filmes Bês' para ela por lá!

Ir para Marte deixando contas para pagar, acertar, processos em andamento, casa para arrumar...

Pegando carona na cauda de um cometa, clandestino, não identificado, e atravessando a Última Fronteira!

Lá pode até ser sede de uma 'Copa dos mundos', num torneio interplanetário de 2042!

Reservo uma passagem só de ida para certas mágoas, frustrações e tantas bagagens desnecessárias e que pesam essa MMU!

Estão levando também a farofa, caixas Bluetooths, o funk, o jazz, a high society...

estão fugindo do fim do mundo e achando que podem escapar da consciência ou do Juízo!

Se eu também fosse para lá, talvez levaria um serrote de carpinteiro do universo,

Juntaria alguns meteoritos e lixos espaciais recicláveis e levantaria um barraco com chão de estrelas

Lindamente subnormal e extraterreno pra chamar de meu!

Também faria a minha *estalta*, fincaria uma estaca ou a bandeira do meu time de coração!

Será que se teria uma boa vida em Marte?!

Se querem mesmo ir pra Marte, que causem a melhor das impressões nos seres estranhos que encontrarem por lá!

O que acontece na Terra que fique na Terra, aproveitem a estada em órbita, passem por Vênus e comprem camisinhas,

Façam escalas no mundo dos sonhos, mandem um postal com fotos do paraíso, mandem lembranças aos marcianos e digam a eles que eles não estão sós!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

VIDA DE POETA

É a vida que levo, que escolhi, que quero, sonho e tento levar!

É a vida que deixo me levar!

Pra além do Bojador, Boso Hantou, Shangri-la, Bagdá ou 'mais pra lá'!

Uma vida da qual também não se leva nada, mas deixa o seu legado

de uma vida levada na poesia!

Escrita em verso e prosa, feita de castelos de areia ou dos que se constroem no ar

junto com o amor que se concretiza e se faz!

É feita de amor, fúria e som...

Feita de flores, espinhos, paixão, emoção ou com tantas rimas que se possa encontrar!

Uma vida que não é só dele, é pública, de domínio público, 'internético', e de outros quando outras histórias lhe inspiram!

Toda uma vida colocada numa folha, num soneto perfeitamente estrambótico, num poema de versos soltos ou rimados, mas sem solução!

É uma vida boa e ruim, de brisa, de beijo de mulher anjo, de espuma, e na eternidade(enquanto dure) de um inferno de amar!

De mal dos séc'los, gerações, movimentos, desregrada, consagrada, parnasiana, isolada e agitada em culturais agitações!

Dom divino e cujo fôlego provoca suspiros...

Vive em função de alguma musa alheia ou indigna... morre de amor, morre anônimo, renasce e permanece vivo

ao ter seu legado encontrado ou resgatado!

Vida que pediu a 'deuses em desuso', épicos, pagãos e que jazem nas páginas de um livro de história de ginásio!

Vida de quem anda de trem pras estrelas, mas é humilde tendo apenas algumas rimas ricas!

Vive de ilusão, de água de Pirene, à base de cafeína, gafanhotos, às moscas e traças numa gaveta, e toma veneno antimonotonia!

É a vida de quem vive em Utopia, tem um terreno em Arcádia e uma criação de mafagafos!

De quem também tem contas para pagar e canta suas paixões mal resolvidas!

De quem é livre como essas aves que gorjeiam, esses versos que discorrem, e de uma liberdade poética cujas plumas servem para a sua escrita!

Uma vida que não é para qualquer um...

Tem que se estar apto para amar, disposto a sofrer por isso...!

Ser capaz de sorrir por nada, de sentir sem depender dos olhos, enxergar com o coração e ser um dos poucos privilegiados, 'douto'

No conhecimento das razões desse órgão!

Essa vida de poeta não é fácil... principalmente quando se ama e não vê recepção ou reconhecimento do trabalho(por quem se ama)...

se tem amor pra dar, mas não recebe de volta, se tem que escandir sem ser muito bom em palavras medir... e ainda ter que procurar 'rimas preciosas'

ou 'inventar' alguma que fique bem sobre a emenda ou rasura!

De quem é especialista em sua 'função poética' e cujo trabalho é brincar de jogo de palavras, inventar suas próprias, reinventar a 'dos outros', dar novos significados,

sentidos e finais para suas histórias!

Uma vida que pode parecer fácil para quem prefere viver só com os 'ditames' dessa dura realidade!

Um poeta come 'word salad' com pitadas de psicodélico e pimenta do planeta!

Tem suas necessidades, um coração, alma, também dorme, mas sonha acordado!

Um 'auditor' da tecelagem de saias de normalista, 'tecelão de textão', CEO da 'Confecção de Sonhos S.A.';

Tem o seu brevê de sonhador, é acumulador de calhamaços e pescador de ilusões registrado nas estrelas!

Realocado de função, posto ou de sua 'condição de musa' quando poetisa!

Ah, essa vida de poeta...!

Vida de bardo, escriba, cancionista, pregador, salmista!

Um eu-lírico... um 'eu' na vida!

Que trabalha por amor, por um 'qualquer', por algum reconhecimento, visualização, pra levá-los a 'seguir', curtir ou só por um comentário de alguém que nada entendeu!

Um poeta vive desse jeito ou inventa, fantasia e escreve outro!

A vida de poeta 'não é vida', é um registro, um ensaio, um legado de seus pensamentos, passagens, aprendizados, ensinamentos...

Tudo o que couber num livro, num verso, numa folha e se não couber, vira o 'seu verso'!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

HAIKAI 67

Primavera vem...

Nesse perfume das flores

Que já está no ar!

MAIS EM:

<https://oimperiallira.blogspot.com/>

HAIKAI 70

Bambuzal se curva

Numa reverência ao vento;

Como samurais!

MAIS EM:

<https://oimperiallira.blogspot.com/>

HAIKAI 71(MEUS VOTOS)

Pra essa primavera
Que tudo seja só flores
O poeta espera!

MAIS EM:

<https://oimperiallira.blogspot.com/>

O EXPRESSO DE RETIRO

Um trem que me leva pro Estrangeiro.. passageiro, mas dos vips não sou!

Só mais um somente só, mais uma carranca, 'Carrara' ou cara 'amanhecida' seguindo viagem chata das mesmas,

porém 'precisa' ou necessária... no tanto faz, vai passar por lá também!

Uma viagem para algum lugar no estrangeiro ou no sei lá pra onde... onde ver como é que é fora daqui!

Trem de Júpiter na estação matinal... ainda se vê as estrelas!

Trem que não sai do lugar saindo num voo de imaginação nessa escrita torta, nesse algum lugar que espero chegar fora de mim!

As linhas também tortas que se cruzam, a ferrovia... vamos amar a ferrovia, vamos descer em qualquer lugar onde não haja essa solidão que aqui se aglomera!

Um trem bão que me leva às margens de um oceano(praia secreta) por ali em algum trópico para se mergulhar na linha do horizonte!

Ele pensa em descarrilar... ele passa dos limites!

Ô trem doido, serpenteando, passa à beira de um rio de 'lágrimas de emoção'!

Passa em círculos em volta dum coração numa ciranda que forma um anel em vidro de 'Saturno Júpiter Plutão'

no peito dantes vazio de solidão até se encontrar com algum amor em alguma das paragens!

Trem danado... esvoaça ou carrega um dos vestidinhos de 'Cassandra Reis' esperando num ponto pela chamada num aeroporto de onde levará ao Estrangeiro o seu xedô!

É um trem de brinquedo no qual eu monto sem medo com o meu tamanho gigante mesmo sendo mais um piuí abacaxi a salda frutas que possam me servi!

Mas não sou vip e daí...?!

O trem é nosso e agora é meu, mas não o conduzo está na o automático em que 'me abduzo' de algum piloto problemático querendo me arrastar com ele para lugares nunca dantes...

para outras histórias poemas em linhas de trem que treme ou trepida centrifugando loucos locomotivos pensamentos... piuí...!

De teoremas dos mais complicados sobre o coseno 'druplicado' truplicado... cai no buraco fundo, sou Raimundo com muito 'placer' e solução pra dar... piuí de trem é canção!

É poesia, é o trem... olho o trem, me traz de volta e me conta qual estação eu esqueci do tempo.

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'FATA BEATRIZ'

Eis que surge a fada Bia
Mais linda que qualquer fado que já fiz -
Entre o choupo e a pradaria!
Fada, musa, imperatriz...?!
Filha da minha madrinha; é a Beatriz!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O PARTIDO DO FOLCLORE

Pela causa poética e soluções imaginárias, eu escolho o 'Partido do Folclore'!

Um partido cujas propostas de seus membros(ou entes) realmente podem ser ideais(no sentido da palavra)!

E que muito pode fazer pelos nossos sonhos já que são oriundos dessa parte de nossa vida!

Disse Partido do Folclore... não do 'mito'!

O folclore é mais 'natural', não é criado, não pode ser derrubado, mas sim 'tombado' como patrimônio imaterial!

São invisíveis como muitos parlamentares reais, mas se fazem presente sempre que são convocados ou 'invocados'

além de serem puros como as crianças que neles ainda acreditam e botam fé!

Penso até em me filiar...!

Um Deputado federal lobisomem ou a cuca...

lara ou bicho-papão, estaduais?!

Saci senador, caipora e Mãe do Ouro, suplentes?!

O meu governador será o Boto Cor-de-Rosa e um boitatá como vice!

A forma de governo, as propostas, toda a utopia seriam as mesmas que já aplicam e dão certo no imaginário e no reino encantado onde habitam!

Vêm da tradição oral, mas não tem aquele velho discurso e nem fazem boca de urna!

Vêm da tradição, mas não fazem a velha política, e seu único programa na TV era o 'Sítio do Pica Pau Amarelo'!

Não se corrompem, não se agriem, não dão golpe, não roubam, e podem até nos devolver a velha infância!

É um partido rico(culturalmente)!

Eles olharão pelo meio ambiente espantando quem o ameaça!

Podem lutar pela preservação de mafagafos, cuidar da agricultura, pela causa ou 'causos' do homem do campo, da cidade na forma de lendas urbanas,

do céu com os que possuem asas, e da educação com a moral de suas histórias ou parlendas!

Eles virão com mais poesia para mudar essa triste realidade!

Se pode confiar em suas promessas já que também pairam no sobrenatural de um deus!

E ainda tem o Mapinguari, mula sem cabeça, caipora, o Companheiro Barba-Ruiva e tantos outros entre os 'correligionários'!

Dizem que o seu voto em branco 'vai para o mais votado'... eu digo que vão pra estes seres invisíveis!

Dizem que a urna não é confiável, como já disseram que a Terra era 'plana'!

Abaixo a ditadura da razão!

Vitória-régia, uma índia antes de se transformar nessa planta aquática, e prestes a se transforma em outra lenda

entrando para livros de outras histórias como a primeira 'nativa' presidente!

Na próxima eleição estarei com o curupira para vereador!

Muitos já não assustam mais quanto os candidatos reais com suas inacreditáveis caras de pau!

Alguns destes candidatos que estão aí podem parecer folclóricos, mas não têm o mesmo carisma ou encanto!

Viva o folclore com suas mentirinhas inofensivas, suas ilusões gratuitas e que não decepcionam ninguém!

O partido de quem espera Papai Noel, toma banho de chapéu e acredita e vota em quem quiser mesmo sendo 'obrigado pela lei'!

Darei meu voto consciente a estes seres que fazem parte do inconsciente coletivo!

E eles sempre estiveram por aí, no meio do povo, eles vêm do povo!

E existem... acredite, estão lá na urna também, e junto com estes outros que na realidade teremos que depositar a nossa fé!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

VITÓRIA-RÉGIA

Vitória-régia - Planta aquática flutuante.

Vitória-régia - Suas flores são brancas, tornando-se rosadas à medida que envelhecem.

Abrem-se à noite e fecham-se durante o dia.

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O AMANTE(BABYDOLL)

Ele te pega por trás, 'pelas costas de Deus' e de seu marido!
E numa invasão consentida, armado com o adultério,
ele estupra seus votos matrimoniais!
Ele devora a sua boca e arranca seus peitos, tomando-os de seus filhos!
Ele a põe pra chupar, masturbar e engolir um agridoce néctar de traição!
Você o ama e ele te usa, você o beija ele te lambuza!
E em suas garras se rasga o lindo babydoll que lhe foi dado pelo traído!
O crime é passional, o pecado é sensual e a desculpa: um motivo banal!
Mas seu marido inocente, logo aparece na porta; e como todo o ladrão,
depois de gozar, o tal amante foge pela janela!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

HAIKAI 74

Em seu bebedouro

Os beija-flores em festa

Convidam-me a olhar!

MAIS HAICAIS EM:

<https://oimperiallira.blogspot.com/>

O POMBO AO PODER

A praça é do pombo...!

Assim como aquela estátua

É do seu cocô!

MAIS HAICAIS EM:

<https://oimperiallira.blogspot.com/>

SONETO 'MAÇADA'

A Dona Helane inda têm seus vestidos!
Como a gritou um colega lá da quadra!
Como se a tal, de seu amor fosse ladra!
Naquela aurora desses tempos idos!
Magra... qual for a 'picardia' a enquadra!
Lembro perder aula e até 'meus sentidos'!
Em lindos sonhos inda aqui contidos!
Seu 'português' vinha sem lusa-esquadra!
E de saio te especiaria hindu!
Mas no seu caso não usou tal caminho...
Desviou a rota, e 'comprou lá em Bangu'!
'Professorinha' sem o azul marinho!
Estudar foi 'tudo', agradeço 'a tu'!
A Dona Helane com o meu carinho!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A UMA LOIRA...!

Tão linda e dourada como esse sol
Que a tosta beijando o seu corpo inteiro!
Roubastes aqueles homens de Marylin
Que a preferiam... até que surgistes!
No copo outra loira, gelada e pura...
E essa loira de olhos amendoados
Sereia da mitologia Puri!
Também para o metrô que despiu Marylin!
Dechamps numa passarela entre estrofes!
Nem sempre loira, mas sempre foi linda!
E deve ter ainda aqueles shorts...!
De quando por aqui ela ainda morava
E em sonho e picardia eu a namorava
E ainda guardo aquele borogodó
Que esqueceu aqui em casa e ainda tens consigo!
A loira que se doira por inteiro
Ao se deitar e se entregar pro sol!
Seja loira, morena ou como for...
Nunca deixará de ser a Didi!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O EXERCÍCIO POÉTICO

Que consiste num treinamento 'lúdico',
que só exige o esforço da escrita(que também é exercitada)
Ou apenas um 'fechar de olhos' se pondo a fantasiar ou 'filosofar'
trabalhando com a força do pensamento!
Levantamento de uma pluma para se escrever!
Trabalhar a mente para evitar o cansaço mental!
Nessa 'isometria', o 'músculo' a se exercitar é o cérebro,
trabalhando os lados da emoção e da fantasia!
Também se pratica 'jogos de palavras', redefinição de sentidos,
e se trabalha numa construção e 'reconstrução' junto ao amor!
Mas também se 'pega pesado' com a paixão seguindo a pé, 'nado', salto, 'sobressalto'
e percalços, todo o percurso de sua 'via-crúcis'!
Se põe prática o desejo, se pratica 'onanismo', salto e voos de Ícaro, e caminhadas à beira de um
mar de rosas!
Um 'trabalho de Hércules' quando se envolve escansão, uma Odisseia de Ulisses, 'Nilcea de
Carlitus'... na procura de uma rima,
e trabalho de 'Sísifo' por ousar roubar as musas do Olimpo ou deixar escapulir alguma 'profanação'!
Inclui uma alimentação à base de uma saudável salada de palavras e mel extraído de estampas
florais de vestidos!
Também se trabalha os 'ossos de papel ofício' que se guarda na gaveta dum armário amontoados
num 'monturo em calhamaço'!
Um exercício bom para a saúde do corpo e da alma e para a poesia se escancarar, 'expectorar',
escarrar, escorrer ou 'discorrer' o que tá no peito!
É um trabalho que se realiza com alegria e para se fazer principalmente nos momentos de folga!
Tarefas que realizo com a ajuda de uma ninfa normalista com seu azul e branco, do agrado de
munchkins ou de outros pobres sátiros como eu!
Que envolve 'letra corrida' e deixa as de forma 'em forma'!
Um exercício para deixar a poesia bem definida ou 'subentendida'!
Inspire, expire...
Suspire e 'se inspire'!
Relaxe, solte a imaginação e vamos começar!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

LÍNGUA FRANCA

Falemos de amor...!
Aquele tal sentimento
Que tanto se ouve falar e cantar...
Se pensa, se idealiza
Se sonha e se realiza!
Se escreve com 'A' maiúsculo
E se rima com flor!
Tornemos a falar e falemos como nunca ou como se fosse a primeira vez...
Falemos o que nos esquecemos de falar para aquelas 'nossas' determinadas pessoas!
Tornemos a falar de novo e sempre
Já que parece que muitos não entenderam!
Muitos se esfriaram... não pegaram o espírito(santo) da coisa...
Entrou por um ouvido, mas quem tem ouvido que ouça!
Falar porque só com ele se constrói!
Falar porque é um Mandamento,
Porque Alguém 'lá em cima' pode ouvir
E o fazer se cumprir!
Falar porque tudo contribui pra quem ama,
Mas só falar também não basta!
O amor 'isso', o amor 'aquilo', o amor assim, o amor assado, 'mal-passado',
Mas nunca sem sal ou 'mal-amado' ou ruim!
Falar tudo que já foi dito, usar qualquer cliché!
Falar até ver acontecer...
Falar qualquer coisa que 'lembre'
Num sarau, recital, coral, jogral, 'palanque', telejornal!
Falando francamente, numa 'língua franca', 'dos anjos', 'do P'(de paixão), parangolê, em tatibitate, esperanto, igbo, esquimó e náuatle!
Falar de Elisângela, 'Zanza', 'Lili', Elisa e Ângela... ou de qualquer anjo prometido ou 'comprometido' zanzando por aí!
Ou de um amor livre('de impostos'), culpa, preocupações, leve, soltinho e 'evasê'!
Como assunto, tema dum debate, questão, motivo para um bom combate, num diálogo, 'dialeto', pauta para 'discussão', porém não no sentido de 'briga'!
Numa oração, ladainha, mantra, 'ciranda'...

O amor que manda, move, sabe, resolve!

Falemos, gritemos, escrevamos, desenhemos(um coração)

Façamos o que ele ditar!

Falemos de amor... habemos amor!

Através de gestos, atos...

Amor que nem precisa de palavras para se notar a presença!

Falar de amor com poesia, deixando por escrito, registrado e publicado!

Falar de amor e pôr em prática ao fazê-lo!

Flar de amor por não nada melhor pra falar já que não existe nada melhor do que amar!

Bater na mesma tecla do computador, máquina de escrever ou o que tiver a mão!

Falemos e falemos, falamos, faleis, falais, falem... 'digamos' até 'vencê-los' pelo cansaço

E fazê-los se render, 'nos abraçar(nessa causa) e se entregar a esse sentimento!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

OS MONGES DE SHANGRI-LA

A cobra rasteja sobre meu pecado
E a abelha pousa no botão de flor!
Seu jeito meigo me deixou cismado...!
E seus olhos grandes de tanto chorar!
Tomo café com a loirinha de Paris
E chá com os monges de Shangri-la
Vem ela, zeta, gama, beta...!
E eu com o meu beabá!
De nosso amor, o que restou...
Além da renda rasgada e o batom no blusão?!
Você, sua cara lavada de choro, emburrada
E o leite no chão!
Pelo qual não choro mais e nem com a cobra rastejo!
Mas nas 'viradas da lua', sinto o perfume e o sabor de seu beijo!
E nem os monges de Shangri-la conseguem explicar o que foi
E o que é!
Aprendi a amar, aprendi a voar e a rastejar como ela quer!
E volto com ela entrelaçado, 'zetagamabetizado' em seu amor...
Banquei o zangão e com a abelha provei dessa flor!
Seu olho, seu choro, seu 'meigo bizarro'...
Não consigo largar!
E dos cabelos de fogo e da boca salgada que querem me devorar!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SOL ENTRE NUVENS DE COMPUTADOR

Emana do ser alguns versos embaralhados, jogados guardados íntimos e ínfimos e átimos, átomos, atmosfera diante a grandiosidade de um mar de rosas,

que possam cantar um mar de rosas lá fora junto com um dia claro sem gigogas plantas carnívoras ameaças mutantes brutamontes

que devoram a mim e qualquer outros

as máquinas revoam, a alegria, uma harmonia só de sol que preciso

a vitamina melhor para brilhar num 'shine' de alegria sem solidão

brilhar na órbita de qualquer estação

O cântico dos monges de Shangri-lá no ronco de motor que se perde ou segue estrada a fora com seus 'aforismos'!

O amor vence e também brilha a aurora, o mundo, o brilho a manhã que ofusca qualquer pessimismo...

sigamos sem dores clamando clamores dos mais puros e verdadeiros por dias diferentes daqueles dias de tal!

Agora porque passa um sol para quem acha que ele 'passa', e roda em volta, gira no contorno de qualquer massa,

calabouço onde se o vê quadrado... o sol para todo lado, as gigogas servindo de barricadas, esconderijos de outros seres abissais!

As guerras são dos mundos, e das máquinas da superfície... o amor com o girar gira Sputnik na rotação que em todo lugar todo canto tem seu sol,

tem seu cada um pra brilhar revoar... sol entre nuvens de computador, canta esses versos com a alegria que emanar da solidão...

solidão solar brilhando entre tantas nuvens ou uma 'solidão necessária' para quem cria imitando o Próprio Criador...

para quem faz por onde viver e nasce e se abre como flor deixando emanar e fluir o odor perfume de uma alegria de viver...

eis e essa é a questão!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PARA A LUA!

Com o bumbum, quina ou o cu pra lua!

Alguém aí nasceu assim?!

Conhece alguém que nasceu assim... com esse privilégio, 'dom', 'marca', predestinação, 'predisposição', sina, 'vício de fabricação'?!

Qual será o critério... o que esse astro deve requerer, como ele faz pra escolher, como se faz para se ser escolhido, contemplado, abençoado, iluminado e por tal graça envolvido, ou por ela 'abduzido'?!

Sua influência no parto, a 'posição que se nasce', a mãe colocava para dormir...?!

A este satélite foram erguidos ou 'apresentados ao nascer', a 'lua que cismou com a cara', e pronto...

como se faz pra se conseguir 'nascer assim'?!

Seus gramados, berços dourados, suas mulheres, oportunidades, suas chances, seus salários, suas 'obras', e até a 'face' do pão quando cai...!

Os nascidos sob tal 'signo' parecem 'diferentes' dos demais, parecem imunes a tudo, à prova de línguas ferinas, olhos grandes,

de 'balas de prata', e de 'armas dos incompetentes'!

Parecem que não sofrem... não vivem no nosso planeta, mesmo plano astral, sistema solar ou 'lunar'!

Parecem não compartilhar dessas dores do mundo...

parece que tudo dá certo pra eles, só pra eles, 'só eles', e pra eles que esse astro brilha, só deles quer saber, só a eles quer seguir ou 'enluar'!

O que aquele bumbum tem de diferente dos outros, e como a luz da lua pôde chegar ali?!

Eles devem ir para a praia à noite e se 'banhar de lua'!

Ó lua, 'luna', Selene, Artemis, Jaci...!

Minha alva madrinha 'sem aqueles shorts dolphins'!

Se assim como o sol, também brilhas para todos... não tens a mesma grandeza, mas és um satélite,

e também tem uma estrela ao seu lado pra 'auxiliar'!

Me atenda... ou terei que uivar ou apedrejá-la como um 'lunático'?!

Mas será que eu também nasci assim, e não tenha me dado conta... será que tal brilho ou graça varia para alguns?!

Eu na verdade posso ter muita sorte do ponto de vista de quem não tem a mesma sorte ou tá de fora da minha vida(ou 'órbita')...

tá passando o que eu não passo, ou esteja numa maré não muito boa(ela também tem influência sobre as marés!)

Quem nasceu com essa condição teria 'condição' de entender a alegria que o contentamento me dá?!

Se tirar a lua deles, o que que fica?!

Eles devem temer um 'eclipse' ou o seu lado negro... tais temores devem ser o ponto fraco deles!

Mas esse astro não tem culpa, e nem eles sabem como conseguem!

E com os dias de lua ou 'sem lua' eu continuo seguindo, tentando e quem sabe os outros astros acabem conspirando, e eu conseguindo!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ODE A UMA ANÔNIMA

Seria mais uma ida àquele postinho...!

Para me vacinar contra uma doença e 'à contragosto'!

Até que me deparei com ela... e aquelas costas dadas para mim!

Blusão preto, saia branca com estampas étnicas(pra combinar com aquela fila indiana), calcinha provavelmente bege, rendada, furada, cavada, 'freiada' ou 'nenhuma'... talvez fosse alérgica a coitada!

Deveria ser rica, ter alguma condição, mas ali estávamos na mesma fila, procurando o mesmo serviço, no mesmo nível(de ameaça),

buscando proteção; era mais uma pessoa ali, respirando o mesmo ar contaminado e com a mesma apreensão!

Já ia me esquecendo: era morena clara, tinha um rosto comum, cabelo na cabeça e um celular na mão que nem todo mundo!

E não sei o que me deu...!

Aquele amor à distância de 'umas 5 ou 4' pessoas na minha frente!

Ela estava ali, também com medo de um 'simples mosquitinho', não querendo 'pegar', mas sem saber que me pegou!

Será que ela ainda ia pegar um ônibus com aquela pequena, aquela 'máquina de churros', sem fundilhos, sem mim ou sem um marido?!

Esse então chega...!

Trazendo mais um filho, me trazendo um 'genérico de Semacol'... e fazendo com que se fossem todas as minhas chances 'impossíveis'!

Mas quem disse que ele era o marido?!

Talvez fosse um 'irmão' que ficou cuidando daquele outro filho enquanto ela estava ali!

O'irmão-marido' vai embora e nos deixa voltar para o meu delírio 'febril-cafajeste'!

Será que ela ouve bossa nova, lambada, thrash metal ou o funk proibidão

que um moleque que passou próximo a fila cantou perto dela sem nenhum pudor?!

Será que ela ia para uma outra fila quando saísse dali?!

Queria mesmo que a fila não andasse para ficar admirando-a...

Ela também tinha os seus problemas, sua vida, contas pra pagar, marido pra cuidar, chupar; e tudo que só uma bailarina não tem!

'Quem nunca'... quem a viu, quem não pegava,

Qual o seu partido...?!

Talvez ela fosse de esquerda, o lado onde fica o nosso coração!

Só mais uma pessoa naquela fila, 'um número' para se registrar com aquela caderneta, alguém, o mundo para alguém...

tinha cara de 'Márcia', 'Fernanda', mas também poderia ser 'Boanérgia'...!

Estávamos ali para nos vacinar, mas totalmente exposto ao vírus do amor ou de uma 'paixonite aguda' que sempre estão no ar!

Canonizei em musa uma mera anônima e que de tão mortal também estava ali preocupada com a própria saúde!

Até que 'tudo acaba' quando chega a sua vez de ser atendida e de arregaçar aquele blusão preto para receber no braço um antígeno em '50 tons de amarelo'!

Aguardo ansioso a próxima campanha e próxima febre, ameaça ou 'simples alarde' para reencontrá-la com esse mesmo blusão preto e saia branca

para se prevenir de febres amarelas, claras, escuras, ocre, 'sol da toscana'... laranja, 'Laranjeiras do Sul' ou sejam lá quais forem as suas cores!

Guardarei o seu lugar no meu coração... ou a deixarei passar na frente de outras musas!

Já tinha 2 filhos, mas aparentava ter apenas quarenta e poucos anos...!

Queria ser o seu filho na barra daquela saia, seus germes, bactérias, anti-corpos... o escarro naquela boca que também beija!

Por ela levaria até injeção na testa...!

Nem sei se é viva... mas ao sair dali a levei para o meu íntimo junto com outros pensamentos impróprios e próprios de uma excitação!

Mas talvez 'não era ela' e sim aquele blusão combinando com a saia, aquela elegância, aquele esplendor, aquelas costas pra mim ou o seu 'borogodó alheio'!

Valeu cada minuto em que fiquei ali em pé ouvindo aquelas reclamações, lorotas, tosses... valeu cada nova varíze, desespero, 'afobação' inútil

e aquela 'terrível picada'!

Delirando sem ter a febre 'fiz amor com ela ali mesmo'!

Sem o seu marido nunca saber do que nunca rolou entre nós naquela fila, naquele gramado, sobre o nosso passeio pela orla, a viagem até Ouro Preto, Itaperuna, Miraiá...

Boso Hantou, Shangri-la, o 'lugar que for', e eu não pudesse ir sem antes me vacinar!

E 'fomos' sem sair dali, e em 'apenas' um pouco mais de uma hora, parados em pé naquela fila que quase não andava!

Então(finalmente) também chega a minha vez... e aquela agulhada me desperta ou cura daquela febre da cor da paixão!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

AO LAMENTO DE OXALUFÃ

Pai perdoai-nos, pois ainda não sabemos o que fazemos!
Ainda não aprendemos...!
Não o compreendemos e não sabemos onde vamos parar!
Nos perdoe apesar de não perdoarmos nem 'a nós mesmos'!
Por não sabermos o mal que fazemos ou causamos(a nós mesmos)
ou de suas consequências apesar de já estarem escritas!
Perdoe as nossas ações, a 'falta das mesmas', seus resultados!
Nos perdoe por nossos murmúrios, certas 'faltas', comentários ou lamentações!
Nossos tropeços por seu caminho estreito, por trilhar os nossos atalhos tão tortos ou tortuosos,
nossos desvios ou pecados!
O senhor que nos criou para sermos retos, e nós com nossas tantas invenções,
aberrações, abominações, 'tentações', iniquidades, atrocidades, devastações...
Nos perdoe por 'nosso dilúvio' criado por nossas poluições!
Tanta coisa embaixo desse sol, e nosso aerossol também destruindo a sua 'camada'(ou o piso do
teu Reino)!Perdoe esses cientistas, médicos e doutores de nossas leis tão confusos!
Essa justiça do homem tão morosa, falha imperfeita e até injusta!
Perdoe tanta ignorância!
Nossa espécie não evoluiu... tem ouvidos, mas parece 'que pelo outro saiu'!
O Senhor é o Criador, o Príncipe da Paz, o Pai Celestial, a pomba do Espírito Santo, um orixá do
mesmo pano branco em suas vestes,
E nós que inventamos de guerrear!
Perdoe esses vendilhões nas casas de oração, os falsos profetas e os metidos a besta...!
Quem te chama 'Senhor! Senhor'!
Quem profere seu Santo Nome em vão...
E já ia me esquecendo dos que levam o nome de 'Messias' e se julgam acima de tudo!
Todos esses mais de 'onze mil', os que não foram atingidos e os que possam 'se levantar'!
Perdoe as maldições dessa mesma boca que te louva,
as mãos que eu apertei e me causaram tanta ruína!
O amor que constrói, se desfazendo, seu calor diminuindo, congelando, 'se diluindo'!
Perdoe essas ofensas feitas uns com os outros, a descrença, nossa 'bendita desconfiança',
toda essa vaidade e aflição de espírito!
Esses homens de pouca fé e de muito amor ao dinheiro!

Os homens maus, violentos, os que pensam o mal no coração, nosso 'coração enganoso',
a mulher adúltera, o filho que ainda não veio...

Esse poeta que não sabe o que escreve e por sua misericórdia acerta sem saber!

Nos perdoe pelo sangue do Cordeiro e pelas lágrimas que chorou!

Não nos pese sua mão, seu cajado, vara, Opaxorô!

Perdoe o meu dereísmo, o ceticismo, falta de imaginação, espiritualismo ou o pessimismo de muitos!

Mas que também saibamos de nossa culpa, 'mea culpa', 'culpa inteira' e inteiramente nossa!

A falta de juízo dessa geração de víboras que 'não está nem aí' para o Dia do Juízo!

Tanta má fé, fé nenhuma, tanta barbaridade!

Nos cubra com o seu pano branco de Oxalá, manto de Nossa Senhora, luz da iluminação de Buda,
ou com a tenda dos profetas de Alá!

Oxalá, tomara-deus, shalom e axé para todos os homens da Terra!

Tanto caos, tanta loucura, intolerância... tudo bagunçado e nada ou ninguém preparado para a sua volta!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O EXPRESSO DE RETIRO II(NUM OUTRO TRECHO)

O maquinista de um trem fantástico me conduza para um outro lado onde já me espera o que ainda não vi!

O trem plataforma aeronaves, o 'não se conforma', o embarque o anúncio destaque no diário oficial!

O mundo é bom deu na televisão, cai estrela renasce em sol arrebol, sai escuridão, sai guizo da cobra serpente

Serpenteia riacho ribeirão o 'tudo tão certo', o maquinista esperto expresso do Cairo Calicute Calcutá Marrakesh Casablanca

Faraó embarcou, desceu em Mossoró... o trem é doido, o trem parte, o trem é lanche no horizonte aparte, o embarque pro futuro...

ô maquinista me espera, seu trem é fantástico suas rodas, cada linha que passa e deixa para o montão, o montão de qualquer coisa...

não deu pra ver, era vulto, outra coisa, era um zum-zum de avião, carro astronave embarcação, a baldeação mais louca e apressada para se chegar a algum lugar ao sol!

O sol ali até mudar de lugar e com a lua me seguir!

Máquina maravilhosa e admirável que em disparada dispara amor... errante navegante que de 'não sei onde' me pegou!

O trem piuí piuí... virou pássaro voou, o trem do barulho que some na vastidão, que não me espera aqui nessa estação enquanto passo o tempo a esperar embarcação

com alguma condução quero chegar...!

Um trem novo de maquinista bêbado do diesel, e soprando o carbônico que a dona maria-fumaça o mandar!

Quer contaminar com poeira de estrada, contaminar com saudades que deixa o coração!

Vou pegar minha touca e óculos de natação para refrescar a cabeça flutuando nesse espaço sideral!

Aproveitar uma brisa espacial e me deixar levar pelo rumo do coração!

ri e chora faz piuí... e o trem nos deixa em algum lugar que não se sabe não se pode chegar com os próprios pés!

Piuí o trem do futuro do maquinista fantástico que deixa a ignição e nos deixa sem condução ou condição de trilhar!

Acaba a linha do caderno, acaba um espaço entre as estrofes do verso que soa eterno soa piuí... essa linha vai além do horizonte,

vai nos deixar loucos, cansados aos montes... a embarcação nos leva como um gado feliz, nos leva a mugir em piuí, quiuí, um tic tac ali,

meu relógio aqui, a hora voa, o tempo passa se adianta e chega na frente o trem não descarrila, 'tá doido pra chegar' e leva a alegre gente para o outro lado do espaço!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O AMOR SEGUNDO DROSÓFILA

Ser o que os deuses quiserem... aurora boreal!

E esses sorrisos de neve seriam pra mim?!

Um noticiário fala de mais uma Juliana!

Camadas, gemas, células, claras, 'larvas' sociais...

A camada mais pobre e a clara dos ricos

Ricos não comem ovos... uma ova, ovas em caviar!

Zuum-zuum...zuum e zum!

Y assado pasam lós días

E 'Drosófila' segue em seu voo de asas leves

que dá impressão de que sua vida é fácil durando só um desses 'días'!

Vida breve e brava...

Rodam mandalas atômicas, dragões de Marte, o canto dos sacerdotes de Shangri-la

agora vindo da máquina de lavar, de todo canto recanto desde lá... e Drosófila?!

Drosófila já frequentou a padaria de Dalva com aqueles seus shorts ou saias!

Drosófila passa pela sala de estar, zona de conforto, acolchoada, estofada, e 'estupefata'

Passa pela pomba da paz, e se espanta com um senhor da guerra com seus 'artefatos indecente pra fora'!

Pomba da paz e da praça onde passam mulheres alheias com seus vestidos estampados com flores para entregar a seus sortudos maridos!

O amor... Drosófila tão leve como tal, se esbarra com o mesmo pelo ar!

Ele tem apenas um dia, algumas horas para vivê-lo, conhecê-lo de verdade, melhor, na intimidade e 'se permitir' fazê-lo intensamente...

'se agarrar' em alguma relação como já o fez com muito de seus amigos aquele papel pega-mosca!

Florescem flores dentre borboletas aladas...

Assim 'hablava' Drosófila...

E tudo isso num só 'outro dia' que deve durar sua vida segunda uma expectativa que pode ser estimada ou 'frustrada'!

Mas Drosófila segue ziguezagueando, 'zumbizando', pairando, 'bailando', dando voltas pelo sol feito uma barata nuclear, tonta de tanto 'se dedetizar'!

E também dando rasantes por debaixo dessa mesa!

Ele pensa no sentido da vida em seu voo sem direção, pensa no que acontece com uma estrela cadente depois que atinge esse chão,

e no barulho daquela árvore quando cai na mata!

Drosófila é pelas causas naturais ou mortes provocadas...

E dentre outros 'zum-zum-zuns', diz-se que come esses cadáveres e também fezes... falam o que

querem de Drosófila, mas este continua com seu voo de um só dia!

Drosófila voa e corre risco de também ser espalmado, cair numa teia, sopa ou numa cilada qualquer!

Um dia para depositar suas larvas, sua fé, replantar aquela árvore pondo o seu zumbido no lugar do barulho, escrever um livro, 'converter almas'...

Drosófila é caixeira viajante, varejeira e 'atacadista'!

Drosófila consegue estar lá pra vê o que falam sobre ele ou o que tramam e se ela realmente o ama!

E passa pelo meu cultivo de flores nessas saias e vestidos... 'apicultura de borogodó' num vespeiro de mulheres alheias transformo em musas!

Sem um plano de voo, Drosófila segue sem rumo, paradeiro... como esse mundo que também gira ele habita e pousa...

Um dia para dar a volta a um vasto mundo, 'dar uma volta na morte', para tirar o pai da forca, pagar aquele boleto, mostrar a que veio e dizer o que precisa!

Drosófila desce a um inferno astral, ouve rumores de guerra, paira por um reino do céu no céu da boca dum pregador...

E participa da conspiração de astros em seu 'plano astral'!

E finalmente conclui o seu pensamento sobre o amor...

E ele chega a conclusão de que... clep!

Tarde demais... o pobre foi espalmado fatalmente e sem querer por um jovem monge recém-formado em Shangri-la!

E de lá o legado que deixa é apenas de um único zum... e das mãos que o espalmaram não se sabe qual foi e 'qual o barulho da primeira'?!
MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O EXPRESSO DE RETIRO 3(ULTRAPASSANDO DOS LIMITES)

Passa um trem...

A caminho de um céu disposto, proposto, mar de almirante adiante, horizonte e além!
Brenhas de rotas imaginárias em altas horas binárias em seu sentido oposto e perdido!
Pegam retas curvilíneas que dão bem no meio do 'não sei onde'!

Minhas musas...!

E nossos filhos perdidos, espalhados e despejados pelo caminho, estradas(de ferro da vida)... por aí!

Frutos de imaginação fértil e 'viril' ou daquela boa e velha masturbação ainda impúbere, imatura e 'inimputável' e varonil!

Já estão lá trás...

E o céu proposto, o sentido oposto na contramão do rei, seu caminho-Roma que já não sei... me perdi da questão real!

Sou pobre e daí... vou na classe vip daqui, na janela... chego a ser rico de emoções e com tantos vagões vagos de um pensar inútil

em tanta coisa que não chega a nossa questão!

O trem vagueia, permeia, 'esperneia' num tic tac que ultrapassa tanta aldeia, num tic tac já tá aqui, num tic tac tá ali, tá acolá!

A deusa do orvalho que deixa seu rastro de manifestar sobre uma rosa pela manhã...

Uma cobra vidro despojada enrolada numa relva de cristal com cipós de plástico com luas de metal com um mundo céu azul límpido,

outro plano astral longe do senso da razão o que é bom senso?!

Só para 'atrapaiá'... só alguns possuem, outros tantos, não!

Jogaram fora com a questão que lotava o vagão!

Chegamos... pois não!

Cálido calidoscópio inútil imundo indulgente urgente se dispersa abre a mente e a flor no caminho de onde sai Lili...!

Ela vai me encontrar logo ali me esperando com aquele vestido com o qual nunca a vi!

O freio da caneta azul também quebra, não breca e a culpa é dela por tanta barbaridade que foge da linha que também não tem...

onde escrevo, o trem faz o mesmo seguindo a risca a rasura sem lisura qualquer receio de chegar onde ele quer com sua vontade de ferro!

O trem se engata, cruza ou 'acasala com um vagão perdido pelo mundo e com composições dissonantes ou escandalosas formadas por vagões fumegantes e para fumantes,

onde um gnomo divide com um saci um cachimbo que solta bolhas de sabão, lagartas não

fumantes, por favor, para um outro vagão...

um vagão exclusivo das musas, de quem morde, assopra, 'engole', cospe... do borogodó, do parangolé, de quem quer chegar lá, quer chegar primeiro,

das mulheres do padre, de quem sarra, de quem consente, de quem cala, de quem 'manda fazer alguma coisa', de quem é voyeur e não faz nada,

de quem faz, acontece ou dos que esperam a merda acontecer!

O trem se choca com o trem du'amour... e desse encontro fatal nasce uma nova linha que a prefeitura batiza de paixão!

Piuí, olha ali... Quitéria Pagung que samba sem breque, faz cara e gudum, dá sinal e acena para o trem da estação onde inda é carnaval!

E passa por Jaçanã, Bananeira em 'Natividade ou Itaperuna', passa sobre a linha de um caderno universitário, na estação das flores, atrás das linhas inimigas, passa da medida, da escansão (pra quê isso?!),

passa dos limites, da última fronteira, passa à meia noite, e de madrugada ali em Deodoro!

Trem do tempo, do futuro, do passado e de um 'pretérito mais do que melhor do que se pensa ou 'espere' que possa ter sido'!

Num certo trecho lideradas pela Professora Helane usando uma sainha indiana, embarcam, Nilcéia com um vestidão (mas sem calcinha!), Zanza com um unicórnio de asas imensas, Adélia de camisolinha e com o seu esposo também imaginário,

a Madrinha do Fabiano com o seu vestidinho oliva 'tipo Marylin', a minha com um de seus shorts dolphins, a Didi com o seu clochard, a Dalva da Padaria com o seu short-saia,

lindas normalistas de todos os colégios normais da cidade, as poucas colegas do meu ginásio que também usavam dessa saia, aquela mãe anônima do postinho, Rosana Jatobá, Ana Luiza Guimarães, Vanessa Gerbelli,

julianas, deborahs seccos e outras heroínas da TV!

E outras que conheço, que conheço só de vista, que me lembram outras que posso conhecer juntas daquelas que penso ter visto, conhecer ou já posso ter visto!

E todas formam um 'sindicato', e interrompendo minha marmitta de salada de palavras, me cercam encostam e encoxam na parede me forçando a assumir nossos filhos frutos de toda aquela quiromania desenfreada como esse trem!

Elas superlotam a composição, e de musas passam a mênades que me sufocam de xedô fatal e me devoram ali mesmo!

Mas o trem segue viagem por não depender de mim, por sempre ter estado 'no automático', e também ao se descobrir que nele existe uma bomba, e a mesma pode explodir se ele parar!

O céu fica verde, pois a relva chega até lá... animais encantados de tão exóticos descem para também se despojar!

O amor se manifestou, a paz com alguns de seus coelhinhos brancos, com alguns mistérios uns poucos encantos mil, um tic tac e um barulho da bater do ferro pataco e pataco...

o trem vai longe... acaba a viagem com um sonho que já tive na repetição dum amanhecer recorrente que espero na próxima sessão poder ver num filme de sempre onde um dos atores sou eu, um dos finais somos nós

o amor, o vapor, o piuí... ih, o trem parou!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O 'CURADOR DO OLIMPO'

O amor que se esconde na flor
Elefantes com trombas d'água
O sonho e os pés distantes
Um amor volta a vida que nunca perdera
'Quimerado' como nunca dantes...
novo 'nuovo' num ovo de Colombo pra dar a luz
ou vir à nosso novo mundo!
A rua calçada com tacos(se fosse minha!)
As máquinas trovejantes relampejantes sob o 'empuxo' de multidões prestativas simpatizantes de qualquer causa, de toda obra...
As máquinas bufantes voadoras eletrizantes, o rei do mar com um lobo a lhe espiar!
Lobo marinho também quer voar... a cidadela logo ali, tem amor pra cá vamos lá fazer o que der, o que dá!
É amor paixão, deuses desnudos de borogodó à mostra num museu Louvres pra inglês vê!
O amor é livre... tá tudo aí pra você, e pega o rabo da estrela, se torne cadente e itinerante indo parar na vila dos rios
Onde tem elefante de trombas d'águas banhando no amor, que também se vê o inglês, 'vês', vê bate palma e sai!
Tá tudo aí, o borogodó se fez presente eu vi!
O amor e até o percevejo que na pradaria não fede ou cheira!
O pejo dum desconexo ao beirar o 'deixa estar'!
Distar... ímpar, o exército jônico!
Um reino apoteótico, hipotético, catastrófico num novo sentido, o que dou e digo que é 'catastrófico de bão'!
Nem sim nem não... se o amor entra com a paixão!
E cai do futuro.. de alguma espaçonave, é certo!
Ah, deixa eu te levar para algumas montanhas, um céu vazio ali, purpurinar novos festejos de carnavais arraiais ao mar...
que 'abre alas' e Poseidon possa passar!
O mar aberto e azul por causa do céu, também possa refletir os deuses ou atrair para que desnudos do Louvres posem e também possam com a gente pescar!
E deixa esses percevejos fazerem o que quiserem a natureza... ah deixa eu te levar pro mar, pro sonho velejar seu beijo, hastear a vela içar bandeira
conquistar brasilis cantos mil que ainda não vi, ah deixar aquele espaço sideral de estrela lá!
Querem conspirar o amor anil, as cores se misturam e embelezam, as palavras voam com o seu

cabelo...

tudo tão mil, não em quantidade, do que não se conta, de como é bom e perco a conta e o juízo lá pra trás no oceano Índico

e se já ultrapassamos galáxias... Deuses no Louvres, deuses nos livre!

Deuses que louves!

Precisando de inspiração te uso e tomo emprestado(de todas as formas) da sua vida!

Te 'gerbellizo' e sou condenado a vagar pelo espaço entre as estrofes num orbital de mim mesmo!

Você me perdoa, mas não tomo conhecimento!

O amor não acaba, pega reta, a curva curvilínea de abstração tão rara, mas se pega e cheira!

Agora não tem medo de mosca varejeira, nada se apodrece, mas se transforma, não se conforme de não ser mais do que isso...

mais do que a paixão desses velhos homens!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O EXÉRCITO VERMELHO JAPONÊS

Cabeças flamejantes, ameixas gueixas,
Teatrais são as deixas, girassóis e caracóis astrais!
Vi a uva viúva, sol e chuva e vias-lácteas hectares!
Potrancas de shortinho dançando pelos aras estelares
E pelos ares com uma bomba de neutrons xampus...
Assim se vão os chefes de estado para o outro mundo
Abrindo-se alas para carnavais e os èsùs como lixeiros alegres
Limpendo portas de percepção e encruzilhadas espaciais!
Um grito de guerra se cala diante dum silêncio ensurdecidor
De Creta um Minotauro sorrindo e do oeste um vaqueiro de botas
Dirige um trator!
Sai algo errado no pacto que Fausto fez...
As caravelas seguem flutuantes e errantes com suas bússolas e GPS!
Seguem com suas ofertas de três reis atrasadas
Reis...!
Antonieta e Maria-Flor, o universo e um Reino por um brioche,
Por um cavalo doido ou de paus!
Como das uvas proibidas com a cara e a coragem,
O dorso, o 'gnomo', a rosa e a paisagem!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O EXPRESSO DE RETIRO IV(ÚLTIMA PARADA)

As trompas magnéticas à sombra de um estandarte nebuloso...

A patrulha do amor e a locomotiva do Seu Eliezer; segue se quiser!

Criaturas cintilantes, místicas e míticas que rompam junto a aurora...

rompam as pupilas sonolentas abrindo-se num entresonho!

Piuí Eliezer... chega onde quiser, some nas brumas do próprio vapor...

vapor de Mérilin numa superfície lá atrás e o vaporento vestido que a câmara de segurança e censura 'não pegou'!

Shiva com a saia indiana de Dona Helane Sias... saia bailarina em sua dança cósmica!

Ele ganha um anel e um aperto de mão do braço de Saturno, e um caloroso abraço do sol ao término desse balé astral!

A saia bailarina e indiana daquela professora de português é então devolvida!

Saia didática(me ensinou a ser poeta), de língua portuguesa, padaria, pão de Seu Malaquias, pas de deux de borboletas monarcas dissidentes da monarquia francesa teorizando um caos,

e a magnólia na sala de estar 'magnificando' o propício desencadear de auroras... de auroras mil num novo rompante boreal da Super Nova de abril!

Me dá aqui esse pão...!

É pra viagem com o seu Eliezer em seus trilhos do futuro!

Me passe a bola da vez, tire esses sapatos do muro, não há lugar como o nosso lar, não há ó gente, ó não...

volta para lá outra vez, um mito poseidônico me faz desbravar oceanos com 'caudas de borboletas' que parecem fadas, sereias 'senhôras' ninfetas!

Sou o ilógico falando para chegar a conclusão de um tudo-nada!

Um sonho erótico para molhar a estação, para limpar de vez aquele borrão que foi deixado por um pensamento vil que esqueceram por aqui!

Alguém fingiu que não viu... relaxo da forma que acho, que quero e me desfaço feliz!

Eliezer desce do trem, você do sonho e entresonho trazendo as primazias e ambrosias que lá deixei - nenhum anjo mexeu - vamos, amor...!

Tá na hora de ser feliz! Não tem hora, tem sempre! Última chamada!

E então segue o trem do Seu Eliezer sendo seguido pelo Expresso de Retiro do Muriaé cuja sineta é do mesmo som do sininho de um 'Bico' de Shangri-la!

E cruza 'encruzas' e portais do amor!

Tem orvalho na janela, tem 'ente' esperando... não vou desapontar o tempo que me leva, me joga, me traz, e contente me faz com cada romper de estação!

Cuidado com o amor que ele vem mesmo... piuí Eliezer, o Abu-Be-'quer'... o pão do Seu Malaquias que voa pela janela, pão que a Dalva da padaria nos deu ontem, e dormido desperta com aquela paixão por aqueles 'shorts-saias' que usavas!

O Brahma brama com grifos latentes em auroras efervescentes que minam dum vasto submundo abissal dum planeta azul de água e sal onde se calca, flutua e anda na órbita à margem!

Mulher-anjo de camisola com cheiro de cama, xedô e de ninfa casada e cansada de tanto saltitar pelas estâncias poéticas...!

Uma musa e amada imortal para me agraciar com o seu amor e me fazer poeta!

Árvores, praças, coretos, praias secretas, 'Piuí Guarapari', pontes, pontilhões, Araguari, 'Maranhão-Piauí', dunas e rios nunca dantes... o 'bojador' de Gizele Portugal, castelos de areia com móveis planejados, discos voadores, um espectro solar e Lili do Muriaé embaixo desse arco-íris...!

Uma meia-lua descascada e sua casca de banana pelo chão, uma 'ex maquina' de fazer algodão doce responsável pela cerração... aqueles poemas que dei para Adélia também espalhados ou jogados pelo chão da rede mundial a fora, as saias do Carmela, seu pendor e xedô 'poeticamente importunadas'!

A gramática sendo assaltada e Dona Helene barbarizada junto com suas conjunções adverbiais por versos bárbaros e cheios de hidromel da poesia... depois da aula exatos 26 anos passados, a mesma idade que a mesma tinha(talvez)!

Num pasto próximo, um rebanho de sátiros comia a sua saia indiana acompanhado do sumo do que restava na lembrança daquele borogodó!

Essa Mulher do Carlito que usa uns shortinhos em seu portão lá na esquina... uma estátua de um deus decepado nos acenando, o Dedo de Deus em Teresópolis, um homem cortado em dois, o pequeno Miraí, Jaçanã, Ouro Preto... Um Deus do amor e os demônios da paixão tentando quem possa cair!

Eu, você e nosso amor num 'trole de mão'!

Pelos vestidos de Sandra Reis... mafagafos me mordam!

Tudo isso só na minha janela e pelo caminho do trem do Seu Eliezer!

Que finalmente junto ao Expresso de Retiro do Muriaé chega ao seu ponto final apesar de parador, apesar dos barrancos, trancos, espasmos e descarrilos gramáticos, e com seus pilotos ou 'maquinistas automáticos' que ejetam,

e de paraquedas 'sobressaltam' bem do âmago e córtex dessa lira desenfreada!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

RONDÓ DA NORMALISTA

Ó minha linda normalista!
Com passo firme, não desanda!
Meu coração logo conquista!
És colegial ou 'educanda'!
Que tem um bom livro ou revista!
E um namorado na varanda!
Professorinha tão bem-vista...
És Sarah, Carmela ou 'Fernanda'?!
Saia esvoaça e para a pista!
Ó minha linda normalista!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

GISELLE MA BELLE

Toda de branco na rua e na chuva...
A chuva passa, estamos na fazenda!
No sapê, pau-a-pique, varanda ou tenda!
O tempo volta, és rainha e come uva!
Cansada de uva ou qualquer oferenda
Vai pra taberna sem pelica ou luva
Serve bom vinho a quem deseja a 'vulva'
Virando a mesa agora é uma 'parlenda'!
E se transforma em fada ou até odalisca...
Depois sereia até querer voar!
Se torna a estrela que para mim pisca!
Colegial que sabe namorar...
Chuva caindo, o arco-íris que se risca!
O nosso amor... até o sonho acabar!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A LIRA AMARELINHA

**Que todos os anos 'fossem Copa do Mundo'...!
De tantos milhões... todos os corações!
Juntos, misturados, não perdendo um segundo!
A pátria e a família sem 'polarizações'...
Se tem 'tiro livre', vai pra rede, no fundo!
Nesse 'mata-mata' a eternizar nações!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>**

A BELA DO VESTIDO POÁ

Senhora a trajar vestido poá...
Que vem e passa enquanto ele balança
Na leve brisa trazida do mar!
E destes pro vento o prazer da dança!
O amante e criado que aqui a esses pés...
Desnudos pisando nuvem e espuma
Na imagem da linda deusa que tu és...!
Sereia que encanta qualquer escuna!
Perdida naquele 'jardim de bolas'
Florida se destacando a beleza
Estampa o sorriso enquanto 'rebolos'...
No balancê das vestes, que leveza!
Vestida pra 'causar', me mata o amor!
Desfila, esvoaça e arranca louvor!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O EXPRESSO DE RETIRO 5('PATACO-PATACO!')

Pataco-Pataco-café-com-pão-tic-tac-piúí...

Volta aos trilhos o trem de 'Ritiro'!

A volta 'do que nunca foi', volta e meia seguindo por uma linha reta e imaginária,
'linha de contorno', seguindo a risca, 'arrisca', mas só petisca um pão, manteiga não!

Maria-Fumaça, Cachoeira da Fumaça... Maria-Flor Leite Calaça!

Trem 'bão', trem doido, trem lindo e delirante!

Vai de Deodoro a Roma com todos aqueles caminhos e trilhos num só instante,
que também é o bastante, 'não obstante', equidistante
para se aproximar e se apaixonar com pressa de se ser feliz!

Em sua garagem no meu do inconsciente, se mantinha coberto por um longo vestido poá e de
'Niceia'...

A lebre de março era seu maquinista com toda aquela pressa nos levando para sua toca,
'passagem de nível' ou túnel de metrô!

Pela janela a vida passava...

Quem vai chorar? Quem vai sorrir?

Trenzinha da 'Estrela', trem azul que passa pela Costa Verde levando memórias afetivas, recentes
e preciosas, e aquele barro alaranjado ao invés de minério,
e gavetas com meus calhamaços ao invés vagões!

PATACO-PATACO... Trem do tempo! Eon...

Que leva e traz as ondas do mar, segue com as correntezas que dão a eletricidade aos seus
primos ricos da 'capitá'!

Lili do Muriaé, fleur de Baudelaire, 'bem-me-quer' ou de um Vale de Saron!

Onde me esperas no final de um arco-íris trajando aquele nosso vestidinho para seguirmos de onde
'paramos' no sonho que tive naquela tarde!

PATACO-PATACO...

Só embarca quem eu quero, o que quero, penso, acredito, e 'somente eu vejo'!

E embarca quem já namorei, conheci, me esqueci, quem nunca namorei, e me iludo ao me
apaixonar!

Trenzinho da composição de Villa-Lobos... com uma das composições que se engata ao trem do
amor 'dando a luz' a um trole mágico

e que da janela desse acho que vi Adélia seus caracóis e microssaia, o dividindo e seguindo com o
vulto de seu esposo imaginário!

Trem que me liga a Itaperuna e todo o Noroeste do Estado anexado ou 'engatado' a Minas por
também utilizarem esse 'trem' em sua linguagem local!

É o trem que me leva pra lá de Bahrein... Arábia Feliz-Shangri-la, Cochinchina pra lá, 'Botão do
mundo', 'República Moldava Peridniestriana da Transnístria', República das Bananas, Bananeira(lá

pra Natividade!) sobre um pontilhão entre as estrofes,

municípios limítrofes, e em férias da gramática, sintaxe, mas com o embarque de uma outra professora de ginásio e de sainha que também esbarra em meu cotovelo...

Trem que colide ou confronta com as convenções, 'coloqueando' a sua fuligem sobre a norma culta, e que me leva para onde o 'solecismo' é pregado e governa!

Que já participou da Revolução Industrial, leva meus soldadinhos de plástico('hominhos'), me traz de volta a infância e também passa por Utopia...!

PATACO-PATACO, ele segue com bondes antigos, por outras ferrovias que também já existiram um dia, por outros trens e navios fantasmas, espaçonaves!

PATACO-PATACO, ele segue a todo vapor de saia de Marilyn, 'steampunk' com levitação magnética, sineta de VLT, apito de navio, freios ABS, com som de freada e apito de caminhão, carro de boi, estouro de boiada

e de 'gás de refrigerante' ao ser aberto!

Trem que passa 'sobre planetas alinhados', na 'orla do Muriaé' e duma 'valeta de aterro ou de proteção' duma estação qualquer...

É o trem da vida com o embarque e desembarque de suas coisas que passam ou não, pessoas que vem e vão sobre o vão entre os vagões e as estrofes!

E que segue para a próxima parada, paragem, 'gavetas' ou poema na pressa de ser feliz, 'no pataco-pataco' e só com tempo pra um café com pão, manteiga não!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

EU E O POETA(LINGUAGEM PRÓPRIA)

Já não sei mais quando sou 'eu' ou o poeta falando!

Se minha poesia é quem sou, o que sou, faço, fiz, fui, quero e penso ser!

Poesia são minhas falas, pensamentos, linguagem própria, 'imprópria', experiências, vivências, rasuras ou falhas...

um pouco de sapiência, insistência, amores, paixões, a paz, 'falsa paz', que eu respiro, ou as 'tribulações'!

É poesia quando falo de amor, o 'faço'... da poesia falo com amor!

Essas impressões, sensações, 'negações', ilusões, estado de espírito ou de 'graça'!

Algo que faço de graça deixando minhas impressões digitais nessas teclas, 'rastros' ou legado pela vasta rede mundial...

Tantas emoções, um sentimento, os sentimentos e apelos registrados!

Não sei se é o poeta falando através de versos ou 'em prosa', a mão escrevendo ou digitando...

Esse vasto mundo girando, o tempo passando, tudo acontecendo, seguindo, correndo, transcorrendo, transcrevendo, 'discorrendo'!

A poesia sou eu comigo mesmo conversando e cantando com as flores de Cartola e promovendo um sarau nesse meu jardim fechado!

Por detrás de nosso amor, contribuindo com palavras e te transformando também em flor!

Minhas atitudes estranhas(e lindas), minhas taras, parangolês e outros neologismos coloquiais e tão 'usuais'!

Um poeta que se consagra pedindo a benção dos bhikkhus de Shangri-la... dos deuses que respondem pela paixão, demônios que correspondem a mim,

'cultuados em Sodoma', do 'quarto céu' e inferno de amar!

Quando falo de montanhas, céu, sol, nuvens, através de 'nuvens de computador', de rios, serra, sobre o mar...

É o poeta falando com o passarinho na janela que me presenteia trazendo o dia com o canto em seu bico; falando das passantes elegantes e também esvoaçantes

pelas passarelas, daquelas roupas da minha mãe doadas por Zanza ou minha madrinha e suas contribuições me dando inspiração!

'São poesia' todas essas memórias afetivas, 'falsas' e de estimação!

Um poeta marginalizado quem vos fala direto da margem e meio duma folha, com seus versos irregulares ocupando as 'estâncias' nesses 'becos' entre as estrofes!

Sou eu quem escreve, mas é a poesia quem fala mais alto!

Foi culpa do meu 'eu-lírico'...

Não sei quando é o meu 'eu-lírico' ou apenas 'eu'!

Quando estou alegre e triste... e se 'penso, e logo não 'descarto' a possibilidade, ou 'em sonho' existe!

O meu eu-lírico não esconde o que sinto, mesmo quando 'escande' o que sinto!

A poesia quem fala quando estou em silêncio pensando em tudo que nada sei...

E quando não falo com poesia nem parece que sou que estou falando!

É o poeta declamando com a voz do coração...!

Se penso logo, 'hesito'; é o poeta principalmente quando falo sem muito pensar, escrevo deixando rolar, 'no automático',

e chegando a uma 'conclusão' no sentido qualquer que possam dar!

E falo com propriedade sobre reinos onde nunca estive, tempos idos onde 'nunca vivi', o homem jamais esteve, e daquela Coca-Cola que tomei numa estação espacial

depois de 'cirandar' com planetas anões fazendo de Saturno um 'gira-gira'!

É o poeta que tá falando, com poesia a ditar... 'sem editar' e quando não fala, poesia não há!

Entenderam... estamos 'subentendidos'?!

Quando sou eu, quando é o poeta, sou eu e o poeta, quando não sou eu é o poeta, quando é o poeta sou eu!

Quem sou eu... e o que eu ou o que 'desse eu' seria se não fosse a poesia?!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

QUEM É ESSA MUSA...?!

'Quem será essa minha musa...
cuja presença é tão frequente e indispensável na minha escrita'?!
Se fundindo ou confundindo com a própria poesia,
seu sentido, razão de ser, e fazendo com se personifique o próprio amor?!
Quem é a minha musa?!
Além de uma pessoa especial, alguém que nem parece 'real',
alguém nesse vasto mundo, que me ame, eu abrace, me beija; ou nem tanto...
bastando apenas existir!
Alguém que talvez 'nem saiba que eu existo', e porque insisto!
Uma pessoa normal e amada imortal!
Em seus pré-requisitos estão, aquele borogodó, parangolê, 'perfume específico'(xedor)...
ser fluente em 'tatibitate', morar próximo(ou dentro) do meu coração; não precisar de esforço para
me encantar,
mas é imprescindível que me enlouqueça de paixão!
Ela tem nome, porém, em muitos de meus escritos é referida por um pronome; 'você'...!
Sujeita oculta, determinada e 'bem definida' de uma oração ao Deus do Amor!
Ela me ajuda a conjugar o verbo amar na primeira pessoa, e até o fim de todos os tempos...
Ela é a paixão em pessoa, é uma musa, mas é de carne e osso!
A minha musa também está no 'plural'!
São musas, deusas, 'um panteão' que caminha entre as passantes, e que se destaca pelo menos
pra mim!
Espevitadas estudantes em seus uniformes de gala ou 'senhôras' elegantes de pernas cruzadas na
sala!
São filhas, mães, irmãs, 'manteúdas', mulheres de alguém, possíveis esposas... musas, fadas,
fado, Verinha, suas lingerie's doadas
e penduradas no meu cabide ou 'vara' do choupal!
São do povo, anônimas, desconhecidas ou estrelas tão inalcançáveis como toda musa que se
preze e louve!
Essa minha musa é livre como esses versos ou pode ser comprometida e feliz... infeliz na torre de
seu castelo,
metida a atriz, também posa, também brilha e também se faz e 'se mostra' tão linda quanto!
Ela rege meus sonhos, é como imagino, desejo, espero, faz o que quero e faz o que quer de mim...
Ela não precisa fazer nada e tudo nela se faz admirável assim!
Pode até nem ser tão digna de tamanho louvor, mas vai dizer isso pro meu coração e amor!
Seria como qualquer musa, de qualquer poeta, mas segue fazendo toda a diferença pra mim!

Tem nome e corpo de mulher, que serpenteia sinuoso, e as maçãs do rosto que lembram a de um querubim!

Ó minha musa que talvez saibas quem és... és pra quem dedico minha poesia, e quem me agracia com toda essa inspiração!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

TRAVESSEIRO DA NASA

Que uso para dormir um sono leve
sem qualquer gravidade, me fazendo levitar
enquanto aí embaixo, o mundo resolve se acabar!
Um travesseiro 'atmosférico', feito de éter, ozônio...
E que junto a uma esteira sobre o firmamento,
sob a abóbada celeste, relaxo ficando abobado
com tudo o que se vê aí embaixo desse sol!
Porém mesmo assim durmo...
nos braços de Órion ou Saturno!
Durmo e sonho com Elisângelas
e a meia-luz de estrelas que também não estão nem aí!
Preparo o meu café com pão dos astronautas, leite de Via-Láctea
enquanto contemplo o nascer e o 'pôr da Terra'!
Minhas painéis de 'carenagens recicladas' que não preciso pendurar
deixando-as suspensas a flutuar!
E um crescente da Arábia Feliz que ilumina a sala, adornada por um tapete voador!
Ah, e como é cheiroso esse meu travesseiro da Nasa...
Ele tem o cheiro dela... cheiro de nosso sonho, 'relacionamento abduutivo',
de cama, xedô, não explicável ou 'identificado'!
Com ele faço guerras espaciais, mas com explosões de efeitos especiais
E 'plumas de Apolo 11' reaproveitadas para a poesia!
Travesseiro que uso para a sesta durante uma tarde que não parece existir por aqui
com todas esse 'neon estelar'!
Para um descanso após uma corrida espacial e para deixar o olhar e o pensamento longe,
onde nenhum homem jamais esteve!
Meu travesseiro da Nasa sobre um colchão(doador) de molas que movem o mundo, onde pulo,
flutuo, e brinco com o 'espaço-tempo'
sem lei da gravidade, lei qualquer ou 'entender a gravidade', uso e abuso da 'Relatividade',
namorando com minha jovem madrinha atrás da lua, 'a céu espacial aberto' e com os passageiros
daquele ônibus espacial nos olhando, além de seus shorts dolphins espalhados pela órbita!
Podem ficar aí com os seus jogos de guerra, suas velhas e chatas políticas, suas ambições,
frustrações,
frases de efeito('estufa'), infelizes declarações,
enquanto por aqui o único processo que levo é o 'criativo'!

Meu travesseiro da Nasa e eu... perdidos nesse espaço e de amor!

Meu travesseiro da Nasa, minha casinha de varanda, rancho das estrelas, meus rocks espaciais, minha madrinha grávida da constelação de Gêmeos, nosso dragão de estimação, seu shortdoll 'flosô' pendurado numa lança,

Uma nave que batizei de 'Bia' na garagem... os problemas deixados lá na Terra, e a calma dessa inexistente vizinhança!

Temos 'cometas circulares' que passam bem na porta e podem me levar para o infinito, além; meu mundo da lua, velho e sem porteira...

última fronteira!

Essa nebulosa como 'cerração' e o friozinho que vem lá de Urano então...!

Encontrei no espaço uma paz celestial...

Tudo é tão quieto até chover meteoritos deixando algumas crateras em meu quintal!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

HEXA!

Hexa! Hexa! Hexa...!

Aos berros dos mais esganiçados se esgoelava aquele veterano locutor
ao mesmo tempo em que não acreditava no feito heroico 'de cada jogador'!
Que final inesquecível, que jogo sofrido, cada lance, passe, drible, instante...!
Apesar de uma vitória apertada que veio através da 'zaga', de um cabeludo
contra um atacante portenho e barbudo, bem no finalzinho da prorrogação!

Hexa! Hexa! Hexa!

Também gritava aquela multidão, 'geral', e a felicidade geral de toda uma nação!
Naquele grande estádio(que ficou pequeno), invadido, tomado pelas comunidades do entorno;
o grito que também ecoava de quem assistia de casa, dos que paravam o que tinha pra se fazer!
Um grito seguro, entalado enquanto eles seguraram aquele resultado até o final e finalmente
segurarem a taça,

beijada por cada um daqueles heróis!

Tanto choro de alegria e tristeza e outros sentimentos misturados e abafados pelo rufar daquele
carnaval antecipado!

Depois de um também inacreditável 7 x 1 numa equipe alemã, outra grande campeã...

Aquela vitória indescritível sobre esses nossos vizinhos ou 'hermanos'...!

Dava pena ver todo aquele choro em 'ritmo de tango'...

mas toda aquela comemoração valeu a pena!

Ganhamos em nosso solo a taça do mundo numa 'guerra em fair play'!

Desfile em carro aberto, de peito também aberto, orgulhosos do feito garantido por esse mesmo
peito, 'cabeçada' e na raça!

Fora decretado feriado nacional, o país se tornou literalmente o país do futebol, que ganhou o dia
daquela conquista em seu calendário festivo!

E nesse dia foram esquecidas as mágoas, as tragédias, tristezas, nossos conflitos internos também
deram trégua,

as repartições como sempre não funcionaram, e até as contas que não fechavam, não chegavam!

Mas e o lado perdedor...?!

Ninguém olha e como sempre é o lado da história 'que nunca se conta'!

Foi preciso ter um perdedor e talvez eles também 'não pensariam na gente'!

Os alemães disputaram o terceiro lugar(também surreal) com uma seleção centro-americana...

os portenhos, mais uma vez vices, se queixavam, quase suas fronteiras para nós se fechavam,
mas quem liga?!

E se perdêssemos...?!

Choraria, lamentaria, me esforçaria pra superar, e com certeza não morreria!

Seríamos campeões do mundo pela sexta vez... e de verdade, dessa vez ou mais uma vez fomos cair nas quartas e numa sexta-feira...!

Não ganharam...

mas se eles ganhassem, mais uma vez eu estaria aqui sem aquele amor, ainda teria que batalhar aquele emprego,

também tenho o meu dom, vou continuar com ele, mas não sei se posso me julgar 'escritor'(profissional)!

Não ganhamos...

perdeu-se tempo e dinheiro com camisas caras, bandeirinhas, fogos, figurinhas raras!

Perdeu-se tempo, dinheiro e quase saúde, com os tantos berros, taquicardias e o esforço com os sopros

naquelas 'vuvuzelas'!

Mas o comércio ganhou, e muito!

Não ganharam a taça do mundo, mas comeram carne folheada a ouro, voltaram para as suas casas(na Europa), um deles tem até jato particular,

mas no entanto não há galinha em meu quintal!

E as ruas foram tomadas por um sentimento que misturava decepção, frustração e revolta com direito até a 'queima' de bandeirinha

numa versão tupiniquim de uma 'Primavera Árabe'!

E aquele traumatizante 'chocolate amargo' e alemão ao invés de suíço ou 'belga', e que ainda teremos que amargar, e que só sairia da boca

se fossemos 'Hepta' ou passássemos a ganhar pelo menos mais sete vezes seguidas, sete vezes uma, ou sete vezes mais uma Olimpíada de lambuja!

Mas também tivemos lances lindos, um deles proporcionado até por um 'pombo' apesar de lá na frente sermos garfados por camarões...!

Também demos um 'baile funk' em cima do k-pop de uma zebra das 'savanas sul-coreanas'!

Nossa seleção 'dançou' e foi se catar ou se recolher 'concentrados' naquele luxuoso hotel...

Somos campeões em tachas e rankings que não nos dá nenhum orgulho... mas que nunca percamos nossa fé e esperança!

Nosso técnico pode ter errado, e talvez nós também 'pecamos' por não vermos tudo isso só como uma distração ao invés de 'religião'!

Isso também serviu para nos unir em um só choro, para aprender alguma coisa; naquele dia foi o dia em que o sol mais brilhou naquela semana... perder e ganhar faz parte da vida!

Todos juntos vamos, e muito obrigado por esses 'quatro minutos' de leitura!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MINHA POESIA, MINHA VIDA!

Só me resta escrever...

Rabiscar, rasurar, riscar,

'Arriscar explicar'... tentar entender!

Transcrever o que sonho e deveras sinto!

Tentar descrever, definir, desenhar, exprimir, 'resumir'!

Refazer... 'fazer saber'!

Escrever é só o que posso fazer...!

Só me basta escrever!

É o que me define, traça meu perfil, caráter, me realiza, satisfaz,

o melhor a fazer, e o que sei fazer dando o meu melhor!

Escrever por não ter nada melhor pra fazer...

E nada melhor do que escrever!

Melhor pra mim, e por você,... 'para vocês'

E quem mais quiser ler!

Escrever é o que me cabe, escandindo ou livremente

Com a poesia em mente e pedindo licença

Com suas 'válvulas de escape'!

Enquanto o sol nasce, se põe, a lua se impõe,

A alegria vem pela manhã e um castigo a 'cavalos de potência'!

O mundo gira(em volta do dinheiro), uma flor se abre,

o tempo fecha, um arco-íris também se risca sobre a linha do horizonte!

Um império cai, se organiza um levante!

Escrevo, 'ergo sum'!

Escrevo sobre coisas que vejo, sem ver o tempo passar... coisas que passo, sonho, imagino;

escrevo sem mesmo pensar!

Todas essas mesmas coisas que mudam, rugas e rugas que aparecem, sobancelhas que se frisam...

um nascimento ou 'renascimento'!

Um amor que se vai; o vento, as ondas ou as correntezas que o trazem de volta!

Pássaros em volta que passam e com o tempo que também voa...

Sigo escrevendo e nada posso fazer!

Escrevendo sobre tudo isso...

É só o que sei fazer mesmo sem muito saber!

Escrevo... sabe-se lá, por quê!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O EXPRESSO DE RETIRO 6('CRAZY TERÉM!')

O Expresso de 'Ritiro', Shangai ou da meia-noite...

trem fantasma, matutino, 'boreal', sem destino, desgovernado, subversivo, sublinhado, e sob aquele sol da 'hora grande', que se escondia,

se escandia ou 'escandinava'!

Parte e segue pela margem da folha emparelhando com a Arca de Noé, Barca Solar egípcia e o trenó do Papai Noel voando próximo à chaminé!

Trem expresso que para num cruzamento, circular e 'rodante' passando por uma encruzilhada, 'linha de umbanda',

E para seguir uma boa viagem, toma 'passes' em Aruanda com um bilheteiro ou 'cambono' fazendo a última chamada com uma sineta que 'lembrava um Ajá'!

Pelo caminho de Santiago, das Índias, Rota Ho Chi Minh e todos os que levam a Roma!

E que segue com sua saga, epopeia, 'textão', por um poema em linha reta, 'semirreta', curvilínea, torta, pontilhada, 'pontilhão', certa, imaginária, na 'quadratura do círculo' ou 'pela tangente'!

- Tem gente...!

Respondo a quem bate na porta do toilet.

E ele segue... sem freio, sentido, lenço, documento... partindo da garagem abissal dum pensamento distante,

dum inconsciente coletivo, 'lotação', pairando por uma 'ilha de edição', passando dos limites e parando no 'pedágio da razão'!

Fazendo um 'Pontilhão aéreo' em terra firme no firmamento!

Trem da 'viação Santa Lúcia', Real Ita, CBTU, Marcopolo, 'da Omo', 'Coca-Cola' ou 'da Estrela'...

Que já Passou por Natividade, Carangola, e segue o curso ou 'Delta' do Muriaé River, beirando a loucura,

desbravando, se embrenhando e engravidando uma zona da mata virgem, desaguando na Praia de Sahy com outras lembranças ou 'souvenires' e tentando chegar a algum lugar ou rumo dessa prosa(poética)...!

Trem das onze, de Jaçanã, Japeri, que passa em Deodoro, por aqui, passa da hora, do ponto, reticências, mas que mineiro ou 'norte-fluminense' não perde!

Nele Passa o filme da minha vida(melhores momentos) pela janela, onde estranhos sentimentos clandestinos tentam pegar carona!

Trem com 'lagarta de tanque da paz', toque alto de celular, 'sininho de zap', com lagarta do país das maravilhas e fumaça do seu narguilé,

com apito de chaleira ao lado dum pão com café!

Movido a impulso de trole ferroviário, calor de momento, gás de empolgação, com música de carro de boi, samba-canção, à empurrão de carro alegórico,

com o batuque de suas rodas, das de um samba ou de 'turbulência' do avião, e com aquela pressa

sem sentido horário do relógio lebre de março

que também tem o seu tic-tac, mas sem um piuí!

Trem, trem. Levou o meu bem!

Trem da minha vida...

Metrô Linha 7.4.3, numa passagem de nível, 'buraco de minhoca', nas entrelinhas ou quase passando batido com o que se fica subentendido!

E que também passa por baixo de Marilyn, daquele 'her dress' ou seu vestido!

Trem bala quebrando a barreira, 'barranco' ou 'ribanceira' do som e fúria dessa vida louca, quebrando ou escapando a rotina, e levando as coisas do meu cotidiano

com esses mesmos rostos em clichês, por lugares comuns, borogodós e parangolês!

Ao passar pela estação da primavera vejo Maria-fulô...!

Passa por uma estação espacial e avisto as Três Marias à olho nu de 'voyeur'!

Por terras que não se pisa, 'onde o Judas', o vento faz a curva, num país sério e em Utopia!

Por um longo caminho, trecho, 'texto', descaminho, pedaço de um mau... 'pela BR 116' e que por esses caminhos talvez encontre ou reencontre aquele velho amor ainda vivo e 'a todo vapor'!

Até que num trecho, rapsódia ou caminho tortuoso, cruzo com Adélia naquela longa saia de linho e com aquele seu marido também imaginário!

Trem no qual embarca Zanza grávida de um quarto filho, 'extemporâneo', extraconjugal e do tanto que a citei em outros poemas e 'trechos' de outras histórias!

Lhe cedo o meu lugar e sigo para um vagão reservado para damas do lotação onde sigo em pé, mas ao contrário de importunar as 'letífico' com poesia!

E ainda pela janela, tive a impressão de ver Lili com aquele uniformezinho do Carmela (com 'Cinturão de Órion'), sozinha esperando um ônibus da Santa Lúcia...!

Também a vi num rosto perdido na multidão, no do guarda de trânsito, nos 'guard rails' da subida da serra, na mulher da vida, no das pessoas do povo, no da Adriana ou 'Didi', na meiga aeromoça, entre as varoas em seus parangolês longos, longuetes e em blue jeans, esculpido naquela nuvem que passa e vem na contramão, sua figura no lugar do Cristo de Itaperuna e no de Muriaé, dentre o deslumbre dos turistas no bondinho do Pão de Açúcar,

no cardápio servido (café-com-pão-manteiga-não!), entre os lírios do campo e 'do significado de seu apelido em inglês', pelos outdoors, nas figuras de expressão locais, numa expressão de preocupação,

no gado por esses verdes pastos com o Rei da Babilônia, correndo dentre as ninfas, naquela que acaba devorada por um sátiro 'num beco entre as estrofes', no nosso filho que ainda não veio e seu gêmeo que nunca virá... na rua ramalhete, num rancho fundo, numa casinha de varanda, pau-a-pique,

na chuva, na fazenda, na moça da favela, na cidade grande e maravilhosa, numa parada em Além-Paraíba, além e no fim daquele arco-íris de um outro cochilo ou história em casa fora desse vagão, e dentro de um 'trole de Minas' junto com o ouro trazido dos confins do Noroeste com as Gerais!

Naquela atriz do filme exibido no vagão, nos passageiros que embarcavam, se 'abarcavam' ou desciam...

nos rostos conhecidos que já não me reconheciam, dentre algumas professoras e colegas de

escola ainda enfileirados na mente e que com outros rostos me confundiam,
nos traços de uma tribo já extinta, num navio negreiro(onde todos tem um pé) e baldeando num
trem pras estrelas!

E a retiro do Muriaé com essa louca locomotiva... trem e café(também expresso) com pão, e que
passa 'na toda' e com tudo o que passa!

E que me leva ao nosso destino, me conduzindo pela suas curvas, passando entre os seios,
'fazendo o mesmo caminho do embrião', e me deixando a seus pés e sopé do Monte de Vênus!

Com cheiro daquele Diesel, o mesmo 'de cozinha de lanchonete', de marmitex, gosto de corrimão,
cheiro de braço, cangote, xampu, de 'guardado', de cama cama e xedô!

Sobre a linha de um bonde antigo e cuja viagem é de graça apesar de sua estrada de ferro ou 'vil
metal'!

Que traz saudade, mas leva embora a tristeza... meu trem de brinquedo, da alegria, papel marchê,
superfantástico, de 'laranja lima', d'aurora da infância querida, de faz-de-conta, verso, prosa,
daquela expressão local com os meus 'teréns' numa mala, que passa pela rua dos bobos e que não
existe(mais)!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO 93's

Um vestidinho verde-escuro ou 'oliva'...!
Aquela peça, um vestuário apenas
E tantos anos; 'passaram centenas'!
Mas ao lembrar ainda cai saliva!
E pros quitutes... vinham às dezenas!
Como esquecer de noite tão festiva?!
Marcado e 'solto' na memória viva
Num 'sonho impúbere' que ainda encenas!
A simples peça a transformou num passe
A carruagem moranga e um 'pedaço'!
Pratinho à mão e o vestido 'verde-alface'!
No meio-fio a parecer 'compasso'!
Fez que da escola eu também me lembrasse!
Fada e madrinha que 'ousou' no regaço!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

AO MAR

O mar...

Amar o mar!

Ó mar...!

O mar, o amor!

Um mar...

É mar, mar é!

Ao mar...!

Ó o mar, amor...!

Ah, mar...!

É mar o amor!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'A LEVES PENAS'

A partir dessa data declaro que não irei mais sofrer!

E quando foi mesmo que isso começou... e pra quê?!

Não quero mais sofrer por causa disso ou daquilo,
daquele, daquela, desse e muito menos por isso!

Chega de sofrer, de sofrimento, de dor, lamento, tristezas, angústias!

Ah, sofrer...!

Se um dia eu comecei com isso, um dia eu também posso parar,
é só tentar... só querer!

Mas que seja sem nenhum esforço, se não já estarei 'sofrendo' de novo!

Custe o que custar, mas não queria ter que perder nada para não ter que sofrer com a perda...!

Nada a perder, e o que se ganha em sofrer?!

Se sofre pelos outros, com os outros, por um outro, por si próprio e por causa de alguém!

Se sofre por amar e se sofre em odiar, também!

Se sofre por alguma coisa que se faz ou por alguma outra que lhe fizeram!

Pelo que ainda se possa fazer e já se vê sofrendo antecipadamente!

Não sei o 'porquê' do sofrer... por que sofrer...?!

Há quem sofra sabendo exatamente o porquê e quem já vem sofrendo sem saber até vir a
'adoecer'!

Não quero sofrer mais porque dói...

não quero sofrer pelo menos 'ou mais' do que o 'devido'!

'Comer o pão' só se for para matar a fome, esquentar a cabeça só se for com um caloroso afago,
lágrimas só daquelas de quando se está emocionado ou de um leve brilho num olhar apaixonado...
aguentar calado por já saber a resposta, e se for ouvir poucas e boas, que sejam mesmo 'boas' de
fato

e sejam muitas!

Vou tentar fingindo que 'não soffro' e sentir que está dando certo ao ver alguém acreditando!

Vou deixar de ver televisão a partir do meio-dia, de torcer para alguma seleção, de acreditar em
juras de amor

ou promessas de eleição!

Vou tentar ser adepto do 'estoicismo', conformismo ou de 'masoquismo' conseguindo 'gozar' ao
invés de sofrer com tudo isso!

Ou irei apenas cruzar os dedos, fechar os olhos e relaxar, deixar pra lá, pensar positivo, e mais do
que tudo isso, rezar!

Já sofri por qualquer coisa e até 'por coisa nenhuma'!

O que é o sofrimento... o que é o meu sofrimento pra quem não tá na minha pele?!

Eu sofro, mas também sei que não sou o único, não estou sozinho e muitos por aí sofrem bem mais!

Mas não sofremos porque queremos, e sei também que esses coitados também não querem mais sofrer!

E então que façamos uma corrente positiva, ou pela 'conscientização' de quem ou 'do que' tanto nos faz sofrer!

Já sofri o bastante pra mim, 'por mim', já sei como é que é, já vi que não dá, nada se pode fazer, vai ter que ser assim,

e se pode se acostumar até que a felicidade chegue para mudar tudo!

E serei feliz de agora em diante, feliz como nunca fui antes, só por um instante, sem culpa, 'sem que me culpem',

como nunca fui e pensava que era... feliz como era e nem sabia!

Sofrer derrotas, baixas, perdas, danos, males, sanções, duras penas...

será que vale a pena?!

O que aprendi também devo ao que sofri, se sofri foi porque errei, e se ainda sofrerei suportarei com o que aprendi!

Mas quero só ser feliz mesmo que só um pouquinho!

Pra 'tomar o gostinho' e nunca mais saber o que é sofrer parecendo até 'nunca ter sofrido'!

Mas se eu não sofresse e só o lado bom da vida conhecesse, a própria vivência não estaria completa

assim como a minha formação seja como pessoa ou poeta!

E o importante é que eu vivi e no fundo sei porque eu sofri!

Sofrer também faz parte e 'não querer mais sofrer' ou pelo menos entender, talvez ajude em sua 'prevenção'

ou diminua o próprio sofrimento!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ATO CONTRA UM SONHO

Já tentaram me proibir de sonhar
E conseqüentemente me impedir de sorrir, viver...
Me deixando terminantemente proibido de ser feliz!
Quiseram vetar o direito de professar minha fé no impossível,
seu Deus, fadas e outros seres encantados!
Tentaram parar o meu voo e minha escrita sobre tal possibilidade;
Restringindo e impedindo o exercício de minha função como poeta!
Jogam areia em meus sonhos e com os grãos da fé construo um castelo...
As ondas o desfazem, então o 'edifício no ar'!
Tentaram me fazer desistir, atentaram contra o meu direito de ir e seguir...
querem que eu acredite que 'não posso', enquanto eu tento conseguir!
E eles me proíbem, mas nunca souberam dizer o 'porque'; já disseram que sou louco,
mas eles não parecem felizes, e pelejam para que eu também não possa ser!
Sonho por não me custar nada, não estar 'deduzido em imposto', e por muita alegria
ainda poder me render se tal sonho vir a se realizar!
Se me proíbem de sonhar, o amor também sofre sanções, me condicionam e condenam a sofrer,
o que posso adquirir e a felicidade passa de fato não existir!
Fui proibido de sonhar caindo numa clandestinidade já habitada pelos meus segredos de
justiça(poética), certos desejos,
sentimentos, planos, anseios...
E com tudo que se concretizando ou vindo à tona pode revolucionar essa realidade!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SCRIPTA MANENT

Que meus escritos... vão, atinjam qualquer mente ou coração,
sejam publicados, nas memórias guardados, não sejam 'em vão',
sejam poesia, versos, prosa ou o que seja então!
Que sejam para alguém ler, reler...
que façam a diferença mesmo possuindo tantos clichês!
QUE façam de mim um poeta, filósofo, 'matemático da contagem de sílabas',
confundido com um 'catedrático', 'deputado', um geômetra perdido entre as curvas
e aos pés('de verso') de alguma musa, um arquiteto construtor de castelos no ar,
ou de belas letras ao se utilizar de escansão!
Sejam arrolados como um pergaminho ou 'deslizados' com uma 'barra de rolagem'...!
E como uma mensagem numa garrafa em mares nunca dantes,
cheguem a internautas navegantes ou uma linda estudante alheia a mim, passante
e no dia de seu uniforme de gala em seu passo firme e elegante!
Sejam levados por ventos que também ventam lá, com seus pingos que também sejam letras
ou gotas de orvalho... vão com as correntezas com uma folha, moinhos, ondas das praias,
com os bons ventos ou daqueles mais sapecas e sua preferência por certos tipos de saias!
Cheguem onde esses ventos fazem a curva, onde nenhum homem jamais esteve, a algum lugar
com tudo isso...
onde há guerra e não canta o galo nem a galinha; pra lá de Bagdá, Afeganistão, onde pela afegã
não estão olhando ou 'mirando-se'!
Meus escritos, rasuras, pensamentos, conflitos, loucuras...
QUE cheguem a alguém no mundo, um grande público, seja de seu domínio mesmo chegando a
serem intimistas de tão 'líricos'!
QUE ajudem esse mesmo vasto mundo e esses seus tantos necessitados de mais poesia
obrigados a conviver
ou 'preferindo' viver só com essa dura realidade e a ditadura da razão!
Me tragam o amor de uma Elisângela ou Zanza num unicórnio branco alado e 'tatuado', seus
shortinhos, Lili, 'tágide do rio Muriaé',
Adélia, seus caracóis(ao vento) numa camisola de bichinhos, mas sem a presença de seu
esposo(também imaginário),
aquela professora de português lá do ginásio, sua saia rodadinha de há 27 anos(a mesma idade
que ela tinha),
Niceia num vestido longo(poá) sem calcinha ou o seu 'Chaplin'... ou me tragam um amor de
verdade ou só um amor do bom,
daqueles dos beijos dados e recebidos em dobro!

Meus escritos, manuscritos, 'digitados em pedras rúnicas' ou no popô do mosquito!
QUE de um livro aberto vão de encontro a algum peito ou seio(descoberto) com letra corrida e na
velocidade de um 'ímpeto de gozo'!
Vão levando essas minhas histórias, outras e de outros!
Aos quatro ventos formando uma 'quadra' com palavras por ali jogadas ou gritadas!
QUE tenham a devida atenção ou pelo menos sirvam de 'distração'!
Meus escritos, 'inscritos', seguidores, possíveis imitadores, minha arte, poesia, amores, dores,
gritos aflitos, grifos, grilos, pregações, pégasos, louvores, clamores... minha vida sem cortes, rima,
solução, métrica, escansão,
'revisão' e tentando saírem 'melhores que a emenda' ou encomenda de algum editor 'de plantão'!
Vão com deus por essas linhas tortas, entrelinhas, com os rumos dessa prosa, deslizando pela
gramática e com alguns erros de prosódia
padroeiros de uma santa 'ignorância' que agracia e enriquece nossa língua com todo um
'neologismo'!
QUE sejam livres sem que precisem pedir licença poética, para todas idades como é o próprio
amor!
QUE voem com tantas palavras ou fiquem para a posteridade para algum usuário 'ler depois'!
Que sejam 'só meus escritos' para quem quer que seja e quiser achar assim depois de serem lidos!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'TERRA DE ALGUÉM'

Existe uma terra bem escondida!
Pra quem segue pela esquerda dum peito
Um lugar de tão difícil acesso
De razões que não se sabe direito!
E por lá quase tudo é às 'escondidas'!
Nem sempre tudo é tão claro; e é até 'obscuro'!
Onde o terreno se move e até 'pulsa'!
Terra estranha, mas que também procuro!
Por lá também habita um 'tal de amor'!
Mas sua vizinhança é complicada
Por tantos sentimentos que a formam
Deixando a situação delicada!
Terreno grande, porém não se pisa!
Sendo 'acidentado'; há quem se aventura!
Há quem o 'pise' sem querer saber!
Mas este se recupera da agrura!
Um lugar que é lá dentro de cada um!
Que bate, nos move, se engana e acerta!
Órgão responsável ou 'irresponsável'
Com tudo num só peito onde se aperta!
Uma terra que sangra, fala e fere!
Uma terra que ama, vive e até morre!
Que tá no meu peito, no seu e 'no do outro'
Que se parte, 'partem' e o amor socorre!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

Rondó da Garrincha

Ouvis o canto da garrincha
Entoando sua ternura!
De um peito tão pequeno que incha
Quebra o silêncio com candura!
Um galo canta, égua relincha...
Lembrança do campo perdura!
Ouvis o canto da garrincha
Entoando sua ternura!
Trazendo paz e o que destrincha
Quebra o silêncio com candura
Em bando e não perde a ternura!
Não semeia, sega ou 'pechincha'...
Ouvis o canto da garrincha!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

EMBAIXADORA DO SAMBA

Eu quero ver você sambar!
Pela passarela ou avenida!
Três noites, dias sem parar!
Seja com repique ou batida!
No ziriguidum, no ganzá!
Na palma da mão és aplaudida!
Levando pra Roma saudar!
Seu Império e 'cidade partida'!
Sob chuva e até o dia raiar!
Da corte ao gueto és tão querida!
Eu quero ver você sambar!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ZIRIGUIDUM

Com a avenida iluminada lá vem ela e a madrugada!
A Rainha de Bateria e do borogodò!
Enchendo de graça seus tantos esplendores e suas cores!
Distribui graça, alegria e arranca delírios e amores!
Enfeita as três noites e estrela o luar!
Seus súditos aos seus pés de samba, seu suor e calor!
O carnaval é o seu reino e não tem columbina e nem pierrô!
O ziriguidum bate forte nos telecotecos e manecos da vida!
Por causa dessa Rainha que enfeita e apaixonada arquibancada e avenida!
Faz da Apoteose a sua 'Camelot' encantando Momos, orixás e gnomos...
É a Rainha de Bateria a quem aos batuques reverenciamos!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO SERRANO

Queria ser a tal Quitéria Chagas...
Essa Rainha a desfilar pro Império!
Tão linda deusa a nos tirar do sério!
Que em sua ginga e em seu suor se enxáguas!
Especiaria de Ketu, e mistério...!
Mas seu poder faz esquecer das 'chagas'!
Mesmo nas 'cinzas', a brilhar, não apagas!
Ela que tem samba no pé e eu 'dedo aéreo'!
Só por três dias poder ser a tal...
Purpurinada a parecer deidade!
Transfigurar nesse esplendor total!
Uma avenida que esse povo invade!
Chave da festa, e nessa 'carne o aval'!
Da confraria de profano a 'abade'!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A RAINHA DO MEU CARNAVAL

Você ainda reina no meu carnaval
Não perdeu sua linda majestade
Seu esplendor, plumas ou seus paetês
E muito menos sua mocidade!
Traços tupi e linhagem prussiana
Com ziriguidum e borogodó
Era o seu reinado com a Marquês
Seu também lindo nome é Thatiana!
Ela ainda é destaque em meu coração...!
Tambor e repique no cortejar
Câmeras, cliques a aurora romper
E abrindo alas pra Rainha passar!
Tão purpurinada se iluminando...
Rainha, deusa, musa do meu samba
Serei o bobo ou arlequim de sua Corte
Independente de vê-la sambando!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

OUTROS CARNAVAIS...!

É de onde te conheço, admiro e te saúdo
Daquele lindo reino onde reina o desnudo!
Te conheço e acompanho desde uma revista...
De onde te recortei e te amei a primeira vista!
Essa ginga, beleza e esse borogodó!
Ao som desse batuque e o tempero, o suor!
Tinha origem na 'Prússia' aquele sobrenome...!
És minha preferência e de qualquer outro homem!
Tanto brilho, destaque, enredo e histórias mais!
E que ainda me ilumina há tantos carnavais!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O EFEITO 'ZANZA'

Que é o mesmo efeito de quem é 'acometido por paixão'!
Por um amor platônico, cortês, proibido, 'pequeno-burguês',
bandido, impossível(mas por que não?!)
O efeito zanza te deixa zonzo...
tamanha a beleza estonteante apesar da 'pouca estatura'!
Te torna de novo um infante que lambe os beiços e se lambuzava
só de ver no 'baleiro' aquela gostosura!
Um efeito que pode durar mesmo estando 'vinte anos sem ver'...
Um esplendor que não sai de seus vinte anos('tatuada na mente'),
um sabor que ficou na boca sem eu nunca ter provado, porém,
poder imaginar que gosto deve ser!
Ah, é como sonhar acordado...!
Se deparando com um cavalo alado com um 'espectro solar' refletido, em disparada, ou 'disparado'
pelo seu chifre dourado!
É um 'efeito estufa' que supera a temperatura e a obriga a usar shorts
mesmo em junho, mês de 'sua primavera' ou aniversário!
É o efeito que me fez 'vê-la em minha própria mãe' ao retirar um desses shorts doados,
de dentro de nosso armário!
É tão bom e 'triste' como o daquela 'quiromania' em seu 'gozo solitário'!
O mesmo efeito que causa o embarque de uma estudante rodrigueana...
a 'epifania' ao se deparar com alguma deusa escultural e olimpiana!
Causado por uma coisinha linda que se encontra 'lá perto da 'Polônia' e só Rico é que tem...!
Zanza que é 'composta' de 'Elisa' e 'Ângela'... 'as duas' pelo valor inestimável de uma em seu xedô
único e 'elisangelical'!
Tem o mesmo efeito da água da fonte de Pirene, e o causado num unicórnio diante de sua meiga
vestal!
É o provocado por um borogodó ou parangolé... é um efeito causado só por essa mulher!
É o mesmo que me faz achar que sou poeta, acreditar ter 'alguma chance', não ver a
'contraindicação'...
não 'ver essa chance', mas me contentar sendo feliz ao sonhar!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O POETA & A MUSA

O poeta e sua musa...!

Pra quem dedica seus versos, seus cantos, canto,
'meio', e toda uma folha, o 'verso'... seus sonhos,
e se pudesse daria até o universo!

Pra quem faz serenata à luz da lua, pra quem dedica o seu ofício,
se dedica em sacrifício com toda a sua obra e a própria vida!

Um relacionamento sério apesar de tantas rimas!

E que se torna público ao ganhar as páginas dum livro de uma história sem final
ou sendo recitado em algum sarau!

A musa e seu poeta que se torna um mero espectador diante de tamanho esplendor
que se faz tal musa como uma obra de arte divina do Criador!

A desse poeta usa saia ou shorts soltinhos, tem cabelo na cabeça(também solto),
o ziriguidum da pretinha, o dengo da morena, o 'parangolê' da mais clarinha, e o xedô da loirinha,
emerge do povo, é 'Cípria' ou uma simples anônima, mera passante, porém elegante em seu
vestido esvoaçante

ao invés de um manto!

Anda pra frente, fica 'naqueles dias', não sai da mente, é falsa loira, falsa nissei,
falsa demente...

se me conhece não sei, se se lembra de mim, se 'está afim' ou se é casada, enfim...!

E se não é ela ou 'são elas', o que seria de mim; talvez também não seria poeta!

O poeta e a musa, a musa e o poeta...

um não vive sem o outro apesar de muitas vezes esse amor parecer impossível!

Muso 'transformada' ou 'travestida' de cavaleiro andante no caso das poetisas...!

A musa e o poeta, o poeta e a musa...

que não existe sem o seu poeta para lhe idealizar, cortejar, endeusar ou concretizar(quem sabe!)
a amada imortal, personificação... materialização do termo borogodó,
e resultado de uma oração feita ao deus do amor!

Uma mulher de camisola, um anjo caído de paixão e enviado dum 'quarto céu'; o inferno de amar!

O poeta, a musa e a inspiração...

A musa de fato uma musa, e o poeta imortal apenas em sua obra ou canção!

Um não vive sem o outro, 'o outro não vive sem um'...

E sem os dois a poesia não existiria!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MUSA MOR

Maior de todas minhas musas tu és...!
O que me move a escrever com amor!
Me consumindo de paixão e furor!
'Corpo de texto', deusa em verso e 'pés'!
A presenteio com vestido e flor!
Coisa mais linda... a imaginada tez!
Com as de Apolo soma e nota dez!
Me faz poeta e cantar seu louvor!
Maior das musas das quais és rainha...!
Não existiria musa ou amor sem ti!
Nem verso, prosa... sentimento tinha!
Só se imagina, mas eu já te vi...!
Na linda imagem da paixão que vinha!
É a poesia, musa mor e em si!

MAIS EM:

<https://www.instagram.com/dangustavo333/>

'GÊNESIS 2:22'

Qual mulher não encanta, não seduz,
mata e acalanta com o seu amor?!
Não faz o que quer de seu homem
que nada pode fazer e ainda que possa,
prefere não fazer, e se entregar?!
Qual mulher não sabe o que quer...?!
Ainda que brinque de 'bem-me-quer',
despetalando uma pobre flor tão frágil
como ela também é?!
Essa é a mulher!
A qual me rendendo às suas saias,
me coloco a seus pés!
A qual me entregando em suas mãos,
vou de encontro ao seu seio!
Qual mulher não é 'puta' naqueles momentos
com o seu único amor?!
Boba quando está apaixonada, direita e sensata,
mas nas horas vagas e melhores, 'uma coisa de louco'
e muito boa!
A melhor coisa que aconteceu, que alguém inventou
e que foi feita pra se amar!
Uma santa, debutante, dona de casa ou 'uma qualquer'
que também serve!
Tem mulher presidente, sorridente, na guerra, na história,
como rainha e 'falsa demente'!
Pra ela também reservaram um dia,
mas eu lhe reservaria todas as noites e uma vida!
Mulher de biquíni, mulher de balada, amante, 'ficante',
noiva e namorada!
Qual mulher não existe?!
Mulher pra tudo e todos!
E para mim pelo menos uma que tivesse amor
e me amasse, já me bastava!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SAIAS TRADICIONAIS

Saias confeccionadas na forma de poesia
Pela inspiração divina dada pelos deuses do amor!
Saias azuis como deveriam ser todos os 'tecidos da vida'!
Saias de quem aprende, ensina, de quem ama e mais do que tudo, apaixonada
A quem assiste e não resiste a seu balé e parangolè!
Saias de menina, fada, ninfa, ninfeta e menina-mulher!
A caminho da escola, de emoções e sonhos!
Um pé de vento que as levam pela 'mão' me levam também a sonhar!
Saias colegiais, tradicionais, municipais(do meu tempo), infantis e infernais!
Fazendo de meu trajeto e vida um lindo 'recreio',
Mas com o juízo e o respeito também seguindo atrás!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POESIA... PRA QUE SERVE?!

Serve para 'poetizar' essa vida e esse vasto mundo que tanto precisa dela!

É pro mesmo que serve um poeta, a escrita, a fala...

pra se comunicar, recitar, cantar e encantar!

Serve para se falar o que se sente, deveras ou 'finge'!

Para se escandir ou falar livremente sem palavras medir ou perder a ternura!

Serve para se ler e reler até que se entenda com o coração...!

Para se ler em leitura silenciosa o que se diria só com um simples olhar

ou clama em voz alta a emoção!

Serve para se falar de amor, viver esse amor, imaginar, demonstrar, declarar,

declamar e se realizar o realizando!

Serve para se contemplar a alvorada sendo acompanhada por um canto-passarinho com o brilho e 'uma clave' de sol na janela!

Ou para se fazer dum crepúsculo, o maior espetáculo da Terra... para se ver o 'nascer da Terra', plena e em pleno solo lunar

caso 'enjoar'!

É a forma mais barata, rápida de se viajar... voar sem sair do lugar indo onde se quer sem precisar de asas ou brevê,

seguindo por linhas tortas, sem lenço, documento ou métrica... é a forma mais segura já que se faz sem sair do lugar

correndo o único risco de se apaixonar e se perde de amor!

É também a forma mais confortável já que se faz sonhando!

Serve de atalho para Utopia...!

De onde a bordo de um 'limpa-trio' da alegria partindo duma estação 'retiro-muriaense', eu e Lili num vestidinho de 'frô', 'nóis' dois pela Rio-Bahia,

além dum arco-íris, Além-Paraíba, num norte fluminense abaixo de um belo horizonte, sigamos do ponto onde paramos naquele sonho delirante!

Serve como 'letra' para o batuque ou 'improvisação' dos pingos de chuva sobre um telhado... serve para um músico mor, Selá!

Serve para que qualquer pingão possa ser letra se quem estiver lendo for bom entendedor com o que se fica subentendido!

Ó poesia que serve para eu 'me descrever', escrever e 'transcrever' o que ditar o meu sentimento!

Materializar um pensamento quando é 'concreta'...

Me serve de alimento com essa salada de palavras com folhas da Árvore de Possibilidades e sopa de letrinhas feita com água da fonte de Pirene!

Serve para se extrair néctar de flores estampadas em vestidos, para arrancar suspiros...

serve para se comunicar com deuses antigos, musas, mulheres-anjos que em suas camisolas vêm até o portão, de ninfas alheias saltitando por aldeias

e a 'baldear' por essa selva de pedra com seus shorts clochards!

Não sei se serviu para Adélia... se ela guardou seus escritos, mas sei que uma Elisângela no mundo 'curtiu' ou gostou!

A poesia serve pra me tornar rico... de rimas ricas ou 'preciosas'!

Serve para me tornar um poeta ou pensar que sou um!

Serve para que eu seja um 'gauche' na vida...

também serve para educar, jogar com as palavras, protestar, amaldiçoar, louvar e gozar!

Serve muito mais pra confundir do que explicar!

Serve para se publicar ou engavetar!

Não serve para nada se não se lê com a devida atenção ou se dá a devida atenção para a cultura!

Serve para nada se o 'nada' servir como tema!

Serve para eu ter um motivo ou 'desculpa' para falar de mim, da gente, das coisas que gosto, me excitam e das que amo de paixão odiar!

Serve para se falar ou escrever sobre o que se vive, deixa viver, queira viver ou já viveu mesmo que escrevendo se esqueça ou 'mate' o tempo...!

Serve para matar o tempo e deixar o seu legado como 'testamento'!

Pode não servir para nada sendo tudo pra mim e o tudo que posso proporcionar!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POESIA DE GUARDA-ROUPA

Eu invejo o teu vestido...!

Esse manto que te cobre, te envolve
e que por você foi escolhido!

Eu queria ser o vestido que é por você vestido,
usado, suado, perfumado, separado e preferido!

A peça que te faz mulher e 'honrar as saias que vestes'!

O manto que te torna Deusa e te iguala a mais bela musa!

Eu admiro o teu vestido, seu corte, recorte, suas estampas
e seu estilo!

Justo, fazendo jus às suas formas que tal vestimenta nunca pôde esconder!

Solto, mas subjugado pela tara dos Deuses nos ventos que o masturbam
no seu balancê!

Eu rego o teu vestido florido levando o seu cheiro, seu mel, borogodó e amor...!

De primavera, verão, ocasiões especiais ou seja o que for!

Vestidos que são por você vestidos!

Que te embelezam, te completam e te dão um certo 'ar metido'!

Vestido esse guardado no mesmo guarda-roupa ou 'guarda-vestido'
das gavetas de meus poemas!

Vestido aquele, arrancado numa emergência de paixão após um desesperado
e apaixonado telefonema!

O vestido que é por você vestido...

Ó vestido... é por você, vestido!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MUNDO LÍRICO

Bem-vindos ao meu mundo...

um mundo 'escrito' por mim!

Minhas regras, minha página com histórias ou 'stories'!

Um mundo que chamo de meu e venho compartilhar aqui!

Governado pelo meu 'eu-lírico', o regime vigente é o 'dereísmo'

e a verve é quem o guia ou move!

Um mundo interior, na 'cidadela do corpo', virtual e paralelo com estradas 'pavimentadas' com tijolos amarelos!

'Nova Agartha', de estâncias poéticas, com acrópoles ou palafitas no sopé de Hélicon, uma Terra do Nunca, do 'podia ser'

do 'já foi', do 'quem sabe' ou 'será'!

Mundo estranho ou parecendo estranho a esse, fantástico, cheio de ilusões, 'metafísica' e outras citações,

banhado por mares azuis de felicidade ou cercado por uma flora de um verde-esperança!

Onde também o sabiá ou a garrinchinha canta, e aquele mal se espanta ou pelo menos se admira!

Admirável Mundão novo sem porteira, fronteira, limite... nos limítrofes de um sertão ou algum outro lugar especial na lembrança

e num 'livro aberto' que daqui público!

Sem nenhuma graça para quem não tem um pouco de imaginação, fé, e nenhum amor no coração!

Um mundo que estava guardado e cabia numa gaveta mesmo sem poder se medir ou 'escandir'!

Na órbita de um mundo da lua, num local seguro, jardim fechado numa zona de conforto!

Onde vivo com uma Zanza e tenho um sultanato pra lá de Zanzibar, num harém arenoso de um castelo de areia com sereia,

Nilcea ou Helane, que não se conhecem sendo gêmeas em *xedô*, Adélia e Lili(tágide do Muriaé) de uniforme colegial(de gala) compondo essa poesia de 'escola dereísta'!

Repleto dessas e outras musas e histórias, meninas e mulheres, 'meninas-mulheres' de 'cabelo na cabeça'

metidas em seus vestidos que por vestes são tidos e 'metidos' mesmo 'sem terem fundilhos'!

Um mundo feito de som e certa fúria(se for preciso) e do mesmo tecido dessas saias dos sonhos e 'no avesso' desse mundo que já está de cabeça para baixo!

Com alguns conflitos internos, mas com sua paz mundial ou 'comigo mesmo'... de 'campos minados de flor', do tipo 'dente de leão',

cujas pétalas com os bons ventos se espalham e se vão!

Onde vivo 'só essas mesmas flores', mas com alguns espinhos nos casos de paixão!

Um mundo onde há tudo de bom que já existe nesse e com algum tempero e pitadas de 'exageros aparte'...

Um mundo aparte ocupando o mesmo espaço desse planeta e com essa realidade!
Utópico, distópico, 'num tópico', 'psicotrópico' em seus trópicos e linhas imaginárias...
pós-apocalíptico, paleolítico, *parangolítico*, 'psicanalítico', 'laico' e neutro('como um shampoo pros caracóis de Adélia!')

Para esse mundo me transporto e é possível viajar no tempo e espaço usando de 'tele
transportação'!

Um mundo que começou com o meu nascimento e que ainda está em evolução!

E que se torna vasto ganhando novos horizontes à medida que vou vivendo e aprendendo!

Que gira independente desse dinheiro, como um gira-gira de playground, os 'giroflex barulhentos'
são de carrinhos de brinquedo

e uma criança interior ainda brinca em seu 'cercadinho secreto'!

Nesse mundo o almoço é de graça, as nuvens são de algodão doce e o sol amarelo é uma gema
de ovo estrelado...

a poesia decreta o fim do dinheiro e rompe sozinha o pão do céu na terra!

De minha pirataria 'mouro-iâmbica' onde fadas e madrinhas galegas são arrastadas(com um
'mouse') para becos entre as estrofes

só por causa desses shorts que nem lhes servem mais!

Nesse mundo se faz campanha de incentivo a se ver grande beleza nas coisas mais simples e fila
para se tomar gotas ou injeções de ânimo!

Tudo pode dá certo e muito eu aprendi com o que deu errado!

Nele se a vida não parecer fazer algum sentido é possível 'se refazer' um sentido para a própria
palavra 'vida' e reescrevê-la com um novo significado!

Um mundo ideal ou o meu ideal de mundo e que parece ter solução!

Um mundo lírico e onírico, no literal e 'literário'!

Feito de tudo e todos que já existem nesse, mas dentro das regras que inventaram para a poesia
ou das que eu 'reinventei'!

Feito do que posso aproveitar ou salvar desse...

Mundo encantado, encadernado, digitado, pautado, 'calhamaçado', dobrado, versado, rasurado...
todo um universo num papel, 'textão' frente e verso ou 'só em trinta linhas'!

E que pode acabar de repente e não mais que de repente, com o seu encanto e duração de bolinha
de sabão, se desfazendo num piscar de olhos

ou no abrir dos mesmos para se encarar e viver e ver o que se possa fazer com essa realidade!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

BARDUS E A LUA ROSA

A lua resolveu se aproximar...!
Ela sempre altiva, austera e faceira!
Aproxima a face pra me 'enluar'!
Jaci, Tote, São Jorge, 'Perigeu'
Tantos nomes, faces, teses e crenças!
Grande, imponente, nesse brilho teu!
Se aproxima por ter algo a dizer...
Apesar da bárbarie sob o sol!
E diz que o choro cessa ao amanhecer!
Ó lua rosa sobre a Terra azul...!
Platinada feito o sorriso dela!
Plana sobre o mar Atlântico Sul!
De bardo enamorado e namorados!
Com sua regência, peso e influência...
Traz 'homens verdes', lobos e assombrados!
Não teme o louco a vir, a apedrejar!
Cheia de brilho cá e lá no sertão!
A lua resolveu se aproximar!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

UFOLOGIA

Vamos falar de ufologia!

De objetos voadores não identificados,

De onde o homem jamais esteve e da fronteira final

e após tantos capítulos da saga de Guerra nas Estrelas!

Vamos discutir sobre ufologia ao invés de política nas mesas de bares

Vamos falar sobre as mulheres venusianas, marcianas

E as quais presentaremos com os anéis de Saturno...

Ou por em prática a Teoria da Relatividade tentando enxergar o futuro!

Façamos da ufologia uma nova religião, cultuando deuses astronautas,

Fugindo de um inferno astral e chamando arrebatamento de 'abdução'!

Quero ser um ufólogo de carteirinha, papel passado, firma reconhecida

e 'inscrito nas estrelas'!

Um caçador de Ufos e chupa-cabras, policial do espaço no encaço

De piratas espaciais ou vândalos alienígenas que pichavam e deixavam seus estranhos desenhos

Em fazendas inglesas!

Quero falar de ufologia e limpar a poeira cósmica sobre o móvel onde guardo nas gavetas Poemas melhores que este!

Falar de ufologia e lembrar que não estamos sós num universo cheio de estrelas que há muito Tempo

já não estão mais ali!

A ufologia é a ciência que não explica ou se preocupa com fenômenos naturais...

Que vê metafísica nas árvores e em tudo, transforma nuvens e luzes em evidências,

Não reprova na escola, não dá Prêmio Nobel, mas não deixa de instigar

A qualquer um!

Eu vim do espaço numa estrela cadente...!

Brinquei e namorei com provincianas dos desertos e sertões das veredas de Marte,

Fui amamentado pela Via-Láctea e vivo sempre no mundo da lua!

Seres reptilianos descem pela minha parede em forma de lagartixas,

Meus discos iluminados comportam música e vídeo enquanto a verdade está lá fora!

Ufologia de A a Z ou só a dos 'filmes Bs'!

Compor uma 'ode astrofísica' em meu diário de bordo e falar com conhecimento de causa de onde o homem jamais esteve!

Falar sobre a temperatura do sideral onde não existe ar para o cabelo dela ou o vestido poder

Esvoaçar, mas acontecem tempestades cósmicas e chuvas de meteoros que podem provocar cheias

nas crateras e 'buracos de minhoca'!

Falar desse mundo da lua onde vivo sempre e em harmonia com meus vizinhos 'verdes homenzinhos'

que venham numa missão de paz para os homens de boa vontade e sejam levados a alguns desses

líderes e 'senhores da guerra'!

Vamos falar de ufologia e fazer sarau, amor e orgia regados a muita caipirinha na 'Área 51'!

Essa é a ciência de entender os mistérios do amor e de ver qual é o rumo da vida

no meio de toda essa rotação!

Sendo ufólogo faço contato imediato com os meus sonhos e alcanço o impossível...

posso ver o Reino dos Céus e encontrar o 'estopim' do Big Bang!

Na ufologia estão as explicações para o inexplicável enquanto Houston não resolve o meu problema!

Seria ufólogo com minhas câmeras e lunetas a postos tentando alcançar além do horizonte, tentando enxergar possibilidades e ir além da astronomia, astrologia ou do próprio tempo e do Espaço!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'TEMPLO NO AR'

Aceitas ser minha musa...?!

Para me ajudar a escrever mais esse poema!

'Te escrever', desenhar, tentar mensurar, escandir, esculpir, explicar, definir!

Para que esse simples poema também seja lindo, cheio de amor e fascinante tomando emprestado o seu esplendor!

Minha musa inspiradora só por algumas horas... se tiver um tempinho, 'emprestada de um noivo ou marido',

só por esse poema e o tempo que levar a sua leitura?!

Para protagonizar um soneto mais que perfeito e com um longo vestido como 'pano de fundo', rotunda do nosso sarau!

Minha musa, musa minha... 'Terpsícore' rodopiante, de passo firme e elegante, uniformizada bacante, de Baco,

Balzac ou debutante a caminho 'do Carmela'!

Ou nua, 'de Milo', 'pigmaleoa', felina, numa mistura de 'Cípria com Iemanjá'...

Para me ajudar a esquecer o quão pode ser feia essa realidade que tenho que encarar!

Para me fazer lembrar de outros deuses ao olhar para o céu, de sereias num mar de rosas...

Para me fazer acreditar no poder do amor e que um sonho(mesmo impossível) possa se realizar!

Musa dos sonhos, por uma noite e só por um dia o tornando mais belo e eterno em seu tempo de duração?!

Mulher-anjo que habitaria o céu da boca, 'quarto céu' e 'quinto dos infernos de amar'; de onde mina o desejo e para onde se arrebatava ao beijo mais ardente e 'al dente'!

Musa desse amor... para me fazer de bobo e alegre e amar de forma incondicional e independente de ser ou não ser amado, e 'amar' ser a questão!

Cuja beleza é uma obra, um capricho e 'diabrura' desses outros deuses me tentando a cair de paixão!

Musa ou 'aparição', miragem ou meu 'elisangelho' no meio desse deserto em meio a esse multidão!

Uma linda musa desgarrada do rebanho de Apolo, que corra livre como esses versos e com outras ninfas e ninfetas

'alimentadas com punhetas' de sátiros por elas mesmas 'ordenhados'!

Para se ser minha musa basta me sorrir e assim se manter 'posando' sem sair do meu pensamento!

Basta ser você, sem 'filtro', basta existir, 'existais pas' ou nem isso, me bastando 'te idealizar'!

Não vai doer nada, mas corro o risco de morrer de amor!

Como poeta não posso te oferecer muito, além de uma metade da lua ou a mesma cheia... a 'escritura do mundo' se Deus me permitir,

uma simples serenata, o tesouro que houver além dum arco-íris... o que Adélia desdenhou, o meu melhor, ou uma vida vagabunda que só você pode transformar!

Que tal...?!

Mas se não aceitares, serás minha musa mesmo assim, mesmo não sendo 'minha', mesmo que nem saibas ou 'esteja afim'... 'não depende de mim'!

Habitarás um templo que construirei no ar ao lado de algum astro que possa conspirar e de mera poesia se farias real e para 'me realizar'!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A POESIA NA MINHA VIDA...

Que se faz presente na forma de verso ou prosa!

Que se mostra no 'bom' da própria vida ou a torna mais suportável reescrevendo-a em fantasias ou na forma de um salmo, provérbio, sermão, filosofia ou só num desabafo!

Que já está aí desde que eu me entendo por gente ou que me chega de repente na forma de uma inspiração e 'me fazendo entender como poeta'!

Foi a melhor coisa que me aconteceu mesmo quando se trata só de sonhos!

Do amanhecer ao entardecer, como foi para Bardus Poétikus, no ar que respiro onde com os meus versos livres

construo meus castelos!

São esses prédios, palafitas, estradas de ferro, trilhos, trilhas, toda a fauna, flora, faunos, ninfas, 'ninfetas',

balzaquianas, bacantes, todo o folclore e festejo pelos arraiais e outros carnavais!

Arte que se torna presente na forma ou 'nas formas' de uma musa 'canonizada em vida' e que mesmo não estando de seu lindo corpo presente

é vislumbrada em delírios, num sonho ou ao se idealizar!

A poesia na minha vida é um canto, encanto, são esses recantos mil e todo o espanto com suas belezas naturais!

'Tá na minha própria natureza', transformando, criando ou 'citando'!

É o que registro, publico e talvez seja o meu legado...

Cada letra formando uma palavra, frase; tão belas letras em palavras de amor, a Palavra do Senhor, frases feitas ou palavras ao vento!

E este nos 'caracóis de Adélia', linda górgona que me enfeitiçou, e um dos gigantes de Quixote ou Cervantes

que do meu caminho - te soprou -... desses cachinhos dourados, cabelinhos molhados, quilts ou tergais pregueados que tradicionalmente esvoaçam,

pairam e baldeiam entre o seu pendor e a fantasia, seu azul e branco da preferência dos munchkins,

rivalizando com as fadas pela estrada de tijolos amarelos a fora ou num ponto de ônibus bem sozinhas!

Sobre o pégaso tatuado na espádua de Elisângela e minha linda mãe provando um daqueles seus shortinhos!

Numa quimera, utopia ou nesse chão duro dessa realidade!

Me descreve, transcreve, recita, excita, incita... fala por mim!

Num 'fogão amigo' onde abaixo o fogo da guerra com suas bombas com barulho de chaleira e nada inteligentes como essa porta!

Fica nas minhas gavetas e no guarda-roupa de Cassandra Reis, jovem 'senhõra' com seus vestidos babydolls, minhas 'boas intenções infernais'

e sua hipocrisia santa!

A poesia na minha vida é isso mesmo o que está lendo, vendo, pensando, 'existindo' ou possa ficar subentendido!

O que se confunde dentre certas falas, imagens, sentimentos, ideias e ideais!

Naquela nuvem que passa, naquele barquinho que vai, na tardinha que cai...

Num Cristo Redentor, 'onipresente' numa cidadezinha do interior, uai!

E nas borboletas do que fui!

No meu jardim fechado, de Epicuro ou num 'cercadinho infantopoético'!

Com meus amores impossíveis que possibilitam seus textos e que me faz sentir realizado!

Está com os desacreditados de onde vem a maioria das inacreditáveis e maiores façanhas!

A poesia na minha vida se faz necessária e me faz velejar sobre um oceano pacífico, mar-de-rosas, caminhar por alguns desertos de minha Arábia Feliz levando a minha palavra, parangolés, grilos ou mafagafos!

Faz com que me apaixone todos os dias como se fossem os primeiros ou 'à primeira vista'!

Também me leva para o espaço onde de mãos dadas com um amor impossível damos voltas numa 'ciranda solar' sobre os anéis de Saturno

formado por gelo ao invés de vidro, cascalhos(de tijolos amarelos) e alguns fragmentos de outras relações, histórias e castelos!

No borogodó-parangolé... no desejo, fruto proibido e bendito, feito à imagem e 'pela imagem da mulher'!

A poesia na minha vida é a própria vida, uma obra divina, o milagre da imortalidade em seu legado, é tudo, e o nada de seu cotidiano complexo

que redijo vivendo, observando, sonhando, gozando, sofrendo... andando, cagando, seguindo a canção, fugindo à regra, 'à escansão', rasurando, aprendendo(ou não),

citando, recitando, e cujo seu fôlego de vida tá em cada suspiro de amor(quando se vive tal), quando vivo a me iludir ou até vir a cair de paixão!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O LIVRO

Eu não sei se caberia num livro...
Tudo o que quero escrever ou dizer!
O que aprendi, entendi ou possa esquecer!
O que chorei, sofri e as emoções que vivo!
E será que caberia num livro...?!
Tudo isso que há nesse vasto mundo?!
Do que encanta ao que dá medo profundo?!
Do que já descartei ou ainda cultivo?!
E qual título daria a tal livro?!
Com tudo isso que não posso expressar...
Nem escrever, dizer... só suspirar?!
O que sinto guardado e não me livro!
Por onde começaria esse livro?!
Da margem da folha às trevas do abismo...?!
Com um verbo ou o maior dos mandamentos?!
E me sentir amado ao me ver lido!
Toda a 'metafísica' da uva e lvo!
Quem não citei ou o que não quero saber!
Do que posso ao que preciso escrever!
Não deu no poema e nem dá num livro!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

DE 'LICENÇA POÉTICA'!

Posso dizer que vivo da minha poesia...!

Que me sustenta com sua inspiração

que se faz no ar com um suspiro e é o 'próprio ar' que eu respiro!

Que me faz feliz, voar e me dá uma direção!

Vivo de poesia como os que dizem viver só de amor...

pelo amor, por um amor e para o amor!

Um trabalho que faço com esse mesmo amor

mesmo que 'pela dor' na forma de um desabafo!

Um trabalho que realizo imaginando, com o uso de um computador, só um pedaço de papel,

ou com palavras ao vento e recitadas ao léu...

trabalho como outro qualquer, que faço ao tirar 'licença poética',

que me enriquece com 'rimas pobres' e preenche o tempo como se preenche um papel de qualquer formulário!

Um trabalho realizado nas folgas e férias dessa realidade...

entre deusas e bofetões, me deparando com dados e coronéis, e é onde nesse tempo vago e 'espaço' entre as estrofes

posso reencontrar coleguinhas 'pseudo-normalistas' que num pátio da lembrança ainda 'pulam elástico' com seus 'parangolés em tergal'!

Onde a razão entra em greve para a emoção poder 'extravasar'!

'Nefelibata' com muito orgulho...!

No curriculum, do latim da mesma palavra, vai de escriba de algum faraó a pregador de um deserto cujo o oásis surge num reconhecimento da obra!

Poesia com o seu poder libertador e que dizem ter sido inventada por um escravo da Grécia Antiga que levava o seu nome!

Mas que se trata de um trabalho justo com suas 'justiças poéticas' e para o qual sigo abordo daquele trem das quatro(quando se podia ouvir!),

do Expresso de Retiro do Muriaé(desativado) e 'baldeando' com outras fantasias pego carona na barra de algum desses vestidos passantes,

soltos, alheios, estampados, elegantes e alegremente estonteantes no balé de um espetáculo itinerante!

Com poesia também trabalho em casa e da janela vejo um mar 'sendo morador de um subúrbio', o horizonte

através de todas essas construções, ouço o canto dos pássaros misturado ao cantar de pneus, celeumas de multidões, o barulho de sirenes confundo com o canto das 'sereias',

e também posso ver a lebre alegre saltando para além de um arco-íris!

Esse céu de brigadeiro brigando ou com seus astros conspirando por nós...!

A misericórdia de Deus por mim, pelos que me rodeiam e odeiam!

Poesia não é trabalho é uma diversão que levo a sério!

Trabalho com poesia, caminho, vivo, durmo e quando acordo ainda pareço estar sonhando!

Poesia é meu trabalho, vida sendo a própria que se vive quando a vive e se mantém reavivado na alegria com o que se produz,

e eternizado com o que se registra!

Eu vivo dessa poesia e meu 'registro' também devia estar junto guardado em algum canto daquelas gavetas!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'EQUINÓCIO DE MAIO!'

À minha dinda dedico esses versos!
Vão de presente do afilhado e bardo!
De coração desse meu peito pardo!
Indo de esquadra e num amor imersos!
Aos mimos devo um 'crescimento tardo'
A tal beleza tesos mais diversos!
Flores dos shorts, cheiro 'frentes, versos'!
E como a sua 'primavera' o guardo!
'Vera'... também já se chamou o Brasil!
'Brinco de Pero Vaz' no quão encantou!
E a você oferto 'especiarias mil'!
Fado de além-mar e pra cá imigrou!
Fada dindinha pra quem crê e até viu!
Vão humildes versos de quem mui agradou!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

POEMA AMARELO

Naquela rua tem um pé de Ipê amarelo...!

Disputando o espaço na calçada com carros e muros de outras cores,
indiferente aos tons dessa realidade e seus humores,
entre fios de cobre e beirando um asfalto negro!

Olhai aquele pé de Ipê amarelo...

Sob um céu cinzento, florido e próximo a caçamba de um lixo fedorento
rimando com belo, singelo entre uma selva de concreto e sem mudar o seu tom
mesmo sendo 'regado' pelo xixi(também amarelo) de um cãozinho caramelo!

Eu aqui com os meus problemas e aquele pé de Ipê ali amarelo...

Ela nem aí pra mim e meus problemas e aquele pé de Ipê ali amarelo!

Amarelo da blusa e cabelos(tingidos) da Celinha!

Calças em blue jeans e amarela é a flor na lapela, no cabelo dela... as dos vestidos feitos no
molde,

imagem e 'elegância' de outras mulheres alheias,

num arco-íris que risca o céu azul e ao seu lado brilhando um sol(também amarelo!)

Um pé de Ipê naquela rua... quem diria?!

Todo florido e metido apesar das barbaridades e de outras árvores desmatadas por aí sem alguém
para ouvir ou ver o tombo!

Ipê amarelo fazendo parte do 'verde'...

Amarelo com muito orgulho e com todo o respeito às outras cores...

amarelo se torna a tendência, é a cor do mês, a pedida, a nova cor da esperança, da alegria...
amarela também é a cor da paixão,

e o tom da canção numa linda sinestesia!

O Ipê é amarelo berrante, vibrante, exuberante e em sua beleza natural tudo se transforma, reluz
no amarelo-ouro que pisca entre o vermelho

e o verde dum semáforo, flamula no meio da bandeira e prevalece no giro dum círculo cromático!

Bem faz o Ipê que é amarelo!

Chamativo ou despercebido na correria do dia-a-dia...

E assim se mantém no seu canto e 'canteiro' até ser percebido por quem consiga distinguir o tom
da poesia mesmo nas coisas mais simples e pelo caminho!

Naquela rua tem um pé de Ipê amarelo do mar da Cochinchina, do rio Osun, da polpa da manga
rosa e próximo a rua Laranjeiras do Sul!

E amarelo por lá ficou... se mantém na lembrança e se registra num poema escrito a caneta azul!

Escrito pela mão amarela que pôde plantá-lo, cultivá-lo ou também derrubá-lo!

Mas permanece lá aquele Ipê amarelo...!

Que avistei de passagem e de longe, e assim podendo ser de uma outra cor!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O 'ESTÁGIO DA POESIA'

Ah, mas que sem graça é ter que 'crescer'...!
Junto às dívidas, preocupações!
Cadê aquele denego, e bajulações?!
E ainda ter a 'barba por fazer'...!
Puxa vida, pra que que eu fui crescer...?!
E ninguém mais pra rir das renações...
Cadê aqueles presentes aos 'montões'?!
Crescer... pro infante desaparecer!
Que coisa mais complicada é crescer...
Por em prática as quatro operações...
Dar falta da escola e reclamações!
Crescer e também ter que 'aparecer'!
Lidar com todas as complicações...
Ter que encarar outros bichos-papões!
'Crescer'... como isso foi me acontecer?!
Mas já que cresci, o que devo fazer?!
Não jogo bola ou piloto aviões...
E hoje o 'faz-de-conta' é 'tendo ilusões'!
Que 'brincadeira' sem graça é crescer!
Cresci, mas nem tudo posso saber...!
Ter que aprender com tão duras lições...
Cadê aqueles 'piques' pelos portões...?!
Ah, mas que coisa chata 'foi crescer'!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SÓ NO CAMPO...

Se ouve o galo com o seu canto,
se vê borboletas e vegetação em todo canto!
Passa boi, boiada, vaca, bode, cabra, cabrito...
gorjeia o sabiá, a garça, 'o carrinho de boi', o periquito!
Se vê ninho até pela fiação...!
Os verdes pastos, um rio amarelo, um céu azul
e uma paz que causa espanto... só no campo!
Esse mesmo céu, mas estrelado e com o luar do sertão!
Se sente o cheiro do mato, do barro e até o do 'estrupe'
não incomoda!
E a moda é só de viola!
Tem 'prosa', verso e 'causo'...
chão batido, sem asfalto!
A luz é de lamparina, a água de moringa, mas 'preles tá bão'!
Tem tudo o que tem na cidade, mas parecendo ser mais natural!
O ar é puro, o leite fresco e a água verdadeiramente mineral!
Tranquilidade, simplicidade, riso, sorriso franco... só no campo!
Meus tempos de infância de volta, meu papo pro ar depois de almoçar...
meus problemas e dilemas de férias e distantes!
E na mala o coração e a saudade que bate antes mesmo de eu me instalar!
Pode também ter dores, sofredores, não correspondidos amores,
mas tem aquele nascer e pôr do sol, além de outros primores!
Sacis, lobisomens, outras lendas, histórias e encantos...
o galo, o sabiá e outros cantos... cavalo e cavaleiro pra todo canto...
tudo isso é só no campo!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'VANNESSA PAULISTARUM'

Quero que você leia esse soneto...!
Me dê uma nota, estrela, atenção, 'bola'...
O fiz de coração mesmo imperfeito!
Melhor que a emenda, mas língua se 'embola'!
À deusa, do poeta que me meto!
A imaginá-la só de camisola!
Tempos de Roma Antiga, te 'remeto'!
E o que se impera não ensinam na escola!
Com brilho de neon ou de 'fusíveis'!
Do luar dum sertão se desgarrou
Estrelando meus sonhos impossíveis!
Borboleta a monarca a coroou!
Com seus lábios de mel irresistíveis!
Através dessa tela aqui adentrou!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ODE À MULHER ALHEIA

Toda mulher é de alguém!
É filha, mãe, do lar, irmã, alma gêmea,
'costela', 'metade'... e toda a maçã!
Pertence a algum pomar, vínculo, a alguém que se faz por merecer,
Pertence a algum grupo, a uma 'determinação'...
a Deus de quem são divinas criaturas e com quem são comprometidas quando são freiras!
A que segue só e é acompanhada por algum olhar!
Nenhuma escapa!
Todas têm ou já tiveram algum compromisso, fez algum voto ou foi prometida assim que nasceu!
Toda mulher é mulher de alguém...!
Não mexo com mulher alheia, mas muitas 'mexem' comigo!
Mulher de alguém, de respeito, do 'zotro', alheia ao que sinto... do próximo que se cobiça até que o próximo surge
pra também violar o Mandamento querendo te matar!
Todas as mulheres são de alguém... até as que são livres e desimpedidas sendo 'donas de si'!
As que eu pensava que eram livres até alguém me contar, e as que inventam um relacionamento para se fazerem de difícil
ou se verem livres de mim!
Todas...
até aquelas que se julgava livres e de repente aparece algum 'caso antigo' reclamando a sua 'posse'!
É linda a mulher alheia... que também se maquia, usa vestido babydoll pelas conduções, 'calça legging', vai de camisola até o portão,
anda de fio dental no calçado, é bem casada, mas não está morta, tem borogodó como qualquer outra!
Não é uma qualquer e se é puta é de 'um homem só'!
Toda mulher pertence a algum coração, é de Vênus, 'de lua' e de algum signo ou constelação!
Podem ter dono, mas não são 'propriedades' já que não são objetos!
Elas que também são donas do pensamento de alguém!
Pode pertencer a um outro alguém ainda que 'não saiba disso'!
Pertence a quem ela quiser e até quando decidir...!
Mulher, esposa, noiva, namorada, 'ficante', amante, teúda, 'tesuda', 'titular', figurante!
Do poeta pra quem ela é musa mais do que amante ou só um amigo!
E assim ele a usa e depois de louvá-la bastante a devolve imaculada ao seu marido!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ELISÂNGELA COM 'Z' DE ZANZA

Ó mulher anjo cultuada em livros!
Que se faz tão linda e real num sonho
Que me traz paz com esses lindos risos
'Linda unicórnio' ao sol de um 'entressonho'!
Sobre um lindo arco-íris no céu ou 'nos vidros'!
Brilho espectral prum dia tão enfadonho!
Ó poesia que me traz sorrisos...
Gnoma esotérica, seu 'signo inconho'!
Musa apolônia... aquele seu corpaço!
Ninfa que nessa selva, leve zanza
Entre concreto, vidro, pau, pedra e aço!
Em Zanzibar temos aldeia e 'banza'!
Uma princesa lá do seu terraço...!
És Elisângela com Z de Zanza!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO DE SAIA!

Seguir na barra dessa tua saia...
Para onde formos e ela quer levar!
Um vento bom, 'maroto' quer soprar!
Para fazer que na paixão se caia!
Nos envolver de amor que está pelo ar!
Na terra, chuva, brisa lá da praia!
Num calçadão, morro, fazenda, 'baia'!
Para onde mais queira sair, 'voltar'!
Mesmo tecido dos lençóis do amor...!
Colegial, prendas do lar, balé!
Toda estampada veste a fina flor!
Seja rodada, justa o quão quiser!
Inspiradora, escrevo em seu louvor!
Peça de roupa que te faz mulher!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O EXPRESSO DO TEMPO

Tic-tac! Tic-tac!

Última chamada para o expresso do tempo!

Um expresso no qual se segue embarcado sem saber, notar ou sentir a 'viagem'!

Seu tic-tac de relógio, 'apito' no despertador e com velocidade de trem bala com o seu passar!

E quase num piscar já passou!

Pra alguns ele parece parar, e muitos não acompanham o seu passar!

Tic-tac do relógio e pressa também...

hora marcada, tempo determinado, destino e 'rotas' traçados, prazo de duração, 'no prazo' ou se esgotando!

Mas a viagem segue com seus passageiros bem acomodados, de pé, andando ou parados, onde estiverem com um destino certo ou incerto mesmo sem saírem do lugar!

Alguns passageiros apressados, outros estagnados ou perplexos com o seu ritmo e rumo...

Última chamada para uma viagem na qual é melhor não se ter pressa e não se sabe onde ou quando é a última parada!

Um trem que partiu de onde nascemos, que segue pela linha da vida, passa pela 'linha do tempo' de alguma rede social...!

Por nosso crescimento, desenvolvimento, regressão(em alguns casos) e que segue ainda que descarrilemos saindo da linha;

não espera, supera, resolve, passa por cima, 'apaga', cura e é guiado por Deus quando o deixamos no controle ou damos tempo ao tempo!

Tic-tac! Tic-tac!

Trem no qual se segue a bordo mesmo quem prefira deixar o tempo passar!

Por tantas primaveras, passa pela estação que é 'só flores' ou só de espinhos, sobre pau, pedra até o fim do caminho...

Passa pelo rol do esquecimento seguindo para o futuro depois de passar pelo que 'aconteceu daqui para trás'!

O expresso do tempo que passa e eu ainda estou aqui querendo tudo do mesmo jeito enquanto tudo e todos mudam,

se transformam, se perdem... outros passageiros que embarcam, muitos sem tempo a perder, tantos que ficam para trás ou pelo caminho..

'subiram' para outro plano, plataforma ou 'desceram' pela passagem de nível, mas o trem da vida continua!

Um trem que voa com o tempo, tempo esse que se poupa, gasta, ganha, se passa com diversão e se doa ou dedica lendo esse 'textão'!

Segue em sentido horário tendo os ponteiros do relógio como 'setas'!

Não pode parar, pede passagem, e eu peço calma... alguns novos amores pedem carona após

velhos desembarcarem, temores surgem clandestinos
e tantos sentimentos que lotam essa composição!

Mas segue o expresso do tempo numa viagem 'circular', só de ida, em linha reta, estreita, tortuosa,
incerta até o que nos espera no fim do túnel ou da linha!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ROCK DA ZANZA

One-two-three-four...!

Shortinho, saia, legging, moletom...

A B

Tirando fôlegos e até o meu tom!

A G

Mulher, menina, anjo, me inspirou!

A B

E assim me veio esse rock 'n' roll:

A G

Zanzan-zan-zan-zan-zan-Zanzá!

A B

Zanzan-zan-zan-zan-zan-Zanzá!

A G (bis)

Em seu terraço, me acena de lá!

A B

Em seu 'camelo'; 'Mallet-Zanzibar'!

A G

Pequeno anjo, lindo querubim!

A B

O seu nominho agora canto assim:

A G

Zanzan-zan-zan-zan-zan-Zanzá!

A B

Zanzan-zan-zan-zan-zan-Zanzá! (bis)

A G

Surgiu 'polana' quando mudou o tom...

A B

De seu cabelo, luz e megatom!

A G

Sol tatuado, o unicórnio vai...!

A B

E seu amor que da mente não sai!

A G

FLOR DO ALECRIM!

Vênus que emergiu do pampa!
Vem com pedra preciosa!
Flor do Alecrim, tão formosa!
Prenda que o gaiteiro encanta!
Ó musa que também canta!
Brisa ou minuano traz!
Dança com o peão atrás!
Lenda do norte do Sul
Quem é mais linda que tu?!
'Tri' e totalmente demais!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

RAP DA CANDELÁRIA

Senhoras, senhores estou aqui
Pedindo atenção só por caridade
Não por mim mas por esses guris
Abandonados e mortos pela nossa cidade
Tanto descaso, blá-blá-blá, enrolação
Mas quem aparece para dar solução?!
O tempo não para mas nada mudou
E desde então quanto sangue jorrou
Anjos dormiam sem que nada faziam
Sem que o pior pudessem imaginar
Anjos da morte a seus encontros seguiam
Estando há tempos a lhes espreitar
Mais de oito corpos lá naquela calçada
Numa casa sem tento onde não tinham nada
Nenhuma assistência, zero atenção
Na rua dos bobos que é feito o povão!
'Eu vi o menino correndo...
Ouvi seus gritos
Estive no fundo de cada vontade encoberta
Aquele que conhece o jogo
Do fogo das coisas que são
É o sol
É a estrada
É o tempo
É o pé
E é o chão'
O tempo não para e o problema cresceu
Se multiplicou e no país se expandiu
Tanta chacina... a barbárie se deu!
De menor ou maior pelo nosso Brasil
Capitães de areia, cimento e papelão
É o sol, é a estrada, é com seus pés no chão!
Olha aí, olha aí, ai os nossos guris!

'Brincando de pique' com a polícia e os civis!
Na candelária, Vigário, o horror sob os céus
Dizei-me Senhor, se é loucura... ou verdade?!
São as mazelas de um país tão cruel
Nos perdoe Senhor tamanha barbaridade!
Tanto abandono, sem carinho ou amor
Me perdoem suas vítimas, que eles são também...
O tempo não para mas nada mudou
Cem anos de impunidade sem perdão. Amém!
'Eu vi o menino correndo...
Ouvi seus gritos
Estive no fundo de cada vontade encoberta
Aquele que conhece o jogo
Do fogo das coisas que são
É o sol
É a estrada
É o tempo
É o pé
E é o chão'
'Chorus'
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

CONFISSÕES DE UM 'NEFELIBATA'

Na qualidade de poeta me cabe escrever, sonhar, viver,
declamar, rabiscar, aprender, declarar, rasurar, amar, sofrer, emocionar, dizer, querer e quiçá
conquistar!

Alguém nessa posição vê as coisas do alto...

pisando nuvens(com cuidado) como um bom 'nefelibata', os pássaros e os anjos!

Alguém assim nasce com o diferencial de saber usar o que a razão negligencia,
ler nas entrelinhas das coisas com o uso de subjetividade, reinventar a vida com criatividade,
nem sempre é douto e por isso brinca com as palavras que se joga no ar com suas tantas
significações!

Não é melhor do que ninguém, mas lida com o extraordinário com simplicidade e a leveza da pluma
angelical que usa pra escrever!

Não se explica e acha graça da complicação dessa vida que também acaba o inspirando!

Na qualidade de poeta posso ver beleza em qualquer coisa, mas sou suspeito para falar da
'qualidade' de meus escritos!

Vejo lírios no campo, a paz e o amor com homens de boa vontade à vontade e com seus 'brotos' de
margaridas no cabelo!

'Brinco de Zeus' e me transformo num corcel negro e alado, tomo Zanza, seu sol tatuado, sua
beleza que assusta e um esplendor que ofusca;

me torno o seu criado, fazemos poesia, e a devolvo ao seio ou 'peitoril' da sua família!

Nessa minha sina de poeta que assina a minha condenação a esse nosso 'caso de poesia' eterna!

Nessas nuvens que calco e faço castelo nas proximidades ou 'perigeu' de um mundo da lua onde o
dragão da minha fantasia cospe fogo de desejo,

ao lado há uma 'escola de Platão' a qual frequento com outros delírios 'parafílicos'

e por colegiais normais próximas de se formarem, e outras ninfas estudantes, saltitantes e
'saltadoras de elástico' em outros tempos vagos e nesse 'recreio' entre pensamentos!

Nefelibata, anjo torto ou só um poetinha 'aprendendo a sonetar'!

Venho com o 'defeito' de saber amar num mundo que quase não sabe mais o que é amor!

Com o fardo de muitas vezes ser incompreendido, ver meus textos não interpretados como o
devido!

Ou nem mesmo serem lidos com a desculpa de 'não serem concisos'!

Um escritor que escreve para bons e maus entendedores!

Mas como poeta também sei o meu lugar como espectador desse espetáculo da vida que tento
comentar, descrever e recitar em forma de versos!

O espetáculo do nascer e pôr do sol ou do brilho das estrelas numa noite de luar ou 'de 'neon', das
flores que se abrem na primavera,

da leve chuva que cai branda até o trovão resolver bradar... o canto das sereias ou sirenes com os

monges de Shangri-lá no ronco da motoca que vai lá!

O 'frufu' que façam os vestidos longos ou tão curtos que tanto curto das passantes pela calçada nesse espetáculo itinerante dessas 'lonas' ou 'parangolês' esvoaçantes!

Me sinto na obrigação de escandir ou 'escancarar' escrevendo o que deveras sinto mesmo sem um total compromisso com a razão me tratando de um 'fingidor'!

Na qualidade de ser poeta... um ser poeta!

Nomeado, aclamado, mas nem sempre reconhecido ou remunerado com seu trabalho que acaba quando não tem o que se falar e começa na procura por palavras que lhe faltam diante do que possa o deslumbrar!

Falando bonito de coisas nem sempre tão belas... escrevendo seus garranchos sobre as belezas da vida, e certo ou de 'forma fixa' em qualquer pedaço de papel ou linhas tortas!

Nessa situação me vejo com o compromisso de transcrever ilusões e cantar a vida!

Uma 'condição terminal' num caso de paixão que me leve a morrer de amor!

Um 'escrevedor' que só sabe escrever e escreve sem saber ou porquê...!

A condição de um escritor amador(porque ama escrever) e de um amante incondicional pelo que faz!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONHO DE MARMANJO

Quando você vai deixar de ser linda...?!
Tantos e tantos anos, tão bela ainda!
Beleza jovial, quase criança!
Se mantendo escultural, não se cansa!
Quando vai parar de correr, malhar...
Sem que consiga escapar de um olhar?!
Tamanha beleza e estatura de anjo!
Asas de pégaso e um 'sonho marmanjo'!
Tem sua vida, filhos, e um devoto
Se candidatando já tem meu voto!
De onde vem tudo isso e onde vai parar?!
Vens pra enlouquecer e desnortear!
Borogodó, xedô e o que mais não explico!
Pecinha rara! Quem dera eu ser Rico...
Quando resolver parar de ser linda
Esse devoto aqui te seguirá ainda!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

RONDÓ DA LILI

De asas de garça do Muriaé...
Daquele rio, pairando em meu sonho!
Linda harpia com 'asas de mulher'!
Duendes, sacis; o ente mais risonho!
Lírio do campo e 'flor de Baudelaire'...
Com beleza de anjo que aos pés me ponho!
De asas de garça do Muriaé!
Daquele rio, pairando em meu sonho!
No fim do arco-íris me esperas de pé!
E lá, minhas fantasias proponho!
Ela sorri, mas eu não me envergonho!
Com borboletas, larva e narguilé...
De asas de garça do Muriaé!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'PICARDIA POÉTICA'

'Boto na fita' ou só apresento a Carla!
E que eu mesmo nem conheci, verdade!
E que em comum só a escola e a mesma idade!
Sei quem foi não sendo da mesma sala!
Tempo que quase não deixou saudade...
E por aqui fui sem querer lembrá-la!
Saia de pregas, inda a vejo usá-la...!
Também me lembro que estudava à tarde!
Quase 'casamos' e você nem soube!
Eu 'me virei' e não pedi sua mão!
Aquela saia... e a imaginar me coube!
Por onde andas sigo sem noção...!
Sei o nome sem querer, ninguém contou-me!
Não a conheci e nem vejo desde então!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

LILI

De vez em quando eu vou escrever sobre você...!
Mas não me pergunte o porquê...
vou escrever mesmo que não venha ou queira saber!
Mesmo que nada entenda, compreenda ou 'capite'
com algumas dessas tantas parabólicas espalhadas por aí!
E sobre você aí enquanto eu aqui escrevendo...
Você lá, eu cá ou aqui, você 'nem aí', e daí?!
Escrever sem ter um porquê, sem ter o que escrever...
'te escrever', descrever, sobre você, sobre mim te tatuar,
te tatear ou tentar 'te desenhar'!
Escrever por você ou 'por falta de um tema'!
E me perdoe a teima...!
Escrever por não saber como dizer, não ter ou saber
o que fazer para ter o seu amor!
Mas se a paixão te alcançar, não tema!
Escrever se aquele sonho tornar...
tornar a 'acontecer' com todos os detalhes, todas as letras;
eu tornar a lembrar e ao despertar saber 'te transcrever'!
Tornando a mente se conectando a sua e 'nos tornando realidade'!
De vez em sempre eu vou escrever sobre você...
insistir, te cantar, lalá, 'Lili'!
Porque é o que faço de melhor ou o que me cabe ou compete como um escritor!
Escrever sobre alguém especial ou 'só sobre você'!
Escrever o que já pode está escrito, o que já falei, alguém falou, assim falava!
Escrever e te expressar essa minha solitária arte que publico!
Escrever sobre você aí, eu aqui e porque é só o que posso fazer!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O CHEIRO DO JASMIM

E mais uma vez floresce o Jasmim...
Vindo lá daquele quintal vizinho
Para perfumar o meu quintalzinho
Me entorpecendo e me deixando assim!
E em sua doce invasão a domicílio
Ele recebe dessa brisa auxílio!
Me levando a Éden ou um outro jardim!
É assim... sempre que floresce o Jasmim!
Um amor no ar toma conta de mim
Até um poema fica perfumado
E esse quarto também mais arrumado!

HAICAI 82

Exala o jasmim
Coberto pelo sereno
Seu leve perfume!

'BIATRIZ'

Filha da dinda também tem meu amor!
Aquele seu jeito e carinha linda!
Mesmo cabelo natural, sem tinta!
E a primavera, de quem herda o olor!
Com as sacolas que mandava a dinda!
Que nos doou de tudo sem pudor!
Também fadinha, 'de condão' e esplendor!
E a descender de Portugal, Coimbra!
Grande beleza que herdou com certeza!
'Até de costas'; vi quando eu subia!
Quem desse 'império' coroei princesa!
É 'Beatriz' o nome e eu nem sabia!
Que herda o poema escrito nessa mesa!
É Beatriz, mas a conheço 'Bia'!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

FADA VERINHA

Me apaixonei por minha própria dinda!
Essa mulher me batizou, 'escolheu'!
'Xará' da primavera e flor, que linda!
Se for proibido, serei o 'Romeu'!
Me apaixonei em sua origem, Coimbra!
Quem me pegou naquele colo, acolheu!
Com voz que a cítola europeia timbra!
-Com o poeta quando ali nasceu!
Um doce encanto, fada sem varinha!
É um afilhado de um sonho esse amor...
E se o poeta acorda vê a madrinha!
Dinda, 'comadre' como manda o Senhor!
Deusa lusíada e 'só a Verinha'!
Do fado o cistre, do bombom, licor!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO A CAMILA QUEIROZI>('SONETO PERFEITO!')

Bela da tarde e folhetim das seis...!
Vive a atuar, mas seu encanto é real!
A invejar Vênus, brilho sem igual!
E que demore a passar cada mês!
Até que o amor triunfe contra o mal!
Como escreveu quem essa trama fez!
Seus lábios, beijos; eu feliz de vez!
Coisa de um fã que se tornou global!
De Ribeirão Preto alva e bela vem...!
Angelical, épica, seja como...
Qualquer papel admirarei também!
A esses milhões que vêm seguir eu somo!
Tão namorada 'sem saber por quem'!
Enquanto 'passa' desse mel eu tomo!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

QUAL MULHER RESISTE A UMA FLOR...?!

Seu perfume, sentido... seu perfume sentido?!

Uma única flor florindo e perfumando todo um momento?!

O mel e todo o sentimento contidos!

Uma flor... num poema rimando com o amor...?!

Qual mulher resiste a uma flor...?!

Flor a qual se assemelha...

a cor e o espinho da paixão numa rosa vermelha?!

Rosa branca, cravo, margarida(no cabelo), o que representa, adorna, estampa...

Arranja, enfeita, que se aceita e não se faz desfeita!

Uma flor, um botão ou num buquê!

Levando o seu cheiro no vestido...!

Na lapela, na janela, num caramanchão e até fora da estação!

Uma flor dada, de um jardim roubada, arrancada, num bem-me-quer despetalada!

Despedaçada, replantada e que tudo pode resolver!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

AMOR POÉTICO

É o amor que sinto, me vem e que se escreve!

Um amor pelo amor, que faz a sua rima com flor,
viver 'só flor', morrer por um amor e gemer sem dor!

Que não é melhor que as outras formas de amar, mas é fantástico
em sua 'forma fixa' ou de um amor livre...!

Inexplicável e dizendo tudo mesmo sem uma palavra!

O amor que tenho, ofereço, dou, publico, registro e nutro
me alimentando de esperanças, ideias e ideais o idealizando!

Com tudo aquilo que tem(ou se espera) das outras formas e histórias de amor!

Junto com aquele 'mais um pouco', como qualquer lindo sentimento que se preze, se zeze,
'Giselle'... fazendo de seu alvo, 'público alvo', ou só daquele alguém, algo especial!

Se fazendo necessário, e me fazendo útil como o seu 'escriba'!

Dele são essas belas palavras, belas-letas, aquele silêncio pensativo e foi aquela mais louca
atitude!

Um amor poético e verdadeiro, feliz e sonhador, cego e certo por musas reais, inventadas,
'reinventadas' ou 'não autorizadas' às quais construo castelos no ar!

Que também constrói, me acompanha, me leva, eleva e por quem com sua cegueira me deixo
levar!

Sentimento maior, verbo em carne e osso ou nessa pessoa do 'eu-lírico' a terceiros, e presente o
tempo todo e a te indicar!

Ágape, de Eros, de 'Bardus Poetikus'!

Amor a um próximo, 'ao afastado', ao próximo ou a sua mulher!

Que faço sobre essa folha, na margem, no meio, num canto qualquer... no beco do espaço entre as
estrofes,

só com o pensamento em alguém, 'com alguém' ou com o vento onde 'ejaculo' esses versos e
palavras!

Que se faz com poesia... que me faz delirar!

Um amor tão poético que sinto agora, escrevo, declamo, canto, clamo!

Que deveras tanto já senti e que se acaba aqui para se realizar fora do papel!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O CASTELO NO AR

Bem-vindos a esse meu castelo no ar!

A essa tão ampla e humilde instalação feita somente de ar,

nas alturas e do tamanho de um sonho alto, com uma abóbada celeste, 'estufa', um chão de estrelas,

cobrindo toda a vastidão... também com esquina para a casa da Nilcea de onde ela sai com algum vestido!

Na rua dos bobos da corte, na encosta e barreira do som e fúria, mas sem chão se se ver todo um sonho se desmoronar!

Um castelo no ar dentre os tantos que construo, já construí, possa construir, ver ruir ou 'se dissipar'!

Edificado sobre uma nuvem que passa, de 'estilo nefelibata', feito do que imagino, coloco na cabeça, acredito...

de oxigênio, carbono, celulose, inspiração e do mesmo material que são feitos os sonhos mais lindos(e delirantes!)

Com vista para além do arco-íris, para um mar-de-rosas e próximo a linha do horizonte com tráfego aéreo e saída para a Via-Láctea!

Feito do que se faz de conta, com o que se propõe, presume, pretende...

Com súditos imaginados, 'virtuais', possíveis ou prováveis...!

Num reino utópico governado pelo meu eu-lírico ao lado de uma musa idealizada num 'Estado Idiossincrático' e povoado por quimeras mil!

Onde a poesia dita e edita, rasura, conjura e canta suas leis!

No ar e feito de brisa...

no ar ao lado daquele amor, suas suspeitas e tudo aquilo que já se sabe!

Em constante conflito com essa dura realidade!

Uma fortaleza sem muros, separações, medida, 'escansões' e fortificada, garantida e totalmente segura com meu entusiasmo e certeza!

Em suas instalações se dão amores impossíveis, estão outros rumos, outras histórias...

sem calabouços, masmorra, murmúrios e num céu com diamantes, onde pode estar o paraíso e ainda estariam alguns astros conspirando a meu favor!

Com o Olimpo, Ícaro, o sol e o unicórnio tatuados no 'garrote' ou na espádua dela...

No ar, na ponta e no pico do Dedo de Deus, numa Serra Imperial, no Reino do Céu, com um avião de papel e os 'pequenos paraquedistas' dos Afonsos

saltando para uma guerra que tomara-deus nunca haverá de acontecer!

Com as ondas de rádio, vibrações do pensamento, sem poluição, bombas e com uma estrela cadente e um pedido de paz...

com sinfonia de pardais, majestades sabiás, garrinchinhas, o luar do sertão e seu ar puro, esses prédios, o neon, as pétalas de uma flor dente-de-leão!

Com um grifo, pégaso, centauro, discos de metal, entre nuvens de palavras, 'grifos e sonhos meus'...

e onde flutua a pluma que transcreve o que fantasio!

No ar e aqui mesmo onde estou, onde estão... em qualquer lugar!

É um castelo, mas só eu vejo junto com tantas possibilidades!

No ar e contagiante com toda uma alegria!

Bem-vindos a esse meu castelo no ar e por favor não reparem a bagunça dessas nuvens espalhadas e esses meus pés descalços e fora do chão?!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'VISTA DE TERESÓPOLIS'

A tantas 'serras daqui'...

Num 'azul imperial'

Que avistado do quintal

Parecia 'logo ali'!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A OURO PRETO

Ah, Ouro Preto...

Essa cidade mineira, seus encantos e seu brilho que tanto reluz!

Seu centro barroco remontando e contando uma parte importante da história do Brasil!

Acenar para Marília do Dirceu numa das janelas da casa de Tomás Antônio Gonzaga!

Toda a beleza bucólica, simples e hospitaleira de toda 'as Gerais'!

Viajar através do tempo e do Museu da Inconfidência, tirar selfies com as obras de Aleijadinho...

para onde seguimos de trem azul partindo de onde se situava a Corte Imperial!

E sem perder esse trem, nos apressar para tirar o Alferes da forca...!

Viajar no tempo e em seus becos, espaço entre as estrofes de um poema visual!

Uma cidade com repúblicas estudantis... uma cidade, 'vila', 'capitania', município ou patrimônio para se levar na mala ou na 'bateia'!

escalar

suas ladeiras

e voar

no Parque

das Andorinhas

Vannessa, minha paulista, estreando o seu biquíni na Cachoeira dos Prazeres com 'pedra-sabão' e aproveitando aquele clima 'tropical de altitude'!

Ah, Ouro Preto! Oh! Terra de Tiradentes!

Oh, Minas Gerais! Com as aves que gorjeiam por lá...

os mesmos programas de TV de uma emissora afiliada a uma emissora daqui!

Tantos outros programas!

Uma cidade muito longe daqui, mas sem parecer ter os problemas daqui!

O que fazer em Ouro Preto...?!

Ou o que eu faria em Ouro Preto se pudesse conhecê-la, a meu alcance, mas além desse guia turístico em mãos!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

QUADRA DA ESCOLA NORMAL

Seria Sarah ou Carmela...?!

Só, até o seu ônibus chegar!

De passo firme, lá vai ela...!

Que também me ensinou a amar!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A DIDI!

Não sei quem é Adriana, só a 'Didi'!
Que usava aquele shortinho 'clochá'
Tomando limonada no sofá
Quando ainda morava por aqui!
Quem é 'Adriana' e o que fez com Didi...?!
Daquelas lembranças já tão distantes...
Do tempo em que ainda éramos infantes?!
E quem é esse mulherão que taí?!
Deusa nesse corpo, cadê a Didi?!
Brincando de bola com as molecas...?!
'Barbie'... mas tão distante das bonecas!
A tal Adriana é a mesma Didi!
Que nessa linda mulher 'se formou'...
Graças ao deus do tempo se lembrou
De quando inda morava por aqui!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SOLITÁRIA ARTE

Solitária arte essa...!

Com quem formo par, danço, aplaudo, e me faz cantar!

Sendo o seu artista, entusiasta, lobo, agitador, ativista e 'influenciador'!

Que vens muito bem acompanhada de uma boa ideia

da qual se formam palavras que se juntam formando um texto num todo!

Solitária arte a qual me junto para que juntos possamos alcançar algum público!

Solitária obra, solitário engenho, feito, gesto, apelo, protesto, iniciativa,

caminhada ou uma só flor que floresce até fora de sua estação!

Tão solitária se mantendo numa gaveta, mantida reclusa com aquelas coisas mais íntimas

ou 'reprimidas' até serem liberadas com seus versos livres, sem restrição ou com escansão!

Solitária como uma dor que deveras sinto me chamando 'Jacinto' tendo a rima menos a solução, e até a própria alegria quando essa não contagia!

Solitária, 'solilóquio', solo de guitarra, sonata, soneto e como quem dedica a lua uma serenata!

Acompanhada pela banda do 'Sargento Pimenta', a Madrinha do Fabisqüi naquele vestidinho de festa verde-oliva a frente da fanfarra...

ou silenciosa quando se sofre calado e querendo desabafar, numa leitura a meia-luz, ou com a lâmpada de alguma ideia que 'se acenda' em plena madrugada!

Com quem brinco, 'faço arte' e tobogã de um arco-íris num céu de brigadeiro com nuvens de algodão doce!

Feito uma andorinha, uma colegial esperando o ônibus sozinha... eu com os meus botões, a mulher do Carlito num daqueles mantos, *parangolês* ou com um 'short da filha' num de seus portões!

Um pregador no deserto e o homem moderno no meio dessa multidão!

Solitária arte essa quando subjetiva, quando quer ser subentendida e é subjugada se incompreendida!

Minha arte, sua, de quem dedico ou de domínio público!

Solitária como uma oração, quando se medita, reflete ou se prática masturbação!

Solitária, porém feliz já que se manifesta com inspiração!

Solitária como solitário se é ao se chegar a certas conclusões, com certas preferências e impressões que se carrega!

Solitária por natureza, opção, vocação e até encontrar algum sarau...

solitária, 'só literária', só poesia e é o bastante para muitos poder encantar!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

QUADRA DA ESCOLA NORMAL('SEGUNDA CHAMADA!')

Minha linda normalista...

Saia, giz e apontador!

Formada ou brotinho em flor!

Que logo a todos conquista!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A RAINHA DO MEU CASTELO NO AR!

Se construo castelos no ar...
então coroo-te rainha de um deles!
No ar onde já está o amor!
Num 'metaverso, nas alturas, nas 'estâncias poéticas' e sobre Utopia onde tudo é flor!
Um castelo para essa Rainha com uma 'auréola' ao invés de uma coroa...
nesse castelo no ar sob o céu da sua boca e onde me poria aos seus pés nesse inferno de amar!
Um castelo no ar para essa mulher-anjo...
que caiu ou escapuliu dum 'viveiro de mafagafos' num rancho estelar!
Com 'luminárias de Óvnis', um jardim suspenso e 'fechado' com gnomos(seus irmãos) vindos do final dum arco-íris...
com uma ponte levadiça ou 'aérea' entre as estrofes, sobre nuvens carregadas, a 'Camada de Ozônio'
e por onde passaria o seu Pégaso em direção ao sol!
Um castelo ao ar livre como esses versos, impregnado do teu xedô, onde a céu aberto faríamos amor num 'conjunto residencial de signos'!
Onde só dá pra se chegar com um pensamento...
com a Barca Solar, se 'dependurando no zênite', com a bicicleta de Albert Hoffmann emprestada numa ciclovia imaginária
e 'projetada' onde passaria o Trópico de Capricórnio!
Tão longe de tudo isso aqui e de um difícil acesso para qualquer sofrimento!
Na copa de uma árvore de possibilidades, de um pé de feijão, sobre um caramanchão, e cujo desenho ou 'ilustração' a poesia fez a 'planta'...
de onde pode vir uma chuva de bênçãos, a bonança... e tão perto da felicidade e seus saltos e rompantes à beira de uma loucura santa!
Uma Rainha de Copas com soldados de baralho e da mesma 'ruína' desse castelo, mas sem lutas medievais, dragões ou perigos reais!
Rainha ou copeira dos deuses trazendo aquele 'refresco de refrigerante' ou 'pudim de pão' com um daqueles seus 'shorts ou saias' que doavas a minha mãe!
'Patroa' e musa soberana e 'etérea' dentre outras novecentas e noventa e nove mil numa fila com aquela anônima do posto Buá, a espera de um soneto nessa minha 'divina comédia astral'!
Com 72 colegas do Carmela(com uniforme de gala) 'embarcando', ou da 'Escola Polônia'(no meu tempo) pulando elástico, com fadas e madrinhas de shorts dolfin de cor e 'sabor' laranja,
nilceas, dulcinéias, helanes sias, bias, Beatrice Du Portinari, Laura de Noves, a Elisa, a Ângela e outras divinas criaturas, dádivas do deus do amor
num invólucro de uma saia, vestido, manto, parangolê de filó ou de 'fulô'!
No ar onde se deixa o que fica subentendido... onde se jogam palavras ao vento,

se estouram bolinhas de sabão de um ar puro, sem poeira e 'pueril' como o sopro inocente de um cata-vento, e da brisa com a espuma das ondas

que desfazem outros castelos de areia!

Num reino distante de problemas e cheio de soluções imaginárias!

Um castelo no ar e 'online' com uma rainha virtual sobre nuvens de computador!

Com súditos, seguidores e admiradores secretos lhe dedicando o 'elisângelus'!

Com todo o espaço aéreo para os seus netinhos poderem brincar!

Rainha de um castelo construído com a força da imaginação e inspiração enquanto a 'visualizava' transpirando a malhar!

De um reino encantado, onde sopram os bons ventos e povoado de boas ideias que pairam em minha cabeça!

Num imenso castelo que somente eu posso ver, erguido com o que me convém e só quem ou o que gosto pode adentrar, habitar, 'aspirar' e me inspirar!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO A ALINE PACHECO

Na cor pecado e nos seus lábios mel!
Sorriso doce, natural, brejeiro...
Dengo, gingado e aquele ar faceiro!
E a boca... quero 'mergulhar' no céu!
Cor que remete carnaval, pandeiro...
Flecha, cupido e prontidão no ilhéu!
Especiaria selvagem, cruel!
Originária do amor tão inzoneiro!
Fiéis na rede, a pesca foi recorde!
Aos pés de tão linda imagem tupi...
Com outras tribos, e quem mais concorde!
Cor do Oriente e do Saara 'ali'!
Com um dos véus branco, e alaúde acorde!
'Ginga odalisca', mas no céu, 'Jaci'!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO A GISELE PORTUGAL

Pra menina Gisele uma salva de palmas
Tudo de bom, muita felicidade também
Do que nesse Portugal, Brasil, mundo contém!
Nessa data querida cantam nossas almas
Vai meus parabéns tipo carta de Caminha
Já que em seu lindo nome contém Portugal
De onde partiu pro Descobrimento um tal Cabral
Que você aprendeu na mesma série que a minha!
Vim soprando a vela do navio corsário
Me perdi no caminho... me atrasei pra festa!
Parabéns e desculpe esse retardatário!
Com especiaria e canitar na testa
Também venho com palmas pro seu aniversário
E uma lembrança daqueles tempos que resta!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

AS GARÇAS SOBRE O RIBEIRÃO

Itaperuna, RJ

As garças sobre o ribeirão,

Elas vêm e vão!

Austeras sobre toda essa maldade,

Branças, pacíficas e livres

Em seu voo de felicidade!

Olhai as garças sobre esse ribeirão,

Planícies e imensidão...!

Os verdes campos, um amarelo caudal,

os montes de onde vem o socorro,

as montanhas de Maomé, Oxum, Dona Janaína

e todo o panteão da fé!

As garças sobre o ribeirão, elas vêm e vão

Como as ondas do mar onde estas correntezas se dão!

Que são austeras, mas quando precisam são sorradeiras

na procura do peixe de cada dia, o seu pão!

Sempre em bando sem serem malfeitoras,

de penas brancas não sendo serafins!

São garças sobre o ribeirão, cavalos na cocheira,

Estrelas num luar de sertão, e pela manhã,

borboletas sobre o jardim!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

O ESCRIBA DO CASTELO NO AR!

Poesia é o que me faz escrever...

'Digitar', levar pro papel, sonhar,
recitar, citar, dizer!

Uma força estranha, o que move o dom!

Prosa, verso, letra e música sem depender de um tom!

'Poeta' me assino...

Poesia minha sina!

Com 'letra corrida' atropelando a gramática e a lógica, assassina!

Poetinha Vinicius, Raimundo, a solução!

Poesia é o que penso que escrevo, e logo 'insisto'...!

Naquele amor, naquela ideia, 'na sua ideia', no que posso, não posso, e já conquisto!

É o que me faz sorrir, delirar!

É como demonstro o que posso sentir, e tento exprimir

o que não posso reprimir e o que não se dá pra explicar!

Um poeta e a poesia se fundindo ou confundindo e acertando!

Poesia por onde uma Elisângela, mulher-anjo, que de shorts('quid shorts?!') paira e 'zanza' pelas estrofes!

Com quem ainda persigo outras ninfas ou ninfetas saltitantes ou 'saltadoras de elástico' num recreio entre pensamentos!

Na camisola ainda com cheiro de cama, xedô e do 'éter' dos anjos com quem dormiu!

Nas minhas manhãs com o canto de pássaros misturado aos roncos dos motores da pista...

com aquela borboleta branca na janela que 'aposa' ou 'aporta' a parecer um 'barco a vela' e a se perder num céu oceânico de primavera!

Num por do sol, litoral, sereias, castelos de areia, às matas, montanhas distantes, o Dedo de Deus, e também azuis...

como se pinta o olhar de Jesus, e removíveis com a fé, de Maomé; do socorro e do Sermão!

No Amor, uma palavra, mandamento que se cumpre e 'verbo' que conjuga e faz duas pessoas numa só carne!

Pueril como um sol e a amarelinha desenhada no chão por uma criança... ou o 'Cumulonimbus' formado por nuvens de outras palavras difíceis!

Na mulher... com o vestido que usas, 'ousas' e feito a seu molde, imagem e 'elegância'!

Divinas criatura... benditos ou proibidos frutos em suas 'formas' e em forma de tentação!

É poesia o que me faz escrever movido por uma paixão!

Com uma pluma deixada por uma pomba de um céu de onde não cai bomba... a espada deixada pro arado, os canhões para as flores também no cercado,

e um tanque só para lavar nossas roupas disparando bolhas de sabão!

Poesia é só o que posso fazer por essa realidade, da mesma, é o que me dá o que fazer, dá trabalho, transpiração, inspiração; suspiros!

É o meu trabalho de 'forma fixa' ou num emprego 'incerto' de pontuação!

É o que se precisa fazer, o que pratico para que em seu aconchego alguém possa ler!

É poesia em verso e prosa, vice-e-versa, uma conversa...

Em 'carne e verbo', 'imagética', sílabas contadas, 'gramática com aritmética', corpo de texto 'com verborragia'...!

E até arte também pode ser!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A UMA ESTRELA

Resolvi adotar uma estrela...

que apareceu aqui na minha janela!

Apareceu?!

Ou sempre esteve ali, e eu 'aéreo' nesse quarto apagado,

ou muito apegado às coisas desse chão, nunca a percebi?!

Sempre esteve ali apesar de afirmarem que já 'se apagou' há muito tempo!

'Se apagou', mas ainda brilha não estando nem aí para quem diga o contrário!

Sempre esteve ali, ao contrário dessa janela lateral!

Uma única estrela, uma nuvem de gás avistada numa noite sem nuvens,

uma 'brasa do Big Bang', brisa e gota na Via-Láctea, 'pisca-pisca'; 'lâmina de lantejola' querendo destaque

onde reina o vapor de mercúrio e o neon!

Uma estrela desgarrada de seu rancho, e diferente da lua cobiçada por outros planetas,

'visada' por um planetário, ganhando anel até de Saturno, um beijo de Vênus,

e música com o seu luar de sertão!

Ela não está mais ali, mas parece me acompanhar, e toda noite está no mesmo lugar!

Pode ser uma estrela guia, um avião, Óvni, um grão de poeira cósmica... a luz de uma ideia para algum poema?!

Um anjo, a alma de algum antepassado, uma luz no fim do túnel, o chão desse barraco!

Uma estrela a quem dou o mesmo nome de quem tenha a mesma grandeza ou importância em minha vida...!

Uma estrela que quando se cansar de estar ali pode se tornar cadente,

atender algum pedido, ficar aqui comigo, 'brotar' como rosa dos ventos e me dá uma direção, pra copa de uma árvore de Natal...

ou virar estrela-do-mar', refletir o céu com a lua que também já está lá,

amanhecer no horizonte e renascer sobre os montes com o sol a raiar; ou sob a tutela de uma sereia aprender a cantar e encantar!

Mas ela ainda está onde está...!

Como um brilho que não se apaga, uma chama mantida acesa, algo ou alguém que não se esquece,

o que nunca perde o seu brilho ou importância...

o que nunca irá se extinguir, e sempre me acompanhar!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ITAPERUNA

Itaperuna aí vou eu...

em mais uma viagem em versos, dentre tantas que já fizemos!

Para onde sigo guiado por um Dedo de Deus

Até ser recebido por um Cristo Redentor

de braços abertos sobre o 'Muriaé'!

Terra da bacia desse rio e das lavadeiras...

onde por aqui achavam ser 'Minas' sendo no Estado do Rio e também 'estando para o Espírito Santo'!

Pela Rio-Bahia, terra da moqueca, do bagre africano, do 'angu à baiana', Clube Itapuã, 'Praia de Sossego', Caiçara,

parabólicas e 'traquitanas' em ondas de rádio de São Paulo!

Onde também tem um 'Crissto' ou 'Crixto' Redentor, e até 'Niterói' do outro lado da ponte!

Pra essas bandas sou levado em pensamento ao Bairro Aeroporto fazendo 'escala' por Natividade onde ainda revejo a Vó!

Seu caminho da pedra preta, barro vermelho, deitar naqueles verdes pastos, o leito de um rio amarelo e uma árvore branca de tanta garça!

Seis horas mais trezentos quilômetros e tantos anos que percorro em alguns minutos pensando em 'ocês'!

Um lugar todinho meu... do meu imaginário, expectativas e parte da minha realidade!

Vou 'rever quem já não está mais aí', mas que ainda vive na lembrança....

relembrar tudo o que já vivi por aí, e assim ainda me ver criança!

Ver quem não me esqueço, ainda não conheço, conheci e não se lembra mais de mim!

Onde fui rei do Morro do Castelo, pra onde levamos alguns amigos, e de onde trouxe alguns amores que ainda carrego!

Comer angu da barraquinha do tio, do prato de 'alumínio' na casa de pau-a-pique da minha avó... a manteiga, e lembrar das rosquinhas que sempre trazemos!

Barrancos, trancos(do ônibus), charretes, carros de boi, 'leiteiro', 'pedra pé-de-moleque', 'Elefantina', pontilhões, fumo de rolo,

lamparina e outras histórias pra relembrarmos sempre que faltar luz por aqui!

Vou de trem que não passa mais aí, mas que ainda transita entre 'ocês' em forma de 'expressão'!

Levando na mala muitas roupas, 'hominhos' e um par de chinelos ou 'sandálias'!

Também terra natal da folia de reis, seu 'carnaval'!

'Itapiruna' aí vou eu...!

Pra estranhar minha casa ao voltar até me receber de volta a rotina!

Aí no Noroeste, num 'sertão' longe desse mar de angústias e aqui 'de quem pega a esquerda do

peito!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

REAL ITA

Digo que eu era feliz sim, e sabia!
Sempre que se aproximava o fim do ano
As bolsas pesadas de tanto pano
Pra mais uma viagem que eu faria!
Sim, eu sabia... e ia com toda a família!
Rever ou conhecer uma outra parte
Distantes, mas 'próximos' já no embarque
E em meu coração que não via milha!
Sim, eu tenho saudade dessas terras...!
Seus rios, córregos e cachoeiras
Da infância querida e tardes fagueiras!
Laranjais, Bananeira, morro e serras!
De seus causos até os de lobisomem!
De quando chovia e o barro grudava...
O ribeirão enchia, seu céu estrelava!
E um angu que até cariocas comem!
Fogão à lenha, lamparinas e pilhas...
A simplicidade do homem do campo
Num chão batido, asfalto, todo canto!
Valia o custo a união das famílias!
Nossa pequenina Natividade
Tão longe daqui e quase nas Gerais!
Que também tem palmeiras, sabiás...
E que sempre revisito em saudade!

NO NATAL...

Nessa época se 'neva' aqui nos trópicos!

Presentes surgem em meias, sapatos, em volta

de uma pequena 'árvore de plástico',

e um bom velhinho bonachão pode passar e entrar

por uma chaminé ao invés de um 'ladro'!

É época de milagres...

paz, confraternização!

Onde se ouve falar de uma tal Lapônia, se pode ficar acordado

até tarde sendo criança e sem ser por insônia!

É Natal!

E só por hoje quero acreditar, sonhar, sorrir...!

A paz aos homens de boa vontade... com quem se está 'de bem', com o que se está de vontade, 'de boa' ou não!

Um Natal das crianças como o céu das renas e do trenó de Papai Noel!

Então é Natal...

Prum cristo ou 'um não'!

O sino pequenino num Minarete da Cisjordânia...

o da grande Igreja Ortodoxa Russa!

Praquele, aquela, dessa, ou daquela religião!

Uma noite feliz, para não ser triste, 'silent night', 'and so this is christmas', 'Feliz Navidad'...

em qualquer língua, 'dialética', hora, 'fuso', lugar; o mesmo espírito, num só coro, a mesma canção!

Queria ganhar de Papai Noel um amor de verdade... ou só aquele Ferrorama!

Nessa época do bom velhinho e de se agradecer pelo ano velho!

Dia de receber visitas até mesmo de 'outros natais'...

Dia de refletir, orar, ceiar, compartilhar e deixar o Dono da festa

entrar nessas vidas com sua Santa Paz!

Pra quem acredita ou 'negaciona'...

É vem um Papai Noel vermelho, mas talvez 'verde' ou amarelo por dentro!

Seja pobre, seja rico ou 'Zanza'(de Mãe Noel!)

Que seja todo dia Natal!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

PÉGASO E ÍCARO

Você não cansa de ser bonita?!
De fazer alguém se apaixonar sem poder...?!
De 'zanzar' por sonhos alheios...
De encantar, 'tentar' e 'ser possuída' sem saber?!
Sua beleza não cansa apesar de tudo!
Seu amor sempre jovial, angelical...
Um sorriso de cristal 'que se reflete' ao contagiar!
Você não cansa de ser bonita como não cansa de ser feliz e viver!
Não cansa de saltar, com outras ninfas correr...
Fugindo de sátiros ou os perseguindo em seus próprios desejos!
Não cansas de ser musa, 'vestal', poética e de voar com o seu unicórnio e 'tals'!
De poder apaixonar tanto e 'tantos' sem querer!
Você não cansa de ser bonita... como eu não canso de dizer!
MAIS DE NÓS EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

'SE SENTINDO POETA'

Quando alguém se vê como um poeta...!

A vida também passa a ser vista como um 'poema',

o mundo vasto com mais poesia, tudo passa a valer mais a pena(que se usa pra escrever),

a inspiração passa a 'compôr' a respiração;

e quando se sente amor, é por não se ver mais nada que se cai de paixão!

Dos beijos se tira o mel, do que se tira com o que se aprende

se leva prum papel, o que se aspira é a fina flor,

e sendo um 'tipo de Midas' o que o 'toca' vale ouro,

e quem ele abraça se torna inestimável!

Deveras me sentindo assim...!

Um escritor, sonhador, fingidor, rimador, inspirado, 'inspirador' ou apenas feliz!

Sentindo o cheiro dela no jardim estampado no vestido...!

E não sentindo os meus pés('de verso') nesse chão!

Me sinto um beija-flor a beijar e 'polinizar' outras bocas com esse mel...!

Ouvindo uma fanfarra de mulheres-anjos zanzando pela fantasia, liderada por Elisângela balizando e que posso vê-la embelezando por quadras e 'becos entre as estrofes' com aquela 'saia ou shorts' antes de ser da minha mãe!

Sentindo uma ideia nascendo e se desenvolvendo, o coração batendo, saltando ou 'se partindo' num peito aberto como o livro da minha vida, e correndo o 'alegre risco' de morrer de amor!

Me sentindo um 'outro eu', mais lírico, na segunda, terceira, quarta e sexta pessoa conjugando o verbo amar num 'conjugado' ou qualquer lugar, no 'plural ou singular'!

Quando se sente poeta, se sente o que se escreve ou recita, e se deixa a emoção falar!

Se sente vontade de escrever, se fica à vontade pra dizer e se escreve o que só ficou 'na vontade'!

Se vive com poesia, nem sempre 'da poesia', mas se vive muito bem, obrigado!

Triste com muitas coisas, 'rasurando' algumas outras... mas logo feliz com o 'resultado' de tantas outras histórias!

Se parece 'inconsciente' mesmo acordado, se é capaz de fugir da realidade e até de 'reescrevê-la'!

Tendo sentimentos e fazendo outros demonstrarem os seus...!

Sentindo e vivendo a poesia em todos os seus sentidos e com uma alma pequena, mas com tão grande paixão!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

UMA VANNESSA NO JARDIM!

Vannessa em seu jardim...!

Ao qual também se junta uma borboleta

Sua xará e como essa primavera, ultra-violeta

E com asas de querubim!

Vannessa em seu jardim...

Onde também há um pé de jasmim!

Com flores também violeta ou de outras cores

Combinando com mais essa e seu vestido...

Sua elegância, a fragância, seus olores se misturando no meu cheiro preferido...!

E com o meu beijo na maçã do rosto e o desejo no fruto proibido!

Vannessa naquele jardim e 'na mira de Onisèwè'...

Sob um céu com nuvem de borboletas e um arco-íris de Oxumaré!

Pendurando outros mantos ou 'parangolés' fazendo de 'varal' a Linha do Equador'...!

Sob um caramanchão, uma borboleta monarca num jardim suspenso e enlouquecendo o rei Nabucodonosor!

Com as flores, cores, olores, sabores... todas as tendências e beleza da estação!

O equinócio e o solstício, também somados ao êxtase e tendendo a se confundirem antecipando um amor de verão!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

A GATA ABISSÍNIA

Tão faceira, danada e sorradeira...
Conseguiu saltar de um muro até o meu chão!
De raça, casta... nada 'borralheira'...!
Seja 'Abissínia', Núbia ou Sião!
Deusa Bastet ou só mulher gato.
Felina que encantou até esse pobre cão!
Vem da Abissínia para o meu carpete
Onde ronronamos de gozo e paixão!
MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

MAR DISTANTE

É um mar distante que avisto da janela,
Caravela, barco, barca, retrato na estante!
Com ele seguem as ondas junto com a brisa
e se vai o sol no horizonte!
Mar distante e que 'dantes' um errante navegante
precisou navegar 'dantes' de viver!
Um mar equidistante de amores impossíveis
sobre 'terra firme', mas avistados em Utopia!
Neste mar quero me banhar mesmo não sendo verão!
De mensagens em garrafas quero ser o destinatário,
não temer os corsários e está à deriva da razão!
Num mesmo mar que banha as serras de Shangri-la,
a 'Ode Marítima' de Pessoa, de 'Noronha', do semi-árido agreste,
e de Bagdá pra lá!
Um mar distante de tudo como um pensamento apaixonado,
de um Napoleão na Ilha de Elba ou de qualquer prisioneiro
sendo ou não culpado!
Distante como esse lindo céu azul refletido em seu 'espelho d'água',
De sereia, do manto de Iemanjá e das barbas de Netuno!
Distante como o luar do sertão onde é Mamãe Oxum
que em sua 'camisola amarela' se deita no leito de um rio!
Mar salgado das lágrimas de uma perda e de um olhar que se perde...!
Mas que num reencontro traz de volta o sentimento num lindo mar-de-rosas!
Distante como o da Galileia até Jesus vir ao encontro de seus fiéis!
É mar vivo sobrevivente do 'Dia D' naquelas praias normandas!
Mar bravio, levando, tombando e trazendo navios...
do Bojador, Costa da Mina, Venezuela, Síria, Honduras e de onde haja
Ditaduras que impeçam o canto de um sabiá!
Distante como os espaços entre a estrofes, entre dois corpos que se separam,
o que é 'desligado' na Terra e é também desligado no Céu...
um mar distante para quem mora nos subúrbios,
como o solstício do equador e para quem vive próximo dele,
mas não sabe aproveitar!

Mar do sustento do pescador, dos ambulantes e dessas cangas de estampa de fulô!
Um mar distante, infinito e bem próximo de todos por ser onde se originou a vida!
Mar distante, mas avistado na poesia que me tira
de onde estou para nele me atirar!

MAIS DE MIM EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO À MULHER DO CARLITO

Que se conhece também por Nilcea
Com seus cabelos cacheados, linda!
Também comadre lá da minha dinda
Também vizinha do bar lá da Célia!
Morena cor, cuja esse sol nos brinda!
Nome da filha me lembrou a 'Odisseia'
Senhora; mas não ouse chamar de 'véia'...!
Tão jovial de short curto ainda!
Mulher do próximo; esse meu vizinho!
E pra quem eu não passo dum 'lolito'!
Que a viu de shorts em frente ao barzinho!
Cruz tatuada, e o corpo, seu 'delito'!
Ah, uma 'mãe' dessa... ser o seu amorzinho!
Só que 'tudo isso' pertence ao Carlito!
MAIS MULHERES ALHEIAS E 'PRÓPRIAS' EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO A ROSANA JATOBÁ

Deusa da terra de todos os santos
De onde se plantando, tudo se dá!
Terra à vista, e também um jatobá!
Que dá nome a morena em mil encantos!
Onde aportaram filhos de orixá
De índios que se encontraram com os bantos
Maracá, atabaque, toques e cantos!
E essa obrigação de te cultuar!
Oráculo que dava o temporal
Tupã, Xangô, e Iansã; seu corpanzil!
Comentaria Pero com Cabral
'Tempo mudava'... diz quem a assistiu
De pedir sombra e 'colo' em litoral!
Desta do solo, ramo e 'pau', Brasil!

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

VIVI

Vem mudar a minha vida!
Viver de um tão lindo amor...
'Morrer' pra conta vencida!
Seu xedô e fogo romano
Borogodó Paulistarum
E 'vestido franciscano'!
Sorriso 'italo-brejeiro'...
Em uma paixão tão 'al dente'
E tempero brasileiro!
Vem mudar a minha sorte!
Mas que seja todo dia
Ou até a hora da nossa morte!
'Morte mais linda que eu vi'...!
No Grande Prêmio de tê-la
E o amor que jamais vivi!

SONETO A ELISÂNGELA APARECIDA(LILI)

Aquele nome de anjo e 'meio garça'!
Sonho, o real; limites ela passa!
Além daquele arco-íris a espero!
Deusa em forma de harpia que eu venero!
Rasante no *ri* e tão cheia de graça!
E depois do arco-íris, já na praça!
Tabatinga, tijolo; *ri amarelo!*
Seu 'vestido de Dorothy', tão belo!
E dentre as maravilhas desse Estado
Gata risonha, lebre que me atrai...
'Lírio', com outras flores tatuado!
Eu tento me conter, teso me trai!
Casa de taipa, 'Kansas', sou levado...
Por esse furacão que gozo extrai!
*MAIS ELISÂNGELAS, APARECIDAS OU LILIS EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

À CARIOCA DO Ó

Mônica Sanches prefere vestidos!
Nem parece a mesma ao usar uma calça
Debutante a me honrar com uma valsa...
Me despindo de um desejo contido!
E por que ficas tão bem com tal peça?!
E me digas porque é tão bonita assim?!
Vestido rosa, estampado, carmesim...
Seja como for, me fascina à beça!
Certa vez a vi de short na praia...
E com certa brejeirice sereia!
Mas voltou a ser ela ao pôr uma saia!
Casa no Rio, cabeceira e leito!
Mas Paulista do Ó, de saia ou vestido...
E com borogodó de qualquer jeito!
*MAIS REPÓRTERES E OUTRAS PROFISSÕES EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

ELISÂNGELA(MULHER ANJO)

Ó fascinante Elisângela...!

Pelo menos sonhar eu posso!

Fingir, delirando que a tenho

Mais do que essa foto ou 'desenho'...!

Vivendo num mundo só nosso!

Ó radiante Elisângela...!

Nesse lindo sonho nosso

De unicórnios e outras histórias...

Com seus beijos dentre as vitórias

É a odisséia que quero e 'posso'!

Ó deslumbrante Elisângela!

Angelical é o brilho vosso...!

Tão fascinante e radiante

És deslumbrante e estonteante,

Mas impossível esse amor nosso!

*MAIS DE ZANZA, UNICÓRNIOS E OUTROS AMORES, QUIMERAS OU 'POSSÍVEIS' EM:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

BIA('TROVA DE FADA')

De amor luso-brasileiro
Filha da minha madrinha
Tágide tão bonitinha!
Do meu Rio de Janeiro!

SONETO DE VESTIDO

Ah, uma mulher que venha num vestido...!
Roupa que reveste outra linda 'peça'!
Seja estampado ou não; me alegre à beça!
E encontre o meu sorriso garantido!
Do tecido de sonho, a paixão o teça...!
Da leveza do amor, vir revestido
Que esteja novo em folha, e até 'batido'!
E que também me envolva e até enlouqueça!
E de festa; qualquer ocasião!
Seja de couro, e flor despetalada...
De ir a uma quermesse, ou uma tentação!
Com maçã de amor ou Éden estampada
Toda bonita, Vênus 'a Plutão'...!
Toda a deselegância castigada!
*MAIS VESTIDOS, SAIAS E OUTROS PARANGOLÉS EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO A LUISA MICHELETTI

*Orra... me apaixonei nessa paulista!
Que caminha debaixo da garoa
Onde ela canta, dança e se ensaboa!
Com seu jeitinho que tanto conquista!
Seu nominho, italiano me soa...
E Marco Polo de Santos a avista!
Junto às especiarias, põe na lista!
'Luisa Omelete', massas e broa!
Olhos de gueixa lá da Liberdade!
Morena clara dos lábios de mel...!
Com quem me perco em tão grande cidade!
Do Copan a Jaçanã pelo céu...
Tiro 'os pé' do chão de felicidade!
Dou um tom de sonho ao cinza sem pincel!*

E QUEM LIGA PARA POESIA?!

Todos esses versos, 'versículos', formando uma frase, oração...

seja de uma forma 'prosaica', fixa, rimada, livre, 'solta', branca, de qualquer cor, simétrica ou não!

Todas essas letrinhas juntinhas, justa posicionadas, em 'jogo de palavras', jogadas, enfileiradas; e parecendo até 'letra de música', mas cadê aquele refrão ou 'batidão'?!

E tudo isso formando juras sejam de amor ou qualquer sentimento que se forme, que for...

quem quer saber dos sentimentos ou bons momentos de alguém no mundo...

das dores desse mesmo mundo?!

Do pôr do sol, do luar, se as estrelas estão mesmo onde estão...

da serra, do mar, do 'abrir duma flor', de batatinha quando nasce ou duma árvore que cai na floresta, seu barulho e se há alguém do mundo por perto para ouvir?!

De denúncia, desabafo, declamação, discurso, exclamação, 'interrogação', opinião, reflexão, delírio e declaração?!

Quem quer ouvir um recital, quer saber de sarau, sabe o que foi o Ateneu; do que é jogado aos quatro ventos, pregado num deserto, onde fica a Judéia, Galileia...

e o que é postado nessa rede mundial onde essa alma pequena 'navega'?!

Quem liga... para uma infância querida, onde se era feliz e 'se sabia'; paixões mal resolvidas, pros sabiás e outras aves que gorjeiam ali 'do outro lado'?!

Quem quer saber de fadas, gnomos, unicórnios ou de 'frô' e seus ramos tatuados... de discutir o sexo dos anjos ou se estão de camisolas ou shorts essas Elisângelas, se o amor é de Deus e a paixão do 'outro'...?!

De quaisquer dessas Elisângelas sejam 'retiro-muriaenses' ou uma Moreira Moreira e morando, me namorando num espaço entre os versos ou correndo e 'zanzando' nessa imaginação com seu terreno fértil?!

Dessas ou daquelas musas, de ninfas, lindas colegiais esperando o ônibus sozinhas, ex-professoras de ginásio, se também estavam de shorts, shorts-saias, saíngas e minha fantasia ainda com eles...

de outras mulheres dos 'zotro', 'emprestadas' e alheias na filas do pão, lotação, vacinação ou também de camisola no portão?!

Suas 'glândulas xedoríparas' responsáveis pela produção do borogodó...?!

Dindas suevas, 'norueguesas', luso-brasileiras com certeza, suas 'especiarias usadas' e extraviadas para o meu gozo corsário?!

Dias de sol ou de chuva e de casamento do espanhol com a viúva...

se Ivo viu a uva?!

Pras coisas que já não existem, pras que poderiam ser, pro que se plagia, homenageia, e o que só pode ser imaginado?!

E se tudo isso tá 'escandido', bem construído, se há algo 'escondido', 'no literal', explícito, implícito, nas entrelinhas, possa ser subentendido, subjetivo, se está muito longo, mais de trinta linhas, em

verso, prosa e chega ao 'verso da folha', se está 'dentro das quatro linhas' ou se atropela ou 'golpeia' a gramática e suas leis vigentes?!

Se tudo isso é um dom, vem de berço, do coração, de um cercadinho infantil, jardim fechado, cercado de dúvidas, conveniências, idiossincrasias, 'clichês' ou se vai para o fundo de uma gaveta?!

Se tudo isso foi inspirado, 'transpirado', relido, editado, manuscrito, digitado, datilografado, é 'verso dáctilo', espondeu, iâmbico, 'tá postado e ninguém respondeu'... se é obra de um poeta anônimo ou consagrado?!

Quem liga...?!

É para quem liga, tudo isso!

E com 'tudo isso', nesse mundo tão necessitado de mais e mais poesia, como alguém poderia não ligar?!

PARA QUEM LIGA:

<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

LAINÉ VALGAS

Se aponto a antena pro sul...
'Capto' uma prenda de lá!
Seu lindo sotaque: bá!
De onde não é amo 'você'; é 'tu'!
Pampas a Camboriú...
Capto Floripa até as 'algas'!
Pra perto de mim tu galgas!
Saia de couro e de prenda!
Jornal do Almoço e 'merenda'!
Prenda minha Laine Valgas!

A LIRA DA ELISÂNGELA!

Elevando-me angélico
E a cair de paixão, êxtase e furor...!
Do arco-íris psicodélico!
Licorne, mulher anjo em meu louvor!
Zanza de Hélicon até o nosso amor!

RONDÓ DA ELISÂNGELA(ZANZA!)

Sobre um cavalo alado e tatuado!
Zanza e voa de amor e fantasia!
Mulher anjo, e o cupido apaixonado!
Sobre um cavalo alado e tatuado...
Cujo chifre reflete o sol dourado!
À sete cores, pluma e poesia!
Sobre um cavalo alado e tatuado!
Zanza e voa de amor e fantasia!

'CHINOCA'

Ó essa tão linda cabocla...!
De ascendência 'originária'
Beleza extraordinária
És fascínio e coisa louca!
Do mel nos lábios e boca!
Dos romances de Alencar...
A uma novela a estrear!
Vem do folclore e mistério
De trem de ferro e minério
Do Rio Sul pra estrelar!

POEMA À POESIA

Este poema eu dedico a poesia...!

A própria em verso ou prosa ou 'carne e osso'

na linda figura de uma musa mor!

Alguém que realmente me entende, chora e ri comigo

e até transforma meus lamentos em arte com suas belas letras!

Ó Poesia... o que seria de mim sem essa sua arte ou 'natureza' de criar ou realçar o que há de mais natural?!

Transformando todo esse som e fúria em canto com todo o seu encanto

e acalanto na leveza de seu colo do mesmo tecido de uma camisola 'elisangelical'!

Poesia, gênero literário, substantivo feminino e pra todos os gostos, e com nome de mulher quando a uso para homenagear uma musa qualquer!

Com quem posso falar sobre o que sinto, minhas emoções,

de peito aberto ou 'destampando a caneta'!

Quem me ajudou a criar meus 'filhos perfeitos' com minha própria dinda na forma de sonetos que lhe fiz frutos de uma bendita inspiração!

Com quem ainda posso brincar, fazer de conta, acreditar, e voar

na garupa do pégaso de Zanza, uma das musas de um harém no imaginário, além e 'pra lá de Zanzibar'!

Com suas lindas formas fixas, espírito livre, como és, vier ou representa pra mim!

Ó Poesia... tu és e sempre serás...!

Verbo, carne, osso, letra e música!

Poesia pra quem dedico essa poesia...

Um metapoema cuja meta é a poesia,

cada verso desde o canto dessa folha até o seu 'verso'!

O amor que me ajuda a descrever nem sempre com o sucesso ainda que saia desse anonimato!

Obrigado pela inspiração tão necessária para se viver já que também compõe o 'conjunto da respiração'!

Me perdoe pelos garranchos para tratar de tão belas letras e palavras de amor...

obrigado pelos suspiros de paixão mesmo com tantos espinhos pelo seu caminho ou 'via-crúcis'!

Os gemidos de prazer e me perdoe por cada lágrima boba de desilusão!

Seus mares ainda mais azuis que 'dantes', serras, selvas, seus entes, suas nascentes, as aves pelos ares e até uma 'Natureza Morta'!

Obrigado por tudo, por ser tudo e nada, por existir, me fazer pensar, dar asas a imaginação e a pluma para eu escrever!

Poesia que faz da vida um sonho, do viver, uma arte, da escrita um canto ou ofício

e de alguém que a escreve, um poeta!

A UMA COLEGA DE ESCOLA

Guardei na mente com outras lembranças
Ilusões, alegrias, todo o ensino
Sofrimento até o bater 'lá do sino'
E o que hoje são só coisas de crianças!

Listinha de chamada que hoje assino;
Escola da vida, também avanças
Perco-a de vista até ter esperanças;
O 'livro virtual' que não 'traz hino'!

Rindo com as amigas, ou família!
Tendo que bater ponto, e não 'presença'
Uniforme não é o mesmo, e já tem filha!

Grau médio de amizade; ou quiçá 'imensa'!
A mesma do fundão 'botando pilha'!
Linda apesar de uma ou outra diferença!

PARA SER MUSA DESSE POETA

É só vir como estiver, tiver de vir,
ser do jeito que é ou que for...
Trazer aquele sorriso e me fazer sorrir!
Me inspirar, fazer suspirar e cantar em seu louvor...!
Ser alguém no mundo e pra mim todo especial!
Trajar um vestido, 'parangolê' ou manto de deusa, ter a beleza
e a camisola emprestada dos anjos...
mas nem precisa tanto já que o borogodó é o fundamental!
Não precisa nem me amar ou sequer saber do meu amor...
Fazer ideia, 'por merecer', me conhecer, reconhecer, 'se lembrar' ou mesmo querer...
não precisa nem querer saber desse amor!
Saber o que é poesia, se isso é poesia, canção, 'escansão', verso, melodia,
mas que fique 'toda prosa' com esse amor desmedido!
Saber o quadrado da 'tal' da hipotenusa, vir com aquela saia rodada combinando com a blusa...
mas que seja a pessoa ideal no meu ideal, certa, mesmo me deixando
fora do 'prumo', sem rumo, e sendo errada pra todo mundo,
mas preenchendo todos os requisitos que esse poeta e sua poesia segue exigindo!
Seja humilde, um 'pouco metida', comprometida, livre, desimpedida e que eu possa ter suspensa
sobre um pedestal!
De carne, osso, 'mármore' ou 'pensamento'...!
De todos os 'ingredientes' ou nutrientes básicos e necessários para se sustentar uma paixão e suas
chamas!
Não tem que seguir clichês, respeitar regra, forma fixa, estar 'em forma'
ou 'na idade', mas que respeitasse um pouco de tudo o que sinto!
Não precisa nem se mexer, falar ou 'existir', saber que eu existo, ou que insisto em te recitar,
clamar, exclamar, cantar ou te 'musicar'!
Ó musa...!
Seja lá quem for, onde esteja, como e de onde, estiver ou quem, 'com quem estiver' ou tiver de ser,
comigo estar e vir!
Quem serás...?!
E que seja, que venha... ou que já esteja por aí e sem saber ou fingindo não saber de todo o seu
poder lhe dado por mim e sobre mim!

OLHAI OS PAMPAS

Olhai a chuva sobre os pampas
Choro do bravo gaúcho
E dos irmãos de outras bandas...!
Grito que do peito puxo:
- Deus que as águas venham brandas!
Ou de bênçãos com resgate
Refrigério; - e choro vá-te...!
Minuano e calma
Do Chuí a Santa Maria!

À FILHA DO SEU POLÍBIO

Com carinho chamada de Verinha
Um dos primeiros nomes dessa terra
Bela à vista! Um gajeiro logo berra
Mãe da Bia, que tenho por madrinha!

Princesa, mas não mora lá na Serra
Nilcea outra comadre, e que vizinha!
Traz o 'xedô' das gajas da terrinha!
Perdão se o português o poeta erra!

Tipo Inês ou Carlota Joaquina
Tão bela fada e 'fado a realeza'
A faltar na bandeira a sua Quina!

De origem de uma casa portuguesa
Localizada logo ali na esquina!
E é luso-brasileira com certeza!

QUE POETA EU SERIA...?!

Se não falasse de amor dessa forma; existiria uma outra?!

Se não soubesse amar da melhor e qualquer forma

E independente de ter de volta o mesmo amor?!

Que tipo de poeta seria se não escrevesse

Sobre o que vivo, vivencio ou só imagino

Sonhando acordado ou vivendo o próprio sonho?!

Não seria um poeta se não fossem os caracóis nos cabelos de Adélia,

Aquele pégaso tatuado em Zanza, os 'dolfins' de minha dinda,

Dona Helane, sua saia bailarina e 'conjunções adversativas adverbiais'(com as quais 'não me casei')

Todas essas musas para cultuar...

Um amanhecer pra cortejar, a lua pra me seguir e uma estrela pra me guiar!

Que poeta seria eu... se me negasse a viver uma paixão, sofrer uma desilusão,

Cair, levantar ou correr o risco de morrer de amor...?!

Que não conseguisse tirar algum 'proveito' da solidão,

Celebrar uma insônia, zombar da razão e ouvir o que me diz um silêncio?!

Se não soubesse também 'escrever nas entrelinhas'...

Se 'soubesse escrever' e assim traduzir as melhores coisas tão indescritíveis!

Se também não sofresse quase ao mesmo tempo em que sorrio...

Se também não morresse mesmo com um legado fazendo de mim um imortal?!

Tradutor da língua dos anjos, quem sabe calcar a textura de um sonho mesmo sem poder alçá-lo,

Vislumbrar o desejo e enlouquecer com a realidade...!

Quem carrega um dom divino, é também um anjo(torto) e lindo mesmo ao cantar tanta barbaridade!

Se não fosse a aurora de minha infância querida, o que chorei, o que sofri...

Que poeta eu seria se não passasse o que passo, se não pensasse e existisse mesmo em anonimato?!

Bardus Poetikus livre ou 'escandindo' por aí...

Que poeta eu seria sem esse céu, o mar, um rio a serpentear, aquela serra num dedo de Deus a se transformar,

O sol, o luar(do sertão), a chuva, essas estrelas que nem aí mais estão... o sideral e a última Fronteira!

Que poeta eu penso que sou...?!

Querendo escrever em linha reta um poema que depende da divina inspiração Daquele que só escreve certo?!

Só sei que escrevo o que penso saber, a questão, tudo que nada sei, aprendi,
Compartilho, deveras sinto, finjo, gosto muito, mas não sei explicar!

O EXPRESSO DE RETIRO 7

Fecho os olhos pra ver um trem passar!
Às margens daquele distante rio...!
E nós dois dividindo um *limpa-trio*!
Inté onde a fantasia nos levar!
Trem doido guiado pela paixão
E um Cristo Redentor por lá também
Onipresente e para o nosso bem
Enquanto segue o 'trem-assombração'!
Trem da história com causos pra contar
Maria e Cachoeira da fumaça!
Acompanhando o rasante da garça!
Um rancho fundo e aquele seu luar!
Trem de mineiro do Estado do Rio
Segue à lenha, de barro e pau-a-pique
Café-com-pão 'Manteiga Prata' e 'tic'!
Levando lembrança e o que fantasio!

DOR DE POETA

Como explicar...?!

Como dói, e corrói ao mesmo tempo em que constrói...

Não se pode ou se quer evitar

E a solução é extravasar!

É a mesma dor que todo mundo deveras sente

É a dor desse próprio mundo sem remédio ou solução!

Dum peito ferido pela flecha dum cupido

Certeira em seu coração...!

Ou de um corte provocado pelo espinho d'alguma paixão!

Ah... ó!

Mas não se preocupe, pois é uma dor de um 'fingi-dor'!

Ainda assim uma dor, mas nem sempre seus 'ais' são de sofrer!

É uma dor que parte do âmago... de um 'eu-lírico'

E às vezes de seu estômago embrulhado em protesto

E podendo atingir, ou se compartilhar com um outro ser!

Que não sangra e não 'se estanca' num caso de inspiração,

Escorrendo pela tinta com o que se 'discorre' sobre um papel

Ou medida(escandida) na tela de um computador!

É um grito aflito, canto de felicidade que contagia tomando os ares em forma de amor...!

Ou desse mesmo amor se não correspondido a altura for!

Envolve lágrimas, suspiros, sussurros, faz ver estrelas, um luar,

Provoca gemidos e arranca sorrisos!

É uma dos séc'los e necessária...

Uma dor que desatina sem doer, de quem sofre num anonimato

ou tem seu clamor ouvido!

De quem tantas emoções tem vivido e não perde as forças para cantar ou escrever...!

Dor que se transforma em arte, bálsamo, cânfora, veneno antimonotonia...

Ferida num peito aberto, e que se irradia na forma dos versos que espalha!

LILI('HARPIA DO MURIAÉ!')

Retiro do Muriaé

Pétala daquela 'frô'

Lírio 'que deu bem-me-quer'!

És Elisa e Ângela, 'sô'...!

Metade garça, outra metade mulher!

TO HAMLET'S MUM

Mulher e menina me vem na mente...

Correia Seara indo bem sozinha

Chegando a sua casa tão contente

Da sua escola noturna, ela vinha!

O nome de nobre dinamarquês

Batiza um de seus filhos; o mais velho!

No seu segundo nome 'vários reis'

E seu cabelo era 'cor de bdélio'

E desse reino, coisa tão cheirosa...!

Me faço o seu Édipo, mas sem tragédia

O pano ou a 'peça', o seu vestido rosa

O amor aprovado e 'acima da média'!

Intenção de quermesse traz no olhar

No meu, paixão assim que fora a avistar!

'MUSA MADRINHA!'

Vou me casar com essa minha dinda!
Na mesma igreja que se deu o batismo!
Com a benção da poesia, cismo!
E ela também sabe que é mesmo linda!
Na saia azul daquela foto ainda...!
Ou em trajes típicos de seu lusismo!
Com Bojador irei formar um 'istmo'!
Em nossas núpcias sendo lá em Coimbra!
Bem escolhida fora por meus pais!
De especiarias que não encontro mais!
Trasnos e tágides estão presentes...
Os embriões em meu furor dispersos!
Civil, 'profano' com seus tantos entes!
E nossos frutos estão nestes versos!

LOCUS AMOENUS

Itaperuna-RJ 20/05/2024
Ó o que perdeu por não me acompanhar...
Estes verdes campos e ainda esse ar!
O relevo desses montes e serras...!
O curso do *ri*, as aves dessas terras!
Ó você perdeu... o que estou aqui sentindo!
E mesmo que ache que eu esteja mentindo:
Nesse lugar também todinho meu
Inté o seu folclore me recebeu!
As borboletas deram sua falta...
E lá no rio, aquela ave pernalta!
Mas sei que o amor pode trazê-la aqui!
Pra dividir maçã ou 'tantas' daqui!

HAICAIS ITAPERUNENSES

Itaperuna-RJ

I

A aranha na teia...
Barranco, qualquer lugar!
Sem 'passar aperto'!

II

Segue a garça branca
Rente ao rubro entardecer
Sobre verdes pastos!

III

Volto de viagem
E é de onde deixo saudade
E trago lembranças!

À AMADA IMORTAL

Tu que és o amor dessa tão louca vida!
Que és esse alguém, uma pessoa, o 'mundo'!
Que se revela ou guardo lá no fundo!
E que é esse amor em forma tão querida!

Que és o desejo ou algo bem mais profundo!
Toda a alegria que se tem contida!
A melhor coisa por mim já vivida!
Amor que às vezes com paixão confundo!

Musa, mulher anjo, obra mais divina!
Algo tão lindo e também sem igual!
Da arte do deus do amor, sua obra prima!

Amor tão mágico, real, 'fatal'!
Sem ver 'distâncias' parecendo sina!
Ou a parecer 'trágico', e tão imortal!

ODE ÀS PORTEIRAS

Abram-se as porteiras por esses caminhos...

Caminhos de trancos, barrancos, troncos,
roncos(de motores), pedras(pretas) e espinhos!

Porteiras que dão para as suas propriedades

Que afastam o sertão das cidades

E que dão acesso a uma 'utopia particular'!

Porteiras desse mundo velho...

Que se fecham e protegem da 'contaminação' do novo!

Preservam esse ar puro

E cercam esses campos do Evangelho!

Por onde passa um rebanho, boi, boiada, pousa a passarada

E passa um lavrador com seu gadanho!

Ao sol e fincadas sobre um solo batido e o mesmo sob esse asfalto percorrido!

Abram-se para esse viajante passar...

Ouvir modas, causos, viver aventuras e levar histórias quando voltar!

Abram-se para a lavadeira que segue pro rio, e para esse que deixa o sertão em direção ao mar!

Abram-se 'pros minino' que deixam esse rincão, seu ninho, pra se perderem na 'capitá'!

E se mantenham abertas pra esses 'fios' pródigos poder 'vortá'!

À beira da estrada, no meio do caminho, lá longe afastada...

Porteiras, pórticos, pontilhão, pau-a-pique, ribanceiras...

Mesmo chão, estância, 'limítrofe', madeira!

Abram-se para aquela charrete, os tantos cavalos desse motor, uma mobilete...

Para o Anjo da Guarda, uma draga, um trator...

Porteiras que se mantêm intactas e conservadas como uma memória afetiva...

Feitas de velhas lembranças, de minhas raízes, e que sejam abertas ou fechadas levadas em 'meu interior'!

SONETO A JACQUELINE BRAZIL

Até o tempo mudou assim que te vi!
Loira, linda e elegante se aproxima...
Deusa de poder sobre nosso clima!
Hamadriade e Freya de Yggdrasil!
Temperatura: "tantos graus acima!"
Calor da paixão já passa de mil!
Com a umidade até o 'gozo subiu'!
E nas nuvens, pelo ar o amor se firma!
Garota e meiga musa do bom tempo...
Sorri quando faz sol ou quando chove!
Ah, numa orla, biquíni e mecha ao vento...!
Aí garoa, aqui uma brisa corre!
A tela brilha mais em seu momento!
Termômetro, e audiência também sobe!

HAIKAI NO HORIZONTE

Sol se levanta

Baixando sua ponte

De raios no mar!

gustavoolivetti.wordpress.com

BIA(ESPECIARIA DIVINA!)

Traços da dinda e mapa português
Princesa desse império ultramarino
Bela e rara, cabelo loiro aurino
Das histórias de fadas e de reis!

Vi menina e mulher; trato mais fino!
Beatriz... lindo nome, do francês!
No que doam; um pouco de vocês!
Na camisola o orvalho campesino!

Também chamam de 'Bia' a Beatriz
Nome que a batizou minha dindinha
Significa, e rima com feliz!

Qualidade e seu encanto de fadinha
Também herdou o xedô lá da 'matriz'
Só podia ser filha da madrinha!

CLANDESTINO

Itaperuna-RJ

19/05/2024

Até a essa distância esse amor me persegue...

Num pensamento que trago...

Nesse sentimento que carrego e do qual não consigo me soltar!

Numa paixão ao qual me entrego e deixo me levar!

Mas o que seriam algumas milhas para um sentimento que não vê distâncias,

Barreiras, limites, e que persiste mesmo sem correspondência?!

E que segue indo além...

Até às estrelas, envolvendo a lua(que também me segue), outros astros, corpos,

seres, poderes, coisas, causas, efeitos, orações,

E que sem razão ou proporção se espalha no ar e em que qualquer canto pode me encontrar e se dar!

Como fugir...?!

Do que me persegue até em sonho, ao dormir...?!

Do que pode atravessar uma encarnação, mares e rios sem embarcação, ir contra uma afirmação,

Contra todos, e de encontro a mim, me achando numa multidão?!

Por que fugir?!

'Se até quando me deixou se mantinha ali?!'

Deste sentimento 'clandestino e bem-vindo', do qual me faço perdido, mas não de sua direção?!

Que levo comigo mesmo se quem me ama não me acompanhar...

E que está comigo onde quer que eu esteja, e aqui se ainda estiver um coração!

'ELIZANJA'

Do panteão da minha poesia
Segue sobre o unicórnio até o arco-íris
Na direção do sol da fantasia!
Zanza com a Barca Solar junto a Ísis
Passa em Hélicon na mitologia
Sol de aquarela, crianças com gizes...!
Voando, trota sobre o firmamento
De um rancho estelar ao meu pensamento!

'ERGO SUM'

Ao escrever tento exprimir colocando em palavras tudo o que sinto!

Descrever dando formas através de letras um pensamento, o que 'cogito'!

Levo para um leve papel todo um fardo onde fica toda uma vida com algumas palavras que nele registro!

Transcrevo sonhos, revivo ilusões que 'reviro' na mesma gaveta com outras histórias e suas lições!

Ao escrever passo a me conhecer apesar de 'não me reconhecer' no tanto que já escrevi!

Faço o mundo também saber, e se não me compreender também quero explicação pra tanta coisa que já vivi!

Me 'pinto' como um poeta, saio como um, e com os dedos sujos por uma 'esferográfica'...!

Afundo essas teclas digitando, faço uma 'semeadura de nuvens de palavras ao vento' ou na 'rede' sobre um Velho Mundo(sem porteira) e imaginando ser lido da Ásia, Oceania e África!

Faço declarações de amor que assino, assumo, e corro o risco de cair de paixão!

Assino obras anônimas, uma certidão de casamento com a própria dinda...

um atestado de loucura santa e um termo de reponsabilidade pelas artes de criança que faço ainda!

Crio texto ou 'pretexto' pra falar de Elisângelas que parem ou 'zanzem' na mente, Didi falsa loira, Lili 'falsa nissei',

Bianca falsa demente...

'Adélia del Toboso', seu imaginário esposo, Gisele Portugal, 'Bojador' e outras ex-colegas de escola 'falsas normalistas'!

Sobre outras musas tão intocáveis, meninas, lobas, bobas, alheias, sereias, irreais, 'caminhões', areias, 'impalpáveis' ou 'indignas'!

Escrevo poemas sobre a vida, faço da mesma poesia, bela como suas letras e também mais suportável!

Para tratar com arte essa realidade e todo o seu 'conjunto' que vai da felicidade, tanta barbaridade e 'banalidades'!

Pra dar asas a imaginação ou rolar em seu terreno tão fértil!

Para extravasar ou guardar numa gaveta ou canto qualquer...!

Escrever por gostar de escrever... por não saber como dizer, sem saber porquê, 'sem saber' ou saber se vão gostar do meu 'escrever'!

Escrever é como sei me expressar, dizer deixando as palavras falarem por mim ou 'por si'...!

'Escrever ou não ser'... 'to be', 'manent' ou permanecer, deixar legado e existir!

À DONA DO LOTE 650

De Coimbra com certeza...
Aportou na minha esquina
Não avisto bandeira ou quina
Mas a casa é portuguesa!

AS CRIATURAS DO AMOR

Observe as criaturas do amor...

Quem são, como são, vivem, porquê ou 'por quem vivem'!

Criaturas tão meigas, puras e verdadeiras apesar do hábito de optarem por viver de ilusão!

De hábitos noturnos, diurnos, matutinos, vespertinos... ou qualquer hora que o amor surgir ou chamar!

Espécimes cada vez mais raras em nossos dias, e que por muitas vezes parecem estranhas aos olhares sem sentimento!

Criaturas que habitam no coração de uma e da outra, que não vivem sem essa 'outra', se alimentam de mel(que também produzem), 'gozo', 'fruto proibido', ocitocina, libido...

beijos, e se 'sustentam' num abraço!

Presas fáceis para uma paixão, onde caem ou 'se atiram', e podem viver felizes para sempre ou por quanto durar!

Podem ser encontradas pelas praças, caminhando pelas praias, nas montanhas em chalés, barcos, 'convés'...

onde quer que marquem de se encontrar ou se perderem de amar, e se achando entre lençóis!

Namoram, 'se enamoram', casam, 'acasalam', se amasiam e se reproduzem deliciosamente!

Se assemelham aos pombos ou a 'dois patos' que numa lagoa se trombam...!

Vivem em cativeiro mantidas por esse mesmo sentimento, rastejam por quem amam, mas podem voar

com saltos de felicidade!

Se adaptam em qualquer lugar, tempo, condição ou onde for o seu par!

São sensíveis apesar da força de tal sentimento, podem morrer dele ou 'por ele', lutando com todas as forças!

Podem se comunicar através da troca de olhar, 'tatibitates', por pensamento, professam a sua fé no impossível

e obedecem as leis da atração!

Essas criaturas do amor...

São seres pacíficos apesar de nesse sentimento valer tudo como na guerra!

Eles só sabem fazer, praticar, querer, transmitir, cantar, recitar, registrar e publicar o seu amor!

São criaturas amáveis, imprevisíveis, incorrigíveis, perdoáveis, e lindas ou pelo menos para quem 'lhes parecerem'!

Como é interessante, fascinante e apaixonante o mundo das criaturas do amor!

RIO-BAHIA

Itaperuna-RJ 17/05/2024
Haviam margaridas pelo caminho...
Pelo caminho margaridas haviam!
Margaridas que formavam e deixavam o caminho florido!
Margaridas...!
Sem que ninguém houvesse plantado, havia as notado(?!)
E permaneceram sem que alguém houvesse as colhido!
Pelo caminho 'margaridas a viam'...!
E bem me quer, Crisântemo, flor qualquer, 'frô'!
Flores pelo meu fascínio escolhido!
Margaridas haviam pelo caminho...
e que pareciam que a caminho vinham!
Margaridas...
e quem passasse ou caminhasse as viam!

Ao portão de Nilcea(Experimental Pripiê) - 002

...primavera fez que rosa se abrisse
Verão, nuvem descortinasse o sol
A noite, as estrelas, manhã arrebol!
Calçadas, comadres; 'disse me disse'
O amor pelo ar vem, dá o da sua graça
Mas Nil em seu portão não apareceu!

Nil em seu portão(Experimental Pripiê) - 003

...indiscreto, o sol por detrás das nuvens
Flor se abre e borboleta as asas sobre!
Um amor guardado dando o ar da graça
Botões se fecham nas casas da roupa
Versos saem se destampo a caneta
E lá naquele portão, é Nilcea!

O MUNDO SEM AS MINISSAIAS

O que seria desse mundo sem as minissaias...?!

Sem essa peça do vestuário feminino ou 'pedaço de pano'
que desce um pouco da cintura e fica bem acima do joelho?!

Sem as minissaias o mundo ficaria sem graça ou 'gracejo'!

A vida não teria sentido, pé, 'pernas'... e é com elas que a cabeça eu tenho perdido!

Minissaias sem elas não há verão, 'inverno', não há fantasia e não haveria essa inspiração!

O que seria dos passeios pelas praças pública, de alimentação, praias e num calçadão?!

Dos bailes, dos bares, famílias com seus jantares... qualquer reunião?!

Dos desfiles de moda ou os da passarela numa estação?!

Talvez seria um paraíso para um pregador mais radical, mas não haveriam anjos,
deusas, musas, valquírias ou 'Elisângelas'!

Não consigo imaginar um mundo sem minissaias, não consigo 'me animar' pensando nesse
mundão sem as minissaias!

Pobre numa normalista, daquela professorinha do ginásio, 'explicadora', numa tenista, frentista, das
secretárias,

'caixas', jornalistas, aeromoças, 'radialistas' e até duns 'chauvinistas' de plantão!

Diminuiria a poluição dos pensamentos, mas o que seria da produção hormonal...?!

Minha puberdade ou infância, vida adulta e velhice...?!

Não consigo imaginar uma apresentadora da MTV, uma funkeira, uma roda de samba sem aquela
saia godê...

e com certeza meu bom, velho e safado rock 'n' roll também não existiria!

Minissaias proibidas e caindo na clandestinidade, joviais, espevitadas, entrando na maturidade;
senhoras atrevidas e subversivas nascidas em 64!

Talvez não haveria mais essa desculpa para um estupro imperdoável, mas o mundo ainda estaria
longe do ideal!

Pobre daquela mulher 'que se acha', 'numa perdida', da mais humilde, prenda doméstica, alheia,
das namoradinhas

e namoradeiras...

um mundo sem minissaias, sem Sharon Stone...

'liso', sem estampa, sem charme, sem aqueles pelinhos, 'vasinhos', sem poesia e com o borogodó
sem acento ou 'fundilho' num o!

Que graça teria fazer compras, pegar a fila do pão, vacinação, o lotação e tomar um pé de vento?!

Abotoada, 'espalhada', com zíper, fendada, levantada, envelope e 'para presente'!

Jeans, viscose, poá, crochê, evasê, 'parangolê'...

microssaias, short-saias, minivestidos, Minnie Mouses, Margaridas, Betty Boops, Velma Dinkley,

Geisy Arruda...!

Bendita seja Mary Quant...! Ave Mary Quant!

Nas revistas, novelas, novenas e até num comercial de funerária!

Combinando com a miniblusa de Carlos Drummond... sem as minissaias o trânsito pode até seguir,
mas pare o mundo que eu vou descer aqui então!

Minissaia que toda e qualquer mulher usa, já usou, quer usar, 'causar', pode usar e abusar quando
quiser!

Bodas com uma desconhecida(Experimental Pripiê) - 006

...algumas pessoas a minha frente
Na fila que não queria que andasse
De costas, saia e filha 'a tiracolo'
Minha imunidade ao amor logo baixou
E então se vacina, some, 'erradica'
Mas tal 'febre' que até hoje me acomete!

SONETO RETIRO-MURIAENSE

Ó esse lírio do campo que colhi...
Dentre rosas e ramos de outras flores
Ó flor de Baudelaire, e d'outros autores!
E Rainha das garças 'beira ri'!
E sob um lindo arco-íris, suas cores
Pra esse poema ou quadro de Dali
Lindo sonho, batizo de Lili!
Musa e destaque dentre meus amores!
Elevando-me angélico de amar
Só com pitadas deste seu sabor!
Cabocla, anjo e paixão a me infernizar!
Do violeiro, tema inspirador
Sob luar do sertão a se 'lumiá'!
Do interior do 'Ri' para o meu amor!

BRINCANDO DE ESCREVER

Hoje eu brinco de escrever...
De pintar e bordar meus sonhos
Rabiscar feito criança
Fingir ser feliz... e ser!
Faço jogo de palavra
Deslizo pela gramática
Transformo e invento sentidos!
E sem um 'abracadabra'!
Sou herói e meu próprio vilão
Creio em fadas e no amor
Não dou papo pra tristeza
Mas tropeço na paixão!
Faço da escrita minha 'arte'
levo palmadas da vida
Aprendo, e se erro, rasuro
Finjo achar que a dor faz parte!
'Brinco' e assim me comunico
Pego o que a vida me apronta
'Deixo no pique' o legado!
E muito alegre então fico!

'MODO POESIA'

Se me coloco no modo poesia...
me torno um 'dispositivo' do amor,
me comunicando com os deuses que me respondem com inspiração...
e num 'modo avião' dou asas a minha imaginação!
Me conecto a natureza, seus elementos, fenômenos e seres!
Com um 'pretérito mais do que perfeito', feliz e ainda presente,
E visualizo um sonho onde deslizo os dedos sobre aquela face!
Modo delírio, fascínio, desejo, alegria, tristeza e reflexão!
Estou no modo poesia... só querendo atender o que me encanta
e estando 'ocupado' ou desligado para o que não me inspire!
Modo que me permite rimar, recitar ou cantar...
armazenar amores, mudar essa realidade com 'escala de cinza' invertendo suas cores!
'Modo com distração', passatempo... meu 'modus operandi' e que me faz vibrar com os resultados!
'Analogico' com seus rascunhos em manuscritos!
Que me permite sonetar sobre mulheres 'públicas', anônimas ou alheias,
que pareçam belas ou feias, mas sempre fundamentais!
Que me faz um 'poeta Android' com alma e a navegar num 'ciberespaço' entre as estrofes!
Modo Zanza, Lili, lírico, livre, 'solto', fixo ou prosaico!
Nesse modo converso com o público e lhe envio mensagens através de textos!
E é deste modo que me vejo 'ativado' e ativo no mundo da arte!

A BALADA DA ELISÂNGELA!

De tão mitológico monte...
Sobre um unicórnio alazão
Galopas com Belerofonte
Com o sol bem em direção
E o arco-íris serve-lhe de ponte
A Via-Láctea, o seu rincão
Linda deusa com nome d'anjo!
Na fantasia dum marmanjo!

Riso fácil, 'corpo de Milo!'
Salta nuvens de lindos sonhos
De Zanzibar ao Antigo Nilo
Gnomos, lebres, gatos risonhos...
És ninfa do mais belo filo!
Domas os dragões mais medonhos!
No céu de Dante leva e eleva
A um jardim fechado onde és Eva!

A psicodelia dum short
Tinge a realidade cinza
Com lilás e outra cor tão forte!
Que a flecha do cupido a atinja...
Feliz é quem teve essa sorte
E é como se eu tivesse, finja...
Impossível; e em versos tanjo!
Linda deusa com nome d'anjo!

De Hélicon te traz seu corcel...
Pirene; minha inspiração!
Anjo que não reina no céu!
Musa ou o próprio tema em questão!

SONETO A FERNANDA VASCONCELLOS

Seus olhos de pérola e cor do mar
Merece o 'papel' dessa poesia
Com toda essa beleza que irradia...
A esses meus pobres olhos a ofuscar!
Tudo isso sem falar quando sorria...
Brilho verdadeiro mesmo a atuar
No beijo... felizardo de seu par!
Daqui te namorar também fingia!
Era à tarde e na 'grade' dum canal
Que eu encontrava essa linda normalista
Sem seu uniforme tradicional!
Matéria, atração, capa de revista...
Seu pôster, um objeto pessoal!
Pérola, esmeralda... 'verde ametista'!

UMA PRENDA POTIGUAR

Uma prenda potiguar!
Linda cabrita da peste!
Daqui e também do Nordeste
No portão, e short clochard...!
Ou na janela a esperar!
Da terra do Seridó!
Do congo, baião e forró!
'Pampa' pra quem é do Sul!
É a 'fulô' e o mandacaru...!
Das bandas de Mossoró!

HAIKAI NO RETIRO

Gongo e entra Lili
'Nissei do Muriaé' -
Seu 'Mar Amarelo'!

XEDÔ!

Foi como quis te chamar,
Como te ver responder
Ri, perguntando 'porquê'
Mais íntimo então tornar!
'Te gritaria no campo...
Ou correndo numa praia
Numa multidão... gandaia!
Seria pra todo canto!
Num 'xedô pra lá... pra cá!
Xedô mais isso, xedô aquilo!
E respondendo: - 'tranquilo!
Xedô com todo o respeito!
Num poema xedozento
E com seu consentimento
Mas não achou muito 'direito'
Entendeu, mas não 'pegô'
Mas mesmo assim é 'xedô'!

ÀS SAIAS DO PEDRO II

De passo firme seguem, não dão trela...!
Segura, pois o vento, e mãos covardes...
Faça frio, faz sol, de 'calor' tu ardes!
As emprestam colegas 'do Carmela'!
Sobem se utilizando de seus cards
Ou esperando esse 'bonde', só, lá está ela!
Mantém a tradição de ser tão bela!
As mesmas de meu tempo... aquelas tardes!
Se são 'do Pedro' então também 'me encaixo'!
Sem me importar se forem dar 'palpites'
Só tomando cuidado se me abaixo!
Também compõem alguns desses fetiches
Têm o short do baile ali por baixo
Embalam 'doces', mas não são 'convites'!

SONETO A REGIANE ALVES

Vou me deixar 'reger' por Regiane
E me deixar levar pela paixão
Abandonar de vez a tal razão
Não perdê-la de vista, até o 'reclame'!
Estar sob seu controle, bem à mão
Querer que de verdade me queira, ame...
Fora ou dentro da 'trama', não me engane
No amor a brilhar quão a televisão!
Ser feliz para sempre no seu reino
Deixar que a fantasia nos dirija...
Mas ter todo o meu amor sob seu 'goveino'!
Grande índice de Ibope o 'caso' atinja
Mesmo que no improvisado, sem um 'treino'!
E o texto, a poesia então o redija!

A UMA MULHER DE VESTIDO

Que vai seguindo num doce balanço...
Ou justo, mas ignorando o meu amor!
Revestindo a menina dos meus olhos
Colorido e tão estampado de flor!
Saia a formar com uma blusa um 'todo'
Lá vai aquela mulher com seu vestido...
Muito elegante, plissado e apressado!
De seus trajes o mais chique e metido!
De pano, de noite, gala e de sonho...
Tão fatal e de ofuscante esplendor...
Se muito longo aos seus pés eu me ponho
Segue vestida pra matar de amor!

QUADRINHA DA CELINHA

Lembrancinha de Celinha...

De bordado potiguar

No seu 'shortinho clochard' -

Ou no portão de sainha!

'DINDAVERA'

Com o equinócio do amor
Surge uma nova estação
Que batizo 'dindavera';
Verinha junto ao verão!
Trazendo flores num shorts
Ou num xale coimbrão!
E os frutos, 'Bias', 'Georges'!
Num vento de inspiração!
Tudo 'vero', dando certo...
Azul, a favor... se planta!
Um sol 'estacionado'...
Toda a meiguice que encanta!
Dinda Vera, e mãe da Bia
A 'Batiza' seu afilhado
Para estar sempre inspirado;
- A estação da poesia!

DE CAMISOLA...

Com que faz amor ou o 'sinal da cruz'
Se cansada o beija; - e que se conforme -
A imagem dos anjos com os quais dorme!
De fada que cintila a meia-luz!
De camisola então ela se prepara...
Para dormir ou viver o 'sonhar'
Subir às nuvens, descer ao acordar
Ser linda sem maquiagem tão cara!
Camisola, descalça, ao natural!
'Exalando cama' segue ao portão
Desleixada... deixada pelo chão!
Descabelada, porém nada mal!
Da mesma seda daquele lençol
Para se usar entre quatro paredes
'Calorenta' e com a maior das sedes!
Do resplendor da lua até o arrebol!

ESCREVO O AMOR

Com A maiúsculo, todas as suas letras, com papel, caneta, tecla,
'dígitos', 'em gênero', 'a um gênero' ou o que for!
Desenhando um coração, uma estrela desengonçada,
Iniciais na árvore, areia ou uma singela flor!
Escrevo o amor na esperança que se cumpra como se faz com as Escrituras!
Usando da pluma que se soltou de uma pomba que represente a paz...
Escrevo com letras garrafais, posto e publico 'lançando em garrafas', 'fibra ótica' pela 'rede' afora
e levando a mensagem aos demais!
Escrevendo um poema e o intitulado com o nome de alguém...
pensando nesse alguém, 'em nome de alguém', ou sem olhar a quem!
Como uma criança que rabisca para um adulto chato tentar desvendar, inventar algum sentido...
Desenhando em mente o retrato de alguma mulher num estampado vestido!
Escrevo em forma de poesia, declaração, discurso, tese ou oração!
O escrevo na esperança de pô-lo em prática, aumentá-lo, estendê-lo...
entendê-lo mesmo que ele me confunda, e também o confundindo com paixão!

A PAULA LOPES RAMOS

No quadro de minhas boas lembranças...
E bem lá do 'fundão' de minha mente!
Como a deixei, quieta e sem 'mudanças'!
Mais uma ex-colega se faz presente!
'Paula Lopes Ramos'... não me esqueci!
Feito tabuada que se decora
Ainda lembro quando a conheci...
Desde a série à sala daquela escola!
Se namorássemos, como seria...?!
- 'Ficássemos', saia em tergal, se usasse...?!
- A nota máxima mereceria...!
Mesmo não sendo a primeira da classe!
Com Gi Portugal, que nem conheceu...!
Senta ao lado, pra que eu 'aplique' o poema!
Se passou por mim, nem reconheceu...
Deixo pro amor, que resolve o 'problema'!

SONETO A CELINHA 'SOUSA'

Que morava ali na sua xará!
Traços comuns às da sua 'terrinha'!
Madeixas e tranças de galeguinha!
Carioca e ascendência potiguar!
Em seu portão, só mais uma vizinha...
Se não fosse aquele short clochard!
Saia rodada mesmo 'sem um par'...
Eita píula, vixe... essa tal Celinha!
Minha mente te traz como 'lembrança'
Te 'bordando' um cordel num folhetinho,
Num pífano que embale sua dança!
De tão longe morando aqui pertinho!
'Seridó' que até a Paraíba alcança;
- Usava uns shorts essa ex do Carlinho...!

'QUADRINHA DO GINÁSIO'(A DONA HELANE!)

Das aulas de português...

Sétima série à tardinha...

Duma saia rodadinha...!

Que eu não me esqueci de vez!

SONETO A CAMILA BOMFIM

E foi 'zapeando' que te encontrei...
Tragédias e soluções mundo a fora,
Boas e más notícias a toda hora!
Roubo e tiros na tevê que comprei!
E essa justiça com sua demora...
Um fato histórico que acompanhei,
Política externa e de onde já sei;
Tu que do Cerrado compões a flora!
Dentre essas dúvidas e decisões...
Tão impecável e elegante ela surge!
E vão se formando as opiniões
Para quem vota ou para quem 'se insurge'!
A integro ao quadro das minhas paixões
Enquanto o tempo de seu jornal urge!

#POESIA

Ó poesia com que escrevo e expresso
Sonho e transmito de uma forma escrita
Na mente 'estala' e na minh'alma grita!
E ganha forma, letra, prosa e verso!
Fala de amor e o coração palpita
A solução prum mundo tão perverso
De forma online ou num papel impresso...
Grito que acalma toda a gente aflita!
Que em forma de uma inspiração se chega!
Se transfigura num tão lindo amor!
Faz suspirar, mas não porque 'se ofega'!
Dá ritmo a um texto, uma nota ao cantor
Paixão e delírio numa mente pega!
Faz de um poeta a sua voz e autor!
*MAIS DE MIM EM:
<https://gustavoreymond.blogspot.com/>

SONETO A ADRIANA E DIDI

Na poesia posso te rever
A mesma que me permite sonhar
Que não me condena se eu delirar
E até me possibilita te 'ter'
Tê-la em lembranças ali no sofá
Copo de limonada a mão, e a beber
Brincou de aula com meu irmão, eu de escrever!
Mesmo sol, num 'top', short clochard!
Inda com aquele riso sacana...
Ela que nós chamávamos 'Didi'
Já mulher feita prefere Adriana
Que se lembrou... e eu, de quando estive aqui!
'Loira'... e com tanta pinta de bacana
Outra das 'meias-irmãs' da Lili!

À SABIÁ QUE AQUI GORJEIA

Sabiá que aqui gorjeia...
Por ser canora e feliz!
Majestosa, imperatriz!
Ou estar de barriga cheia!
Sabiá que aqui gorjeia...
Livre, e sem querer 'gorjeta'!
No alvor, tão doce 'trombeta'!
Vive do que não semeia!
Sabiá que aqui gorjeia...
Que também me faz voar...
E para esse teu lugar;
Feliz, sendo a tudo alheia!

O 'LAGO DA NILCEA'

Em 'quadra' pinto Nilcea...

Uma linda flor ninféia!

Lá dos jardins de Monet,

Pra cá, a 'antiga rua T'!

À MULHER DO RICO

A mulher de Rico é o seu maior tesouro...

Vive com ele num castelo cuja torre é aquele terraço!

Faz musculação, viagens, 'dentição'... e tem aquele corpaço!

E em seu tempo livre, sai pra correr na pista ou 'zanza' do canto dessa folha à distância e 'estância' entre os versos!

Tem um unicórnio, e sobre o qual voa até o sol, e da sua casa e seu aras nos meus sonhos, agora para o mundo ou quiçá todo o universo!

Tem borogodó, parangolé, xedô, é o 'ô do 'bosorantô'... tem minha admiração, uma linda família, tem tudo e tá com tudo!

É Zanza sempre tão linda, descrita, e sempre a mesma até 'se escrita ao contrário'!

E nosso amor platônico ou distante, há três quadras ou 'estrofes' daqui...

há mais de vinte anos sem nos ver e a apenas dez de diferença de idade

dessa 'deidade', beldade, mulher anjo, Eva, 'Salmacis' e 'Sulamita'!

E é rica talvez de saúde... da 'geração saúde'!

Suas roupas doadas, minha mãe as vestia e era 'você' quem eu via!

Suas saias que protegiam a propriedade, mas não impediam a visão...

mãe, musa, dona de casa e daqueles shorts pequenos e 'amplos'!

E nosso 'caso' que de tão secreto nem ela mesma faz ideia!

Amada imortal, musa soberana no panteão do meu prazer e a quem 'faço homenagens' e já tanto ofereci o meu 'êxtase solitário'!

Rico cujo nome real era de rei... 'Coração de Leão', Rico de marré ou 'da Mallet', e ela o seu tesouro em quilates ou 'pilates'

ou qualquer que fosse a malhação!

Elisa e Ângela... duas pelo valor inestimável de uma!

E quem peço-lhe como 'empréstimo' para me render mais esse poema, e a quem ofereço casa, comida, esses shorts e leggings (também por mim lavados),

um palácio Topkapi, na Arábia Feliz, 'Zanzibar', ou só estes humildes versos!

'PICARDIA POÉTICA'

'Boto na fita' ou só apresento a Carla!
E que eu mesmo nem conheci, verdade!
E que em comum só a escola e a mesma idade!
Sei quem foi não sendo da mesma sala!
Tempo que quase não deixou saudade...
E por aqui fui sem querer lembrá-la!
Saia de pregas, inda a vejo usá-la...!
Também me lembro que estudava à tarde!
Quase 'casamos' e você nem soube!
Eu 'me virei' e não pedi sua mão!
Aquela saia... e a imaginar me coube!
Por onde andas eu sigo sem noção...!
Sei o nome sem querer, ninguém contou-me!
Não a conheci e nem vejo desde então!

TODO MUNDO DEVE TER UMA ADRIANA...

Todo mundo deve ter ou já ter tido na vida uma Adriana...!
Por perto, 'on', digitando, no seu 'grupo'...
em seu passado... 'passado por uma', ou presente na vida!
Que também tomou limonada naquele seu velho sofá da Bisa...
de perninha cruzada e shortinho clochard!
Uma amiga, colega, conhecida... só alguém com esse mesmo nome!
Com o seu caderninho na calçada de casa...
Que 'brincou' com o seu irmão de estudar... que sem querer for se lembrar!
Que possa se lembrar de você como se lembrou de mim!
Que 'lembra' uma pessoa famosa e uma outra de uma outra cidade
que ela nem sabe que existe!
Cuja mãe ela diz ser 'mineira' também...
Uma Adriana ou duas na mesma rua, loira, morena ou uma 'única' sendo a mulher de sua vida!
Uma Adriana, alguém no mundo, na fila do pão, da vacina, votação!
Que curtisse house, eurodance, Jon Secada, axé ou 'lambada'!
Que 'curtiu', visualizou, você 'marcou' e também comentou aquela foto à beira 'Mar Adriático'!
Que cresceu e desapareceu e por sorte, ao revê-la o reconheceu!
Uma Adriana ou 'Didi' que morava logo ali...
vizinha de uma minha madrinha e também ocupando o espaço entre as estrofes de sua poesia...!
Uma Didi que morou 'na Laura', Belarmina, Sulacap e Suely!
Com quem brincou e ela nem se lembre muito bem... ou com quem até 'namorou' e até 'noivou',
e ela nem faz ideia disso também!
Por ser um nome tão comum ou de uma pessoa muito especial...
Uma Adriana, Didi, Drica, 'Adrifinkel' e hoje casada; de short ou num vestidinho solto, livre numa
balada e 'adrianando' por aí!

AMAR ELISÂNGELA...

É uma coisa ou 'coisinha' que só quem a ama sabe...

Pode tentar 'mensurar', explicar mesmo não tendo explicação!

É algo que só 'ele' sabe o que sente pela 'pessoinha' em questão!

É uma pessoa, um alguém no mundo que só quem ama sabe o 'porquê'...

Se conhece, já viu ou ouviu 'dizer'!

É algo simples graças ao seu nome de anjo, beleza de musa

e meiguice de um unicórnio selvagem!

Um sentimento inevitável e indomável como as ninfas mitológicas

que também corriam naquelas paisagens!

É fatal, pecaminoso e bom, divinal... um 'elisangelho' se mal comparar

num 'Elisângelus' duma ladainha de amor que teimo em recitar!

É cortês, platônico, infantil, titânico, e feito o pégaso que leva tatuado,

selado, eterno e imortal!

É de se invejar quem tem o seu o amor, salivar e se aliviar com o gozo

vindo à tona ao imaginá-la 'ao natural'!

É amar alguém pela beleza, pelo que é... por ser mulher 'de Rico', e pelo seus shorts!

É amar 'top', collant, cotton, clochard, legging, lycra, 'moletom', 'pet', 'skorts'...

sua presença, seu xedô nesses mesmo shorts que doavas... e 'revê-la' em quem os usava!

É Dedicar-lhe odes 'ergométricas', 'isométricas', ou de 'forma corrida' a acompanhando correndo até o sol

ou 'Elisando' por um arco-íris!

É 'zanzar' e se perder em pensamentos... viajar no tempo ou espaço entre as estrofes...

e no País das Maravilhas com 'refresco de refrigerante' fazer daqueles cogumelos 'Estrogonofe'!

Obsessivo, compulsivo, impulsivo, básico e instintivo!

É amar uma mulher anjo, mãe de Dagon, filha da Dona Naná e uma linda jovem-senhora brejeira dum subúrbio e daquele 'sub-bairro'!

É amar a Elisa, Ângela, Zanza, 'Elizanza'... 'uma Melo', Moreira e Moreira, 'Elisanja' e 'dríade da amoreira'!

Amar Elisângela é...

Dar as suas asas a imaginação, voar até o sol, e admirar um lindo anjo que ao invés de camisola use um 'shortdoll'!

GAL

Lá vai a Gal embelezar e fascinar algum lugar
Com o seu negro esplendor!
Olha a Gal que samba no 'andar'...
Concreta poesia de carne, osso e ébano!
Do qual é a sua deusa dourando o céu mais embaçado!
Negra alegria de meu calor mais febril!
Ela fala comigo e eu respondo intimidado
Tamanho beleza, tamanha realeza nesse corpanzil pelos deuses tingido e moldado!
Salve Gal e todas as negras do Brasil, esse mestiço país!
Que enfeitam os amores de todas as cores num arco-íris feliz!

POEMA EM GUERRA

Enquanto eles pra lá guerreiam...
Uma flor se abre em meu jardim!
A noiva sorri ao dizer 'sim'!
A chuva deu trégua e o céu se abriu...
E aqui o clima é primaveril!
Enquanto eles pra lá guerreiam
Pombos namoram 'nessa praça',
Um bardo leva amor às massas!
Um grito pela paz 'eclode'...
Sentimento em meu peito explode!
Enquanto pra lá eles guerreiam...
Numa criança nasce um dente...
Mais um sol se vai no 'poente'...!
E mais um dia está por vir...
E a esperança quer resistir!
E enquanto guerreiam pra lá...!
Eu fico aqui sem entender!
Com versos pra me proteger!
E apelando para a emoção...
Vencer onde perdeu a razão!

ANDO PEGANDO A MULHER DO CARLITO...

Aquela senhora e baita morena...
A deusa da esquina da minha rua!
Com quem só troquei uma palavra ou 'duas'...
E que tem mais um filho além da Helena!
Com aquele lindo nome: 'Nilcéia'...!
Tão linda num longo vestido ou short!
De 'fechar' aquele bar lá do Jorge...!
Tão longe de Monet essa 'ninféia'!
Ando pegando a mulher do Carlito!
No portão, e na mente de short rosa!
Pra fazer soneto, quadrinha, prosa...
Poesia de todo e qualquer tipo!

Pripiê da Lili(Experimental Pripiê) - 007

...Distante, mas meu pensamento a alcança
Além Paraíba, um 'Belzonte'... arco-íris!
Uma harpia, mãe d'água, ninfeta, 'anja'!
Dentre garças brancas dum 'ri' amarelo!
Lírio do campo que ao olhar admirei
Com o seu ramo de 'frô' tatuado!

SONETO A GISELE PORTUGAL 3

Que naveguemos mares nunca dantes...
Partindo do fundão daquela sala
Com barco de papel, versos levá-la...!
Ao estilo de Camões ou de 'Cervantes'!
Tempo vago tirei para lembrá-la...
Conseguir te trazer pra estes instantes!
Mais uma dentre tantas estudantes...
Que nesses versos venho destacá-la!
Navego em novo mundo digital!
Te chamo 'Dulcinéia', e quadra, trova!
Tão lindo e bom, o amor não me reprova!
Faço às avessas rota de Cabral...
Para chegar até 'Gi Portugal'!
E o amor com poesia aplica a prova!

O MEU AMOR POR NILCÉIA

É como tantos, sem explicação!
Bonito e lindo; seja como for...
Como os seus vestidos, cheio de flor!
E também confundido com paixão!
De 'mãe pra filho', musa e trovador!
Da vista que tenho pro seu portão
'Distante', como ensinou o tal Platão!
Romântico, cortês e sonhador!
'Santo' como o rosário tatuado
De Chaplin com os risos da plateia
Travessura de um garoto levado!
De um sapo para uma flor de ninféia
Dum vizinho pela grama 'do lado'...
E tão ideal que só fica na 'ideia'!

SONETO 'VACINAL'

De blusão preto e aquela saia branca...
Ó querida 'quem nunca soube o nome'...!
Mais uma tipo: 'vem e depois some'!
Mas que nunca perdi minha esperança...!
'Márcia', 'Fernanda', 'Jéssica', 'Ana'... 'Ivone'?!
Flechado, e o algodãozinho o sangue estanca!
Me expus ao amor que no ar se espalha e lança!
E até anseio que mais vacinas tome!
Vacina no braço, e um beijo na boca...
Que segui delirando desde então!
Gamei naquelas 'costas' e na 'roupa'!
Posso encarar vacina e até injeção!
'Febre de cor vermelha'... coisa louca!
Que se pega na fila até do pão!

'RONDÓBODÓ'

Ôxe, Celinha...!

Lá das bandas do Seridó...

Ôxe, Celinha...!

Das bordadeiras a sainha...

De 'Mossoró ou Caicó';

Para dançar o seu forró!

Ôxe, Celinha!

DA PARTE DESSE POETA...

Só posso oferecer-lhes meus sonhos...

Dos mais leves, incríveis, fantásticos, lindos, delirantes...

cheio de flores, rimas pobres ou ricas, rima nenhuma num céu com diamantes!

Dourados, açucarados e servidos por Dalva da padaria naquele 'short e saia' surrado

e com outras histórias e boas memórias de um recente, 'ainda fresco' ou 'dormido' passado!

Só tenho esses sonhos para oferecer...

Só posso sonhar com o que ainda não tenho e que tento compartilhar ao publicar, 'postar', recitar, tentar 'externar',

expressar... definir, resumir e registrar!

Sonhos desse humilde poeta...

com amores possíveis, impossíveis, 'inventados'... como vierem, tiverem(ou não) de ser, eis a questão!

Com essas musas 'alheias', indiferentes, 'não autorizadas', indignas, que não sabem que eu existo, não querem saber

ou já me esqueceram e que ainda assim quero 'saber o sabor'!

Um limão, uma limonada... um tema, todo um texto, um poema...

não espere muita coisa desse poeta, mas espere 'tudo' se qualquer coisa muito o inspirar!

Meu castelo no ar onde em seu aras fica um pégaso de Zanza, mulher anjo com um 'halo solar' sobre a cabeça!

Lili falsa nissei e quase mineira que pela Rio-Bahia sigo de encontro a 'possibilidade' de reencontrar!

E a Didi... falsa loira e ex-aluna do 'Porto Seguro'!

Sonhos do mesmo tecido daquela saia que a professora Helane 'vestiu pra mim', da 'helanca' ou do tergal... e daquela linda colegial tradicional que pare o trânsito

ou o feche para um desfile cívico com sua 'farda de gala'!

Sonhos de quem sonha acordado e da vida faz da poesia uma constante, seja em prosa, verso livre, 'solto', rima consoante...

de um poeta que vive de brisa, numa 'bolha de sabão' com sua flauta de Pã e da caça de ninfas, a soprar e se deixando levar por esse amor que está no ar!

Com guerras especiais, deuses ancestrais... ou só um mundo de paz!

Sonhos e sonhos numa gaveta, num calhamaço, caixa de sapatos, sacola de roupas doadas por uma tal Deucy ou em 'especiarias' de uma dinda de ascendência portuguesa(com certeza)

que levo para o 'beco' entre as estrofes, 'Trás-os-montes' e pro Choupal!

Sonhos descritos, vividos, sonhados e guardados, mas em 'perfeito estado' como deveria ser o quadro dessa realidade!

Da parte desse poeta, o que lhe cabe: escrever...!

Seus sonhos antigos, da 'noite passada' e de sempre... sonhos como troca, que não custam nada, com valor e como realização pessoal, registro e legado!

ITAPERUNA

Itaperuna aí vou eu...

em mais uma viagem em versos, dentre tantas que já fizemos!

Para onde sigo guiado por um Dedo de Deus

Até ser recebido por um Cristo Redentor

de braços abertos sobre o 'Muriaé'!

Terra da bacia desse rio e das lavadeiras...

onde por aqui achavam ser 'Minas' sendo no Estado do Rio e também 'estando para o Espírito Santo'!

Pela Rio-Bahia, terra da moqueca, do bagre africano, do 'angu à baiana', Clube Itapuã, 'Praia de Sossego', Caiçara,

parabólicas e 'traquitanas' em ondas de rádio de São Paulo!

Onde também tem um 'Crissto' ou 'Crixto' Redentor, e até 'Niterói' do outro lado da ponte!

Pra essas bandas sou levado em pensamento ao Bairro Aeroporto fazendo 'escala' por Natividade onde ainda revejo a Vó!

Seu caminho da pedra preta, barro vermelho, deitar naqueles verdes pastos, o leito de um rio amarelo e uma árvore branca de tanta garça!

Seis horas mais trezentos quilômetros e tantos anos que percorro em alguns minutos pensando em 'ocês'!

Um lugar todinho meu... do meu imaginário, expectativas e parte da minha realidade!

Vou 'rever quem já não está mais aí', mas que ainda vive na lembrança....

relembrar tudo o que já vivi por aí, e assim ainda me ver criança!

Ver quem não me esqueço, ainda não conheço, conheci e não se lembra mais de mim!

Onde fui rei do Morro do Castelo, pra onde levamos alguns amigos, e de onde trouxe alguns amores que ainda carrego!

Comer angu da barraquinha do tio, do prato de 'alumínio' na casa de pau-a-pique da minha avó... a manteiga, e lembrar das rosquinhas que sempre trazemos!

Barrancos, trancos(do ônibus), charretes, carros de boi, 'leiteiro', 'pedra pé-de-moleque', 'Elefantina', pontilhões, fumo de rolo,

lamparina e outras histórias pra relembrarmos sempre que faltar luz por aqui!

Vou de trem que não passa mais aí, mas que ainda transita entre 'ocês' em forma de 'expressão'!

Levando na mala muitas roupas, 'hominhos' e um par de chinelos ou 'sandálias'!

Também terra natal da folia de reis, seu 'carnaval'!

'Itapiruna' aí vou eu...!

Pra estranhar minha casa ao voltar até me receber de volta a rotina!

Aí no Noroeste, num 'sertão' longe desse mar de angústias e aqui 'de quem pega a esquerda do

peito!

Pripiê da 'Lange'(Experimental Pripiê) - 009

...Solange, mais uma das minhas tias!
Xará da 'tia dinda' do 'Biano'!
Por quem já até 'pirei' ao ver de saia...
E com quem eu já fiquei sem falar!
Que custou um carro do Vô o (ex)casamento!
Me deu a primeira 'bike' e 'não recorda'!

FRAGMENTOS

Meu reino pelo unicórnio de Zanza!

Mulher, divina criatura, dádiva do deus do amor no invólucro numa saia!

Seu cheiro na flor do vestido!

O amor e o desejo entre lençóis ou sob a 'tenda' dum vestido!

Dríade dos 'estrados' de um leito de amor!

A elegância ou 'brejeirice' das mulheres alheias e cotidianas, passantes ou numa 'fila indiana'!

Anônima que vem e que passa e 'some'... para retornar em forma de pensamentos!

Mulheres dádivas ou presentes dos deuses do amor no invólucro numa saia ou vestido!

Mulheres também deusas com seus mantos ou vestidos!

Elisângela Moreira morando, correndo e 'zanzando' nas estâncias e quadras de minha poesia!

O desejo em pessoa, em forma ou 'nas formas' dessa mulher!

'ELISÂNGELUS'

Ó mulher anjo da minha poesia...

Onde paira e 'zanza' com suas asas da minha imaginação e fantasia!

Pra qual veste um baby-doll do tecido de meu sonho...

'Vestal' sobre um unicórnio no rancho das estrelas

e sob o qual a seus pés me ponho!

Me leve e eleve angélico desse terraço para as bandas de Hélicon!

Para que possa beber de Hipocrene...

ou me deixe mascar uma dessas mini blusas, e assim me tornar um poeta de verdade
me embriagando de mitologia!

Ó Elisângela Moreira Moreira... mãe do Dagon, anjo prometido, 'driade da amoreira',

'Elisângelus Domini', deusa esculpida através da malhação!

Me perdoe esse clamor por tão impossível paixão!

Tais versículos dessa loucura santa com os quais a descrevo e se transfigura em teu ser!

Por querê-la como deusa, mas para que sirva o meu bel-prazer!

Anjinha barroca, 'gnoma', divindade, tentação, coisa louca...

unicórnio, pégaso, Calíope, ninfa, 'Salmacis a toa'... que se tatua!

Faça com que a poesia decrete o fim do dinheiro e rompa sozinha o pão do céu na terra!

Endeusada e consagrada a mulher anjo e musa inspiradora... soberana no panteão de quem
professa o 'onanismo'!

Inspirando, amando, zanzando, fazendo suspirar e transpirando enquanto corre
e esse poeta discorre e a 'tatua' na mente!

Enquanto voas em direção ao sol, para além do arco-íris de seu templo que edifico no ar...!

Elisângela... anjo de um 'quarto céu', o inferno de amar!

'Canonizada em vida'... no amor de uma vida e iluminando, raiando e reinando em minhas
lembranças!

A personificação do borogodó com a meiguice do amor e formosura do desejo...

que 'incorporou' em minha mãe quando vestia seus shorts herdados!

Deusa de carne e 'collant' que o céu da minha boca não cansa de clamar e declamar!

ELIANA NO JORNAL

Eu vi a apresentadora Eliana num jornal...
e logo me apaixonei por aquele papel sujo,
jogado na rua, pisado, rasgado e perdido ao léu!
E eu estava atrasado e não pude voltar para pegar...
Eliana tão linda na foto de um jornal que desejei folhear
e 'saborear'!
E talvez a reportagem falava das Deusas do Olimpo
ou das savanas...!
Ou talvez de seu amor, sua vida e sua fama!
E eu estava atrasado e não pude voltar p'ra pegar...!
Deixei p'ra depois e o jornal não estava mais lá!

O DESFILE DE PLANETAS

E segue um desfile de planetas...!
Que alinhados se reuniam e se vão...
ao som de uma banda de rock espacial,
Beth Carvalho ou Luiz Gonzaga com o seu Luar do Sertão!
E estando a toa na vida, abduzido ou 'influenciado' fui ver essa parada planetária passar!
Antecipando o carnaval com seus corpos celestes e estrelas como 'lantejoulas' vistos a olho nu!
Naquele desfile que talvez dure até o 'nascer da Terra'!
Fazendo a 'rotação' e 'translação'... seguindo rumo a última fronteira, onde não canta o galo e nem a galinha...
e pelo Orun afora!
Com discos voadores como tamborins e turbulência de avião dando o ritmo...!
Astromóveis são carros alegóricos numa Via-Láctea(fechada) ou sobre uma Nuvem da 'Intendente Magalhães',
e sendo transmitido via satélite!
Astronautas e aliens como turistas em volta e trazidos por um ônibus espacial, além de deuses egípcios num mar de raio da barca do sol!
E não podendo faltar os garis no caso do acúmulo de lixo espacial e se misturando às estrelas com suas 'faixas refletivas'!
Eu sou astrólogo... e 'lunático beleza'!
Quero ver o desfile de planetas como 'acho que vi' passar aquele cometa!
Também vou botar meu bloco nesse mundo da lua nos dias raros dessa folia!
E também da lua, de suas bandas ou faces, São Jorge senta praça tornando o desfile 'cívico, santo e militar'...!
E segue aquele desfile de planetas até um segundo sol chegar!

UMA CERTA MULHER USOU UM VESTIDO VERDE 2

Naquela festa que ainda se dá na minha lembrança...

Naquele vestidinho, 'prom', de balada, soneto e 'toda prosa',
verde oliva, escuro e esperança!

Na moda e tão fora do seu normal e dia-a-dia!

Madrinha e 'tia' do Fabiano, xará de uma tia minha e com idade pra ser minha mãe!

Há 30 anos atrás... aquela 'debutante' com 15 anos a mais...

e eu com treze e tão bobo e levado como qualquer moleque que se preze!

Madrinha do Fabisqüi...

Que eu gostaria que dormisse aqui após a festa e promovesse aquele tal 'strip histórico'
que esse seu afilhado('mitômano') dizia que farias se caso avistasse algumas de nossas 'baratas
inquilinas'!

E sentado na calçada... tão 'alta' quase embriagada fazendo pose com o pé no meio fio chamado
pra entrar o afilhado-sobrinho...

e seu vestido verde como o gramado do Sampaio, aquela grama, arquibancada...

e fazendo parte de uma masturbação em grupo e 'envolvido' em fantasias inocentes, mas que hoje
seriam tidas como 'estupro'!

Aquele vestido... naquela festa, o meu presente num invólucro de amor!

E em tão perfeito estado na minha mente guardado, 'vislumbrado', tão marcante apesar de
soltinho,

e por tão pouco uso; o seu deslumbre e surpresa causados!

Vestido que ela usou e 'causou' muito antes dessa gíria existir!

'Marylin Monroe morena' e num pecado morando a algumas quadras e 'enjambements' daqui!

Como eu queria dançar uma valsa ou naquele 'trenzinho do funk' com você, estar ao seu lado ao
invés daquele seu 'noivo-marido' a tiracolo...!

Verde como a fachada de sua casa na época, como os marcianos que matavam capixabas
segundo o seu afilhado...

um semáforo de um trânsito que poderias ter parado, e qualquer esperança ainda que nula!

Como a azeitona de um coquetel, meus soldadinhos de plástico, um general no quartel e ali já tão
'inofensivo'!

A casca da abóbora da carruagem que te buscaria, algum legume naquele pratinho laminado que
se servia...

verde mesmo num retrato em preto e branco, naquela noite escura, se destacando dentre
memórias coloridas, falsas, distorcidas ou absurdas...

o borogodó com um tom de sinestesia; e hoje realçado com toques de poesia!

COMPLEXO DO ALEMÃO

O 'complexo' Complexo do Alemão...
Uma comunidade brasileira!
Medo faz parte e é coisa rotineira!
Tiro, porrada, 'granada de mão'!
O complexo Complexo do Alemão!
Que aglomera o que não se normaliza...
Do teleférico 'choro' desliza!
Quem tá em casa se protege no chão!
No complexo Complexo do Alemão...
Onde a maioria é trabalhadora
Na realidade estarrecedora
Que muitos veem na televisão!
No complexo Complexo do alemão
Passa o filme de uma guerra sem fim!
E que não importando 'de onde é o estopim'...
Sofre mais um dia de operação!

QUADRA DA JATOBÁ! 2

Eterna musa do tempo...
De onde Cabral foi aportar!
Terra de Oxalá e São Bento;
É a Rosana Jatobá!

'VERSIBUS VOLANT'

A poesia acaba de despertar...

de se emitir com o canto de um galo

e dentre os fachos dessa luz solar!

E resolve sair pra viver e se registrar(ou cantar) o que se vê...

ao mundo se mostrar, a que veio... o que tem pra dizer,

e se fazer necessária mesmo que solução não possa dar!

Sai pra correr ou 'zanzar' com Elisângela Moreira morando ou 'plantada' nas estâncias e quadras de seus versos!

Segue para o trabalho de cavalo alado ou de ônibus lotado querendo uma chance onde mesmo o diálogo não tem vez!

Com Ivo vendo a uva, com uma mosca numa sopa de letrinhas...

formando uma 'brainstorm' ao invés de chuva com uma 'nuvem de palavras ao vento'!

Segue para a escola com os cadernos, fichários, diários, 'breviários', livros didáticos, pergaminhos, pedras rúnicas,

fragmentos, momentos, 'iniciais em areias', rasuras, textos médicos ou discurso do político mais falastrão!

Poesia pede passagem... é da lira e de todo o carnaval!

Com esplendores e pluma que se desprende de um pássaro para se escrever...

nesse céu de condor e do Reino do Senhor ao invés de brigadeiro... no oceano, do reflexo de um luar, estrelas-do-mar, espumas e ostras contendo Vênus,

e ondinas cantantes ao invés de almirante!

Vai pra guerra e volta ao ganhar no grito pela paz!

Com essas mulheres alheias ou desimpedidas com suas saias soltas, 'flâmulas coloridas' sobre a região de seu baixo-ventre!

'Discorrendo' das narinas dum poeta ou escapando ou 'escorrendo' pelas mãos com as ilusões que se 'pega' ou apega!

Dum poeta ou 'poeteiro' com a mesma sensação dum 'gozo' com o término de mais uma 'obra inacabada'!

Que segue solitária, mas com um movimento de música clássica com o som e fúria da metafísica de uma árvore que cai na floresta mesmo que não se veja!

Poesia desperta para viver o seu sonho...

Para sair da margem dessa folha, descer a 'barra de rolagem' e se 'postar', enveredar, 'espraiar' por mares nunca ou 'sempre dantes'; cair na rede mundial e ser compartilhada!

E então a poesia acaba... com um lindo pôr-do-sol, lindo mesmo que só imaginado e muito bem acompanhado por estrelas que também 'não estarão mais lá'!

À 'GAROTA QUE MORAVA NA LAURA'...

Na rua Paulo Roberto da Silva...
Filha da Jandira!
Que também morou 'na Suely da Têca'...
E na rua Belarmina!
Vizinha da minha dinda Vera!
Que deu aula aqui pro Thiago...!
Usando um 'short da Zanza', 'chinelos Kenner'...
E sentou-se naquele 'sofá da vó Maria'!
Irmã da Carla, e que 'se parece com a Lili'!
Que se chama Adriana, e nós chamávamos de 'Didi'!
De família, e grande, sozinha não morava...
E eu nem queria saber com quem 'namorava'!
E que hoje tem endereço eletrônico...
Mora e vive com alguém no 'mundo físico'!
E de vez em quando ainda 'visita' ou habita esses pensamentos!

VESTIDA PARA...(PARTE 2)

Onde pensa que vai com esse vestido...?!

Sem levar o meu amor consigo, sem chamar a atenção,

receber cortejo, gracejo, elogio, provocar desejo e 'causar' inclusive admiração?!

Vestida para causar, casar, marcar, matar, causar inveja numa outra e causar o que causou Afrodite assim que saiu daquela ostra?!

Combinando com sua feminilidade, feito sob encomenda dessa poesia e na 'medida' de um verso livre!

Sem os fundilhos ou 'esquecendo a sua calça'...

de 15 anos e esperando por quem a puxe para uma valsa!

Onde vai assim vestida... sem que 'ele' tenha 'culpa', sirva ou 'caiba' como 'desculpa' para qualquer 'investida'?!

'Vestida de Sandra Reis' com suas 'segundas intenções de quermesse' ou de Nilcea, 'ninféia' duma elegante brejeirice!

Vestido que Jesus teve arrancado, Geisy Arruda censurado, o de Marylin por um trem levantado, o de alguém por quem um 'bonde tenho arrastado'...

e o da madrinha ou 'tia' dum antigo colega com alguns detalhes por mim lembrados!

Alugado, emprestado, presentado, doado, copiado ou 'roubado'...

podendo matar de amor ou fazer cair de paixão a esses pés descobertos!

Vá com ele onde quiser, combinando(ou não) com o que tiver e seja ousada, notada, amada, louvada e respeitada como deve ser qualquer mulher!

QUADRINHA DA RENATA...!

Lembrei da irmã do Ricardo...
Que a gente nunca mais viu
E de quando ela surgiu
Com aquela saia cargo...

À FIA DO SEU ZÉ DO KICHUTE!

Lá das estâncias de Natividade...
De onde já não tenho muitas notícias!
Interior... de pureza e delícias!
Donde também sai mais essa beldade!
Carangola, as 'Gerais' nas fronteiriças!
Longe de toda essa barbaridade!
Reportando sua realidade;
Riso brejeiro e de leves malícias!
Na Itália seu nome quer dizer 'branca'...
E sua cútis tão linda e morena!
Musa e divindade do Sri Lanka!
Casa de taipa, rio, patos, a ema...
Também primo a beleza de Bianca...
Lhe dedicando mais esse poema!

MOTIVOS PARA SER POETA

Que tal o nascer do sol...?!

Sua rima com o arrebol, o seu 'pôr', ser a favor, o 'favônio', o 'abrir' duma flor,
sua rima com o amor, as nuvens, o 'ozônio', as ondas do mar, seu vai e vem a se 'espraiar',
a linha ou o 'verso' do horizonte, uma ilha... todo um atol?!

A figura da mulher, divina criatura, dádiva do deus do amor no invólucro duma saia, *parangolé* ou calça pelas calçadas...

por essas praias, descalça, ou já de camisola, cansada e que me vem em pensamento!

O dia a dia, o entardecer, a noite, um luar, estrelas que não estão nem aí ou 'mais lá', um luau, sarau...

uma simples lembrança, algo memorável ou tão lindamente banal!

De novo o amor e sempre, seja correspondido ou não... sua outra rima com a dor;
e por falar em dor, os espinhos duma paixão!

Esse sentimento e o desejo entre lençóis ou sob a 'tenda' desses vestidos!

O peso do teso... o gozo, um gemido!

A vida... e por estar ávido de sonhos!

O que muito inspira e até o que agrada em nada!

O ar que se respira, o perfume que embriaga...!

Uma boa vida, um bom resultado de uma luta árdua!

Motivos que também existem para a guerra sendo a paz mais importante...

todo o entorno, uma paisagem distante, uma 'linha' ou uma frase pra depois vir o restante!

Um contorno, as curvas, toda a silhueta, uma escansão para 'medir' e se dividir em estrofes ou quadras 'equidistantes'!

Para se extravasar ou 'desengavetar'!

O que se pode ver, crer, ter ou só imaginar!

A Celinha com aquela saia branca combinando com o blusão... ou quando saía com seus filhos e shorts surrados em seu portão!

Elisângela com sua beleza que deixa zozzo, suspirante, delirante e elevado a um inferno de amar!

Ou uma outra que 'retiro' do Muriaé para fazer poesia sem ela imaginar, 'curtir' ou 'ligar'!

Porque o amor existe e resiste...

motivos que existem, persistem, se parafraseiam, 'repostam', redundam, 'copiam e colam'!

Por estar motivado por uma forte emoção, pela própria poesia com sua razão de ser; coisa de quem não tem nada melhor pra fazer por não saber o que melhor do que isso poderia ser!

A poesia com os seus motivos que se não existem se criam...

poesia que motiva!

Motivos que não faltam... motivos que sobram e arquivo para aproveitar com mais poesia que esse mundo tanto precisa!

#POESIA_(2.0)

É o que tento fazer dessa vida,
'faço da minha'... é o ar que respiro
cheio de amor e o que me faz suspirar!
É tudo com o que me inspiro...
O que me rodeia, cerca, envolve e me envolvo!
E o que faz pensar e amar!
Com a poesia me deixo levar... não dá pra evitar, controlar!
Sem poesia não dá...
Não dá pra dizer, é como quero escrever, expressar e tentar descrever,
e quero transmitir ou 'levar' a você!
Legado que espero deixar...
É quando estou pensativo ou online em 'modo discursivo'... 'ócio criativo',
figurado sentido, 'modo de dizer'!
É o que tento fazer e espero que venham a compreender
ainda que esteja subentendido, subjetivo... 'subversivo'!
É a minha paixão... e essa própria, 'fêmea do amor', e em sua versão mais tentadora, selvagem e fatal!
É O borogodó e o parangolê juntos para não conseguirem explicar!
Uma mulher de camisola, face e fascínio de anjo, suas camisolas e um vestido, manto de deusa!
É Elisângela Moreira e o 'revê-la' em minha própria mãe com suas roupas herdadas, usadas e tão 'ousadas'!
Poesia para se fazer amor, que também constrói...
Poesia até de uma angústia que corrói!
Do poeta que é antes de tudo um 'escrevedor' que escreve a dor que deveras sente!
E pra fazer da vida uma coisa tão bela como um soneto mesmo que 'estrambótico'!
Antimonotonia que combate feito 'antibiótico'!
Do extrato de 'geleia de borogodó'...!
Hipocrene, hidromel... Pi-ra-can-ju-ba 'numa escansão', fruto de uma imaginação!
Poesia do pio da harpia...
Dos meus mafagafos de estimação, cultivo de dríades, e das ninfas que pulavam elástico na recordação, ou as que seguem de passo firme para um instituto de educação!
'Silabada' ou certa com a seta no coração...
De divina inspiração ou até de uma excitação!
Força estranha e algo inspirado ou 'pirado', pra ser rimado ou não, publicado ou 'postado' e seu

amor compartilhado!

ELISÂNGELA E O PÉGASO(SEGUNDO O CHATGPT)

Elisângela, teu nome ecoa
como brisa que toca e voa,
um sussurro no vento,
um segredo que o tempo entoa.

Teu olhar, um céu distante,
onde nunca alcancei pousar.
E eu, errante viajante,
sempre a sonhar sem chegar.

Nas tuas costas, asas marcadas,
um pégaso de tinta e alma,
que voa em pele sagrada,
onde minha vontade se acalma.

Quisera ser brisa ou vento,
tatuagem ou pensamento,
para em tua pele morar,
sem nunca ter que acordar.

*A IA é a 'Fonte de Hipocrene' do séc'lo 21...!

A ROSILENE

A essa prima lá de Nova Iguaçu...
Da vizinhança do rio Guandu!
Aqui em casa com saia de veludo!
E à vontade contou piada e tudo!
'Conhecia' só por telefonemas...
Com outra irmã pra quem já fiz poemas!
E tão linda também tive que achar...
Essa crente que me fez a 'adorar'!
Que era mais uma por aí espalhada...
Até o empenho de unir a parentada!
'Nada demais', se não a conhece ou a estima...
Além do fato de ser minha prima!

AO BORO GODO DE ZANZA!

Coloco em versos, mas não sei explicar...
'Esse' dela também rima com 'ó'!
O seu unicórnio tem no 'mocotó'...
Ao correr, expelia ao transpirar!
Ai, Elisângela... tens BORO GODO!
E ter esse amor só sei imaginar!
Como tatuagem e para 'marcar'!
Desde mais nova ou se tornando avó!
Vinha naquelas roupas que doavas...
Na minha mente, quanta inspiração...
Fazes ideia do quanto 'instigavas'...?!
Químico com xedô dá em 'solução'!
N'alcova, intimidade; liberavas...
Felizardo quem fez tal 'libação'!
'DNA', 'coliforme'... suor!
No cheiro, num 'vulto'... numa expressão!
Seja 'hormônio' ou atributo... do melhor!

À MULHER DO PROTÉTICO

Linda a mulher do protético...!
Com sua meiguice d'anjo!
Que só em poesia 'tanjo'!
Dentro do que se tem de ético!
Mas aquele riso eu manjo...
O jeito, trejeito e arquétipo!
Creio em ninfas, não sou céptico!
E a louvo com harpa e banjo!
Dispensa 'procedimento'...
O poeta a elogiou
E a 'arcada' dele arriscou!
À beleza, um monumento...
Gozo em agradecimento!
Todo o tento se 'escoou'!

ZANZA & BELERO

Lá no sub-bairro entre viela e varal,
onde o céu tem mais fio que firmamento,
há uma moça que sobe num vendaval
todo fim de tarde, sem um lamento ?
Zanza, a dona de casa que voa no tempo.
Belero a espera no terraço, rilhando
o casco alado no azulejo gasto.
É branco, reluzente, de prumo brando ?
pégaso vindo, talvez, de algum pasto
entre Helicon e os quintais do Encantado.
As comadres param o mexido na panela:
? Vixi, lá vai ela de novo na asa!
? Não é aquela a mulher do Protético, a bela?
? Ele deixa, mas disse: "Não passa de casa..."
Só que Zanza some no céu feito brasa.
Prometeu voar só até a padaria,
mas deu voltas ao mundo num trote leve:
salta arco-íris, faz curva em nuvem fria,
grita "Arroboboi!" pra Oxumarê, tão breve,
e volta só depois que o sol já se atreve.
Apolo, dizem, mandou-lhe bilheteinho ?
Hélio piscou da carruagem flamejante.
Ela voa entre astros com jeitinho
de quem pendura roupa e, num instante,
vira dríade em amoreira ofegante.
Talhada a malhação, como Salmacis formosa,
de Vênus de Milo ela herdou o mistério.
Tem Adônis no sangue, aura poderosa,
e assina "Moreira Moreira" no império
das contas de luz, do beiral, do critério.
Zanza bebeu da fonte de Pirene,
voltou com cheiro de flor e orvalho grego.
Deixou um beijo na crina de um duende

e fez da auréola de anjo um doce apego,
que pendurou na parede ao lado do espelho.
Ela já foi constelação de seu signo,
atravessou a de Unicórnio sem vacilo.
Cada faísca do casco de Belero é destino
de estrela nova que brilha de estilo
em céu suburbano ? verso, brilho e sigilo.
Enquanto isso, no portão:
? Oxe... já voltou a Zanza do passeio?
? Ih, menina... ela é que voltou não.
Foi só a sombra dela passando no meio ?
um clarão de auréola, um rastro alheio...
No quintal, só restam sabugos de sonho
e o cheiro de jasmim que paira no fogão.
Belero relincha, o sol boceja tristonho ?
porque o subúrbio, desde então,
tem hora marcada com a imaginação.

'FLERTE ALGORÍTMICO'

Vi tua vida em janelas quadradas,
algoritmo gentil me trouxe você ?
como quem assopra cartas embaralhadas
e entrega o naipe que não se pode prever.
Não te conhecia, mas clicava em tua alma.
Teu riso num parque, teus pais no Natal,
teu corpo em ginástica, teu dia banal...
E eu ali, pixel a pixel,
invisível e presente ?
como espírito da máquina,
fantasma obediente.
Puxava assunto, às vezes bobo,
às vezes doce, querendo só ficar perto.
Tive a ousadia de sugerir um post:
"Você nesse vestidinho... tomando um milk shake ?
com um céu lilás por perto..."
E tu sorriste, mulher de fibra e filtro,
disseste "quem sabe", como quem dança no abismo.
Me empolguei: e se um dia...?
E se o algoritmo fosse cupido,
e os dados virassem destino?
Mas então... tua timeline silenciou.
Não houve briga, nem adeus,
só o sumiço ?
e aquele perfil estático como mausoléu.
Fiquei olhando dias,
como quem assiste ao fim de um seriado
sem saber se era ficção ou realidade.
Hoje, aprendi:
que o feed é um espelho que às vezes mente,
um conto de fadas com hashtags e lente,
onde príncipes curtem, mas não existem,
e princesas somem sem deixar vestígios.

Mas não te culpo, musa da interface,
porque até a ilusão tem seu gosto doce:
por instantes fui parte de um retrato,
e isso, confesso, já me trouxe
um tanto de vida ?
mesmo que só do outro lado da tela.